UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - HABILITAÇÃO JORNALISMO

GABRIELLE FERNANDES MÜLLER

JORNALISMO INVESTIGATIVO *versus* JORNALISMO SOBRE INVESTIGAÇÕES:

Os primeiros trinta dias de cobertura do caso Bernardo de Zero Hora e Correio do Povo

PORTO ALEGRE
2015

GABRIELLE FERNANDES MÜLLER

JORNALISMO INVESTIGATIVO *versus* JORNALISMO SOBRE INVESTIGAÇÕES:

Os primeiros trinta dias de cobertura do caso Bernardo de Zero Hora e Correio do Povo

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social, habilitação Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Sandra de Deus
Coorientador: Prof.Ms. Francisco Amorim.

PORTO ALEGRE
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o encaminhamento para avaliação e defesa pública do TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos) intitulado Jornalismo investigativo *versus* jornalismo sobre investigações: Os primeiros trinta dias de cobertura do caso Bernardo de Zero Hora e Correio do Povo, de autoria de Gabrielle Fernandes Müller, estudante do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, desenvolvida sob minha orientação.

Porto Alegre, 22 de Junho de 2015.

_____

Prof. Dra. Sandra de Deus
Orientadora

GABRIELLE FERNANDES MÜLLER

JORNALISMO INVESTIGATIVO *versus* JORNALISMO SOBRE INVESTIGAÇÕES:

Os primeiros trinta dias de cobertura do caso Bernardo de Zero Hora e Correio do Povo

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de Bacharela em Comunicação Social, habilitação Jornalismo.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dra. Sandra de Deus – UFRGS
Orientadora

_____

Prof. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi – UFRGS
Examinadora

_____

Ms. Gisele Dotto Reginato – UFRGS
Examinadora

.

AGRADECIMENTO

Como sempre, em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha mãe por, além de me dar a vida, dar a ela um significado e um norte. Sem ela o que um dia foi um sonho não teria sido sequer uma possibilidade. E, em se tornando meu sonho, virou o dela também, que não mediu esforços para vê-lo concreto. Muito obrigada Mami, estamos juntas sempre. Te amo mais que tudo.

Ao meu noivo Igor, que esteve sempre ao meu lado durante toda a jornada da faculdade, e que foi companheiro e compreensivo, mesmo nesse último semestre, tão corrido e de tantas ausências. Amor, não preciso dizer mais nada além de que te amo!

Às amigas Luíza, Lucilene e Cleunice, que participaram das conquistas e frustrações ao longo desse caminho, e que sofreram e comemoraram comigo a cada novo passo. Muito obrigada, gurias! Sem vocês essa fase não teria sido tão completa. Também agradeço à Sabrina e Andrea, que me acompanham desde muito tempo e que torcem por mim sempre. Obrigada, suas lindas!!

Ao Lucas Ebbesen, que ajudou em todas as etapas não só desse trabalho mas de toda a faculdade. Sem tuas implicâncias a Fabico não teria sido a mesma. E sem teu apoio não teria dado certo. Sempre corremos juntos, passamos pelos apertos juntos, e nunca deixamos de nos incentivar. Somos uma dupla dinâmica. E ao Giovani, companheiro de orientação e de vivências “fabicanas” de último semestre. Pena só termos nos encontrado agora, mas que bom que nos encontramos.

Aos queridões Sandra e Chico, que me apoiaram durante toda essa jornada, que começou ainda em 2014/1, durante a cadeira onde tive o primeiro contato com o Jornalismo Investigativo e me apaixonei pelo tema. Obrigada por toda a paciência que tiveram comigo e por serem os ótimos professores e orientadores que são. Acho que nem precisa dizer, mas meu TCC não seria nada sem vocês.

Aos amigos e “sushizeiros” Francieli, Lucas, Bárbara e Welington, pela compreensão em todas as vezes que os programas caíram por terra porque eu disse que não poderia. Mesmo de longe vocês me deram o apoio que eu precisava para seguir em frente.

À toda a minha família, que esteve comigo em todos os momentos, que acompanhou as crises e torceu pela vitória. Vocês são a minha base. Não sou nada

sem vocês. À “família dois”, que me acolheu há 4 anos, e que esteve ao meu lado nessa empreitada me dando apoio e ajudando em todos os momentos.

Ao meu amado Grupo Cerejeira, as minhas “amigas cordiais de forte e radiante coração” que compreenderam a minha ausência e me oportunizaram dedicar ainda mais para vencer. Muito obrigada gurias!!A todos os companheiros Soka, que torceram para o meu sucesso e enviaram energias positivas para que tudo corresse da melhor forma. Vocês são demais!!

Por fim, ao meu Mestre, Dr. Daisaku Ikeda, o qual me incentiva a colocar “o estudo em primeiro lugar”. Foi aplicando em minha vida as suas orientações que eu venci. Obrigada!

“Quem abraça o orgulho
por uma grande missão,
sob o céu azul da esperança,
caminha rumo à gloriosa felicidade.”
Dr. Daisaku Ikeda, presidente da SokaGakkai Internacional

RESUMO

Este trabalho buscou compreender como se comportam os principais veículos da mídia estadual em coberturas jornalísticas investigativas. O ponto de partida foi o trabalho realizado por Zero Hora e Correio do Povo nos primeiros trinta dias de cobertura do “Caso Bernardo”, caracterizado pelo assassinato de Bernardo Boldrini, de 11 anos, na cidade de Três Passos, no Rio Grande do Sul. Por meio de análise de conteúdo, buscou-se identificar as características e elementos do jornalismo investigativo e sobre investigações, além de apontar em quais circunstâncias estes aparecem. Fez-se uma retomada histórica da Imprensa no Brasil e no Rio Grande do Sul, também passando por conceitos de jornalismo investigativo, jornalismo sobre investigações e critérios de noticiabilidade, procedimentos que serviram para embasar teoricamente a análise de conteúdo. Após a análise do material coletado, pode-se identificar uma tendência ao jornalismo investigativo no início das coberturas, o qual praticamente desaparece conforme as investigações oficiais avançam, dando lugar ao jornalismo sobre investigações. Também foi possível observar, no âmbito dessa pesquisa, de que maneira esses dois tipos jornalísticos são apresentados pelos jornais e quais os elementos que mais se destacam no trabalho dos jornalistas envolvidos em coberturas.

Palavras-chave: jornalismo investigativo, jornalismo sobre investigações, coberturas investigativas, Caso Bernardo, Zero Hora, Correio do Povo

ABSTRACT

This study aimed to understand how the main vehicles of the media from Rio Grande do Sul behave themselves in investigative news coverage. The starting point was the Zero Hora and Correio do Povo on the first thirty days of "Caso Bernardo" coverage, characterized by the murder of Bernardo Boldrini, 11, in the city of Três Passos, Rio Grande do Sul. Through content analysis, we sought to identify the characteristics and elements of investigative journalism and on investigations, while pointing out in what circumstances they appear. We made a historic resumption of the Press in Brazil and Rio Grande do Sul, as well going through concepts of investigative journalism, journalism investigations and newsworthiness criteria, procedures that served to theoretically base the content analysis. After analyzing the collected material, we could identify a tendency to investigative journalism at the beginning of the coverage, which virtually disappears as official investigations advance, giving way to investigations journalism. It was also possible to observe, within the framework of this research, how these two journalistic types are presented in the newspapers and what elements stand out in the work of journalists engaged in coverages.

Keywords: investigative journalism, investigations journalism, journalism coverages, Caso Bernardo, Zero Hora, Correio do Povo.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores criados para análise do corpus 46
Tabela 2 - Indicadores utilizados para a análise das capas: 54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de aparições por categoria.....57
Gráfico 2 – Subcategorias mais mencionadas.....62

SUMÁRIO

1 Introdução 12
2 História do Jornalismo 15
2.1 Jornalismo no Brasil 15
2.2 Jornalismo no RS 23
3 Jornalismo Investigativo, Jornalismo sobre Investigações e Critérios de Noticiabilidade 30
3.1 Jornalismo Investigativo e sobre Investigações 30
3.2 Critérios de Noticiabilidade 38
4 Percurso Metodológico 45
5 Jornalismo investigativo versus jornalismo sobre investigações: o Caso Bernardo em Zero Hora e Correio do Povo 57
6 Considerações finais 67
Referências 72
Anexos 73

1 Introdução

O presente trabalho visa analisar as técnicas utilizadas por Zero Hora e Correio do Povo em coberturas jornalísticas de cunho investigativo. Apoiando-se nas matérias produzidas durante os primeiros trinta dias de notícias sobre aquele que ficou conhecido como “Caso Bernardo” por esses dois jornais, buscou-se perceber como, quando e quais as técnicas os jornalistas utilizam para levar ao público as informações relacionadas a investigações – seja as suas próprias, seja as de terceiros.

O Jornalismo Investigativo ainda é discutido enquanto gênero jornalístico e, talvez por isso, é norteado por um dilema. Apesar de muito difundido nas redações e de ser uma das práticas jornalísticas que chama muito a atenção dos profissionais, o número de estudos que versa sobre ele é muito pequena, o que gera uma severa escassez bibliográfica. Ainda se discute qual fato marca o início do jornalismo investigativo no mundo, mas a maior parte dos teóricos que fala sobre essa prática afirma que o chamado Caso Watergate foi o pontapé inicial. No Brasil, o marco zero do jornalismo investigativo pode ser considerado a investigação dos sucessivos escândalos ocorridos no governo de Fernando Collor de Mello, que culminaram com o *impeachment* do então presidente da república no ano de 1992, muito parecido com o caso de Watergate.

O jornalismo investigativo pode ser definido como tudo aquilo que é fruto de trabalho próprio do jornalista, que cria uma hipótese ou recebe informações e procura confirmá-las. Já o jornalismo sobre investigações seria baseado em investigações de fontes oficiais, como Polícia Civil, Ministério Público e etc. Uma das origens desse tipo de jornalismo é o vazamento de informações e documentos por parte dos órgãos oficiais, que os entregam aos jornalistas. Estes, por sua vez, apenas reproduzem essas informações sem qualquer esforço de confirmação ou trabalho de pesquisa acerca do que será dito.

Alguns autores afirmam que o jornalismo investigativo não é apenas uma corrente do jornalismo que realiza bem o seu trabalho. Trabalhar com investigações é trazer a público questões que estão ocultas, seja por vontade de alguns, seja pelo desconhecimento acidental dos fatos. Para isso, deve-se usar tanto documentos divulgados quanto ocultos, e o mesmo vale para as fontes. Também outros falam sobre as coberturas jornalísticas. A cobertura tradicional depende de dados

fornecidos por terceiros, como a polícia ou o governo, o que a torna passiva. Esse tipo de cobertura tem o objetivo de criar uma imagem do mundo como ele é. Já a cobertura investigativa trabalha com materiais obtidos pelo repórter, que pretendem fazer com que a verdade sobre o mundo seja mutável com base naquilo que foi apurado.

As coberturas jornalísticas são utilizadas durante a ocorrência de alguns tipos de fatos que têm relevância para um grande número de pessoas ou para o conjunto de consumidores do veículo que a realiza. Grandes enchentes, como a ocorrida em Santa Catarina em 2009, desmoronamentos de terra, como os do Rio de Janeiro em 2012, ataques terroristas, como o atentado de 11 de setembro de 2001 ou grandes protestos, como os de 2013, por exemplo, ganham espaço de cobertura na mídia devido aos critérios de noticiabilidade. Assim, pode-se compreender porque ganham destaque na mídia alguns homicídios brutais, como o caso Eloá, em Santo André (SP), ocorrido em 2008, o da juíza Patrícia Acioli, assassinada brutalmente em Niterói (RJ), no ano de 2011 ou, mais recentemente, o caso Amarildo, que desapareceu durante abordagem da equipe da Unidade de Polícia Pacificadora da favela da Rocinha, no Rio de Janeiro (RJ).

Além desses casos, há também os ocorridos com crianças, que chamam ainda mais atenção. Como o do menino João Hélio, arrastado preso ao cinto de segurança para fora do carro por bandidos no Rio de Janeiro (RJ) em 2007 aos sete anos, ou a menina Isabela Nardoni, que morreu após cair do sexto andar do edifício onde morava com o pai e a madrasta, em São Paulo (SP). No Rio Grande do Sul também houve, em 2014, um assassinato de repercussão nacional: o do menino Bernardo, morto, até onde a Polícia Civil apurou, pela madrasta e uma amiga dela em Frederico Westphalen. Neste trabalho, usaremos esse caso como amostra das coberturas jornalísticas investigativas realizadas pelos jornais selecionados.

Bernardo Uglione Boldrini desapareceu de casa no dia 04 de abril de 2014, uma sexta-feira. A madrasta, até onde se sabe, última pessoa que teve contato com o garoto, afirmou que ele havia ido passar o final de semana na casa de um amigo, próximo da residência onde morava, em Três Passos, noroeste do estado. No domingo à noite, dia 06 de abril, como o menino não retornou à residência, o pai, Leandro Boldrini, foi até a casa do amigo onde Bernardo supostamente estaria, mas não o encontrou. Foi feito o registro policial do desaparecimento do menino na delegacia da cidade, que passou a investigar o caso. No dia 14 de abril, o corpo do

menino foi encontrado às margens de uma estrada em Frederico Westphalen, após a confissão de Edelvânia Wirganovicz, amiga da madrasta de Bernardo, que supostamente teria ajudado Graciele Ugulini a matar o enteado.

Nesse momento, a cobertura da imprensa ainda era discreta. As primeiras matérias foram publicadas nos jornais Zero Hora e Correio do Povo no dia 15 de abril, um dia depois de o corpo ser encontrado, e não davam muitos detalhes sobre o caso. Apenas a partir de 16 de abril é que o caso efetivamente ganhou repercussão não só estadual como nacional, sendo veiculado em diversos jornais e telejornais. A Polícia Civil concluiu o inquérito num prazo de trinta dias, entregando ao Ministério Público ainda no mês de maio. A escolha dos jornais deu-se por serem dois dos mais importantes do estado, o que figura como representativo de toda a imprensa local. Essa escolha também baseou-se em critérios geográficos pois, apesar de o caso ter tido repercussão nacional, foi a mídia do RS que deu destaque mais continuamente ao fato.

Após selecionar os jornais e as matérias relacionadas ao caso, utilizando a técnica de análise de conteúdo busca-se compreender aspectos – às vezes ocultos, outras vezes manifestos – desse material. A composição dos textos, o ato de incrementar a informação com fotos ou fragmentos de vídeos, gráficos, entre outros artifícios para chamar a atenção e facilitar a compreensão do leitor acerca do que é tratado nas páginas do jornal serão analisados visando encontrar traços do jornalismo investigativo, do jornalismo sobre investigações e de mensurar quando e como ambos aparecem, além da razão pela qual ambos os gatilhos – do jornalismo investigativo e do sobre investigações – são disparados pela imprensa nas coberturas jornalísticas.

Tomando como base as ideias de autores como Cleofe Sequeira (2005), Mark Lee Hunter *et al.* (2013), Solano Nascimento (2010) e Leandro Fortes (2005), procura-se conceituar o jornalismo investigativo e o sobre investigações. Ainda, faz-se um apanhado histórico da Imprensa no Brasil e no Rio Grande do Sul através das obras de Nelson Sodré (1999) e Virgínia Fonseca (2009) e dos critérios de noticiabilidade de Nelson Traquina (2008). Também utiliza-se a obra de Bardin (1977) para o embasamento teórico da análise do conteúdo das matérias escolhidas.

2 História do Jornalismo

2.1 Jornalismo no Brasil

A fim de contextualizar a história da Imprensa no Brasil, se faz interessante passar, mesmo que rápida e resumidamente, pelos principais períodos em que ela se divide, conforme sugere Nelson Werneck Sodré (1999), em seu *A História da Imprensa no Brasil*. Iniciada ainda no século XIX, essa história, em princípio, esteve estreitamente relacionada com a Coroa, sendo que se apoiava e dependia desta para existir. Os primeiros jornais, *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Correio Braziliense*, se destinavam a agradar ao governo e conquistar opiniões, respectivamente. Anteriormente a este fato, já haviam alguns impressos no Brasil, poucos e impressos fora do país, que aqui chegavam como contrabando, assim como os livros. O próprio *Correio Braziliense* era impresso em Londres por Hipólito da Costa, seu fundador, redator e diretor.

Muito provavelmente por ser rodado fora do país, mas também por seu conteúdo doutrinário, o jornal de Hipólito da Costa era perseguido pelo governo da época, sendo que a primeira sanção de que se tem notícia ocorreu em 1809. No entanto, com o advento da Imprensa no Brasil – nessa fase ainda entendida como a estrutura para impressões e não no sentido que tem atualmente – fez o jornal perder sua razão de ser, fato que contribuiu para seu enfraquecimento. Sodré (1999) relativiza a contribuição do jornal para a Imprensa Brasileira, de fato, visto ser impresso fora do Brasil, e também a sua baixa influência na sociedade da época.

A Imprensa chegou atrasada no Brasil, se comparado a outros países, mesmo da América Latina. No México, por exemplo, já em 1710, havia livros sendo impressos. Esse atraso, segundo o autor, se deve à implantação tardia do Capitalismo, pois somente nos países em que esse sistema se desenvolveu é que a Imprensa também pode se desenvolver. Além disso, no caso específico do país, isso ocorreu devido à falta de condições políticas para que esse processo acontecesse. Para ele, foi somente quando o cenário político tornou-se favorável à Imprensa que esta surgiu por aqui. Mas a existência de oficinas de impressão não garantia a liberdade de imprensa, como aponta Sodré (1999). Esse foi um processo de altos e baixos, de apoio e oposição por parte do governo.

Então, o país entra na fase do Império, e essa oscilação se acentua, conforme aponta o autor:

> (...) É na medida em que compreendem a necessidade de mobilizar e de unir as classes para a luta contra a dominação lusa que os representantes da classe dominante colonial fazem concessões à liberdade de imprensa. (...) É na medida em que compreendem a necessidade de limitar a Independência que os representantes da classe dominante colonial impõem restrições à liberdade de imprensa. Daí as oscilações, os altos e baixos, os recuos e avanços, acompanhando o desenvolvimento do processo. (SODRÉ, 1999, p. 44-45)

É nessa fase que o processo da Independência desacelera, e a liberdade de imprensa cresce ligeiramente. No entanto, como esclarece o autor, é uma liberdade concedida e não conquistada. Mas qual o problema nisso? Segundo Sodré (1999), a que é concedida pode ser extinta sem que haja mudanças no quadro político, enquanto que a conquistada, necessariamente, exige a alteração das condições políticas para ser anulada ou reduzida. O segundo quadro é o que acontece quando, em 1822, a Direita e a Esquerda, que, na época, caminhavam no mesmo sentido, separam-se radicalmente, situação que leva à anulação da liberdade até então concedida à Imprensa.

Nesse período, também, foi convocada a Constituinte, que era um passo importante em busca da Independência, que seria rapidamente dissolvida, ainda no mesmo ano em que fora convocada – 1822. Com a dissolução da Constituinte, a liberdade de imprensa também seria suspensa, e a Imprensa, “perseguida e amarrada ao tronco do poder” (Sodré, 1999, p. 61). Como consequência dessa perseguição, a fase foi marcada por diversas tentativas de periódico que não deram certo.

O período da Regência foi muito importante para a imprensa no Brasil, sendo que diversas iniciativas podem ser observadas nessa época. É nessa fase que as condições materiais e políticas para o surgimento da imprensa aparecem, sendo um grande impulso para a constituição desta. Também é uma fase de fervor político, e onde o desenvolvimento da imprensa está intimamente ligado com o da política. Ainda, é uma etapa do desenvolvimento da imprensa brasileira em que há diversos jornais. Sodré (1999) afirma que, em 1832, estima-se que houvessem mais de 50 jornais em atividade no país, os quais, em sua maioria, lutavam pelo liberalismo, a autonomia, após três séculos de domínio colonial.

Apesar de já estabelecidos alguns cursos jurídicos no Brasil, a maior parte da sociedade ainda necessitava de educação e de ensino, fato que se refletia na imprensa. Em meio a lutas entre a esquerda e a direita liberalistas, não foram exatamente as ideias de uma ou de outra que tomavam destaque, e sim as injúrias que trocavam entre si – segundo Sodré (1999), "a única linguagem que todos compreendiam" (p. 157). Essa forma de expor suas ideias, através da violência de linguagem, era também utilizada por um tipo de publicação deveras estabelecido à época: o Pasquim.

Esse tipo de publicação, segundo o autor, não pode ser considerado da imprensa periódica, visto não ter periodicidade determinada, mas, ainda que grande parte não tenha passado do primeiro número, foi importante também e constituiu-se como uma marca do período. Para ele, o pasquim era:

> (...) Jornal de um só assunto, sempre, e de artigo único, quase sempre. Menos do que jornal, mera folha volante, panfleto lançado ao público, apreciando um tema, uma pessoa, um acontecimento, o tema, a pessoa, o acontecimento do instante que passava (SODRÉ, 1999, p. 159).

Com isso, a fase da Regência (1830-1850) é considerada, pelo autor, como o grande momento da imprensa brasileira, ainda que tenha passado por diversas dificuldades – desde as fraquezas técnicas até os problemas relacionados à distribuição, passando pelo caráter artesanal de sua confecção. Ainda tem destaque, como já mencionado, o Pasquim, que, para ele, foi:

> (...) representação extraordinariamente rica do ambiente brasileiro, em sua inequívoca autenticidade. Tomado no conjunto de suas características – a virulência da linguagem não foi senão uma dessas características – revela as peculiaridades nacionais e conserva o conteúdo democrático que constitui o seu traço mais admirável. Sua forma plebéiadesperta, naturalmente, aversão à inteligência de timbre aristocrático que o julga e condena. A referida forma traduz, entretanto, com exemplar fidelidade, o que a época tinha de melhor, de mais expressivo, de mais genuíno, de mais popular, de mais democrático. Corresponde, por outro lado, ao período artesanal, em que era possível alguém fazer um jornal sozinho (SODRÉ, 1999, p. 180).

Na época do Império, estavam os "homens de letras" inseridos na Imprensa. É nessa fase que surgem Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar, Machado de Assis, entre outros, todos publicando seus textos em periódicos da época, uns mais e outros menos conceituados. Assim como na Independência, a imprensa volta a ser censurada e ter sua liberdade ameaçada. Havia efervescência de publicações que,

no entanto, tinham duração limitada, não sobrevivendo por muito tempo. Já o comércio de livros havia se fortalecido, e mostrava-se deveras robusto. Conforme aponta Sodré:

> O desenvolvimento do país, marcado, exteriormente, pelo avanço da vida urbana, o crescimento da classe média e o esboço de burguesia que começava a se fazer sentir, permite a ampliação das atividades culturais ligadas à imprensa: o livro e o jornal. (SODRÉ, 1999, p. 206)

Talvez pelo avanço da imprensa que caracterizou essa fase, talvez pela expansão das cidades, fazia-se necessário um meio de enviar e receber documentos – e impressos – de maneira mais rápida. Esse cenário impulsionou o desenvolvimento de um sistema postal, insipiência dos atuais Correios, para cumprir esse papel. Como salienta Sodré (1999), não havia, até então, um serviço especializado de comunicações com o interior, e os bilhetes, encomendas, cartas e correspondências, enfim, eram carregados até seu destino por portadores ocasionais, ou, quando se tratava de assuntos do governo, por milicianos. Foi a necessidade que fez surgir uma rota dos Correios que tivesse destino especialmente ao interior. Ainda assim, esse serviço era realizado de 10 em 10 dias, o que nos moldes atuais é impensável mas que, naquele tempo, serviu de solução a esses impasses.

O período do Império também foi de reformas no que diz respeito à Imprensa. Na sociedade, eram aclamadas a liberdade do ventre, a liberdade dos sexagenários, a Abolição. Todas essas questões refletiam na Imprensa, que buscava ampliar suas influências, progredir tecnicamente, dar a si mesma novos ares, enfim, tinha o objetivo de espelhar o momento que o país vivia. Para Sodré:

> (...) o que mais se fazia, naquela fase [do Império], era precisamente discutir, pôr em dúvida, analisar, combater. Combater a pretensa sacralidade das instituições: da escravidão, da monarquia, do latifúndio. E a imprensa tinha, realmente, em suas fileiras, grandes combatentes, figuras exemplares, como homens de jornal e como homens de inteligência ou de cultura (SODRÉ, 1999, p. 233).

Essas mudanças afetaram diretamente, ainda, outras áreas, como a política e a literatura. É aí que são fundados cursos jurídicos, que visam o ensino das funções públicas, as quais também cresciam, e a necessidade de administração e legislação, no que toca ao governo. A cultura é inserida mais fortemente na vida dos

brasileiros, visto que agora, além de livros e da transmissão oral, havia os almanaques.

Ainda rudimentares, devido às técnicas da época, estes tratavam de diversos assuntos, como literatura, informações úteis e continham alguma publicidade, mesmo que em nível deveras inferior. Esses impressos, segundo Sodré (1999), eram “o livro de um país que não tinha ainda público para suportar a impressão de livros” (p. 242). As técnicas de impressão ainda não permitiam a impressão de livros, o que levava os literários da época a publicarem seus textos em forma de folhetins, de maneira conjugada à imprensa, como uma espécie de técnica de sedução de leitores das suas estórias. Assim, pode-se resumir a fase da imprensa do Império como sendo uma confusão entre literatura e imprensa, o que só vinha mostrar o quanto a própria imprensa ainda era insipiente até então.

É somente com a entrada na chamada fase da Grande Imprensa que as mudanças começam a afetar os jornais, efetivamente. A primeira e mais perceptível delas é relacionada à publicidade, que agora estava por toda a parte nos periódicos, e possibilitava, inclusive, que muitos desses vivessem dela e visassem exclusivamente a sua valorização, não mais se preocupando em atingir ou influenciar a opinião pública. Nessa fase, “a imprensa em conjunto não procura orientar a opinião por um caminho bom ou mau; ela não é um guia, nem compreende sua função educativa; ela abandona o povo à sua ignorância e à sua apatia” (p. 252-253), por estar fundamentalmente dedicada à publicidade e não mais às notícias.

Apesar disso, há uma crescente especialização no que tange à feitura dos jornais. Os “homens de letras” cedem lugar aos “jornalistas por vocação” que, agora, assumem lugar nos periódicos. Até então, a Imprensa Jornalística (os jornais) e a Imprensa Literária (os livros) caminhavam juntas. Essa trilha só se separa quando, na virada do século, os jornais começam a tornarem-se empresas, o que trouxe outras mudanças, e também tempos difíceis aos pequenos jornais:

> Nos fins do século XIX estava se tornando evidente, assim, a mudança na imprensa brasileira: a imprensa artesanal estava sendo substituída pela imprensa industrial. A imprensa brasileira aproximava-se, pouco a pouco, dos padrões e das características peculiares a uma sociedade burguesa (SODRÉ, 1999, p. 261).

Essa aproximação com a imprensa de uma sociedade burguesa podia ser percebida também sob outros aspectos como, por exemplo, a transformação do jornal em mercadoria, e a superação do modelo de “jornalismo individual”, ligado a um nome de prestígio.

São ainda muitas outras as mudanças trazidas com a passagem do século, conforme o autor detalha:

> Os pequenos jornais, de estrutura simples, as folhas tipográficas, cedem lugar às empresas jornalísticas, com estrutura específica, dotadas de equipamento gráfico necessário ao exercício de sua função. Se é assim afetado o plano da produção, o da circulação também o é, alterando-se as relações do jornal com o anunciante, com a política, com os leitores. Essa transição começara antes do fim do século, naturalmente, quando se esboçara, mas fica bem marcada quando se abre a nova centúria. Está naturalmente ligada às transformações do país, em seu conjunto, e, nele, à ascensão burguesa, ao avanço das relações capitalistas: a transformação na imprensa é um dos aspectos desse avanço; o jornal será, daí por diante, empresa capitalista, de maior ou menor porte. O jornal como empreendimento individual, como aventura isolada, desaparece, nas grandes cidades. Será relegado ao interior, onde sobreviverá, como tal, até os nossos dias. (SODRÉ, 1999, p. 275)

Pode-se dizer, resumidamente, que a empresa jornalística era o futuro que havia chegado ao jornalismo no Brasil.

Mas, apesar de trazer benefícios para a Imprensa, a empresa jornalística, nos moldes que se estabeleceu no país, também trouxe algumas dificuldades, entre elas a escassez de periódicos. Na virada do século, e ainda algum tempo depois, muitos jornais desapareceram, e agora era mais difícil para um periódico se estabelecer. Era mais fácil, então, realizar a compra de um jornal do que lutar pelo estabelecimento de um novo título, e era ainda mais fácil comprar a opinião de um jornal do que esse mesmo jornal, conforme apontou Sodré (1999).

Entretanto, a Imprensa se diversificava, criando repartições entre os seus conteúdos. A primeira delas tem relação com as colaborações literárias, que agora tinham espaço certo para serem inseridas nos jornais, que não mais pretendiam ser literários por completo. Também aparecem seções de crítica, que virão a se tornar, futuramente, suplementos literários. E, a partir do desenvolvimento das artes gráficas, surgem as revistas ilustradas, mais um posicionamento do jornal no sentido de separar a literatura da prática jornalística.

> As revistas ilustradas, aparecendo na fase em que imprensa e literatura se confundiam e como que separando, ou esboçando a separação entre as duas atividades, submeteram-se, inicialmente, ao domínio da alienação cultural vigente, buscando emancipar-se depois, ao se tornarem principalmente mundanas, e até femininas umas, e principalmente críticas outras. (SODRÉ, 1999, p. 302-303)

Correndo junto com essa chamada Grande Imprensa, também há a Imprensa Proletária, ou Pequena Imprensa, que passou por maus bocados. Antes única forma existente, agora a pequena imprensa pode ser classificada ou dividida conforme a sua natureza: a pequena de estrutura, que não possui lá grandes condições materiais, e a pequena por estar relegada ao interior. Assim, Sodré (1999) afirma que, agora, a imprensa é dividida por classes: dominante e dominada, o que reflete na atividade de tais periódicos.

Aqui, é importante salientar, conforme Sodré afirma, que:

> (...) a imprensa industrial da fase capitalista é bem diversa da imprensa artesanal que a antecedeu; nela, a divisão do trabalho ampliou-se consideravelmente, e a divisão em classes tornou-se clara. Numa empresa jornalística operam elementos de três camadas ou classes sociais: os proprietários, que pertencem à burguesia; os trabalhadores intelectuais, que pertencem à classe média ou pequena burguesia; e os operários, que pertencem à classe operária, ao proletariado. (SODRÉ, 1999, p. 417)

No início do século XX a Imprensa, de uma maneira geral, ocupa-se da política. Seja no eixo Rio-São Paulo (Grande Imprensa) ou nos estados (Pequena Imprensa), o assunto é o mesmo, muito embora tenham abordagens radicalmente diferentes. A Grande Imprensa utiliza-se da política para escapar, nem que seja minimamente, da influência literária – a qual ainda era deveras significante nos periódicos da época. Já nas províncias, o tema é o mesmo, mas está mais voltado à luta política propriamente, o que envereda o assunto para injúrias entre correntes opostas.

Com a I Guerra Mundial, mais precisamente com o período Pós-Guerra, é que se conclui o processo de transição da Imprensa artesanal para a sua fase industrial, onde esta se estrutura efetivamente como empresa. Nessa época, são muitos os jornais que surgem e, em seguida, desaparecem, no entanto, isso pode ser explicado agora por falta de estruturação ou ingerência por parte da direção do jornal, visto que não há mais “empreendimentos individuais”, e sim empresas jornalísticas, que necessitam de boa administração.

É por volta de 1937 que volta a existir censura à Imprensa, conforme já havia ocorrido logo em seu surgimento. Com a ditadura estadonovista, foi proibida a circulação de alguns jornais e determinado o fechamento de outros, além de controle da imprensa falada (rádio) e escrita (jornais). Segundo Sodré “as consequênciasque essa forma totalitária do governo trouxe à imprensa não necessitam ser detalhadas, bastando situar os problemas da ausência de liberdade de pensamento e institucionalização da censura para compreender quão graves e profundas foram” (1999, p. 382-383).

Ainda nessa época, pelo advento da empresa jornalística, a publicidade assombrosamente lucrativa volta a ganhar destaque. Mas é claro que toda a verba recebida pelos jornais a título de publicidade não era empregada à toa: era ela quem garantia apoio do jornal a empresa que o bancava. A opinião do jornal tinha um preço. Nesse sentido, Sodré (1999) afirma que as empresas jornalísticas não defendiam os seus próprios interesses, mas sim dos monopólios aos quais estavam vinculadas através da publicidade. Com isso, a imprensa brasileira torna-se, cada vez mais, uma cópia da norte-americana, com alto número de páginas e uma mais alta ainda percentagem de espaço do jornal ocupado pela publicidade. Isso, segundo o autor, gera um paradoxo, pois não é possível um país incipiente ainda em quesito imprensa jornalística querer comparar-se e ter uma imprensa idêntica a um superdesenvolvido.

Em 1964, o golpe e consequente implantação da ditadura militar, fez desaparecer diversos jornais e revistas. A ditadura trouxe consigo a censura, já desde 1961, na tentativa frustrada de golpe quando da renúncia de Jânio Quadros. Uma das formas que essa censura tomou foi o corte do subsídio dado pelo governo para a compra do papel-imprensa, que vinha sofrendo com a constante inflação no seu preço. O corte, conforme Sodré (1999) explica, deu-se em função do número de páginas com o qual os jornais da época se apresentavam, girando em torno de 50 e sendo, em sua maioria, dominadas pela publicidade, fato que o governo julgava injusto, visto que estaria subsidiando os lucros das empresas com a publicidade através do incentivo para a compra da matéria prima utilizada na impressão do jornal.

A verdade é que a imprensa tornava-se, agora, exatamente o oposto do que havia sido até alguns anos antes, e também do que, em tese, deveria ser. O desenvolvimento do jornal como empresa era inversamente proporcional à sua

liberdade visto que, para existir, encontrava-se preso ao capital de outras empresas, inclusive estrangeiras, que a ele chegavam em forma de publicidade e ajudavam-no a se manter enquanto organização. E, obviamente, todo investimento em propaganda era, acima de tudo, um investimento em formação de opinião pública, processo esse, ainda, sob dominação dos jornais.

2.2 Jornalismo no RS

Para compreender como o Jornalismo é feito e se posiciona hoje, é preciso voltar um pouco aos séculos passado e retrasado, a fim de perceber de que maneira esse ofício se desenvolveu no Rio Grande do Sul naquela época, o que influencia nos comportamentos atuais. Buscando fazer essa contextualização histórica, será utilizada a revisão bibliográfica já realizada por Virginia Pradelina da Silveira Fonseca (2008), em sua tese de doutoramento, intitulada *Indústria de Notícias: Capitalismo e Novas Tecnologias no Jornalismo Contemporâneo* e também a obra de Nelson Werneck Sodré (1999), *A História da Imprensa no Brasil*, que realizou estudo aprofundado do desenvolvimento da imprensa desde a época do seu surgimento até a época da crise.

No Rio Grande do Sul, a imprensa surgiu ainda no século XIX, após os anos 1850 com mais força, mas já em 1808 podendo-se notar algumas iniciativas. Diversos periódicos foram lançados entre 1856 e 1879, mais precisamente. Essas impressões eram de cunho literário, e estavam também espalhadas no interior do estado, como em Rio Grande e em Pelotas, segundo Sodré (1999). Mais próximo do final do século, em torno da década de 1890, inicia uma nova proliferação de jornais, que buscavam lutar pelas reformas necessárias ao país. É nesse período que surge o *Correio do Povo*, importante publicação da época, a qual ganhou destaque na imprensa nacional e circula até hoje – tendo sido fechada em 1984, mas retomando a distribuição alguns anos depois.

Há vários modelos de periodização da imprensa em âmbito nacional e também no Rio Grande do Sul, feitas por diversos autores. Rüdiger (2003) é um deles, e conforme Fonseca (2008) aponta, ele afirma que, no estado, pode-se dizer que a imprensa se divide em dois períodos. O primeiro, segundo ele, teve início ainda em meados do século XIX e tinha como base o jornalismo político-partidário, regime esse que se estendeu até aproximadamente os anos 1930. Já o segundo

tem seu início no século XX, e o jornalismo praticado então é de caráter informativo, dentro da lógica da indústria cultural.

Indústria Cultural é um termo utilizado para se referir ao "conjunto de organizações empresariais, altamente concentradas tecnicamente e de capital centralizado" (Adorno; Horkheimer, 1985 *apud* Fonseca, 2008, pág. 66)[1], grandes produtoras e distribuidoras de produtos culturais, que usam como método a divisão do trabalho gerando a rentabilidade do negócio. Essa expressão, cunhada por Theodor Adorno e Max Horkheimer em 1947, no âmbito da chamada Escola de Frankfurt, tinha o objetivo de se opor ao de cultura de massa, utilizado por teóricos americanos. No entanto, para os pesquisadores da Economia Política da Comunicação, a Indústria Cultural não existe como uma coisa só, e sim como um fenômeno que abarca diversos campos diferentes entre si e que possuem lógicas próprias, como TV, cinema, música e etc., o que não pode ser definido por um termo apenas. Assim, mais difundido atualmente é o termo Indústrias Culturais, o qual trata de cada indústria (TV, cinema, música, imprensa, etc.) separadamente. (Fonseca, 2008).

Ainda esclarecendo sobre Indústria Cultural e a sua relação com o Capitalismo, a referida autora afirma que o fenômeno se consolida somente na fase monopolista do regime, visto que é nessa etapa que ocorrem a concentração e a centralização do capital. Portanto, ela sustenta que a Indústria Cultural, "completa, como sistema integrado" (pág. 78), nos países desenvolvidos, só surge no séc. XX, mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial. Já no Brasil, devido à industrialização e, consequentemente, à entrada na fase monopolista do capitalismo tardias, o fenômeno chegou depois, na década de 1960, durante a ditadura militar.

Devido a essa implantação retardatária, segundo a autora, é que as indústrias culturais no Brasil estabeleceram-se e foram expandidas ao longo dos anos 1970. Para ela, é nesse período que:

[1]FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.

> Crescem a produção de livros, a publicidade, o mercado editorial, a indústria gráfica, cinematográfica, jornalística, de entretenimento etc. e se consolidam conglomerados como a Editora Abril, o grupo Folha, Organizações Globo, O Estado de S. Paulo etc. E se tornam, acima de tudo, negócios, empresas plenamente submetidas à lógica capitalista de produção [...] As então empresas de comunicação no Brasil se tornam organizações industriais [...] grandes conglomerados nacionais, resultantes de um processo crescente de concentração – de propriedade, de tecnologia e de capital (Fonseca, 2008, p. 92).

Mas quais as diferenças entre os jornais-empresa e a empresa jornalística, ou seja, de antes e depois da implantação das indústrias culturais? Fonseca (2008) utiliza Taschner (1987; 1992) para sustentar que o que define a chamada Imprensa de Indústria Cultural é a subordinação do jornalismo à lógica do Capitalismo e a visão da notícia como mercadoria. Entre esses dois modos de fazer jornalísticos ainda há, para a autora citada por Fonseca (2008), uma fase de transição, na qual as técnicas da indústria cultural eram aplicadas para a confecção de notícias, mas estas não entravam na lógica dessa indústria – o produto jornalístico ainda não estava sob o domínio das decisões de uma empresa.

Essa transição, caracterizada pela transformação das notícias e, consequentemente, do jornal, em produto, é "circunscrito às indústrias culturais contemporâneas da etapa monopólica, ainda que tardia, do capitalismo brasileiro" (FONSECA, 2008, p. 109). O ingresso nessa nova fase do capitalismo trouxe consigo a mudança no pensamento dos empresários, o que impulsionou o aumento da competitividade. Em todos os setores da indústria brasileira esse processo se repetiu, e "a produção jornalística, meio de acesso à realidade social de crescente importância nas sociedades urbanas e industriais, assim como instrumento de controle e formação de opinião, não ficaria imune à lógica dominante" (Idem).

A industrialização da imprensa jornalística tem como principal consequência a oligopolização, como explica Virgínia Fonseca (2008). Principalmente a partir dos anos 1970, é cada vez mais comum – e até aceitável – que um grupo controle veículos de mídia televisiva, radiofônica e impressa, além de ter braços dos seus negócios em outras áreas, como acontece nos Estados Unidos, por exemplo, onde as empresas multinacionais de comunicação têm redes de hotéis, trabalham no ramo dos carros de luxo e etc. Situação que também ocorre no Brasil, tendo como espelho as Organizações Globo, quem além das TVs, rádios e jornais impressos, possui negócios no ramo da TV por Assinatura e da telefonia, como ressalta a autora.

Além disso, também é possível identificar, com a criação das indústrias culturais no Brasil, o que é chamado de monopólio em cruz, ou seja, quando há monopolização nos níveis nacional e regional. O exemplo mais claro dessa situação é a Rede Globo, que possui TVs afiliadas em todo o país, além de rádios e jornais impressos. No Rio Grande do Sul, dois grandes grupos se destacam quando se pensa em conglomerados de mídia: a Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), afiliada da Rede Globo; e o, à época, chamado grupo Caldas Júnior, que exerceu, por muitos anos, a hegemonia da comunicação no estado.

O jornal Correio do Povo, principal veículo do Grupo Caldas Júnior, que, a essa altura, chamava-se Companhia Jornalística Caldas Júnior, foi lançado em 1895, portanto, ainda bem antes de todo o processo que levou ao desenvolvimento das indústrias culturais no Brasil. Mesmo sendo uma empresa familiar, tinha jornalistas em sua direção, tidos como os melhores da época. O investimento em modernização era uma constante, o que levou a uma reformulação das oficinas, redução dos custos, aumento da produtividade e equiparação a padrões gráficos nacionais, como ressalta Fonseca (2008).

Com isso, estava inaugurado o regime jornalístico informativo no Rio Grande do Sul, em que o jornal torna-se produto de uma empresa, processo esse que é completado por volta dos anos 1930, quando as principais publicações da capital assumiram esse feitio. Outro jornal também esteve vinculado ao Caldas Júnior, o jornal Folha da tarde. Lançado em 1936, era o vespertino da Companhia, que não ganhou tanta importância quanto o Correio.

Já a Rádio Guaíba, outro veículo importante do Grupo Caldas Júnior, é lançada em 1957, com sua programação voltada para o jornalismo. Devido à qualidade da sua transmissão, que vinha a ser o diferencial com relação às concorrentes, nos anos 1960 atinge a liderança do segmento. Enquanto isso, em 1962, nasce a TV Gaúcha, atualmente conhecida como RBS TV Porto Alegre. Viria a interligar-se com a Rede Globo em 1971, fato que impulsionou seu hegemonismo no estado. Em 1964 é lançado o jornal Zero Hora, de propriedade de quatro sócios com igual número de ações, que depois vêm a ser compradas por um deles, Ary de Carvalho, passando a ser o único proprietário.

Decorridos alguns meses, começa a enfrentar dificuldades financeiras e acaba por propor a Maurício Sirotsky Sobrinho metade das ações da empresa. Sirotsky já era dono da Rádio Gaúcha, fundada em 1927, e da TV Gaúcha, fundada

em 1962, e aceita a proposta. Mais alguns meses depois, as dificuldades não cessam e Carvalho vê-se obrigado a vender a outra parte a Sirotsky e, assim, Zero Hora se consolidava como mais um veículo do grupo RBS. Em 1978, é lançada ainda a TV Guaíba, projeto pioneiro de televisão regional, mas que não suportou, por um lado, a pressão da concorrente RBS e, por outro, a crise que já havia se instaurado no grupo, justamente devido ao caráter concorrencial da Rede Brasil Sul.

É com a compra do jornal Zero Hora pelo grupo RBS que as circunstâncias começam a mudar no cenário do jornalismo no Rio Grande do Sul. Até então pioneiro e na liderança, o Grupo Caldas Júnior começa a passar pelo processo de derrocada. Pode-se dizer que as diretorias dos grupos RBS e Caldas Júnior eram o oposto um do outro. Enquanto Breno Caldas mostrava-se bastante cético com relação a inovações, os Sirotsky tinham nela a base do trabalho de restauração que empreenderam em Zero Hora quando de sua aquisição, o qual foi estendido também para os outros veículos do grupo e que constitui, até hoje, uma das bases da atuação da empresa.

Conforme Fonseca (2008), ainda outros fatores contribuíram para o processo de construção da hegemonia, pela RBS; e de declínio e consequente extinção, por parte do Grupo Caldas Júnior. Um desses fatores é a modernização do parque gráfico, em 1972, que passa a contar com equipamentos novos e mais modernos, os quais trazem mais agilidade ao processo de feitura e impressão do jornal. Além disso, a chegada de novos profissionais, advindos de uma experiência de periódico vespertino sem sucesso, também elevou a qualidade editorial de ZH, o que trouxe um expressivo retorno financeiro, com aumento no faturamento e na circulação. Em 1979 são lançados os cadernos de classificados, estratégia que já era utilizada pelo Correio do Povo, mas que ganha novas premissas no grupo RBS, como uma comissão paga aos anunciantes, a diversificação dos pontos de venda de anúncios e o telefone direto para anúncios. Também se pode apontar o aumento do número de máquinas de rodagem *offset*, que ampliaram a tiragem do jornal para 70 mil exemplares por hora de impressão.

É em 1982 que Zero Hora assume, enfim, a liderança do mercado jornalístico. Isso, somado a todos os fatores explicitados anteriormente, e ao posicionamento do Grupo Caldas Júnior, fechado a novos negócios e novas condutas, contribuiu para o fechamento do Correio do Povo, quem em 1984 parou de circular. No entanto, conforme adverte Fonseca (2008), as estratégias utilizadas

para ultrapassar o concorrente e chegar ao topo das vendas e do faturamento não foram baseadas na qualidade jornalística e sim decorrem de estratégias empresariais, guiadas por um gestor, não de comunicação, mas de negócios. Além das condições internas que levaram ZH à hegemonia, também se faz necessário apontar os fatores externos que impulsionaram esse processo. Não foi apenas o jornal Zero Hora que despontou no mercado, mas também a Rádio Gaúcha e a TV Gaúcha, todos do Grupo RBS. Com isso, pode-se afirmar que a condição atingida pelo conglomerado foi construída pela popularidade que o grupo conquistou no estado.

Em se tratando de época de Ditadura Militar (1964-1985), é importante salientar que o contexto político no qual se deu toda essa expansão não era dos mais favoráveis. Apesar do apoio que era concedido à televisão, por ser um meio fácil de propagar suas ideologias, os militares eram bastante rígidos quando se tratava de veículos impressos. A censura prévia assombrava as redações, que, muitas vezes, tinham um manual próprio do que era permitido ou não na hora de construir uma matéria, procurando fugir do censor do regime. Esse, por sua vez, se não ficava na redação, pelo menos, passava por lá para revisar o que havia sido produzido e cortar aquilo que achasse indigno de publicação. Esse processo era feito sem registro documental, portanto, era difícil conseguir driblar uma ordem advinda de um censor.

Mesmo enfrentando dificuldades durante esse período, os jornais conseguiram sobreviver à ditadura. Ainda que o Correio do Povo tenha visto seu fim chegar, Zero Hora manteve-se firme. Passados os anos nefastos e complicados do regime militar, ZH vê-se diante de um novo desafio enquanto empresa: a sucessão. Maurício Sirotsky, fundador do Grupo RBS, faleceu repentinamente, em 1986. A essa altura, todos os veículos do grupo, conforme já comentado, estavam estabilizados e a frente no seu segmento. Assim, não foi um episódio traumático para o conglomerado que, justamente por ter uma visão empresarial já estabelecida desde bastante tempo antes, pode lidar de maneira tranquila com o episódio.

Isso pode ser explicado pelo grau de profissionalização que existia no grupo. Segundo Fonseca (2008),

> A transição na direção da empresa, as estratégias de conquista de mercado e os investimentos em tecnologia representam claramente o grau de profissionalização da organização. A profissionalização é uma decorrência da "mentalidade empresarial". [...] Assumida desde o início pelos dirigentes da RBS, contrasta com a direção tradicional das empresas concorrentes que, no lugar de executivos, por exemplo, mantinham "homens-de-confiança". (FONSECA, 2008, pgs. 167-168).

Assim, e considerando os posicionamentos tomados pela direção do Grupo RBS no âmbito da gestão da empresa, pode-se afirmar, conforme o percurso traçado até aqui, que é a partir da chegada de Zero Hora à posição de liderança no mercado jornalístico estadual que a notícia adquire plenamente o caráter de mercadoria, passando a ter valor cultural de uso e de troca. Também o jornalismo, nesse momento, passa a estar, além de sujeito a decisões empresariais, submetido a uma lógica de mercado que favorece a acumulação de capital, caracterizando, assim, o ingresso do Rio Grande do Sul na fase das indústrias culturais de produção de notícias.

3 Jornalismo Investigativo, Jornalismo sobre Investigações e Critérios de Noticiabilidade

3.1 Jornalismo Investigativo e sobre Investigações

Quando se fala em Jornalismo Investigativo, a ideia que vem à cabeça é o glamour de grandes reportagens e somos logo remetidos a pensar em algo como *Profissão Repórter* ou algum programa de TV equivalente. Mas será que o Jornalismo Investigativo só é feito nesse âmbito? Ou será que ele está mais presente na nossa vida do que podemos imaginar? O Jornalismo Investigativo, por ser parte de um campo aberto e de ciências humanas, é, portanto, questionável, discutível. O próprio termo usado para descrever essa área do jornalismo é dúvida entre alguns teóricos do campo do jornalismo.

Sequeira (2005) defende que o que diferencia o Jornalismo Investigativo – e que, por isso, justifica o termo empregado – é o processo de apuração da reportagem, que é diferenciado, quando se trata de Jornalismo Investigativo, com relação ao Jornalismo dito diário. Para a pesquisadora, ainda, muitas vezes uma matéria oferecida pelo veículo ao público como sendo investigativa, na verdade, foi obtida por outros meios que não a investigação do repórter que a publica – o que também influencia na utilização do termo e na classificação de uma matéria jornalística em uma categoria ou outra. A opinião da autora é também a de Nascimento (2010), que concorda com ela no sentido de que o Jornalismo Investigativo deve ser conceituado pela ótica do trabalho desenvolvido pelo jornalista no processo de apuração, e não do resultado final – a matéria publicada.

Outro autor que discute acerca do tema é Fortes (2005), que afirma que o termo jornalismo investigativo é redundante, pois, segundo ele, “todo o blá-blá-blá acadêmico sobre a atividade jornalística bate, desde sempre, na tecla do se é jornalismo tem que ser investigativo” (pág. 9). Mas ele também admite que, hoje, ser jornalista é tarefa mais fácil do que antigamente, quando não havia fax ou internet e que, com isso, a investigação se transformou em uma área de especialização, o que também confere status a quem trabalha nesse nicho do mercado jornalístico. Ainda segundo o autor, atualmente, jornalismo investigativo tornou-se uma marca, deixando de ser conceito.

Ao tentar desenvolver uma conceituação do Jornalismo Investigativo, os autores buscam esclarecer alguns pontos relativos à prática da profissão e o diferenciar do jornalismo diário, que tem se tornado deveras comum nos dias atuais e até, porque não dizer, tem sido enxergado como a única possibilidade de trabalho para as novas gerações de jornalistas. Para Nascimento (2010), o jornalismo classificado, pelos veículos, como investigativo, nada mais é que um jornalismo que lida com fontes oficiais e estritamente com documentos ofertados por essas fontes aos jornalistas, o que ele caracteriza como jornalismo sobre investigações.

Essa definição também parece com a de Fortes (2005), o qual afirma que as matérias de jornalismo investigativo ofertadas pelos veículos de comunicação no Brasil sempre estão pautadas por escândalos – normalmente políticos – e denúncias, que são originários do repasse de documentos por fontes a repórteres, não caracterizando, assim, propriamente uma investigação de cunho jornalístico. Por isso, o mérito por essas reportagens é muito mais dos fornecedores dessas informações do que do repórter, que não teve nenhum trabalho específico de apuração para conseguir as informações que necessitava para produzir a matéria. Ele ainda afirma que:

> O que diferencia o jornalismo investigativo dos demais setores da atividade são as circunstâncias, normalmente mais complexas, dos fatos, sua extensão noticiosa e o tempo de duração que, necessariamente, deve ser maior, embora quase sempre exercido sobre pressão (FORTES, 2005, p. 35).

Já Sequeira (2005) introduz a questão das diferenças entre o Jornalismo Investigativo e o Jornalismo Diário pelo âmbito da engrenagem das empresas de comunicação. A autora argumenta que, além de precisar de tempo para a apuração da matéria, o que tem custo para a empresa, o jornalista que faz matérias investigativas demanda também de espaço para publicar seus resultados, além de outros recursos (humanos ou financeiros) para a realização das pautas.

Segundo ela:

> as reportagens investigativas estão na contramão do fluxo da informação, quer pela apuração entre as fontes utilizadas (já que nessa categoria as fontes estáveis são descartadas), quer pelo tempo de que o repórter necessita para concluir seu trabalho (que não se enquadra nos processos de fechamento diário dos jornais), quer pelo tamanho das reportagens investigativas, geralmente extensas, pois necessitam, também, de espaço para a publicação de documentos, provas e declarações, que dão credibilidade às denúncias. (SEQUEIRA, 2005. pág. 38).

Ela conclui dizendo, ainda, que o repórter investigativo destoa dessa engrenagem da empresa, situação que contribui para que as reportagens investigativas se tornem cada vez mais raras nos veículos impressos (2005).

Para Hunter *et al.* (2013), o jornalismo investigativo pode ser definido como uma prática que "envolve expor ao público questões que estão ocultas" (pág. 8). Eles esclarecem que isso pode ser feito por alguém, que tenha interesse na manutenção dessa informação em sigilo, ou por razão dos fatos aos quais essas questões – e informações – estão ligados serem nebulosos ou de difícil acesso e compreensão. Além disso, segundo os autores, um jornalista pode transitar entre o jornalismo diário e o jornalismo investigativo durante a sua carreira, mesmo que cada área faça exigências bem diferentes ao profissional e à sua prática.

Mas como surgiu essa classificação, jornalismo investigativo, dentro do jornalismo? E como ela chegou ao Brasil, às redações brasileiras? Como isso foi sendo adaptado à realidade do nosso país? Para Sequeira (2005), o marco do jornalismo investigativo se deu em 18 de junho de 1972, com a publicação de uma reportagem pelo jornal *The Washington Post*. Tal reportagem falava a respeito da prisão de cinco homens, dois dias antes (16 de junho), na Sede do Partido Democrata, em Washington, nos Estados Unidos. Um fato aparentemente simples, e uma matéria que foi categorizada como política, e não investigativa, em um primeiro momento.

Foi no decorrer das investigações sobre o caso que os repórteres, até então desconhecidos, Carl Bernstein e Bob Woodward, chegaram a nomes da Casa Branca e do comitê para a reeleição do então presidente dos EUA, Richard Nixon. Essa história, contada posteriormente e com muitos detalhes nos livros *"Todos os homens do presidente"* (que serviu de base para o filme homônimo, em 1976) e *"O Homem Secreto e a história do Garganta Profunda"*, que fala sobre a investigação e a fonte utilizada por eles durante esse período, redefiniu os rumos do Jornalismo Investigativo não só nos Estados Unidos, mas também no Brasil.

À época dos fatos publicados pelo *The Washington Post*, o Brasil vivia em plena ditadura militar, o que refletia mais diretamente na imprensa na forma de censura prévia. Mas, o que se pode perceber a partir do episódio de junho de 1972, segundo a pesquisa de Sequeira (2005), é que os jornalistas sentiram-se mais livres

e começaram a produzir matérias investigativas mais direcionadas aos direitos dos cidadãos.

Já para Nascimento (2010), o Jornalismo Investigativo nasceu nos EUA no início do século XX, tendo arrefecido durante a Segunda Guerra Mundial, e voltado a aparecer no período pós-guerra, mas de maneira diferente do que era em seus primórdios. No Brasil, segundo o autor, algumas poucas iniciativas ao longo do século XX podem ser delineadas como Jornalismo Investigativo, muito embora, como tendência, este tenha vindo a se concretizar apenas após a redemocratização do país.

Segundo o autor, esse processo – o do surgimento do Jornalismo Investigativo no Brasil – se deu de forma um pouco diferente com relação ao que Sequeira (2005) expõe. Para ele, o caso Watergate serviu não como um incentivo à produção investigativa no Brasil, mas como uma espécie de sombra, que não possibilitou, à imprensa brasileira, viver o que ele define como “fase de ouro do jornalismo investigativo” (pág. 103), pela qual o jornalismo estadunidense passou. Ele afirma que, nos EUA, essa fase:

> Foi um período em que reportagens de jornalistas norte-americanos atacavam integrantes do governo e do Congresso, mas de forma igual revelavam crimes econômicos envolvendo executivos e empresas famosas, injustiças contra miseráveis, desrespeitos ao direito de imigrantes e outros problemas sociais graves (NASCIMENTO, 2010, pág. 104).

Ainda, ele coloca que, no Brasil, essas reportagens também existiram, mas na esteira do que chama de jornalismo sobre investigações, que vem a ser uma tendência da imprensa de uma maneira geral e não de um jornal, isoladamente.

Buscando elucidar o conceito e o contexto do Jornalismo Investigativo praticado no Brasil, Sequeira (2005) traz bons esclarecimentos acerca desse tipo de jornalismo. Em primeiro lugar, a autora diz que o jornalismo investigativo deve ser visto como prestador de serviços à sociedade, e que essa seria uma das características que o separa de outras categorias jornalísticas. Segundo ela, também, o jornalismo passa a ser deveras Investigativo quando o repórter utiliza técnicas que não fazem parte das rotinas das redações para a construção de uma matéria, ou quando torna públicos “acontecimentos que grupos de poder querem esconder da sociedade” (2005, pág. 62). Essa visão da autora vai de encontro ao

que Hunter *et al.* expõem, quando afirmam que tal categoria é definida por explicitar ao público algo que alguém ou que as circunstâncias não deixam revelar.

Sequeira (2005) também caracteriza os passos básicos que os jornalistas investigativos brasileiros seguem na construção de suas matérias. Depois de diversas entrevistas com profissionais experientes no campo, a autora reúne sete etapas que estão presentes na rotina desses repórteres. Para ela:

> A busca de um novo tema, o estudo de viabilidade do tema, o estudo aprofundado do assunto em questão pelo repórter, a criação de um projeto de trabalho, a fase de apuração (documental e com fontes) e cruzamento de informações, a redação e a edição/publicação (SEQUEIRA, 2005, p. 154)

constituem os eixos principais de trabalho dos jornalistas investigativos. Apesar dessa categorização, a autora salienta que cada profissional tem seu método de trabalho e cada pauta é única, não sendo possível considerar essas etapas como um modelo fechado, mas sim como um padrão percebido através das entrevistas realizadas.

Ainda segundo a autora, citando as declarações de um de seus entrevistados, o jornalista investigativo Percival de Souza, é o trabalho que uma reportagem investigativa demanda que a diferencia de outros tipos, visto que é necessário o uso de técnicas e metodologias próprias do jornalista que a apura para que esta se concretize. Segundo Percival, “Ele [o jornalista investigativo] precisa batalhar pela informação, descobrir quem pode desvendar algum fato que está sendo escondido da sociedade e, para isso, usar uma metodologia especial” (DE SOUZA *apud.* SEQUEIRA, 2005, pág. 63)[2].

Outra característica do Jornalismo Investigativo é a função social, inerente ao jornalismo, que este deve cumprir na sociedade. Esse quesito, segundo Rubens Valente, outro jornalista entrevistado por Sequeira (2005), não está sendo cumprido pelo jornalismo investigativo que é praticado no Brasil. Segundo Valente, isso ocorre porque as instituições brasileiras, em grande parte, não corrigem os erros que são investigados e trazidos a público pelos profissionais. Nesse âmbito, a autora traz um importante fator que pode ter acarretado o não-cumprimento do papel social do jornalismo investigativo no Brasil: a crise financeira que se abrigou em vários dos mais importantes veículos da imprensa do país. Uma medida, tomada pelo jornal

[2] SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia.** São Paulo: Summus, 2005.

Folha de São Paulo, que teve grande influência no processo da crise do jornalismo no país é o conhecido Projeto Folha.

Esse Projeto, considerado por Sequeira (2005) como um fator determinante para o fim do Jornalismo Investigativo nos jornais diários do país, segundo o Manual de Redação do jornal, se constituiu em um projeto editorial que visava produzir um jornalismo "crítico, modernizante, pluralista e apartidário" (p. 44). Para os jornalistas entrevistados pela autora, vários erros foram cometidos no processo em busca desse objetivo. Antônio Carlos Fon defende, por exemplo, que o jornalista, através dessas políticas implementadas na redação da *Folha* foi transformado em um "anotador de dados" (p. 45). Ainda para o repórter, a partir das mudanças, o jornal passou muito mais a "desinformar do que informar" (p. 46), visto que as reportagens ganharam uma espécie de molde comum, com espaço limitado, o que fez com que as informações chegassem ao leitor como fragmentos e não em forma de um todo.

Mas além das mudanças na prática jornalística, resultantes da implantação do *Projeto Folha*, houve também uma demissão em massa, totalizando 474 jornalistas dispensados em um período de menos de três anos, média de um a cada dois dias. Nesse processo, jornalistas mais experientes foram substituídos pelos novatos, na tentativa de criar uma nova cultura na redação, segundo Otavio Frias Filho, à época, secretário do Conselho Editorial da *Folha*. A situação também resultou em um afastamento das equipes de trabalho, que causou uma espécie de fragmentação do fazer jornalístico, segundo Sequeira (2005).

Resumindo, o *Projeto Folha* veio a ser uma padronização do processo de produção de notícias, que atingiu, pouco a pouco, os principais veículos do país, fazendo com que a informação fosse menos importante, na visão dos empresários e coordenadores de rotinas produtivas, do que a informação, que deveria ser a base do trabalho jornalístico desenvolvido nas redações. Após a implantação do Projeto, os jornalistas investigativos não foram mais designados por esse termo, e já não há mais essa distinção entre os profissionais. Segundo Frias Filho, são "profissionais voltados frequentemente para as pautas de jornalismo investigativo". Nesse sentido, pode-se dizer que o jornalismo foi subordinado, dentro da cultura corporativa, aos interesses financeiros e de mercado dos proprietários das empresas jornalísticas.

Essa mudança na denominação dos profissionais, para Fortes (2005), parece fazer sentido, visto que não há mais a possibilidade de um jornalista dedicar-se exclusivamente ao jornalismo investigativo, por vários fatores. Primeiramente,

porque as redações deixaram de possuir o corpo editorial de antes. Também, há muitas pressões políticas em torno do trabalho dos profissionais do jornalismo. E, por último, entre os motivos trazidos pelo autor, o que ele chama de indústria de ações judiciais, que apenas esperam por um deslize dos profissionais para ajuizar questões, encontrando respaldo no Poder Judiciário que, normalmente, é indisposta com setores da imprensa, principalmente em âmbito estatal, como destaca o autor.

Também se pode destacar as inovações tecnológicas como fator importante para a crise em que o jornalismo mergulhou. A substituição da máquina de escrever pelos computadores, por exemplo, trouxe consigo a necessidade de adequação dos jornalistas a novas rotinas e de aprendizado com relação ao novo meio de trabalho. Além disso, como comentam Fortes (2005) e Sequeira (2005), a criação de bancos de dados, os quais reúnem informações importantes para os repórteres, e o uso da internet, que teve rápida ascensão, foram determinantes para essa guinada do jornalismo como um todo. A internet trouxe rapidez às pesquisas, que antes eram feitas em livros ou arquivos de órgãos públicos ou do próprio jornal. Uma informação simples, que antes demandava muito tempo e paciência, agora pode ser conquistada em um clique. Já os bancos de dados informatizados aumentaram a capacidade analítica dos jornalistas que, ao ter acesso a estatísticas atualizadas aumentaram seu “poder de fogo”, conforme Fortes.

No entanto, com esses avanços, o número de jornalistas necessários em uma redação, aos olhos do empresariado, diminuiu, pois agora mais matérias podem ser produzidas por apenas um jornalista em um curto espaço de tempo. Isso acarretou na substituição do trabalho do jornalista pelo dos computadores e, consequentemente, em demissões. Sem gente suficiente para produzir conteúdo de qualidade, o jornalismo entrou em uma espécie de recessão, que afeta diretamente a investigação jornalística, visto que os recursos destinados para a construção de matérias investigativas diminuíram – ou foram extintos – e os repórteres não conseguem mais realizar seu trabalho.

Sobre isso, Sequeira (2005) afirma que:

> Se, por um lado, o repórter contou com o auxílio das novas tecnologias para tornar seu trabalho mais fácil, por outro, vivenciou, com toda a força, a crise econômica que se abateu na mídia, que tem obrigado os profissionais a trabalhar em redações com equipes cada vez mais reduzidas e a contar com pouco espaço para publicar suas matérias, tornando as reportagens investigativas cada vez mais raras nas páginas dos jornais de hoje (SEQUEIRA, 2005, págs. 158-159).

E ressalta que, apesar de a crise ser também financeira, não é só pelo custo de uma reportagem que o jornalismo investigativo não está mais sendo praticado como outrora. Com repórteres investigativos deslocados para o fechamento dos jornais diários, é cada vez menor a chance de que algum profissional seja designado para a cobertura exaustiva de uma pauta, pois o jornal corre o risco de não fechar no prazo estipulado pela direção.

Outra faceta da crise se dá a partir do momento em que as investigações jornalísticas passam a se basear em investigações oficiais. Segundo Nascimento (2010), ambas investigações – jornalísticas e oficiais – são importantes para a transparência de instituições e denúncia de problemas sociais, o que constitui o papel social do jornalismo. Caso uma das duas não esteja sendo feita, no caso, a jornalística, esse aspecto é anulado, o que, segundo o autor, “é ruim para a imprensa e terrível para a sociedade” (pág. 105).

Também Sequeira (2005) comenta a respeito do que ela chama de visão romântica do jornalismo, de que este seria uma espécie de “guardião da sociedade” (pág. 189), substituindo as investigações oficiais – polícia, promotoria, poder judiciário. A importância de ambos caminharem juntos quando se trata de investigações é, segundo ela, que o jornalismo apura o trabalho realizado pelas outras áreas, sempre dentro de posturas éticas.

Como ponderado no início, o jornalismo é questionável e, conforme as discussões trazidas ao longo do capítulo, é possível perceber que esse campo e, consequentemente, o da investigação jornalística no Brasil, passou por drásticas transformações ao longo de sua história, o que trouxe amadurecimento para a profissão, mas também demandou adequações por parte dos profissionais. Desafios surgem diariamente nas redações, e os jornalistas investigativos buscam, dentro do quadro que se apresenta atualmente, oferecer o melhor em termos de conteúdo para os seus leitores e espectadores. Tarefa essa que nem sempre é fácil, mas que pode ser – e é – encarada com a seriedade necessária, pelo menos pelos profissionais.

A informação jornalística, atualmente, vem depois dos interesses empresariais, o que ajudou a instaurar a crise, mas também mantém o jornalismo vivo pois, todos sabemos, é necessário financiamento para que os jornais possam continuar a fazer o seu trabalho. Com isso, investigações jornalísticas foram sendo cada vez menos comuns nos jornais diários, e quem ainda consegue trabalhar com esse aspecto do jornalismo é visto com um certo *glamour* pelos outros profissionais.

No entanto, não se pode esquecer que todos são jornalistas, e que informações estão cada vez mais disponíveis atualmente, não sendo mais obrigatória a mediação de um jornalista para que esta seja acessada. Ainda assim, informação de qualidade e, no caso do jornalismo investigativo, boas descobertas só podem ser oferecidas por bons profissionais e isso precisa ser observado, mesmo em tempos de crise. Não sabemos quanto tempo ela irá durar, talvez não seja uma crise e sim a nova realidade do jornalismo brasileiro, mas que já foi devastadora para profissionais e redações, principalmente no âmbito do jornalismo investigativo, isso foi. Resta a nós pensar o futuro e encontrar alternativas para que a boa investigação jornalística não se perca.

3.2 Critérios de Noticiabilidade

Os critérios de noticiabilidade norteiam o jornalismo, no sentido de que são eles que auxiliam os jornalistas a selecionar quais acontecimentos serão transformados em notícia. Eles funcionam como referências que conduzem a construção e seleção da notícia, conforme a divisão de Traquina (2008). Esses valores-notícia, como também são chamados os critérios de noticiabilidade, mudam de nomenclatura de uma época para outra, mas funcionam em um mesmo sentido. São eles, também, que garantem o “padrão” das notícias que os diversos veículos produzem, quando se pensa na estrutura das notícias.

Para Traquina (2008), as notícias possuem algumas características que são imutáveis, e permeiam todas as épocas. Essas características ele chama de qualidades duradouras, e consistem no extraordinário, no insólito, no atual, na figura proeminente, no ilegal, nas guerras, na calamidade e na morte. Segundo ele, mesmo antes da constituição da imprensa, ainda na época das folhas-volantes, que tratavam de um assunto ou personagem, esses critérios eram seguidos e, até hoje, fazem parte das rotinas jornalísticas nas redações ao redor do mundo.

Vários estudiosos e pesquisadores estabeleceram os critérios que, em sua visão, delineiam o trabalho dos jornalistas. Para Galtung e Ruge (1965/1993), conforme Traquina (2008), esses critérios são: frequência, amplitude, clareza ou falta de ambiguidade, significância, consonância, inesperado, continuidade, composição, referência a nações de elite, referência a pessoas de elite (ou proeminência do autor do acontecimento), personalização e negatividade (quanto mais negativa for uma história, mais valor-notícia ela tem). Outros autores que propõem sua concepção de valores-notícia, segundo Traquina (2008), são Ericson, Baranek e Chan (1987). Para o trio de estudiosos, os acontecimentos são reconhecidos como notícia através dos critérios de simplificação, dramatização, personalização, continuidade, consonância, do inesperado e da infração.

Traquina (2008) faz também uma tipificação dos acontecimentos, com base em estudos feitos por outros autores. Com base na pesquisa realizada pela socióloga Gaye Tuchman (1978), os acontecimentos podem ser mega-acontecimentos, os quais são não-programados e totalmente imprevistos; acontecimentos noticiosos localizados; acontecimentos noticiosos em continuação; ou acontecimentos noticiosos em desenvolvimento. Ele usa ainda outros autores para falar sobre os tipos de acontecimento, como os acontecimentos de rotina, os acidentes e os escândalos de acordo com Molotch e Lester; e os acontecimentos mediáticos, conforme Dayan e Katz (1992).

Mas o autor também expõe seus próprios valores-notícia que, conforme ele, dividem-se em valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Essa divisão é feita conforme teoria estabelecida por Mauro Wolf (1987), sendo que os primeiros auxiliam na escolha de um acontecimento para se transformar em notícia e os segundos são os guias da construção do texto que fará do acontecimento uma notícia. Ele separa ainda os critérios de seleção em substantivos e contextuais, sendo os primeiros ligados aos acontecimentos e os últimos ao processo de produção das notícias.

Os critérios de noticiabilidade de seleção substantivos são a morte, a notoriedade, a proximidade, a relevância, a novidade, o tempo, a notabilidade, o inesperado, o conflito ou controvérsia, a infração e o escândalo. Para o autor, “onde há morte, há jornalistas” (2008, pág. 79), e isso justifica o fato de os jornais diários estarem repletos de notícias sobre ela. O segundo critério de noticiabilidade é o da notoriedade, e diz respeito à importância que o ator central do acontecimento tem

perante a sociedade. A proximidade, terceiro critério, pode dizer respeito tanto a fatores geográficos quanto culturais. A relevância se estabelece com relação ao impacto que os acontecimentos têm na vida das pessoas. A novidade aparece como uma das questões centrais, pois "o que há de novo" sempre importa. O tempo se caracteriza como valor-notícia de duas maneiras: como atualidade, podendo servir como ligação entre dois assuntos (*newspeg*); e como efeméride, quando a *newspeg* é o próprio tempo, ou seja, uma notícia que foi publicada há um, dois ou vários anos naquele mesmo dia volta à tona por ser "aniversário" da publicação.

A notabilidade diz respeito à tangibilidade do acontecimento. Walter Lippmann explica esse conceito dizendo que

> (...) uma greve operária pode ser facilmente agarrada como notícia porque é tangível, enquanto as condições de trabalho dos trabalhadores, por exemplo, a monotonia do trabalho, a raiva do contra-mestre, dificilmente serão notícia, porque são pouco tangíveis. (LIPPMANN apud TRAQUINA, 2008. Pág. 82).[3]

Traquina (2008) levanta a discussão sobre a ênfase que o jornalismo dá para a cobertura de acontecimentos e não de problemáticas, e afirma que isso se dá pelo ritmo de trabalho ao qual os jornalistas estão acostumados. Segundo ele:

> A 'invisibilidade' dos processos e das problemáticas exige poder de resposta por parte do campo jornalístico, exige meios para fazer a cobertura de algo não-definido no espaço nem no tempo, exige tempo para elaborar a cobertura e, ironicamente, o subterfúgio do tempo (...) para os ligar à atualidade (TRAQUINA apud TRAQUINA, 2008, pág. 83)[4]

A notabilidade pode ser percebida de algumas maneiras, como a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve, sendo que quantas mais envolvidas, maior a sua notabilidade; a inversão, ou o contrário do que seria normal, como "o homem que morde o cão e não o cão que morde o homem" (pág. 83); o insólito, ou seja, aquilo que foge à regra, como "o bandido que vem entregar o carro roubado; o banhista que estende a toalha e encontra um moribundo; os bombeiros que apagam o fogo com leite, etc." (idem); a falha, seja por defeito ou por insuficiência – como os acidentes, por exemplo; e o excesso ou a escassez, que funcionam baseados em um padrão.

[3] TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. V. 2.** Florianópolis: Insular, 2008.
[4] TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. V. 2.** Florianópolis: Insular, 2008.

O inesperado também se consolida como um critério importante visto ser caracterizado como algo que rompe com a rotina das redações, por exemplo, os mega-acontecimentos descritos anteriormente. O conflito ou controvérsia pode ser resumido como a presença da violência, seja ela física ou simbólica, sendo interessante destacar que a física garante mais noticiabilidade que a simbólica, pois simboliza mais fortemente a quebra do normal. A infração está relacionada com a violência, no sentido de que pode ser tomada como violação ou transgressão das regras, sendo o crime o mais importante e mais notável dos acontecimentos nesse âmbito. Segundo Traquina (2008), o crime é tratado como rotina, sendo que:

> A cobertura mais pormenorizada de certas circunstâncias dramáticas de um crime resulta e sobressai do pano de fundo deste tratamento rotinizado do crime. O que confere especial atenção às 'estórias' de crimes é a mesma estrutura de "valores-notícia" que se aplica a outras áreas noticiosas: um crime mais violento, com um maior número de vítimas, equivale a maior noticiabilidade para esse crime. Qualquer crime pode ficar com mais valor-notícia se a violência lhe estiver associada (TRAQUINA, 2008, pág. 85).

Como último valor-notícia de seleção tem-se o escândalo, o qual está relacionado também com a infração. O autor cita o caso *Watergate*, para afirmar que essa situação corresponde ao "jornalismo cão-de-guarda".

Todos esses critérios, segundo Traquina (2008), além de ter função na prática da atividade jornalística, também servem para delimitar algumas condutas sociais. Conforme os estudos de Hall, esses valores funcionam como um "mapa cultural", sem o qual os jornalistas não estão capacitados a levar ao seu público o que realmente é importante ou relevante. Ainda segundo Hall, os valores são como uma "estrutura de primeiro plano", que atuaria em conjunto com uma "estrutura profunda" que, além disso, limita o que é "normal" e o que é "desvio", o que é "legítimo" do que é "ilegítimo".

Traquina (2008) também cita estudos de Daniel Hallin (1986), que divide o mundo do jornalista em três esferas distintas: a esfera do consenso, a esfera da controvérsia e a esfera do desvio. Na esfera de consenso estão contidos os valores da pátria, da maternidade, da liberdade, ou seja, os valores comuns e amplamente aceitos pela sociedade. Essa seria a mais conservadora das esferas, visto que nela os jornalistas devem atuar para proteger esses pressupostos. Já a esfera da controvérsia, que seria a região afora a da esfera do consenso, seria o lugar onde a objetividade é o que conduz a prática do jornalismo, e onde as questões relevantes

são apresentadas sem que o jornalista “tome partido” de algum dos lados. Por último, a esfera do desvio seria onde a neutralidade entra em declínio e aqueles que extrapolam ou transgridem os valores consensuais são expostos e condenados pelo jornalismo.

Já os critérios de noticiabilidade de seleção contextuais segundo Traquina (2008) são a disponibilidade, o equilíbrio, a visualidade, a concorrência e o dia noticioso. A disponibilidade tem a ver com a cobertura do acontecimento, se ela é fácil ou não de ser realizada, quanto custaria à empresa, se justifica o investimento. Visto não ser possível cobrir tudo o que acontece e que os recursos das empresas são cada vez mais limitados, esse valor-notícia ganha importância na seleção dos acontecimentos. O equilíbrio tem a ver com o número de notícias que foi publicada sobre um assunto num determinado espaço de tempo, sendo que o que foi dado há “pouco tempo” perde importância. A visualidade é outro fator deveras importante, pois diz respeito aos elementos visuais contidos em um acontecimento e em como eles poderão ser explorados durante a pauta. Quanto mais material imagético (fotos, vídeos, infográficos, etc.) um acontecimento trouxer consigo, mais valor-notícia ele terá.

A concorrência é outro critério, que resume-se a busca pelo “furo”, a “exclusiva”, ou por ter algo que a outra empresa não tem. Quanto mais exclusivo for um assunto, maior será o seu valor-notícia, e mais isso será valorizado pela empresa detentora. Bourdieu (1997) traduz essa busca incessante da seguinte maneira:

> Para ser o primeiro a ver alguma coisa, o jornalista está mais ou menos disposto a tudo e, como os jornalistas se copiam mutuamente, cada um deles para ultrapassar os outros, para fazer primeiro que os outros, ou para fazer de modo diferente dos outros, acabam por fazer todos a mesma coisa” (BOURDIEU apud TRAQUINA, 2008, pág. 90).[5]

Ainda, como último critério, Traquina (2008) destaca o dia noticioso, ou seja, os acontecimentos “competem” com outros acontecimentos. Ele explica que há dias ou períodos do ano que possuem poucos acontecimentos com valor-notícia, o que faz com que outros de menor peso entrem em pauta mesmo sem ter grande importância.

[5] TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. V. 2.** Florianópolis: Insular, 2008.

Como critérios de noticiabilidade de construção Traquina (2008) aponta a simplificação, a amplificação, a relevância, a personalização, a dramatização e a consonância. A simplificação está relacionada com a facilidade de compreensão da notícia, da falta de ambiguidadedaquele acontecimento. Segundo o autor, “os jornalistas têm obrigação de escrever de uma forma fácil de compreender” (pág. 91). A amplificação sugere que quanto mais abrangente for o acontecimento, mais notada será a notícia decorrente dele. Como exemplo, ele utiliza as expressões “Brasil chora a morte de Senna” e “América chora a morte de Nixon” (idem), generalizações que ampliam um acontecimento.

A relevância é o critério que dá sentido ao acontecimento. Quanto mais relevante se torna um acontecimento para a vida das pessoas, mais a notícia decorrente desse acontecimento será notada por elas. Nesse sentido, cabe ao jornalista demonstrar a relevância de tal assunto para o seu público. A personalização se traduz em valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento, pois “pessoas se interessam por outras pessoas” (TRAQUINA, 2008, pág. 92), e isso torna maior a possibilidade de uma notícia ser notada devido ao acontecimento ser mais facilmente caracterizado em positivo ou negativo. A dramatização consiste em salientar os aspectos emocionais de um acontecimento. Finalizando os critérios estabelecidos por Traquina (2008), a consonância insere a notícia em um universo já conhecido do leitor, numa narrativa que já tenha sido iniciada, o que confere maior notabilidade à publicação.

Embora tenha construído seus valores-notícia, Traquina (2008) salienta alguns pontos acerca da cultura jornalística e do uso destes na prática do jornalismo. A primeira ressalva que ele insere é com relação às políticas editoriais, que variam de empresa para empresa e que influenciam diretamente o processo de constituição das notícias. Segundo ele:

> A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico através da sua política de suplementos e sobretudo de rubricas. A criação de espaços regulares, como suplementos e rubricas/seções, tem consequências diretas sobre o produto jornalístico de uma empresa porque a existência de espaços específicos sobre certos assuntos ou temas estimula mais notícias sobre esses assuntos ou temas, porque tais espaços precisam ser preenchidos (TRAQUINA, 2008, pág. 93).

Outro aspecto salientado por Traquina (2008) é a relação do jornalista com suas fontes, o que muitas vezes pode distorcer a percepção do jornalista acerca do

valor-notícia de um acontecimento caso ambos tornem-se muito próximos. Ainda outro aspecto é o da produtividade nas redações, o que faz com que se torne mais barato buscar notícias prontas do que produzi-las no âmbito da própria organização, obrigando os jornalistas a fazerem a “promoção” das notícias em vez de sua “produção”. Como último fator relacionado aos critérios de noticiabilidade, o autor ressalta que a direção (ou os proprietários) da empresa jornalística também tem peso nos valores-notícia, e por razões, na maior parte das vezes, pessoais, acaba dando ênfase ou prioridade demasiada a determinado acontecimento ou tema.

4 Percurso Metodológico

Com base nos estudos de Laurence Bardin (1977), e nas etapas da análise propostas pela autora, foram tomadas como metodologia no âmbito desse trabalho as etapas da pré-análise, exploração do material, codificação, categorização, inferência e tratamento dos dados codificados. Na etapa da pré-análise, realiza-se a organização do material buscando montar um esquema que possa ser utilizado nas fases subsequentes. É também nessa fase que se compõe o corpus da análise, através da escolha dos documentos a serem analisados.

Essa composição do corpus segue algumas regras, conforme Bardin (1977), que são a regra da exaustividade, a regra da representatividade, a regra da homogeneidade e a regra da pertinência. Buscando cumprir o disposto na regra da exaustividade, foi definido o intervalo entre o dia 04 de abril de 2014, quando o menino Bernardo supostamente desapareceu em Três Passos, e o dia 15 de maio de 2014, dia em que o Ministério Público aceitou a denúncia contra os réus conforme o inquérito enviado pela Polícia Civil como período de análise. No entanto, as matérias sobre o caso começaram a ser publicadas um dia depois de o corpo do garoto ser encontrado, em 15 de abril de 2014. Também, buscando não deixar de fora da análise a repercussão que o aceite, por parte do MP, da denúncia contra os acusados do crime, estendeu-se a pesquisa até o dia 16 de maio de 2014, um dia depois da entrevista coletiva realizada em Três Passos para comunicar a decisão do Ministério.

A regra da representatividade cumpre-se pela escolha de dois dos jornais de maior circulação no estado do Rio Grande do Sul (Zero Hora e Correio do Povo), os quais, devido a sua abrangência, representam a imprensa de uma maneira geral, sendo constituintes de material suficiente para a análise do posicionamento desta perante os fatos. Segundo o Instituto Verificador de Circulação do Brasil (IVC)[1], em julho de 2013 a circulação de Zero Hora foi de 184.304 exemplares, e, um ano depois, em julho de 2014, esse número atingiu 170.786 exemplares, o que fez com que ZH mantivesse o posto de jornal de maior circulação do Rio Grande do Sul. Já o Correio do Povo, em julho de 2013, teve circulação de 138.051 exemplares e, em julho de 2014, de 123.393 exemplares, sendo o terceiro em número de circulação no estado. O segundo lugar pertence ao Diário Gaúcho, com 162.771 e 144.198, em

julho de 2013 e 2014, respectivamente. No entanto, por pertencer ao mesmo grupo editorial de Zero Hora, o Diário Gaúcho não pertenceu ao corpus analisado.

Ainda, com relação à regra da homogeneidade, conforme disposto por Bardin (1977), foram tomadas como corpus matérias que tivessem relação direta com o caso e que se apresentassem ao público como investigativas, ou que fossem fruto do trabalho de repórteres sabidamente envolvidos em coberturas de temas relacionados à investigação. Por último, a regra da pertinência também está contida no corpus no sentido de que os documentos coletados dispõem-se a informar o público e estiveram encartados em dois dos maiores jornais do estado à época do fato.

Após a coleta dos materiais, procedeu-se à exploração e análise das matérias selecionadas com base nos 51 indicadores de 10 categorias criados para esse fim a partir do referencial teórico composto por Sequeira (2005), Fortes (2005), Nascimento (2010) e Hunter *et al.* conforme tabela abaixo:

Tabela 1– Indicadores e categorias criados para análise do corpus

Jornalismo Investigativo		
Categorias	Indicadores	
Apuração do Tema	1	Pesquisa em fontes abertas da internet
	2	Documentos oficiais fornecidos por cartórios
	3	Conversas com pessoas próximas ao fato/investigado
Recursos Adicionais de Checagem	4	Filmagens com câmera oculta
	5	Fotos feitas com câmera oculta
	6	Gravação de áudio com dispositivo oculto
	7	Idas casuais a locais frequentados pelos investigados ou ao local do fato
	8	Busca detalhes da vida ou da rotina do investigado/das pessoas ligadas ao fato
Natureza das Fontes	9	Fontes abertas
	10	Entrevista com outras pessoas ligadas ao caso
	11	Entrevista com Especialistas
	12	Entrevista com Advogados
	13	Fontes oficiais
	14	Fontes próximas ao fato/investigado que possuem informações detalhadas
Redação	15	Detalhamento de informações já públicas
	16	Usa dados exclusivos
	17	Infográficos com dados exclusivos
	18	Infográficos com resumo de informações
	19	Vocabulário que explica termos técnicos
	20	Utiliza fotos obtidas pela internet através de pesquisa do repórter em redes sociais e sites de busca
Publicação	21	Fotos exclusivas na capa que chamam atenção ao caso
	22	Fotos exclusivas inseridas na matéria
	23	Uma página de jornal ou até mais dedicadas à história
	24	Publicação de suítes da matéria
	25	Figura como Reportagem Especial

Jornalismo sobre Investigações		
Apuração do Tema	26	Uso de resultados de laudos periciais anexos ao inquérito como forma de embasar a matéria
	27	Declarações do delegado ou investigador do fato para angariar maiores informações
Recursos Adicionais de Checagem	28	Uso de documentos que fazem parte ou que originaram o inquérito/investigação
	29	Utilização de documentos já obtidos como prova das declarações
	30	Áudios cedidos pelas autoridades
	31	Vídeos fornecidos pelas fontes oficiais para ilustrar a matéria
	32	Fotos fornecidas por fontes oficiais
Natureza das Fontes	33	Utiliza fontes oficiais ligadas à investigação que se está reportando
	34	Declarações de Especialistas
	35	Declarações obtidas em coletivas
	36	Declarações dos advogados
	37	Declarações do MP
	38	Declarações de outros órgãos
	39	Declarações da Justiça
	40	Uso de fontes em off, geralmente citadas como “fontes ligadas à” (Justiça/Polícia/MP etc.)
Redação	41	Uso de aspas oficiais é recorrente
	42	Infográficos com fatos novos
	43	Infográficos com resumo de informações
	44	Fotos usadas são do inquérito ao qual o fato/investigado estão ligados ou estão disponíveis na internet
	45	Uso de trechos dos documentos para ilustrar a matéria
	46	Informações esgotadas e repetidas a cada nova matéria
Publicação	47	Fotos de agência/imprensa
	48	Fotos exclusivas cedidas por fontes oficiais
	49	Chamadas na capa com fotos não exclusivas
	50	Figura como reportagem especial
	51	Espaço nas páginas internas é semelhante ao de outras matérias

Fonte: Elaborado pela autora.

1. Pesquisa em fontes abertas da internet: A busca por um tema para reportagem investigativa passa pela pesquisa exploratória do repórter, e um dos primeiros passos deve ser a pesquisa nas fontes abertas da internet.
2. Documentos oficiais fornecidos por cartórios: Atestados de óbito, escrituras de imóveis e outros documentos que podem auxiliar nas investigações preliminares estão disponíveis em cartório e podem ser solicitadas por qualquer cidadão. Em reportagens investigativas, vêm a ser elementos ou provas interessantes.
3. Conversas com pessoas próximas ao fato/investigado: Assim como as fontes abertas, as fontes humanas têm muitas informações para oferecer e, muitas vezes, a ideia para uma grande reportagem investigativa pode surgir de uma conversa informal com alguém que

tenha presenciado o fato ou esteja sendo afetado por ou diretamente ligado ao acontecimento.

4. Filmagens com câmera oculta: uma das práticas de jornalismo investigativo que causa controvérsias entre autores e jornalistas, mas que pode trazer descobertas importantes mesmo possuindo viés ético duvidoso na opinião de alguns profissionais e teóricos do campo.
5. Fotos feitas com câmera oculta: incorre na mesma situação do item 4, sendo amplamente discutida e, por vezes, fortemente rejeitada pelos profissionais e teóricos, mas que pode ser útil e, para alguns jornalistas, é um meio possível de se obter informações privilegiadas facilmente.
6. Gravação de áudio com dispositivo oculto: ainda dentro das premissas éticas do jornalismo, mais uma ferramenta aceita por alguns jornalistas e repudiada por outros. Pode revelar conversas importantes mas secretas, além de informações que estavam sendo escondidas do público.
7. Idas casuais a locais frequentados pelo investigado ou ao local do fato: funcionam para descobrir se há algo além daquilo que já foi exposto ao jornalista, trabalhando com o “fator surpresa” da parte daqueles que estão nesses locais.
8. Busca detalhes da vida ou da rotina do investigado/das pessoas envolvidas no fato: procura esmiuçar o máximo possível os comportamentos regulares daqueles envolvidos no acontecimento que origina a investigação, no intuito de descobrir provas ou indícios relevantes que possam ser ofertados com exclusividade aos leitores.
9. Fontes abertas: as fontes abertas têm papel muito importante nas investigações pois, através delas, é possível descobrir uma série de acontecimentos que podem levar a provas inesperadas ou, ao contrário, descobrir provas que levem ao esclarecimento dos acontecimentos da situação investigada.
10. Entrevista com outras pessoas ligadas ao caso: a entrevista ainda é o ponto forte do jornalismo. Quando feita com pessoas certas, estrategicamente pensadas, no âmbito do fato que se está investigando, pode levar a descobertas importantes do caso.

11. Entrevista com especialistas: esse tipo de entrevistas é usado para sustentar descobertas feitas pelos jornalistas, ou para esclarecer detalhes que auxiliem no entendimento do caso.
12. Entrevistas com advogados: esse tipo de conversas serve para expor o ponto de vista dos advogados ligados à investigação da polícia com relação ao trabalho e às descobertas do jornalista.
13. Fontes oficiais: no caso do jornalismo investigativo, não são usadas como origem da matéria, e sim para maiores esclarecimentos acerca dos fatos encontrados através da pesquisa do próprio repórter.
14. Fontes próximas ao fato/investigado que possuem informações detalhadas: buscando uma maior variedade de fontes e também conhecer diversos pontos de vista acerca do fato que está investigando, o repórter preocupa-se em encontrar fontes que não sejam as oficiais e relacionadas à investigação para delas conseguir declarações importantes e que possam elucidar melhor os acontecimentos que ele procura esclarecer.
15. Detalhamento de informações já publicadas: mesmo que as informações não tenham caráter inédito, certos detalhamentos são importantes para que a compreensão do caso pelo leitor seja mais completa.
16. Usa dados exclusivos: uma das principais características em se tratando de Jornalismo Investigativo é o uso de materiais exclusivos obtidos pelo repórter.
17. Infográficos dados exclusivos: os infográficos servem para ilustrar as matérias quando não se tem (ou não se pode usar) fotos para esse fim. Também são utilizados como uma forma de preencher a página e chamar a atenção do leitor para informações mais detalhadas ou importantes.
18. Infográficos com resumo de informações: assim como no item anterior, servem para ilustrar as matérias. No entanto, nesse caso, usam informações que já foram publicadas, como os passos dados pelos investigados no dia do fato ou alguns dias antes, resultados de exames e laudos periciais realizados no âmbito da investigação policial e etc.

19. Vocabulário que explica termos técnicos: é comum utilizar palavras do jargão policial ou jurídico quando se está trabalhando com jornalismo investigativo, no entanto, nem todas as pessoas estão aptas a compreender essas palavras. Por isso, é importante que os termos sejam explicados.
20. Utiliza fotos obtidas pela internet através de pesquisa do repórter em redes sociais e sites de busca: as fotos utilizadas na matéria, seja em destaque ou seja ilustrativamente, provêm de pesquisas do repórter em sites de busca na internet ou em redes sociais em que os investigados estejam inseridos.
21. Fotos exclusivas na capa que chamam atenção ao caso: quando o assunto é relevante, certamente estará na capa do jornal. Uma foto exclusiva publicada logo na primeira página com a qual o leitor tem contato credencia a matéria e o atrai até o local indicado para a leitura da reportagem.
22. Fotos exclusivas inseridas na matéria: ainda o peso do exclusivo, em se tratando de jornalismo investigativo, prevalece. Ilustrar uma matéria com uma foto exclusiva dá corpo à reportagem e se torna um diferencial na composição do texto.
23. Uma página de jornal ou até mais dedicadas à história: quanto mais relevante é o assunto e maior é a qualidade do material, mais espaço nas páginas internas a reportagem terá.
24. Publicação de suítes da matéria: a publicação da continuação das investigações é importante para o repórter, que mesmo após a primeira reportagem encartada no jornal ainda possui muitas informações a serem publicadas, e também para o periódico, o qual acaba retendo os leitores que se interessem pelo assunto.
25. Figura como reportagem especial: os temas de maior relevância estarão relacionados no jornal como reportagem especial, o que além de dar corpo à matéria também reconhece os esforços do jornalista, que trabalhou nela durante semanas ou até meses.
26. Uso de resultados de laudos periciais anexos ao inquérito como forma de embasar a matéria: muitas vezes, os laudos e exames periciais realizados no âmbito da investigação são repassados ao repórter pela

própria autoridade policial e usados como pontapé inicial na confecção de uma matéria.

27. Declarações do delegado ou investigador do fato para angariar maiores informações: no jornalismo sobre investigações, a palavra da autoridade policial é bastante significativa e ganha bastante espaço durante a confecção das matérias. Em alguns casos, o repórter busca mesmo embasamento para escrever a história que deseja contar.
28. Uso de documentos que fazem parte ou que originaram o inquérito/investigação: como forma de comprovar as afirmações que deseja fazer, o repórter utiliza documentos cedidos pelas autoridades policiais como fonte de suas matérias.
29. Utilização de documentos já obtidos como prova das declarações: para proteger-se de eventuais problemas jurídicos (contra si ou contra o jornal) o repórter busca documentos que comprovem que aquilo que ele está afirmando já foi confirmado por outros meios, normalmente investigações policiais e procedimentos delas derivados.
30. Áudios cedidos pelas autoridades: o uso de grampos telefônicos, por exemplo, não é uma prática avalizada ao jornalismo. Assim, muitas vezes, para ilustrar a matéria, ele busca conseguir as provas constantes no inquérito policial a fim de trazer mais informações acerca do caso aos leitores.
31. Vídeos fornecidos pelas fontes oficiais para ilustrar a matéria: as gravações com câmera oculta feitas pela polícia são permitidas no âmbito do jornalismo, mas, em se tratando do jornalismo sobre investigações, o qual é baseado em investigações feitas por terceiros, esse tipo de ferramenta não é utilizada, dando lugar aos vídeos que a autoridade policial porventura ceder ao repórter.
32. Fotos fornecidas por fontes oficiais: ainda buscando ilustrar a matéria, o jornalista procura conseguir através da autoridade policial fotos, seja dos investigados, seja que comprovem a execução do fato, para incluir em sua reportagem.
33. Utiliza fontes oficiais ligadas à investigação que se está reportando: as fontes oficiais tornam-se peças-chave no desenvolvimento de uma

matéria caracterizada como jornalismo sobre investigações, visto que são elas as mais capacitadas para esclarecimentos acerca do tema.

34. Declarações de especialistas: na categoria de especialistas figuram advogados conceituados, professores universitários que trabalhem ou realizem pesquisas na área de que se quer tratar na matéria, profissionais reconhecidos pela sua atuação no ramo e etc. Suas declarações servem para dar corpo à matéria, servindo também como sustentação para as afirmações que virão a ser inseridas pelo repórter.
35. Declarações obtidas em coletivas: as entrevistas coletivas com membros da polícia e do Ministério Público são recorrentes durante investigações de grande porte, pois, devido à repercussão dos casos, a demanda da imprensa também é alta. As declarações feitas pelos membros dessas entidades no âmbito das coletivas são muito usadas pelos jornalistas como novidades do caso.
36. Declarações dos advogados: seja para defender seus clientes, seja para se pronunciar acerca das novidades sobre o caso e declarações dos investigadores, as entrevistas com advogados são frequentemente utilizadas na confecção das reportagens.
37. Declarações do Ministério Público: em casos onde o Ministério Público está inserido nas investigações, as declarações do órgão também servem para compor as matérias produzidas pelos repórteres com base em investigações.
38. Declarações de outros órgãos: entidades oficiais, ainda que não estejam diretamente ligadas à investigação, podem ser relacionadas na matéria e ter suas declarações publicadas como forma de ampliar o debate acerca do tema.
39. Declarações da Justiça: se os envolvidos no fato já vinham sendo acusados de outros crimes ou tinham outros processos judiciais anteriores, as declarações da Justiça tornam-se relevantes e podem aparecer na confecção da reportagem.
40. Uso de fontes em off, geralmente citadas como “fontes ligadas à” (Justiça/Polícia/MP etc.): muitas vezes o jornalista possui fontes exclusivas dentro de diversos órgãos, os quais podem vir a ser responsáveis pelas investigações. No entanto, geralmente, há um

acordo entre jornalista e fonte para que a identidade desses informantes não seja conhecida pelo público. Assim, as informações são repassadas ao repórter para serem utilizadas em suas matérias, desde que não se mencione quem as entregou a ele.

41. Uso de aspas oficiais é recorrente: devido ao grande número de fontes ligadas a órgãos públicos que podem estar relacionados com as investigações, o uso das declarações dessas fontes é recorrente, sendo que também o volume dessas declarações é grande.
42. Infográficos com fatos novos: na busca por ilustrar a matéria de maneira visualmente agradável, o jornalista procura fatos inéditos que possam ser organizados na forma de infográficos, contendo informações novas e relevantes para a compreensão do caso.
43. Infográficos com resumo de informações: recurso usado como forma de ilustrar a matéria e também de relembrar o leitor dos passos já dados tanto na investigação quanto na cobertura desta pelo jornal.
44. Fotos usadas são do inquérito ao qual o fato/investigado estão ligados ou estão disponíveis na internet: o uso de fotos retiradas da internet ou cedidas pelas autoridades policiais é recorrente nesse tipo de matéria, que trabalha com dados não exclusivos.
45. Uso de trechos dos documentos para ilustrar a matéria: com os documentos cedidos pelas autoridades policiais em mãos, o repórter analisa os dados ali contidos e usa aqueles que julga mais importantes na confecção da matéria.
46. Informações esgotadas e repetidas a cada nova matéria: por não contar com material exclusivo, as matérias acabam tornando-se repetitivas, sem fatos novos, com informações replicadas para a maior parte dos textos.
47. Fotos de agência/cedidas por terceiros: as fotos que ilustram a matéria não são feitas pelos fotógrafos da empresa, e sim por profissionais de outros veículos, que vendem ou cedem as imagens para outros jornais.
48. Fotos exclusivas: em alguns casos, as fotos utilizadas são de autoria dos profissionais contratados pela empresa, o que faz com que esse material seja exclusivo.

49. Chamadas na capa com fotos não exclusivas: mesmo que haja fotos como chamada de capa, essas fotos não são exclusivas do jornal, não tendo sido produzidas pelos profissionais da empresa.
50. Figura como reportagem especial: apesar de as reportagens especiais serem na maior parte dos casos aquelas identificadas como pertencentes ao jornalismo investigativo, algumas matérias do jornalismo sobre investigações também acabam sendo classificadas nessa categoria, tendo lugar de destaque (normalmente aparecem nas primeiras páginas) no jornal.
51. Espaço nas páginas internas é semelhante ao de outras matérias: diferentemente das matérias produzidas no âmbito do jornalismo investigativo, as matérias do jornalismo baseado em investigações não ganham tanto destaque nas páginas internas dos jornais, e seu espaço é parecido com aquele ofertado àquelas matérias feitas pelo chamado jornalismo diário.

É importante notar que os indicadores criados para a análise das matérias aparecem em número muito semelhante, sendo 25 elementos que sugerem uso de técnicas de Jornalismo Investigativo e 26 de Jornalismo sobre Investigações, o que gera uma equidade na avaliação das características buscadas no âmbito da presente pesquisa. No entanto, o objetivo não é mensurar quantas matérias são baseadas em técnicas do jornalismo investigativo e quantas se baseiam no jornalismo sobre investigações. Buscamos, sim, perceber quantos elementos de cada conjunto estão presentes nas matérias, além de se e como essas escolhas do repórter influíram no produto final, a reportagem.

Ainda, para a análise das 36 capas, foram delineados cinco indicadores conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 - Indicadores utilizados para a análise das capas:

Análise das Capas de Zero Hora e Correio do Povo	
1	Foto exclusiva
2	Chamada textual para a matéria
3	Chamada textual e foto
4	Chamada textual e foto exclusiva
5	Chamada textual e infográfico/montagem de fotos

Fonte: Elaborado pela autora.

1. Foto exclusiva: o uso de uma foto exclusiva apenas dá destaque para o caso, sem que haja um apelo maior para o caso.
2. Chamada textual para a matéria: a chamada textual é uma técnica utilizada nas capas para dar certo destaque à matéria sem, no entanto, considerá-la a mais importante encartada no jornal daquele dia.
3. Chamada textual com foto: combina dois elementos importantes, a imagem e o texto, sendo bastante comum nas capas de jornais, principalmente quando se trata de jornalismo investigativo ou de reportagens de grande repercussão.
4. Chamada textual e foto exclusiva: pode ser considerado o maior destaque possível para uma matéria visto que, além da foto exclusiva que por si só já é um fator relevante, também possui o texto, que pode tanto ressaltar o que já foi expresso através da imagem como também apontar outros aspectos da reportagem que agucem a curiosidade do leitor e o impulsionem a lê-la.
5. Chamada textual e infográfico/montagem de fotos: recurso utilizado quando se quer dar destaque a vários momentos da investigação ou caso que se está acompanhando. Além da foto, possui a chamada textual, que pode funcionar como legenda para o infográfico.

Para Bardin (1977), “tratar o material é codificá-lo” (pág. 103). Assim, buscamos através da etapa de codificação do corpus transformar os dados contidos no material analisado em índices que auxiliem o trabalho na fase de inferência. A autora diz que “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (BARDIN, 1977, pág. 103-104). Na fase da categorização, é realizada a classificação dos elementos analisados, com base em critérios previamente delimitados. Com base nos 51 critérios criados para a realização da análise, chega-se à fase da inferência, onde os dados obtidos através da análise servem como base para que se registrem algumas afirmações relacionadas ao corpus coletado.

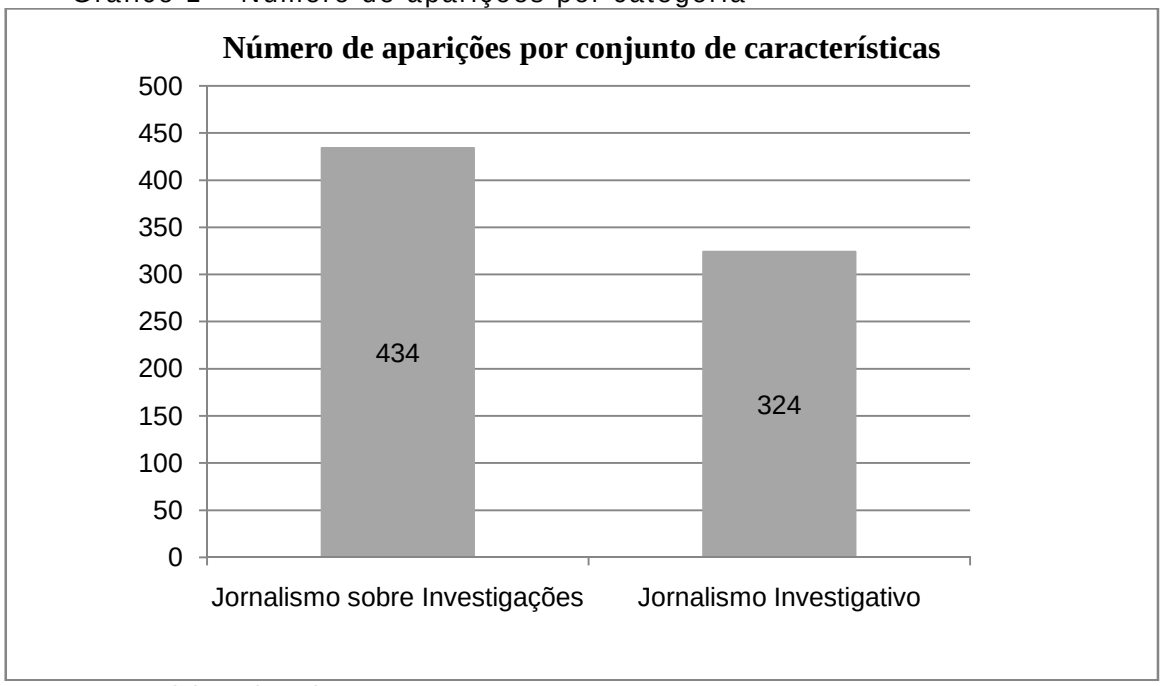
Após a reunião dos dados coletados e inferidos através das etapas anteriores da análise, é possível realizar o tratamento informático dos achados referentes ao corpus, criando estatísticas e representando graficamente os

resultados obtidos na análise. Os resultados obtidos e tratados, assim como as inferências realizadas nesse processo, são o objeto do próximo capítulo.

5 Jornalismo investigativo versus jornalismo sobre investigações: o Caso Bernardo em Zero Hora e Correio do Povo

Dentro dos indicadores propostos, foram analisadas 135 matérias e notas além de 36 capas dos jornais, sendo 18 de cada um dos veículos. A análise mais aprofundada se deu nas matérias, sendo as capas apenas uma referência da ilustração dada pelos jornais às novidades acerca do caso ali publicadas. Assim, e com base nos referenciais já mencionados, observou-se que o que desponta são as matérias que possuem características de Jornalismo sobre Investigações, tendo 434 das 758 aparições, o que representa 57,25%. Os outros 42,75% estão representados pelas matérias com características de Jornalismo Investigativo, que obtiveram um total de 324 aparições. Isso está representado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Número de aparições por categoria



Fonte: Elaborado pela autora.

Neste estudo, algumas categorias apareceram um maior número de vezes enquanto outras ficaram nulas. Dos caracterizadores de jornalismo sobre investigações, que contou com 434 aparições, a categoria “Espaço nas páginas semelhante ao de outras matérias” esteve presente 65 vezes, representando 8,57% do total da análise e 14,97% das aparições do grupo em que está inserida. Isso pode levar a inferir que, por não possuírem informações exclusivas ou trabalho de pesquisa do próprio repórter, as matérias não se destacam nos jornais analisados

tanto quanto aquelas que possuem características de Jornalismo Investigativo e, por isso, estão inseridas em um espaço igual ou até menor que as matérias de jornalismo diário, as quais ocupam a maior parte das páginas dos periódicos.

Outro indicador que se destaca, desta vez dentro do conjunto de características do jornalismo investigativo, é “Fontes Humanas”, estando presente em 44 das 324 aparições, somando 5,80% do total da análise e 13,58% da sua categoria. Pode-se perceber, com isso, que quando se trata de jornalismo investigativo a base do trabalho ainda são as conversas com as pessoas, com o objetivo de trazer fatos novos e esclarecimentos acerca daqueles que já são conhecidos. A categoria “Fontes”, em Jornalismo Investigativo, somou 109 aparições, o que equivale a 33,64% do total das características desse tipo de jornalismo, sendo que em apenas 2 das 135 matérias analisadas (1,48%) foram utilizadas fontes abertas, outra premissa do Jornalismo Investigativo exposta pelos autores, principalmente Hunter *et al.* (2012) e Sequeira (2005).

Todos os conjuntos de características apresentaram categorias que não tiveram nenhuma aparição durante a análise. Dentro das 25 que caracterizam o Jornalismo Investigativo, as categorias “Filmagens com câmera oculta”, “Fotos feitas com câmeras ocultas”, “Gravação de áudio com dispositivo oculto”, “Infográficos com fatos novos” e “Publicação de *suítes* da matéria” não estiveram presentes em nenhuma matéria, e o índice de nulidade foi de 20%. No rol de categorias de Jornalismo sobre Investigações, dentro das 26 categorias, as categorias “Áudios cedidos pelas autoridades”, “Fotos fornecidas por fontes oficiais”, e “Uso de fontes em off, geralmente citadas como ‘fontes ligadas à’ (Justiça/Polícia/MP)” não apareceram nenhuma vez, o que gerou um índice de 11,53% indicadores nulos. A inferência que se pode fazer a partir destas constatações é de que o leque de artifícios usados pelos jornalistas vem a ser restrito – em uns casos mais, em outros menos. Também, na presente análise, não foi percebido o uso das técnicas de jornalismo investigativo para temáticas além dos interesses primordiais do jornalismo.

Analisando separadamente os jornais Zero Hora (ZH) e Correio do Povo (CP), dos quais foram analisadas 69 e 66 matérias, respectivamente, outros aspectos são ressaltados. Na primeira semana de matérias analisadas em Zero Hora, entre 15 e 22 de abril de 2014, das 29 matérias produzidas, 14 foram classificadas como sendo exclusivamente de Jornalismo Investigativo, com base nos

conjuntos de categorias pré-fixados, o que representa 48,27% do total. O restante foi composto por 6 matérias (20,68%) que misturam técnicas de jornalismo investigativo e sobre investigações e 9 matérias (31,03%) exclusivamente de Jornalismo sobre Investigações.

Após esse período, na segunda semana, compreendida entre 23 e 30 de abril de 2014, foram produzidas 18 matérias, das quais apenas 2 (11,11%) foram classificadas como pertencentes à categoria de caracterizadores do Jornalismo Investigativo, 1 mescla elementos que sugerem uso de técnicas de Jornalismo Investigativo com Jornalismo sobre Investigações, representando 5,55% do total e as outras 15 (83,33%) classificadas como portadores de elementos que sugerem o Jornalismo sobre Investigações.

A terceira semana de matérias de Zero Hora analisadas, que vai de 01 a 07 de maio de 2014, é marcada por poucas matérias, quando comparada com as outras semanas analisadas. Nesse período são apenas 8 matérias, das quais 2 matérias apresentam caracterizadores do Jornalismo Investigativo, representando 25% do total. As 6 matérias restantes são classificadas como portadoras de caracterizadores exclusivamente do Jornalismo sobre Investigações, o que representa 75% do total do período. Não foram encontradas matérias que mesclassem características dos dois tipos de jornalismo aqui representados. Já no quarto e último período, de 08 a 16 de maio de 2014, as 14 matérias publicadas dividem-se em: 1 matéria contendo características de Jornalismo Investigativo, o que representa 7,14% do total de matérias produzidas no período e 13 contendo indicadores que sugerem traços do jornalismo sobre investigações, representando 92,85% do total da semana.

Utilizando a mesma periodização aplicada à ZH no universo das notícias do Correio do Povo, têm-se os seguintes dados: na primeira semana, de 15 a 22 de abril de 2014, que contou com 31 matérias sobre o caso, em 20 dessas foram encontradas características de Jornalismo Investigativo, o que representa 64,51% do total; somadas a essas, vêm aquelas caracterizadas com elementos de Jornalismo sobre Investigações, no total de 11, o que representa 35,48% do total das matérias analisadas nesse período. Já no segundo intervalo, entre 23 e 30 de abril de 2014, as 16 matérias analisadas ficaram assim divididas nas categorias propostas: 12 matérias (75% do total do período) possuem características de Jornalismo sobre

Investigações, enquanto que nas outras 4 (25%) foram encontrados elementos que caracterizam as matérias como sendo Jornalismo Investigativo.

Na terceira fase analisada do Correio do Povo, de 01 a 07 de maio de 2014, das 12 matérias analisadas, em 33,33% delas, ou seja, em 4 matérias, foram localizados elementos que apontam para o Jornalismo Investigativo. Já nos outros 66,66%, ou em 8 matérias, os indicadores do Jornalismo sobre Investigações é que foram encontrados. A quarta e última periodização diz respeito ao intervalo dos dias 08 a 16 de maio, quando se encerra o período de análises, e as 7 matérias apresentam as características do Jornalismo sobre Investigações, representando 100% dos textos produzidos no período.

Com esses dados, é possível comprovar que a produção de jornalismo investigativo por Zero Hora e Correio do Povo no âmbito do Caso Bernardo concentrou-se no início, quando não eram sabidas muitas informações acerca do caso. Nessa fase, também, o inquérito que vinha sendo realizado pela Polícia Civil do Rio Grande do Sul (PC/RS) corria em segredo de justiça, o que resulta na não-divulgação de dados e documentos relativos ao inquérito pela PC/RS. Sem detalhes do caso fornecidos pelas autoridades ligadas à investigação, é possível inferir que os repórteres são “obrigados” a trabalhar com o viés do Jornalismo Investigativo, tentando descobrir com fontes próximas ou ligadas diretamente ao fato, através de pesquisa e diversas entrevistas novos detalhes que possam ser publicados.

Observando-se a autoria das matérias de ZH e CP, é possível também traçar alguns caminhos que levam a certas inferências. Em Zero Hora, as matérias, em sua grande maioria, possuem autoria bem definida, sendo que das 69 matérias analisadas em apenas 5 não consta o nome do jornalista que redigiu, representando 7,24%. As restantes são divididas entre uma equipe composta por alguns jornalistas reconhecidos pelo trabalho desenvolvido no âmbito do Jornalismo Investigativo, como Humberto Trezzi, Carlos Wagner e Adriana Irion. Especificamente no Caso Bernardo – objeto da análise – e no período selecionado (04 de abril de 2014 a 16 de maio de 2014), foram 10 os repórteres que publicaram matérias, seja em co-autoria, seja individualmente. A repórter que publicou mais matérias foi Adriana Irion, com 20 textos, o que representa 28,98% do total. Desses textos, 15 foram classificados como sendo pertencentes ao Jornalismo sobre Investigações, o que resulta em um percentual de 75%.

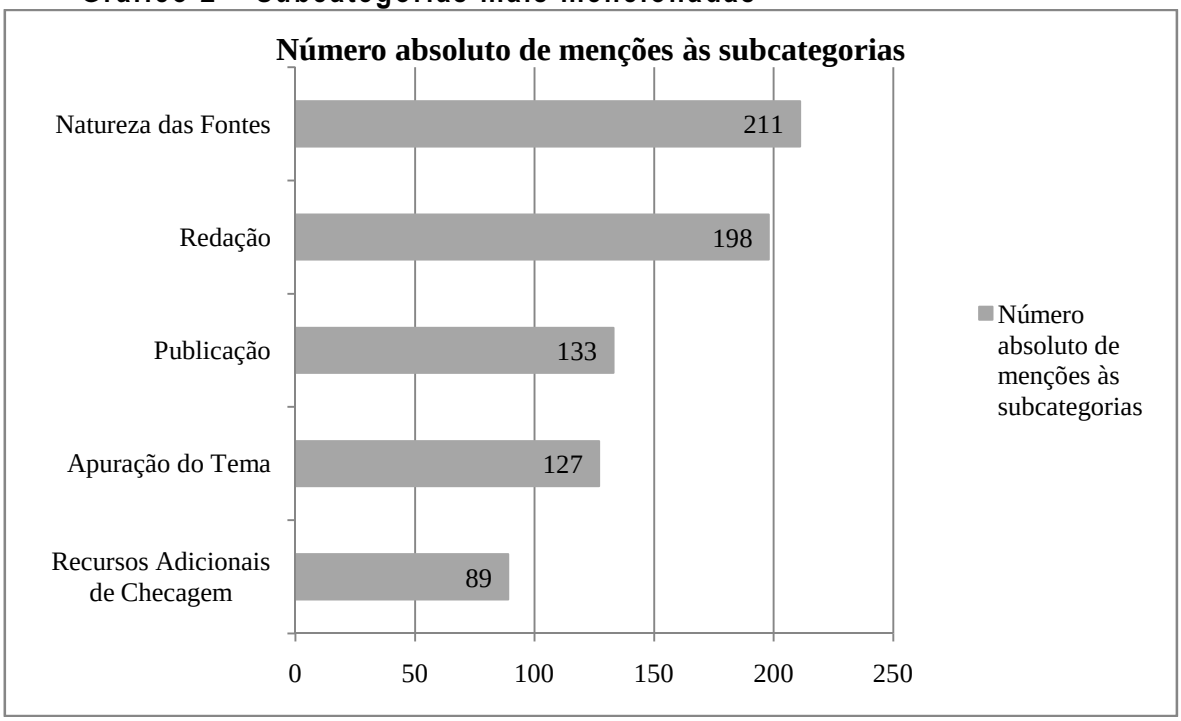
Em seguida, vêm as matérias em co-autoria, que ocorreram 14 vezes, sendo 20,28% do todo. Dentro dessas, também destacam-se as matérias classificadas como sendo de Jornalismo sobre Investigações, tendo ocorrido em 64,28% dos casos (9 matérias). Ainda, pode-se destacar Humberto Trezzi, com 9 matérias (13,04% do total), sendo que, dessas, 5 são baseadas em técnicas do Jornalismo Investigativo, o que se traduz em 55,55% do total de matérias produzidas por ele. Assim, pode-se inferir que a postura do repórter diante de uma pauta é que define os rumos da reportagem em que resultará o trabalho por ele desenvolvido naquele tema. Tendo em vista que cada matéria é única e que os jornalistas devem, a princípio, obedecer aos critérios estabelecidos pela política editorial da empresa a qual estão vinculados, fica claro através da análise realizada nas matérias que, em ZH, eles se dividem em linhas de trabalho (jornalismo investigativo/jornalismo sobre investigações) conforme seus anseios e habilidades profissionais.

Comparando com os resultados obtidos através da análise das matérias do CP, têm-se um resultado muito parecido no sentido dos estilos de jornalismo escolhidos pelos repórteres. A diferença principal entre os dois jornais é com relação à autoria das matérias, que em 43,93% dos casos (29 matérias) não está explícita na matéria ou página onde está inserida. Dentre essas 29, foram classificadas como pertencentes ao jornalismo investigativo 10 matérias (34,48%), o que pode significar descrédito relacionado a esse tipo de reportagem pela direção do jornal, que não reconhece o trabalho do repórter visto que nem sequer lhe dá o devido crédito. Das matérias onde consta o nome do jornalista que a redigiu, pode-se destacar aquelas de autoria de Fernanda Pugliero, que somaram 12, representando 18,18% do universo de matérias do CP. Dessas, 75% são baseadas nos indicadores do Jornalismo sobre Investigações (9 matérias), e 25% figuram com caracterizadores do Jornalismo Investigativo (3 matérias).

Também podemos destacar as matérias produzidas por Renato Oliveira, que somam 4 (6,06% do total de matérias do CP), sendo todas de Jornalismo Investigativo. Em uma condição parecida, mas em um caminho inverso, figura Agostinho Piovesan que produziu 4 matérias, as quais figuram como caracterizadas pelo Jornalismo sobre Investigações. Esses dados permitem inferir que, assim como em Zero Hora, os jornalistas do Correio do Povo também exercem o jornalismo de acordo com o estilo que consideram adequado aos seus ideais profissionais, havendo uma divisão interna entre os repórteres.

Ao analisarmos os dados por subcategoria, os resultados apontam para inferências distintas das já realizadas. A categoria que se destaca dentre todas as demais é “Natureza das Fontes”, que conta com 211 aparições do total de 758, representando 27,83% do todo. Em seguida, está a categoria “Redação” com 198 ocorrências, o que soma 26,12% do total. Ainda, a categoria “Publicação” aparece 133 vezes, resultando em 17,54% do total; a categoria “Apuração do Tema” tem 16,75% do total de aparições, sendo 127 em números absolutos; e a categoria “Recursos Adicionais de Checagem”, por ter aparecido 89 vezes, soma 11,74% de aparições. O gráfico abaixo ilustra melhor essa situação:

Gráfico 2 – Subcategorias mais mencionadas



Fonte: Elaborado pela autora.

Em “Natureza das Fontes”, pode-se observar que, das 211 aparições, 109 são de elementos que caracterizam o jornalismo investigativo, o que representa 51,65% do total da subcategoria, e as outras 102 (48,34%) foram registradas dentro das características do jornalismo sobre investigações. Já em “Redação” foram 87 aparições no âmbito do jornalismo investigativo, o que representa 43,93% do total, e 111 no jornalismo sobre investigações, somando 56,06% do todo. A subcategoria “Publicação” somou um total de 133 ocorrências, sendo 43 do conjunto de elementos que caracterizam o jornalismo investigativo (32,33%) e 90 das características do jornalismo sobre investigações (67,66%). Na “Apuração do Tema”

os números foram: 36 aparições (28,34%) no âmbito dos elementos que caracterizam o jornalismo investigativo e 91 (71,65%) de jornalismo sobre investigações. Por último, os “Recursos Adicionais de Checagem” apareceram 89 vezes, sendo 49 nos elementos do jornalismo investigativo, somando 55,05% e 40 no jornalismo sobre investigações, o que representa 44,94%.

Dos 51 indicadores criados, 8 não apareceram sequer uma vez durante a análise, o que representa 15,68% de nulidades. O maior número de nulidades foi registrado na subcategoria de checagem, o que vai de encontro ao já apontado nesta análise, no sentido de que esta fase da produção tem se tornado menos importante se comparada às outras. Quando analisamos em conjunto os dados referentes à nulidade nas subcategorias “Recursos Adicionais de Checagem” e “Natureza das Fontes”, as categorias menos e mais citada, respectivamente, percebemos que enquanto a primeira registra 5 categorias nulas (9,80% do total), a segunda registra apenas 1 (1,96%), o que explicita o fato de que aqueles indicadores ligados à checagem de informações aparecem menos vezes na análise.

Esse dado também foi analisado junto ao número absoluto de matérias em cada conjunto de características, onde percebemos que a maior incidência de aparições fica no Jornalismo sobre Investigações, o que pode explicar o fato de a checagem de dados ter aparecido menos que os outros indicadores desta análise. O Jornalismo sobre Investigações baseia-se em informações passadas ao jornalista por fontes oficiais (Polícia, Justiça, Ministério Público e etc.) ou por fontes em quem ele confia, e que podem ou não estar ligadas ao fato. Devido a esse grau de confiança – tanto nas informações quanto nas fontes -, os jornalistas podem estar dando menos importância à checagem baseados na premissa de que as informações que chegam e eles por esses meios são verdadeiras. Assim, “poupam-se” do trabalho de checagem por confiarem, talvez até em demasia, nas suas fontes. Também pode-se salientar o fato de que, quando vindas das mãos de integrantes da Polícia, Ministério Público ou Justiça, as informações tendem a ser verdadeiras, visto estarem anexadas a inquéritos e processos, o que, por si só, já as credencia como provas válidas daquilo a que se referem. No entanto, uma das bases do jornalismo é a checagem de informações e, quando se trata de jornalismo investigativo, esse trabalho deve ser ainda mais exaustivo, por geralmente se tratar de temas delicados como mortes, desaparecimentos e crimes em geral.

Além dos indicadores que não obtiveram nenhuma aparição, também há os que foram registrados poucas vezes durante a análise, atingindo menos de 1% do total de menções. Ao todo, dos 51 criados, 14 se enquadram nessa categoria, o que representa 27,45% dos apontadores. Somados, eles chegam a 6,79% do total de menções, tendo aparecido 52 vezes ao longo da análise. Olhando com um pouco mais de atenção a esses índices, é possível perceber que se tratam de características importantes de caracterização dos tipos jornalísticos, como é o caso, no conjunto sobre Jornalismo Investigativo, de “Pesquisa em fontes abertas da internet”, na subcategoria “Apuração do Tema”, que apareceu apenas 2 vezes, registrando 0,26% das menções totais; ou de “Fotos exclusivas inseridas na matéria”, que mesmo tendo aparecido por 7 vezes obteve apenas 0,92% das menções. É importante notar que estamos falando de Jornalismo Investigativo, um tipo jornalístico que tem em sua raiz o exclusivo, o fato novo, a informação nunca dada ou que alguém está tentando esconder. Mesmo uma foto pode traduzir muitas informações, e o fato de haver poucas fotos exclusivas em matérias dessa que é a categoria que mais busca o inédito pode significar diversas coisas. É o que acontece também com a categoria relacionada à pesquisa em fontes abertas. É deveras importante que os jornalistas saibam onde encontrar as informações que necessitam, sem ficar dependendo de releases de agências e órgãos públicos, ou ainda da boa vontade daqueles que trabalham nesses lugares. Diversos sites na internet fornecem uma gama quase infinita de informações jornalisticamente relevantes e que podem ser utilizadas como ponto de partida e até como prova durante a produção de uma reportagem. Conhecendo esses caminhos, o trabalho do jornalista – investigativo ou não – se torna mais fácil, dependendo apenas de um computador com acesso à internet para ter em sua mão aqueles dados de que necessita.

Há de se analisar também os aspectos do Jornalismo sobre Investigações, que possui diversos indicadores que atingiram baixo número de menções. Na subcategoria “Natureza das Fontes”, os critérios “Declarações de Especialistas”, “Declarações obtidas em coletivas”, “Declarações de outros órgãos” e “Declarações da Justiça” obtiveram, juntos, apenas 4,34% do total de aparições de toda a análise. No entanto, não considero isso como um fator negativo, visto demonstrar que várias fontes foram procuradas, em vez de se concentrar em uma só, o que, em se tratando de Jornalismo sobre Investigações é um grande ganho. Geralmente, por

receber documentos e informações privilegiadas de uma fonte, o jornalista pode sentir-se preso a ela, não indo buscar outros meios ou lugares para se informar melhor acerca do assunto, o que pode vir a ocasionar a baixa qualidade e falta de robustez dos dados ofertados ao leitor no produto final, a reportagem publicada no jornal.

Neste estudo, não foram encontrados indicadores que apontem para o fato de as técnicas de jornalismo investigativo terem sido usadas para temáticas que situem-se além dos interesses primordiais do jornalismo. Apesar de esse dado parecer ruim, não considero como um fator negativo, visto não julgar adequado se utilizar de técnicas do jornalismo investigativo para publicar matérias que tratem de temas os quais não estejam ligados ao fato ou às pessoas que vêm sendo investigadas por supostamente estarem envolvidas nele. Um exemplo são as matérias onde, mesmo tendo entrevistas e até fotos exclusivas, os conhecimentos e técnicas de jornalismo investigativo são utilizados para descobrir fatos “bobos”, que não vêm a ser relevantes para contar a história, para esclarecer os acontecimentos, não informam situações importantes para o leitor. Assim, indicadores que apontem para essa categoria não terem estado presentes na análise, para mim, é positivo.

Ao analisar as capas, percebe-se que a maior parte delas, tanto em Zero Hora quanto no Correio do Povo, possuem apenas chamadas para as matérias relacionadas ao Caso Bernardo, sem fotos – nem exclusivas, nem de agências ou terceiros. Esse é o caso de 13 capas em ZH (72,22% do total das capas analisadas desse jornal) e de 15 capas em CP (83,33% do total das capas do jornal coletadas para análise). As capas que receberam fotos exclusivas junto da chamada somaram 4 em Zero Hora (22,22%) e 2 no Correio do Povo (11,11%). Ainda houve duas capas, uma em cada jornal, que apresentaram infográfico na composição da chamada de capa, representando 5,55% do total de 18 capas analisadas em cada jornal.

É possível inferir, com base nos dados aqui apresentados, que o jornalismo investigativo apresentado nos jornais Zero Hora e Correio do Povo no âmbito do Caso Bernardo foram um misto de Jornalismo Investigativo e Jornalismo sobre Investigações, além de contar com uma área de sombreamento entre os dois que se fez bastante presente nesse período. A primeira categoria envolveu, principalmente, o trabalho com fontes humanas na busca pelas informações, o que condiz tanto com a conduta apresentada por autores como Sequeira (2005) e Hunter *et al.* (2012?)

como sendo a correta quanto com o que é amplamente difundido na sociedade como sendo uma das características mais marcantes do jornalismo: a entrevista.

Com relação ao Jornalismo sobre Investigações, pode-se perceber que os maiores esforços estiveram concentrados na fase da “Redação” o que, obviamente, tem seu lado positivo e negativo. Positivo, pois todo o trabalho minucioso e bem realizado traz refino ao resultado. Isso, por sua vez, pode impulsionar a qualidade do material ofertado ao público, o que é de grande valia para a sociedade, o campo do jornalismo e o próprio jornalista. Negativo pois, principalmente se tratando de Jornalismo sobre Investigações, dar ênfase à “Redação” em detrimento dos “Recursos Adicionais de Checagem” pode fazer o jornalista incorrer em erros graves, tendo como base a confiança que ele deposita nas fontes que lhe fornecem as informações.

Assim, de uma maneira geral, o que a Imprensa oferta aos leitores como Jornalismo Investigativo, na prática, está muito mais caracterizado como Jornalismo sobre Investigações, o qual, mesmo bem feito como parece ser o caso dos dois jornais, não pode ser colocado no mesmo patamar do primeiro, por não dar conta das premissas básicas desse tipo específico de fazer jornalístico.

6 Considerações finais

O presente trabalho visou analisar e comparar, à luz da bibliografia específica, o jornalismo investigativo desenvolvido pelos jornais Zero Hora e Correio do Povo, usando como apoio a cobertura dos primeiros trinta dias do “Caso Bernardo”. Após a análise dos dados, com base nos indicadores criados para esse fim, pode-se perceber que esse tipo de jornalismo ainda enfrenta algumas dificuldades, além de que há diversas características que o moldam.

O maior número de aparições foi daqueles elementos que caracterizam o jornalismo sobre investigações, o que pode ser explicado pelo fato de o caso utilizado aqui estar sendo, também, investigado pela Polícia. Nesse sentido, não se pode afirmar que o jornalismo investigativo foi deixado de lado, apesar de o jornalismo sobre investigações ter aparecido mais vezes nessa cobertura específica. Apenas se faz necessário informar ao leitor os resultados que vêm sendo obtidos através da investigação oficial, e que ajudam no acompanhamento e entendimento do caso. Por isso, também, se pode dizer que esse resultado não é algo inesperado no âmbito desse trabalho, já que se está lidando com um crime, o qual será devidamente investigado pelos órgãos competentes e as informações por eles apuradas, em algum momento, aparecerão infalivelmente na cobertura do caso.

No âmbito do jornalismo sobre investigações, a categoria que mais se destacou foi aquela que diz respeito ao tamanho das reportagens inseridas nos jornais. Como uma das principais características do jornalismo investigativo é justamente as matérias produzidas serem mais extensas – devido a apuração rigorosa e robusta feita pelo repórter – era de se esperar que, em se tratando de matérias baseadas em investigações de terceiros, esse espaço fosse reduzido. Essa diminuição no tamanho das matérias pode ser ocasionada por diversos fatores, principalmente aqueles ligados ao número de informações ao qual o jornalista tem acesso, já que as investigações em que esses profissionais se baseiam são realizadas por outras pessoas, as quais podem recusar-se a fornecer determinados dados, documentos, indicações de fontes e etc. Outro fator também pode explicar o tamanho reduzido das inserções nos jornais. As investigações realizadas por terceiros – pela Polícia Civil, como no “Caso Bernardo” – seguem certos passos, os

quais às vezes não estavam previstos e foram sendo delineados conforme a investigação avançava e, em outras ocasiões, não podem ser divulgados para que o andamento das ações não seja atrapalhado. Dependente das novidades repassadas por essas fontes, o jornalista acaba sem novos dados passíveis de publicação e, consequentemente, sem material suficiente para grandes reportagens, as quais são, ainda, responsabilidade daqueles jornalistas que empregam em sua jornada técnicas de jornalismo investigativo.

A análise realizada previamente também mostrou que há jornalistas mais inclinados às técnicas de investigação, que trabalham independentemente, buscando dados por conta própria, e há os que trabalham visando as investigações feitas por outras pessoas, aguardando documentos (laudos periciais, depoimentos de acusados, trechos do inquérito) para obter material suficiente para suas reportagens. Nenhum dos dois profissionais está errado ou realiza suas tarefas de maneira incompleta, no entanto, aqueles mais inclinados ao jornalismo investigativo ganham mais espaço físico para exposição do seu trabalho nos veículos. Eles também realizam menos matérias, pois necessitam de mais tempo para se dedicar a elas devido a profundidade com que trabalham os temas. Essas reportagens, geralmente, ganham destaque como Reportagem Especial ou são ilustradas por fotos exclusivas na capa. Isso pode ser encarado como um mecanismo das empresas para realçar o trabalho realizado por esses profissionais, chamando a atenção do leitor para as páginas onde elas estão inseridas.

O termo jornalismo investigativo geralmente nos leva a imaginar campanas, câmeras ocultas, gravações de áudio secretas e diversas outras técnicas de obtenção de informação que passam despercebidas pelas pessoas e tornam-se provas usadas pelo jornalista nas suas reportagens. No entanto, no caso utilizado como apoio nessa análise, esses elementos – os quais fazem parte do conjunto caracterizador do jornalismo investigativo – não apareceram sequer uma vez. É possível, então, questionar-se acerca disso. Não se pode garantir que a não-representatividade desses elementos seja somente por terem caído em desuso nas práticas jornalísticas atuais. Devido ao fato de o caso analisado envolver um crime brutal realizado contra uma criança, talvez esses elementos não fossem realmente necessários e esse resultado figure como algo normal. Ainda assim, a reflexão que se pode fazer sobre isso diz respeito às novas técnicas de obtenção de imagens

como provas de crimes. Estamos cercados por câmeras de segurança, que filmam nossos passos, principalmente em locais de maior circulação de pessoas e naqueles ambientes mais sujeitos a ações violentas, como postos de combustíveis, agências lotéricas e etc. Nesse sentido, valer-se de mecanismos ocultos de obtenção de provas pode não ser mais necessário para o jornalista, visto que as câmeras de segurança, as quais geralmente ficam em lugares estrategicamente ocultos, nos fornecem comprovação de todas as ações de cada pessoa que esteve em seu campo de alcance durante o período que necessitarmos.

Outro aspecto que se pode destacar do trabalho realizado por Zero Hora e Correio do Povo é que cada tipo de jornalismo tem um período certo para aparecer dentro das coberturas, sendo que o jornalismo investigativo concentra-se no início da apuração do caso, quando não há ainda muitas informações divulgadas pelos órgãos oficiais e, consequentemente, o jornalismo sobre investigações não pode ser utilizado. Já a partir da segunda semana, conforme a investigação da polícia avança, também o percentual de matérias que utilizam jornalismo sobre investigações cresce, já que nessa fase espera-se que haja resultados que a investigação policial possa apresentar e documentos a serem fornecidos aos repórteres. É nas primeiras semanas, no entanto, que a maior parte das chamadas “Reportagens Especiais” surge, trazendo informações detalhadas da vida dos envolvidos e também do caso. Com isso, fica bem delineado que o jornalismo investigativo, uma prática que muitas vezes custa caro para as empresas, por necessitar do deslocamento de um jornalista para a cobertura específica de um assunto, é usado o mínimo possível, dando lugar ao jornalismo sobre investigações a partir do momento em que as matérias podem ser feitas na redação, através de troca de e-mails ou telefonemas para as fontes oficiais comprometidas com a investigação.

Com relação específica ao jornalismo investigativo, a análise apontou que algumas técnicas consideradas essenciais nesse modelo não são usadas com freqüência pelos jornalistas nessa cobertura. Uma dessas é a pesquisa em fontes abertas da internet, que é de grande valia para a independência do trabalho do jornalista, seja ou não investigativo, já que depende apenas de um computador conectado à internet. É justo na web que se pode descobrir diversas informações relevantes, caso se saiba onde pesquisá-las. Por isso, principalmente por se tratar de jornalismo investigativo, é preocupante que essa técnica não seja largamente

utilizada como forma de angariar informações como complemento das matérias. Outra característica predominantemente do jornalismo investigativo que não esteve muito presente na análise é o uso de fotos exclusivas para ilustração das matérias e chamadas de capa. Portanto, é possível dizer que trabalhar com um jornalismo investigativo que seja exclusivo em sua totalidade pode ser um desafio mesmo para profissionais ligados a grandes veículos, como é o caso dos aqui analisados.

Ao olharmos atentamente para o conjunto de elementos do jornalismo sobre investigações pode-se fazer dois apontamentos. O primeiro diz respeito à variedade de fontes, que aqui figura como algo positivo, principalmente quando analisada junto com o segundo apontamento, que diz respeito ao baixo número de recursos adicionais de checagem utilizados nessa categoria. As matérias realizadas contendo elementos dessa categoria deixaram transparecer menos indicadores que possam direcionar para uma checagem aprofundada do tema a que se está referindo, talvez por estarem baseadas em investigações de terceiros, geralmente pessoas ligadas a órgãos oficiais. Nesse sentido, mesmo que se procure várias fontes para falar sobre tal assunto, garantindo a inserção de diversos pontos de vista nas matérias, o uso de elementos que poderiam auxiliar na verificação das informações ali contidas ainda é restrito. No entanto, tendo em vista que o jornalismo sobre investigações não é, por natureza, baseado nos esforços de checagem – e sim no uso de documentos fornecidos por fontes oficiais – esse fato não se apresenta como um grande problema, apesar de ser uma das maiores diferenças entre esse tipo de prática jornalística e aquelas baseadas nas técnicas do jornalismo investigativo.

Conforme já mencionado na análise, não foram encontrados, na cobertura analisada, elementos que sugerem que as técnicas do jornalismo investigativo tenham sido usadas para outros fins que não aqueles aos quais ele se propõe, o que vem a ser um fator positivo nos resultados obtidos nesse trabalho. Primeiramente, podemos considerar o fato de que o jornalismo deve cumprir seu papel de informar. Também é possível pensar no sentido de que entretenimento e jornalismo são fundamentalmente distintos e que, ao utilizar técnicas do jornalismo, principalmente do investigativo, que lida com situações delicadas, para entreter o público, esse papel infligido ao jornalismo e a quem o produz estaria longe de ser cumprido. Isso, por si só, já seria péssimo para as empresas e os profissionais que se dedicam seriamente a esse ofício, mas, aliado à falta de crítica que se vê na imprensa atual,

fruto da Indústria Cultural, onde tudo é permitido desde que se lucre com isso, poderia ser a ruína desse nicho do jornalismo, construída aos poucos justamente por aqueles que deveriam zelar pela sua continuidade.

Através da apreciação do corpus anteriormente realizada e todos os apontamentos dela decorrentes, é possível compreender que, quando se trata de coberturas jornalísticas, são as técnicas ligadas ao jornalismo sobre investigações que lideram o trabalho e aparecem mais vezes nas matérias. Tomando como amostra o “Caso Bernardo” visando realizar uma análise o mais fiel possível da imprensa atual no Rio Grande do Sul e da sua relação com as investigações jornalísticas, percebeu-se que o produto que os jornais atuais ofertam aos seus leitores já perdeu grande parte do seu caráter exclusivo e inédito, fundamentais na prática desse tipo de atividade.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. **Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.

FORTES, Leandro Boavista. **Jornalismo Investigativo.** São Paulo: Contexto, 2005.

HUNTER, Mark Lee et al. **A investigação a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos.** [S.l.]: Unescodoc, 2013. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002264/226456POR.pdf. Acesso em 20/06/2015.

NASCIMENTO, Solano. **Os novos escribas: o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil.** Porto Alegre: Arquipélago, 2010.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia.** São Paulo: Summus, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 1999. 4 ed.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. V. 2.** Florianópolis: Insular, 2008.

Verificador de Circulação do Brasil (IVC). Disponível online em: http://www.coletiva.net/wp-content/uploads/2014/09/Dados-jornais-IVC_set14.jpg Acessado em: 01/06/2015.

Anexos

FINAL TRISTE
Polícia prende pai e madrasta de menino

Vítima estava desaparecida desde o dia 4, e corpo foi encontrado ontem à noite em Frederico Westphalen

O corpo de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, que estava desaparecido desde o dia 4 de abril, foi encontrado na noite de ontem em Frederico Westphalen.

O menino morava com o pai e a madrasta, que foram presos também na noite de ontem, e uma meia-irmã, de um ano.

Bernardo

O menino que morava em Três Passos, está desaparecido há [illegible] encontrado morto em Frederico Westphalen [illegible] de cerca de 80 quilômetros distante.

Durante [illegible] pela primeira vez [illegible] dados sobre o caso.

Na cidade de pouco mais de [illegible] mil habitantes, a morte do [illegible] gerou comoção e consternação. Um deles [illegible] em uma mensagem [illegible] pessoas [illegible] participação [illegible] Delegacia.

Bernardo estudava no turno [illegible] colegas [illegible] a [illegible] família, [illegible] estranheza [illegible].

No [illegible] 4 de abril, [illegible] para comprar uma [illegible] em Frederico Westphalen, [illegible] Bairro. Quando retornou, a [illegible] pai [illegible] Kelin [illegible] disse que [illegible] uma [illegible] na casa de um amigo. Foi a última vez que se falou com a família.

Na casa da família Boldrini, moradores protestaram após saberem da confirmação da morte de Bernardo

Terceira pessoa é investigada

[illegible] madrasta [illegible] três quadras de distância da casa da família. Boldrini [illegible] casa. Por [illegible] Bernardo [illegible] – cuja [illegible] com frequência para jogar computador [illegible] – às 18h de domingo.

Quando [illegible] Boldrini, 38 anos, [illegible] buscar o filho. Ao [illegible] encontrar [illegible] soube que a criança não [illegible] Preso pouco [illegible] o delegado [illegible] judicial.

Segundo [illegible] Boldrini [illegible] teria dado [illegible] a polícia registrar a ocorrência de desaparecimento.

Ontem [illegible] pai e a madrasta [illegible] a pedido da Polícia Civil. [illegible] Bernardo [illegible] Boldrini [illegible] Polícia Civil de Três Passos [illegible] Delegacia de Polícia [illegible] Frederico Westphalen, [illegible] Polícia Civil de Três Passos deve dar uma entrevista coletiva na tarde de hoje para indicar os rumos da investigação.

ATAQUE A GAÚCHOS

Suspeitos de assalto a ônibus são procurados

DAIST TROMBETTA

Quatro homens estão foragidos depois de assaltar um ônibus na tarde de domingo em Ponte Serrada, na região oeste de Santa Catarina.

Fortemente armados, eles mantiveram nove passageiros e o motorista do coletivo reféns por cerca de uma hora. Todos passam bem.

A polícia está investigando [illegible] três ou quatro [illegible] de [illegible] um dos [illegible] a ação. Identificado na [illegible] de ônibus saindo de [illegible] Passo Fundo com destino a [illegible] pista, um [illegible] fazia, [illegible] conhecida [illegible] bandido, de [illegible] Chegando [illegible] Ponte Serrada, [illegible] quatro [illegible] o veículo [illegible] pistola, [illegible] armada.

Três [illegible] armados com [illegible] roubo, [illegible] e uma [illegible] de [illegible] Uma [illegible] [illegible] [illegible]

zerohora.com

ZERO HORA

DE 2013, SÓ 3 DE CADA LADO

Dupla Gre-Nal vai estrear no Brasileirão com elencos bem diferentes dos do ano passado.

PÁGINAS 38 e 39

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 2014 · ANO 30 · Nº 17.719 · 2ª EDIÇÃO

R$ 2,50

PRIMEIRO A INDIFERENÇA, DEPOIS A BRUTALIDADE

A trágica morte do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, levado de casa e assassinado possivelmente com uma injeção letal. De acordo com a polícia, um crime que tem envolvimento da madrasta e do pai.

Em janeiro, ele procurou promotora para relatar "desamor"

Vó diz que, por quatro anos, pai a impediu de se aproximar do neto

Presa, amiga da madrasta descreveu detalhes do assassinato

Páginas 4, 5, 8 e 10

Petrobras

Pasadena não foi bom negócio, diz Graça

Presidente da estatal falou no Senado, que adiou a decisão sobre instalar CPI.

Página 12

Em 2015

Governo quer fixar mínimo em R$ 779,79

Proposta de reajustar o valor em 7,71% está no projeto orçamentário enviado ao Congresso.

Página 25

Terapia

Capital pode liberar cães em hospitais

Vereadores debatem adoção pelo SUS de práticas que já vale em instituições como o Albert Einstein, em SP.

Páginas 32 e 33

Caderno Especial
Guia da Pós
Encartado Hoje

Reportagem Especial

A crueldade contra Bernardo

Leandro Baldini, 38 anos

Vitória ao pequeno Bernardo comoveu ontem os moradores de Três Passos

Odinéia Ugioni Baldini

Bernardo Boldrini, 11 anos
Morava com o pai, Leandro, a madrasta, Graciele Ugulini, e a meia-irmã Vitória, de um ano. Estava no sítio do avô materno, em Três Passos, quando foi buscado pelo pai e pela madrasta. Depois, foi morto e enterrado pelos dois

Graciele Ugulini, 32 anos
Assistente social de 2003 a 2009 no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Três Passos, onde conheceu Leandro Boldrini, viúvo de Odilaine Uglione Boldrini. Ela e Leandro começaram a namorar em 2009 e se casaram em 2010. Com ele, teve a filha Vitória, de um ano e meio

Edelvânia Wirganovicz, 40 anos
Assistente social em Três Passos, trabalhava com Graciele no Cras. Foi ela quem a apresentou a Leandro. Ela e o marido, Ezequiel Wirganovicz, são padrinhos de Bernardo. Leandro e Graciele pediram a Edelvânia e Ezequiel que cuidassem do menino, caso algo acontecesse com o pai. Ela topou. Ezequiel morreu em 2012, vítima de um câncer no pulmão

Bernardo, o menino de 11 anos que sumiu e depois virou notícia de um crime em Três Passos, é pública depois de seu corpo ser encontrado. A criança foi assassinada no município. Os depoimentos revelam detalhes macabros sobre a madrasta e uma amiga dela, em crime que supostamente envolveu o pai

CARLOS MARTINS e EDUARDO TOLEDO

O dia 4 de abril de 2014 foi mais um daqueles em que Graciele Ugulini, 32 anos, foi ao Fórum de Três Passos, município de 25 mil habitantes a 500 quilômetros de Porto Alegre, para participar de uma audiência. Uma investigação havia descoberto que ela e o marido, Leandro Boldrini, 38, tinham subornado a testemunha Evandro Wirganovicz, 40, para que ele mentisse em depoimento. Evandro era amigo e padrinho de casamento de Graciele. Ela e Leandro também haviam pedido a Evandro que ele e a mulher, Edelvânia, ficassem com a guarda de uma menina de 1 ano e meio, filha do casal. Graciele e Leandro queriam adotar a criança.

Evandro, porém, não mentiu. Ao chegar ao fórum, ele contou ao juiz Marcos Luis Agostinho que havia sido pressionado pelo casal a dar um falso depoimento. Graciele e Leandro também queriam que ele e a mulher, Edelvânia, ficassem com a guarda de uma menina de 1 ano e meio, filha do casal. Graciele e Leandro queriam adotar a criança.

Reportagem Especial

"Desamor e indiferença"

Em janeiro, Bernardo relatou ao MP problemas em casa e chegou a pedir para morar com colegas

ADRIANA IRION

Dificuldades de relacionamento da família com Bernardo Uglione Boldrini, havidas durante as visitas feitas pelo Ministério Público (MP) pela primeira vez em outubro passado e confirmadas em uma ação na Justiça em fevereiro, mostram um jovem vítima de um ambiente familiar em que predominam desamor e indiferença, segundo profissionais que o ouviram.

Foram duas visitas feitas pela equipe do MP, mas só uma delas gerou um relatório detalhado. Nele, a promotora Dinamara Machado de Oliveira, em janeiro de 2013, descreve a preocupação com a falta de atenção e de limites impostos pelo pai, Leandro Boldrini, e pela madrasta, Graciele Ugulini, que moram em Santa Maria.

Dinamara também relatou sobre preocupação do pai e de Bernardo. Ele mesmo disse que não queria mais morar com o pai e a madrasta, falou de maus-tratos e de ameaças, e pediu para morar com colegas ou em abrigo.

– Como o Estatuto da Criança e do Adolescente diz que a prioridade é fortalecer o vínculo da criança com a família biológica, encaminhamos informações sobre maus-tratos e ameaças à Vara da Infância e Juventude – explica Dinamara.

Bernardo também relatou "vários furos", disse. Foi marcada uma consulta de 60 dias para uma delas. Dois dias antes, a madrasta informou sobre problemas na boca do menino.

– No retorno, disse a Bernardo que podia nos procurar sempre que precisasse. Ele passou a ligar para a equipe do MP após a primeira visita – lembra Dinamara.

A expressão "negligência afetiva" em relação a Bernardo foi citada em contato com o MP por um médico que o atendeu em Santa Maria. Ele também relatou que a madrasta teria dito que o menino "só dá trabalho" e que "não vê a hora de ele ir embora".

Conselheiro tutelar de Santa Maria, Rodrigo Machado Rosa, que também atendeu Bernardo, disse que o menino "não tinha voz ativa" na família. Ele também relatou que a madrasta teria dito que o menino "só dá trabalho" e que "não vê a hora de ele ir embora".

– Ele não tinha voz ativa. Não era ouvido. Não tinha espaço de fala – afirma Rosa.

Ao contrário do que ocorreu em outubro, quando Bernardo foi ouvido pela equipe do MP, em janeiro ele não foi ouvido. Dinamara explica que, como a criança não havia sido ouvida em outubro, não havia necessidade de ouvi-la novamente. Ela também disse que, em janeiro, Bernardo não pediu para ser ouvido.

– Ele não tinha voz ativa. Não era ouvido. Não tinha espaço de fala – afirma Rosa.

Ao contrário do que ocorreu em outubro, quando Bernardo foi ouvido pela equipe do MP, em janeiro ele não foi ouvido. Dinamara explica que, como a criança não havia sido ouvida em outubro, não havia necessidade de ouvi-la novamente. Ela também disse que, em janeiro, Bernardo não pediu para ser ouvido.

Jussara esteve com o neto pela última vez no dia 5

ENTREVISTA › JUSSARA UGLIONE Avó de Bernardo

"Fui impedida de vê-lo"

Após a morte da filha Odilaine, o apresentador Nelson Uglione, 53 anos, passou quatro anos sem ver Bernardo.

ZH – Como soube que o neto estava sendo vítima de maus-tratos?

Jussara – Desde que a Odilaine faleceu, a gente sabia que o Leandro não estava bem. Não tinha dúvida de que ele batia no Bernardo. Ele nunca escondeu isso de ninguém. Mas a gente não tinha como provar. Não tinha como denunciar.

ZH – Tinha contato com o neto?

Jussara – Tinha, mas era só nos finais de semana. Nos dias de semana, ele não deixava. Ligava, mas ele não atendia. Ele não atendia porque não queria. Ele não queria ficar com a gente. Ele não queria ficar com a gente porque não queria ficar com a gente. Ele não queria ficar com a gente porque não queria ficar com a gente. Ele não queria ficar com a gente porque não queria ficar com a gente.

ZH – Qual foi a última vez que a senhora viu o Bernardo?

Jussara – No mês retrasado. Depois de muito tempo, a gente conseguiu passar as férias na casa da mãe dela e do Leandro. Bernardo ligou em casa para que a gente fosse lá. Ligou e disse que ainda estava longe. Quando a gente chegou lá, ele já estava longe.

ZH – Sua filha se sentia só?

Jussara – Não sei. Tenho suspeitas de que ela tenha sido assassinada.

SUA SEGURANÇA

Humberto Trezzi

Crime ancestral e bíblico

Chimpia matou filha do amante

Adriano admitiu 12 mortes

LEIA MAIS NA PÁGINA 7

Reportagem Especial

Relação de Leandro e Graciele com Bernardo era tensa. Os dois não foram à primeira comunhão da criança

Sorrisos na rua, brigas em casa

Para alguns, eles eram simpáticos e gentis. Para outros, a intimidade de brigas constantes. Leandro Boldrini e Graciele Ugulini Boldrini, os pais de Bernardo, foram descritos de maneiras bem diferentes por vizinhos e conhecidos do casal, que morava em Três Passos, no Noroeste do Estado, desde 2010. Ambos são médicos e trabalhavam no hospital da cidade. Bernardo, o filho do primeiro casamento de Leandro, também morou em Três Passos. Quando a família se mudou para Santa Rosa, em 2013, o menino ficou com a mãe, Odilaine Uglione Boldrini, que morreu em 2014.

Segundo relatos de vizinhos, Leandro e Graciele brigavam muito. Ele era visto como uma pessoa difícil de lidar, que não se relacionava com ninguém. Ela, mais simpática, era descrita como uma mulher que gostava de festas e de ficar com as amigas. Os dois não tinham filhos em comum.

Após a morte de Bernardo, Graciele foi presa em flagrante, acusada de participação no assassinato. Leandro foi preso preventivamente, acusado de ser o mandante do crime. Ambos negam as acusações.

Em Três Passos, a família de Graciele é muito conhecida. Seu pai, Dalmo Ugulini, é dono de uma concessionária de veículos. Sua mãe, Rosane Ugulini, é professora aposentada. Graciele tem um irmão, Diego Ugulini, que também é médico.

Leandro Boldrini é filho de Rosane Ugulini com o ex-prefeito de Três Passos Dalmo Boldrini, que morreu em 2012. Leandro tem um irmão, Diego Ugulini Boldrini, que também é médico.

Segundo vizinhos, Leandro e Graciele brigavam muito. Ele era visto como uma pessoa difícil de lidar, que não se relacionava com ninguém. Ela, mais simpática, era descrita como uma mulher que gostava de festas e de ficar com as amigas. Os dois não tinham filhos em comum.

Após a morte de Bernardo, Graciele foi presa em flagrante, acusada de participação no assassinato. Leandro foi preso preventivamente, acusado de ser o mandante do crime. Ambos negam as acusações.

Em Três Passos, a família de Graciele é muito conhecida. Seu pai, Dalmo Ugulini, é dono de uma concessionária de veículos. Sua mãe, Rosane Ugulini, é professora aposentada. Graciele tem um irmão, Diego Ugulini, que também é médico.

Leandro Boldrini é filho de Rosane Ugulini com o ex-prefeito de Três Passos Dalmo Boldrini, que morreu em 2012. Leandro tem um irmão, Diego Ugulini Boldrini, que também é médico.

Polícia não vê elo entre mortes de menino e jovem

Além de assassinato de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, Três Passos está chocada com a morte de Kimberly Weber, 17 anos, que também foi investigada pela Polícia Civil. O caso já passou por sua fase de investigação e, segundo a polícia, não há indícios de que os dois crimes estejam relacionados.

As mortes que abalaram a cidade ocorreram com um intervalo de 11 meses. Bernardo desapareceu em 4 de abril de 2014 e foi encontrado morto em 14 de abril. Kimberly foi encontrada morta em 2 de março deste ano.

Bernardo foi visto pela última vez em frente à casa onde morava com o pai, em Três Passos. Kimberly foi vista pela última vez em uma festa em Três Passos.

A polícia não vê ligação entre os dois crimes. Segundo a delegada Caroline Bamberg Gonçalves, responsável pelo caso, não há indícios de que os dois crimes estejam relacionados.

A polícia também não vê ligação entre os dois crimes. Segundo a delegada Caroline Bamberg Gonçalves, responsável pelo caso, não há indícios de que os dois crimes estejam relacionados.

Amiga de madrasta disse que a confortaria

Acusada por ajudar a Polícia Civil a localizar o corpo de Bernardo, Edelvânia Wirganovicz é ouvida novamente em Santa Rosa

Na manhã de 4 de abril, a auxiliar de farmácia Edelvânia Wirganovicz, 31 anos, foi ouvida novamente em Santa Rosa. Ela é acusada de ajudar a polícia a localizar o corpo de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos.

Segundo a polícia, Edelvânia teria ligado para Graciele Ugulini Boldrini, madrasta do menino, e dito que sabia onde o corpo estava enterrado. Graciele teria, então, ligado para o pai, Leandro Boldrini, e contado o que ouviu.

Leandro e Graciele foram presos em 10 de abril. Edelvânia foi presa em 14 de abril, após ser indiciada por homicídio qualificado e ocultação de cadáver. Ela nega as acusações.

Nas últimas semanas, o advogado de Edelvânia, Jean Severo, tem tentado reverter a prisão. Ele alega que ela não tem antecedentes criminais e que não representa risco à sociedade. A defesa também argumenta que Edelvânia não tem como destruir provas ou influenciar testemunhas.

Na última quinta-feira, o juiz Rafael Pagnoncelli Cunha, da Vara Criminal de Santa Rosa, negou o pedido de liberdade provisória de Edelvânia. Segundo o magistrado, a prisão é necessária para garantir a ordem pública e a instrução criminal.

A defesa de Edelvânia já recorreu da decisão ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS). Ainda não há data para o julgamento do recurso.

Kimberly morreu em Palmeira das Missões e visitava os pais, em Três Passos, no final de semana

zerohora.com

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2014 · ANO 50 · Nº 17.723

R$ 2,50

Luz 29% mais cara para 3,8 milhões de gaúchos

Reajuste vale a partir de sábado para clientes da AES Sul. Empresa atribui aumento quatro vezes acima da inflação ao uso de termelétricas para amenizar impacto da escassez. Páginas 28 e 29

Petrobras

Contradições do autor de parecer falho

Ex-diretor justifica críticas, mas não explica pressa na compra de refinaria nos EUA.

Página 10

Na estrada

Acidente mata seis a caminho de consulta

Micro-ônibus de Santiago choca-se contra caminhão na BR-287, no centro do RS

Em cinco anos, 23 mortos na ambulancioterapia

Páginas 34 e 35

Prevenção

Piratini quer atenuar rigor da Lei Kiss

Nova legislação deverá sofrer alterações em pontos considerados muito rígidos

Página 39

R$39,60
33.139.139
ZH Classificados

SAUDADE E INDIGNAÇÃO

Caso motivou morte de Bernardo Boldrini é marcado, em Três Passos, [illegible]

Interesse na herança pode ter motivado o crime

Pai se defende, mas não isenta a madrasta

As falhas na rede que deveria proteger o garoto

Páginas 4, 5, 6, 8, 14 (Editorial) e 55 (Paulo Sant'Ana)

Reportagem Especial

Desde terça-feira, residência dos Boldrini está cercada de cartazes de homenagem e de protesto dirigidos ao pai e à madrasta de Bernardo

Bernardo pode ter sido vítima da **ganância**

Farmácia de medicamentos de luxo e de clínica está entre possíveis motivos que teriam levado familiares a convencerem pai a assassinato do menino de 11 anos no interior do Estado

CARLOS HEITOR CONY, BERNARDO TRICZI E MAURÍCIO TONETTO

Dois suspeitos de Bernardo Boldrini, 11 anos, podem ter sido apresentados ao menino durante atendimento médico. A Polícia Civil trabalha com a hipótese de que o remédio letal e a overdose de morfina usada para matar o garoto tenham sido fornecidos por uma farmácia de luxo e uma clínica de dependentes químicos.

Essas duas pistas vieram após a prisão, na quinta-feira, do médico Leandro Boldrini, pai do menino, e da enfermeira Graciele Ugulini, ex-mulher do médico. Eles estão presos temporariamente e devem ficar à disposição da Justiça por cinco dias. Segundo a polícia, Graciele confessou participação no crime. Ela teria sido a responsável por aplicar a injeção letal em Bernardo. Leandro teria ajudado a sedar o menino e, depois, forjado a cena do suicídio.

Segundo as investigações, Graciele e Leandro se conheceram em uma farmácia de manipulação em Três Passos, cidade a 450 km de Porto Alegre onde o casal morava. Ela era representante comercial e ele, médico. Foi lá que, segundo a polícia, eles teriam comprado a morfina. A polícia também já identificou clínicas em Três Passos e Santa Rosa (RS) que teriam ligações com a família. Uma delas seria a de um dependente químico que teria sido atendido por Leandro. Ele teria prescrito remédios para o paciente.

A polícia também acredita que Leandro e Graciele tenham se conhecido em uma clínica de dependentes químicos em Santa Rosa. Lá, o médico teria atendido o dependente químico Edelvânio Wirganovicz, que também é suspeito de participação no crime. Ele foi preso na quinta-feira em Três Passos, a 20 km de Santa Rosa, onde mora. Segundo a polícia, Edelvânio teria sido o responsável por buscar a morfina com a farmácia de manipulação.

Segundo o delegado Marcelo Arigony, da Polícia Civil, Graciele e Edelvânio se conheceram

Reportagem Especial

Um pedido de ajuda incomum

Ao procurar o Fórum de Três Passos, o menino Bernardo demonstrou que havia algo errado na família Boldrini

ADRIANA IRION

A busca de Bernardo Uglione Boldrini por ajuda, numa angústia que fez o menino de 11 anos procurar o Fórum de Três Passos para denunciar a falta de vontade e de iniciativa e a falta de interesse do pai, é um caso atípico no dia a dia das redes de proteção à infância e à juventude, que envolve o Ministério Público, Varas da Infância e Juventude, Conselho Tutelar, psicólogos, assistentes sociais e, segundo, pessoas e órgãos de diversas áreas.

– Nossa atuação é absolutamente sensível a questões. Não é comum a gente ter de decretar destituição do poder familiar, que ninguém poderia supor que estaria em curso. Avaliamos que todos se dedicaram de maneira [illegible] até as autoridades e, segundo, por nenhuma delas [illegible]

Se [illegible] se [illegible] no último dia [illegible] [illegible] [illegible]

Reportagem Especial

Uma rede cheia de furos

Especialistas apontam falhas no caso Bernardo e destacam mudanças que poderiam melhorar sistema de proteção

JOSÉ LUÍS COSTA

O desaparecimento prematuro do menino Bernardo Uglione Boldrini, e também os crimes mais recentes que levaram à tragédia, nos dão pistas.

Vigorou de 11 anos, entre dezembro de 1990 e janeiro de 2002, em três diferentes versões, até ser substituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Mesmo assim, o Código de Menores deixou um legado que ainda hoje é lembrado por muitos brasileiros: a ideia de que crianças e adolescentes pobres, vítimas de violência ou abandono, são também delinquentes.

Essa visão distorcida, que criminaliza a vítima, ainda está presente em muitas decisões judiciais, mesmo 24 anos depois de o ECA ter sido aprovado. Ela ajuda a explicar por que, em 2013, 21.856 crianças e adolescentes foram vítimas de violência sexual no Brasil, segundo o Disque 100, serviço da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Ou por que, em 2012, 56.098 crianças e adolescentes foram vítimas de violência física, segundo o Ministério da Saúde.

Essa visão distorcida também

zerohora.com

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 2014 • ANO 50 • Nº 17.721

R$ 2,50

RS é o segundo Estado que mais abriu vagas em março

No mês em que o país teve o pior desempenho desde 1999, mercado de trabalho gaúcho se destaca no saldo entre contratações e demissões, ficando atrás apenas de São Paulo em número de empregos gerados. Página 14

Primo distante

Um planeta muito parecido com a Terra

A 500 anos-luz e com água, Kepler-186f é o primeiro astro "habitável" a ser descoberto por astrônomos da Nasa

Página 26

Antes da pausa

Os passos da Dupla até a Copa

As estratégias de Inter e Grêmio para as nove rodadas no Gre-Nal até o início da Copa do Mundo

Páginas 38 e 39

VIA SACRA DOS NOSSOS DIAS

JUAREZ ALIVIA O SOFRIMENTO DE OUTRAS PESSOAS, COMO FEZ VERÔNICA HÁ 2 MIL ANOS AO ENXUGAR O ROSTO DE CRISTO. EM CINCO HISTÓRIAS QUE REFLETEM HOJE O CAMINHO ATÉ A CRUZ

Páginas 20 a 23

Em 2012

Madrasta teria tentado asfixiar Bernardo

Mãe de Bernardo Uglione Boldrini, 10 anos, relatou à polícia agressão denunciada por ex-babá do menino morto

Polícia investiga participação de mais pessoas

Páginas 34 e 35

Anuncie seu carro pela Tudo o Fala e ele sai às 21h
32.139.139

ISTO É DIA 3 DE ABRIL DE 2013
ISSN 3218-4729

EX-BABÁ REVELA

Bernardo teria sofrido "tentativa de asfixia"

MAURICIO TORETTI*

[illegible] Bernardo Boldrini, 11 anos, encontrado morto [illegible] Rabet, de 33 anos, [illegible] Paulo Blair, disse que [illegible] Graciele Ugulini, 32 anos, [illegible] Bernardo teria sofrido uma tentativa de asfixia [illegible] dia 14 em Santa Rosa, a 480 km de Porto Alegre. [illegible] Frederico Westphalen [illegible] Boldrini, 38 anos, e a madrasta Anna Jaqueline Jacoski, 28 anos, [illegible]

A suposta tentativa de assassinato teria ocorrido no dia 4 de abril, [illegible] Santa Maria, onde Bernardo [illegible] de Santa Maria. Segundo Blair, [illegible] Bernardo [illegible] Boldrini, advogado de Leandro Boldrini, pai [illegible] Bernardo, [illegible]

Durante a audiência de [illegible] de abril, a 28 quilômetros de [illegible] de novembro de 2012 [illegible] de Santa Maria, [illegible] de que [illegible] Bernardo [illegible] Graciele [illegible] Ugulini [illegible] Blair disse [illegible] Bernardo [illegible] pai [illegible] Boldrini. Blair disse [illegible] Bernardo [illegible] "Bernardo [illegible] Graciele [illegible] Bernardo [illegible] pai [illegible]

Três veículos de suspeitos presos foram apreendidos, sendo que no Siena (E) havia barra no porta-malas

Polícia investiga outros suspeitos

Tele Pasos

CAROLINE BAMBERG

A delegada Caroline Bamberg Machado disse ontem que mais pessoas são investigadas pelo assassinato do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos.

Estão presos o médico cirurgião Leandro Boldrini Ipas da Cruz, 41, a enfermeira Graciele Ugulini (madrasta) e a assistente social Edelvânia Wirganovicz (amiga de Graciele).

A polícia acredita que outras pessoas estiveram envolvidas no planejamento ou execução do crime. Uma das linhas de investigação é de que o pai e a madrasta tenham contratado alguém para matar o menino. O delegado Caroline Bamberg Machado não descarta a possibilidade de crime passional ou premeditado por motivo financeiro.

Caroline detalhou que a vítima foi asfixiada e o menino tinha 60 centímetros de profundidade e 1,60 m de largura. Um dos pontos que segue a possível participação de outras pessoas é a forma como se encontrou o corpo. A cidade é cercada de montanhas, com grande área verde, e o menino foi encontrado a 4 km de Frederico Westphalen, município vizinho a Três Passos.

O corpo foi achado primeiramente com uma criança e, em um segundo momento, amparado com o pai e uma conselheira tutelar. Para a delegada, a ação de uma pessoa só dificilmente teria conseguido levar o corpo até o local. "Acreditamos ser mais de uma pessoa", afirmou.

Três adultos já foram ouvidos pela polícia. Dois foram ouvidos como informantes e um como suspeito. Ele foi preso em flagrante na quinta-feira, mas teve a prisão revogada pela Justiça na sexta-feira. Não foram divulgados os nomes dos envolvidos. A polícia também não descarta a participação de mais pessoas.

Além do médico, a enfermeira e a assistente social, também estão presos o pai do menino, Leandro Boldrini, e o fazendeiro Evandro Wasum, dono da área onde o corpo foi encontrado.

A polícia ainda não encontrou a arma do crime. Na quinta-feira, mandados de busca foram cumpridos na casa de Evandro Wasum, em Três Passos. Ontem, a delegada informou que não foram encontrados vestígios de sangue. Os agentes também não encontraram a seringa usada para aplicar o midazolam.

Ainda não se sabe o motivo das saídas de Graciele Ugulini da casa de Evandro Wasum. Na quinta-feira, ela foi ouvida pela polícia e, segundo a delegada, teria dito que estava na casa do fazendeiro para cuidar de um menino com problemas de saúde. Ela também teria dito que o pai do menino, Leandro Boldrini, sabia que ela estava na casa de Evandro.

Os policiais identificaram ainda três veículos ligados aos suspeitos. Um deles é de Leandro Boldrini. Outro é de Graciele Ugulini. O terceiro é de Evandro Wasum. Os veículos foram apreendidos e passarão por perícia.

Os policiais também ouviram testemunhas na loja onde Leandro Boldrini trabalha. Segundo a delegada, as testemunhas não viram nada de anormal.

Leia mais sobre o caso em zerohora.com

Polícia duvida de que apenas as três mulheres mataram menino

Criminalista assume a defesa de pai de menino

Bruno Fialho

Bruno Fialho, advogado de Leandro Boldrini, pai de Bernardo, diz que não vai comentar o caso

Bruno Fialho, advogado de Leandro Boldrini, pai de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, foi constituído na quarta-feira, mas o advogado Antonio Sebalhos, pai de Boldrini, quer uma explicação pela defesa de mais três presos por suspeita de participação na morte do filho.

Fialho é advogado de Evandro Wasum Spohr e Kilos Sécio da Costa Dias, que juntos ficaram detidos por 24 horas. Ele foi pedir de acesso ao inquérito e à parte da investigação que envolve os presos.

Na quinta-feira, Fialho disse que pediu para ser retirado do caso depois que Boldrini esteve preso e ouvido em sigilo pela polícia para evitar algum tipo de especulação. Quase ao mesmo tempo, o advogado Antonio Sebalhos, pai de Boldrini, anunciou que assumiria a defesa do filho.

– Não vou comentar nada sobre o caso. Não vou dar entrevista – disse Fialho.

Sebalhos também não quis comentar a decisão do filho e o caso. Ele foi procurado pela reportagem, mas não retornou as ligações até o fechamento desta edição.

Jader Marques teve negado os dois pedidos de acesso ao inquérito

Madrasta sem advogado

Para defensores ouvidos pela reportagem, a decisão de Graciele Ugulini de não constituir advogado para acompanhar o caso pode ser uma estratégia. Segundo o delegado Caroline Bamberg Machado, a madrasta do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, preferiu não ter advogado para acompanhar o caso. Ela foi ouvida na quinta-feira e, segundo a delegada, não quis constituir defensor.

Para o advogado criminalista Jader Marques, a ausência de um advogado pode ser uma estratégia. Segundo ele, a medida pode dificultar o acesso a informações do inquérito e, consequentemente, a defesa.

– Não ter advogado pode ser uma estratégia. Ela pode ter a intenção de não se comprometer com nada. Ou pode ser uma falta de recursos mesmo. Não sei. Mas, de qualquer forma, é um direito dela ter um advogado – disse Marques.

Segundo o delegado Caroline Bamberg Machado, a madrasta não quis constituir defensor porque não tem condições financeiras. Ela também não quis ter um advogado nomeado pelo Estado.

– Ela não quis constituir advogado porque não tem condições financeiras. Ela também não quis ter um advogado nomeado pelo Estado – disse a delegada.

Marques também disse que, em sua opinião, a madrasta não quis ter um advogado para não se comprometer com nada. Ou pode ser uma falta de recursos mesmo. Não sei. Mas, de qualquer forma, é um direito dela ter um advogado – disse Marques.

Segundo o delegado Caroline Bamberg Machado, a madrasta não quis constituir defensor porque não tem condições financeiras. Ela também não quis ter um advogado nomeado pelo Estado – disse a delegada.

Marques também disse que, em sua opinião, a madrasta não quis ter um advogado para não se comprometer com nada. Ou pode ser uma falta de recursos mesmo. Não sei. Mas, de qualquer forma, é um direito dela ter um advogado – disse Marques.

Segundo o delegado Caroline Bamberg Machado, a madrasta não quis constituir defensor porque não tem condições financeiras. Ela também não quis ter um advogado nomeado pelo Estado – disse a delegada.

Marques também disse que, em sua opinião, a madrasta não quis ter um advogado para não se comprometer com nada. Ou pode ser uma falta de recursos mesmo. Não sei. Mas, de qualquer forma, é um direito dela ter um advogado – disse Marques.

zerohora.com

ZERO HORA

GUIA DO BRASILEIRÃO 2014

As equipes, os craques e a tabela da competição.

CADERNO ESPECIAL

INTER X VITÓRIA

PORTO ALEGRE, SÁBADO, 19 DE ABRIL DE 2014 · ANO 50 · Nº 17.722

R$ 2,50

SEGURANÇA PÚBLICA

Mais de 3,4 mil perícias estão atrasadas no RS

Com laboratórios fechados e o prédio interditado por cinco meses, setor de balística do IGP deixou de realizar laudos vitais para elucidar crimes como homicídios e latrocínios. Págs. 28 e 29

Olho na Copa

Vantagens na compra se o Brasil levar o hexa

Empresas oferecem promoções, cobrem garantia estendida e outras prestações se a Seleção for campeã. Página 16

Caso Bernardo

MP não ouviu ex-babá que denunciou madrasta

Edelvania Wirganovicz, que cuidou do garoto por dois anos, não foi chamada a prestar depoimento na definição da guarda da criança.

- Psiquiatras analisam a frieza do pai
- Grupo quer lei para dar mais poder à Justiça

Páginas 4, 5 e 8

ZEROHORA.COM

No site, leia todas as notícias sobre o assassinato de Bernardo.

EVEREST EM FÚRIA

Uma das maiores avalanches da história matou pelo menos 13 alpinistas e deixou uma nuvem de gelo sobre acampamento. Página 19

32.139.139

ZH Classificados

PARENTES DISTANTES

Vida fora da Terra, estamos mais perto?

Em um intervalo de duas semanas, cientistas descobrem crateras em lua de Saturno e planeta "habitável". Pág. 21

DESPEDIDA A GABO

García Márquez e seu legado sem fronteiras

Admirado até pelos críticos, escritor dos temáticas latinas arrebatou todas as correntes. Pág. 24 e Caderno Cultura

Reportagem Especial

A frieza de um pai

Desde o crime provocado pela morte de Bernardo, vizinhos questionam se perceberam sinais de violência

LETÍCIA COSTA

A carreira de Bernardo Uglione Boldrini, que passava dias na casa de outras famílias em busca da atenção que não encontrava no próprio lar, emocionou o país. Leandro Boldrini e a madrasta Graciele Ugulini Uglione eram vistos como o perfil perfeito de cuidadores: um médico pediatra, dedicado à vida do enteado de três. Para o menino de quase 11 anos, o pai era também o melhor amigo, com quem dividia as noites em claro diante do computador e as manhãs de sábado em que ficavam de pijama até o meio-dia.

Nada disso, porém, impediu que Bernardo fosse assassinado, segundo a polícia, a mando do pai e da madrasta. Nada disso impediu que o menino, que tinha medo de ficar sozinho em casa, fosse deixado sozinho em casa. Nada disso impediu que Bernardo pedisse ajuda à professora e à coordenadora da escola, em Três Passos, no Noroeste gaúcho, e não fosse ouvido. Nada disso impediu que Bernardo fosse morto.

– Quero acreditar numa humanidade melhor, mas não é – opina o psiquiatra Táki Cordás, titular do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp).

Para o especialista, a história de Bernardo é mais uma prova de que a violência está em todos os lugares, em todas as classes sociais. Não é preciso ser pobre, morar em uma favela ou ter um histórico familiar de violência para cometer crimes hediondos. Não é preciso ser um monstro. Basta ser humano.

– Não existe um perfil único de assassino. Não existe um perfil único de vítima. Não existe um perfil único de família. Existem pessoas que, em determinadas circunstâncias, podem cometer crimes bárbaros – afirma Cordás, diretor-técnico do Instituto Psiquiátrico Sedes Sapientiae.

O distanciamento em relação ao filho também é característico de um pai. Para Cordás, é preciso ficar atento a sinais como a ausência de vínculo afetivo, a falta de empatia e a indiferença diante do sofrimento alheio. Mas, mesmo assim, é difícil prever um crime.

– Não existe um exame de sangue ou de urina que diga se uma pessoa vai ou não matar alguém. Não existe um exame de imagem que mostre se uma pessoa vai ou não cometer um crime hediondo. Não existe um exame que diga se uma pessoa vai ou não abandonar o filho – diz o psiquiatra.

O papel da madrasta

Na versão da polícia, entre o pai e o filho havia uma pessoa disposta a tudo para manter o casamento: Graciele Ugulini, a madrasta de Bernardo, que, segundo a polícia, teria participado ativamente do crime, dopando o enteado e, depois, ajudado a matá-lo. Para a polícia, ela teria sido a mentora intelectual do crime, a pessoa que arquitetou o plano para se livrar do menino.

Apesar de ter só 11 anos, Bernardo tinha consciência do papel da madrasta na família. Em uma redação escrita em 2012, ele descreveu Graciele como "uma pessoa que não gosta de mim". Em outro texto, de 2013, ele escreveu: "Eu queria que meu pai e minha madrasta se separassem".

– Pode ser que, mesmo sabendo que a madrasta não gostava dele, Bernardo não tivesse consciência do risco que corria. Ou pode ser que ele tivesse consciência e, mesmo assim, não tivesse a quem recorrer – diz a psicóloga Maria Aparecida Bruno, especialista em violência doméstica.

Para Maria Aparecida, o caso de Bernardo é emblemático. Ela explica que, em muitos casos de violência doméstica, a criança não tem a quem recorrer porque o agressor é justamente a pessoa em quem ela mais confia.

– É esperado que, diante de um desaparecimento de um filho, um pai fique nervoso, desesperado e envolva outras pessoas na busca. Isso não ocorreu no caso do Bernardo. Esperava-se que os pais soubessem onde estão os filhos, com quem estão e em que lugar estão. Isso não ocorreu. Portanto, há indícios de que algo não está bem – afirma Maria Aparecida.

Casa da família da menina, em Três Passos, se tornou ponto de encontro e de revolta

INDÍCIOS DE ABANDONO

Uma coleção de erros indicou que havia algo errado na situação de Bernardo

- Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos (MP), chegou a ser ouvido em uma delegacia de polícia, não pela polícia, mas pelo conselho tutelar, o que gerou críticas. Ele contou que o pai e a madrasta o deixavam sozinho em casa e o ameaçavam.
- O conselho tutelar não passou o caso adiante. Não houve investigação. Não houve denúncia ao Ministério Público. Não houve nada.
- O pai não se importou com o encontro marcado pelo conselho tutelar. Não foi. Não ligou. Não justificou. Não pediu desculpas. Não remarcou.
- Um vizinho ouviu o menino pedir ajuda. Ele disse que Bernardo gritou: "Socorro, pai, socorro". Ouviu também o menino dizer que a madrasta batia nele. Nada disso foi suficiente para que ele tomasse alguma atitude.

O SER HUMANO VIOLENTO

Inúmeros elementos podem impulsionar episódios de violência

- Drogas e álcool, quando misturados a fatores de risco, como a impulsividade e a personalidade violenta, são a receita perfeita para o desastre. Em alguns homens, o álcool é o estopim para a violência. Em outros, ele apenas reduz as inibições.
- Transtornos antissociais, como dissimulação, impulsividade, irritabilidade e agressividade, também podem estar por trás de crimes violentos. A pessoa com esses traços não sente culpa nem remorso. Não se importa com as consequências de seus atos.
- Ainda persiste a crença de que a violência é uma característica exclusiva dos homens. Mas as mulheres também podem ser violentas. Elas também podem ser agressivas, cruéis e frias. Também podem ser assassinas.

COMPARAÇÕES ENTRE DOIS CASOS

CASO ISABELLA

O EPISÓDIO

AS RAZÕES

CASO BERNARDO

O EPISÓDIO

AS RAZÕES

Como perceber se algo errado está ocorrendo

LEIA MAIS NA PÁGINA 8 »

SABADAÇO PANAMBRA
Preparamos um megapresente de Páscoa pra você.
TODOS OS MODELOS COM PREÇO DE FÁBRICA.
AQUI SEU USADO VALE MAIS.
FINANCIAMENTO FÁCIL EM ATÉ 60x.
AZENHA Av. Azenha, 85 - 3218.1800 | ZONA SUL Av. Carvalhaes, 4611 - 3247.8100
Panambra

Reportagem Especial

Bernardo (de fundo), foi acolhido várias vezes e chegou a dizer que gostaria de viver com a família Petry

Ex-babá não foi ouvida em processo da guarda

MP não procurou Elaine Rabet, que cuidou de Bernardo de 2007 a 2009

MAURICIO TONETTO

A diarista Elaine Rabet, 47 anos, cuidou de Bernardo Uglione Boldrini de 2007 a 2009, não foi chamada pelo Ministério Público (MP) no processo que determinou a permanência da guarda do menino com o pai, o médico Leandro Boldrini, 38 anos. Elaine explica que, durante o período em que Bernardo esteve desaparecido,

– Nunca me procuraram. A única vez que falei foi depoimento [...] Não acho que [...] Mas acho que [...] Bernardo [...]

O advogado Marlon Hudson Taborda, que representa o avô materno do menino, disse que [...] de Santa Vitória, em 22 de novembro de 2013, e ao Ministério Público de [...] sobre o risco que Bernardo corria.

Em [...] Taborda informou, baseado em denúncia feita por Elaine, que o pai [...] Bernardo [...] (SE), e se hospedou em um [...] do estava em casa. Isso contrariou [...] Conforme o Ministério Público, a diarista [...]

A última mensagem [...] Taborda [...] a Elaine para [...] Taborda [...] não podia se dedicar [...]

Antes de procurar o MP, o avô [...] e [...] mesma diarista. [...] Carvalho, [...] que, diante das ameaças, o [...] Petry e João Carlos Dahl, [...] vezes e [...] Taborda [...]

O [...] Santa Maria, [...] Silva disse que [...] Tabozza [...] de decidir [...] Conselho Tutelar de Três Passos [...] Elaine [...] e [...] Bernardo [...] Segundo [...] Taborda [...] Bernardo [...] Ministério Público [...] Bernardo [...]

Procurado por ZH, o MP confirmou que [...]

Corrente virtual defende criação de Lei Bernardo

Uma página criada na internet um 9 de abril reuniu mais de [...] pessoas pelo [...] de Bernardo Uglione Boldrini. [...] anos, ocorrido [...]. Batizado de "Corrente do Bem", o BE reivindica [...] endurecimento [...] de menores [...] "um mecanismo de [...] com [...] igual [...] que" magistrados [...] tenham [...] para [...] e prevenir [...] cometimento".

Em [...] abril, [...] Depois [...] o corpo e [...] Thaís [...] Graciele Ugulini, [...] Leandro [...] Edelvita [...] Edelvita [...]

A página "De quando [...] Bernardo" foi criada pelo [...] Thaís [...] Flach, [...] Bernardo [...] Boldrini [...] Bernardo [...] Graciele Ugulini [...]

Sabe-se que [...] [...] [...]

zerohora.com

ZERO HORA

DOMINGO

ACREDITE!

ESTE É O ESTÁDIO DA ABERTURA DA COPA

Páginas 34 e 35

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 2014 - ANO 50 - Nº 17.725 R$ 4,00

Itamaraty

Tão discreto, que quase desapareceu dos debates

Após protagonismo da era Lula, Brasil retoma linha de atuação mais clássica nas relações internacionais. Págs. 8 e 9

Adeus, cartão

Como você vai usar o celular para pagar contas

Operações feitas com smartphones prometem aposentar o cartão e o cartão de crédito. Caderno Dinheiro

No caminho

Colômbia, a paz nunca esteve tão próxima

A um mês das eleições para presidente, conheça a história entre governo e Farc pode ser [illegible] Pág. 14

FAMÍLIA DE PAPEL

Um abandono. Uma madrasta cruel e pelo ódio. Um menino emocionalmente carente. Estes são os personagens de história que levou o assistente social de Panambi, Ciglione Bolzani, 24 anos, a [illegible] "desaparecer" que levou à morte do menino.

"Era só abrir um buraco e colocar dentro o menino"

ZH teve acesso ao depoimento da assistente social Edelvânia Wirganovicz. E a conta detalhes do crime e revela por que ajudou a madrasta do garoto

Páginas 21 e 24

ZERO HORA DOMINGO 07 DE ABRIL DE 2013 geral@zerohora.com.br (51)3218-4728 21
Editor: Marcelo Perrone
Produtor: Jeanes Valim

A morte do menino com SORRISO TRISTE

Uma criança de anos de promessas, carinhos e felicidade coleciona um cruel assassinato de Bernardo Boldrini. Para a polícia, não há dúvida de que dois dos três responsáveis pelo crime morreram com tiro do pai e a madrasta

Tais Seibt

HUMBERTO TREZZI

É [illegible] garrafas de pitaia, de chocolate, [illegible] e citar metade de sempre. Bernardo Boldrini adorava [illegible] que [illegible] toda a criançada [illegible] em seus 11 anos de vida.

– Tia, tu pode acreditar nisso?

A tia – [illegible] Antonello Silvei, a [illegible] Bernardo – [illegible] grupo. Tentava [illegible] ela. Tinha. Não [illegible] se olhou [illegible] para [illegible] e [illegible]

– Estou [illegible] sobrinho, [illegible]

Mas Bernardo teve [illegible] mesmo de receber.

– Eu mato, [illegible]

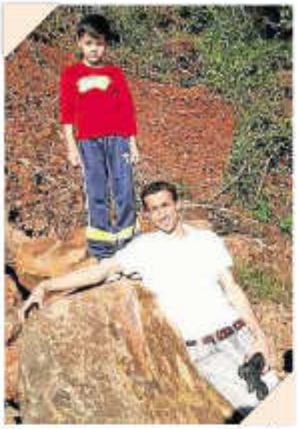
– Boa pergunta – [illegible] "Tia" André.

Lembrou o pai de Bernardo, o [illegible] Leandro Boldrini, [illegible] gue [illegible]

Certa vez, no Espaço da Criança [illegible] Bernardo [illegible] Tais Seibt. Bernardo [illegible] mar. Pretendia [illegible] que [illegible] de Gelezo, [illegible] Michel. Ela, que [illegible] [illegible] [illegible] Marcelino, [illegible]

Após o espírito [illegible] André a [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] noite [illegible] passado não foi [illegible] [illegible] [illegible]



Um raro momento em que aparece com o pai

Bernardo, abraçado pela mãe, Odilaine Uglione, que se matou em fevereiro de 2013, e pela avó Juvenir

Bernardo acreditou que viveria bem com o pai

O assassinato do menino, que teve sua versão contrariada com a injeção de cloridrato, é um mistério, revelou a comunidade. Mas não se pode negar a existência de vítimas humanizadas pela relação de cuidado. Bernardo. Ele era gaiato, gostava de ler, de andar de bicicleta, de ir à escola e de ver televisão. Gostava de ficar com o pai, mas também com a mãe, Odilaine Uglione, e com a avó, Juvenir Juzkiewicz. Eram três pessoas que formavam o mundo do garoto, até que ele se tornou órfão de mãe.

A avó, Juvenir, lembra que Bernardo pedia para ficar com o pai sempre. Uma das que não se espantou com o desfecho trágico foi a professora Rosa Iara Bertoncello Fiorilo – que Bernardo chamava de Rosy –, uma das últimas pessoas com quem ele conversou. Ela é a madrinha de uma das turmas de 2013 da escola Tancredo Neves, em Três Passos, onde Bernardo estudava. Rosy foi uma das primeiras a ser avisada do sumiço do menino, em 4 de abril daquele ano. Ela estava em Porto Alegre, participando de um curso, quando recebeu a ligação de uma colega. Ao saber que Bernardo havia desaparecido, Rosy pediu para ser substituída no curso e voltou para a cidade.

– Foi um susto muito grande, porque ele era um aluno muito querido. Ficamos todos muito preocupados – lembra Rosy.

Bernardo estava no 3º ano do Ensino Fundamental. Era um menino alegre, que gostava de brincar com os colegas e de participar das atividades propostas pela professora. Rosy lembra que, em 2013, a turma estudava o corpo humano. Bernardo, que tinha 11 anos, fez um desenho de um coração e escreveu uma frase: "Eu amo meu pai". Ele também gostava de ler e de escrever. Rosy guarda com carinho um caderno em que Bernardo escreveu um texto sobre a família. Nele, o menino diz que gostaria de ter um irmão ou uma irmã para brincar com ele.

No Espaço da Criança do jornal Alto e Fotos, de Três Passos, Bernardo declina o pai como "herói"

Rosy também lembra que Bernardo era um menino muito inteligente, mas que tinha dificuldade em matemática. Ele era bom em português, mas tinha dificuldade em ler. Rosy também lembra que Bernardo era um menino muito querido pelos colegas. Ele era um menino muito alegre, que gostava de brincar com os colegas e de participar das atividades propostas pela professora. Rosy lembra que, em 2013, a turma estudava o corpo humano. Bernardo, que tinha 11 anos, fez um desenho de um coração e escreveu uma frase: "Eu amo meu pai". Ele também gostava de ler e de escrever. Rosy guarda com carinho um caderno em que Bernardo escreveu um texto sobre a família. Nele, o menino diz que gostaria de ter um irmão ou uma irmã para brincar com ele.

Rosy também lembra que Bernardo era um menino muito inteligente, mas que tinha dificuldade em matemática. Ele era bom em português, mas tinha dificuldade em ler. Rosy também lembra que Bernardo era um menino muito querido pelos colegas. Ele era um menino muito alegre, que gostava de brincar com os colegas e de participar das atividades propostas pela professora. Rosy lembra que, em 2013, a turma estudava o corpo humano. Bernardo, que tinha 11 anos, fez um desenho de um coração e escreveu uma frase: "Eu amo meu pai". Ele também gostava de ler e de escrever. Rosy guarda com carinho um caderno em que Bernardo escreveu um texto sobre a família. Nele, o menino diz que gostaria de ter um irmão ou uma irmã para brincar com ele.

Entre os sonhos, ir com o pai à Arena

Rosy também lembra que Bernardo era um menino muito inteligente, mas que tinha dificuldade em matemática. Ele era bom em português, mas tinha dificuldade em ler. Rosy também lembra que Bernardo era um menino muito querido pelos colegas. Ele era um menino muito alegre, que gostava de brincar com os colegas e de participar das atividades propostas pela professora. Rosy lembra que, em 2013, a turma estudava o corpo humano. Bernardo, que tinha 11 anos, fez um desenho de um coração e escreveu uma frase: "Eu amo meu pai". Ele também gostava de ler e de escrever. Rosy guarda com carinho um caderno em que Bernardo escreveu um texto sobre a família. Nele, o menino diz que gostaria de ter um irmão ou uma irmã para brincar com ele.

Com a madrasta, a enfermeira Graciele Ugulini

Rodeado por colegas e amigos, Bernardo (de óculos) deu inúmeros sinais de que buscava uma outra família

TV como armadilha para atrair a criança à morte

Por um tempo, Bernardo desconfiou de que queriam comprar o silêncio dos meninos. Até o aparelho foi dado para Davi. Em 23 de março, antes de sair para a escola, Bernardo ligou a TV e viu Davi Fonseca Nunes, 11 anos, morador de Três Passos, falando sobre a morte da mãe, Odaiane Fonseca, 29 anos. Ela havia sido encontrada morta em 14 de março, em um matagal, a 3 quilômetros da cidade. Davi estava com o pai, Evandro Nunes, 31 anos, e a madrasta, Simone Wiggers, 28 anos. Os três foram ouvidos pela polícia e liberados. Evandro e Simone foram presos em 27 de março, acusados de matar Odaiane.

Bernardo ficou assustado. Ele sabia que Davi não tinha nada a ver com a morte da mãe. Sabia também que Davi não estava falando a verdade. Bernardo ligou para a mãe, Graciele Ugulini, e disse que queria ir para casa. Ela estranhou. Ele havia acabado de chegar à escola. Bernardo insistiu. Disse que estava com saudade. Que queria ver a mãe. Que queria ver a irmã, Eduarda, 4 anos. Que queria ver o cachorro, Orelha. Que queria ver a avó, Terezinha Ugulini. Que queria ver a tia, Tatiane Ugulini. Que queria ver a prima, Ana Clara Ugulini. Que queria ver a família. Que queria ver a família. Que queria ver a família.

Graciele não entendeu. Bernardo estava bem. Não tinha febre, não estava doente. Ela não queria que o filho voltasse para casa. Não naquele momento. Não naquele dia. Não naquela semana. Não naquele mês. Não naquele ano. Não naquela década. Não naquele século. Não naquele milênio. Não naquela era. Não naquela eternidade. Não naquela vida. Não naquela morte. Não naquela ressurreição. Não naquela vida eterna. Não naquela glória. Não naquela paz. Não naquela alegria. Não naquela felicidade. Não naquela plenitude. Não naquela completude. Não naquela perfeição. Não naquela santidade. Não naquela pureza. Não naquela inocência. Não naquela ingenuidade. Não naquela simplicidade. Não naquela humildade. Não naquela mansidão. Não naquela paciência. Não naquela tolerância. Não naquela bondade. Não naquela benignidade. Não naquela fidelidade. Não naquela lealdade. Não naquela confiança. Não naquela esperança. Não naquela fé. Não naquela caridade. Não naquela misericórdia. Não naquela graça. Não naquela salvação. Não naquela redenção. Não naquela justificação. Não naquela santificação. Não naquela glorificação. Não naquela vida. Não naquela morte. Não naquela ressurreição. Não naquela vida eterna. Não naquela glória. Não naquela paz. Não naquela alegria. Não naquela felicidade. Não naquela plenitude. Não naquela completude. Não naquela perfeição. Não naquela santidade. Não naquela pureza. Não naquela inocência. Não naquela ingenuidade. Não naquela simplicidade. Não naquela humildade. Não naquela mansidão. Não naquela paciência. Não naquela tolerância. Não naquela bondade. Não naquela benignidade. Não naquela fidelidade. Não naquela lealdade. Não naquela confiança. Não naquela esperança. Não naquela fé. Não naquela caridade. Não naquela misericórdia. Não naquela graça. Não naquela salvação. Não naquela redenção. Não naquela justificação. Não naquela santificação. Não naquela glorificação.

Imagens dos últimos momentos da criança

Graciele não entendeu. Bernardo estava bem. Não tinha febre, não estava doente. Ela não queria que o filho voltasse para casa. Não naquele momento. Não naquele dia. Não naquela semana. Não naquele mês. Não naquele ano. Não naquela década. Não naquele século. Não naquele milênio. Não naquela era. Não naquela eternidade. Não naquela vida. Não naquela morte. Não naquela ressurreição. Não naquela vida eterna. Não naquela glória. Não naquela paz. Não naquela alegria. Não naquela felicidade. Não naquela plenitude. Não naquela completude. Não naquela perfeição. Não naquela santidade. Não naquela pureza. Não naquela inocência. Não naquela ingenuidade. Não naquela simplicidade. Não naquela humildade. Não naquela mansidão. Não naquela paciência. Não naquela tolerância. Não naquela bondade. Não naquela benignidade. Não naquela fidelidade. Não naquela lealdade. Não naquela confiança. Não naquela esperança. Não naquela fé. Não naquela caridade. Não naquela misericórdia. Não naquela graça. Não naquela salvação. Não naquela redenção. Não naquela justificação. Não naquela santificação. Não naquela glorificação.

O CRIME

- Em 14 de abril, Bernardo Boldrini, 11 anos, desaparece em Três Passos. Depois de ser ouvido pela polícia, o pai, Leandro Boldrini, e a madrasta, Graciele Ugulini, são presos. Ambos são acusados de matar Odaiane Fonseca, 29 anos, mãe do menino. Segundo a polícia, o casal planejou o assassinato porque Leandro queria ficar com a guarda do filho. Bernardo foi encontrado morto em um matagal, a 3 quilômetros da cidade, em 4 de abril. Graciele e Leandro negam as acusações.

CASO BERNARDO

Menino achou que iria a uma benzedeira

ADRIANA IRION

O relato que a assistente social Edelvânia Wirganovicz fez à Polícia Civil ao confessar participação na morte de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, relata um intenso clima de premeditação, no qual Edelvânia justifica o fato de ser ameaçada por Graciele Ugulini e pelo pai de Bernardo, o médico Leandro Boldrini. Para a defesa de Edelvânia, Graciele pode ser indiciada como mandante do crime, e não Edelvânia, como delegado Caleffi concluiu.

Questionada por Caleffi sobre o motivo de ter matado Bernardo, Edelvânia respondeu: "Porque a Kelly me ameaçou de morte, que ela ia me matar, que ela ia mandar me matar, que ela ia fazer alguma coisa comigo e com a minha família". Caleffi insistiu: "Mas só por isso?". Edelvânia respondeu: "Só por isso".

A decisão de Graciele e Edelvânia teria sido tomada em meados de março, durante uma festa de aniversário de Bernardo. Segundo Edelvânia, Graciele a chamou de lado e disse: "Eu não aguento mais, eu vou dar um jeito nisso, eu vou mandar matar o Bernardo". Edelvânia respondeu: "Não faz isso, Graciele, pelo amor de Deus, pensa na tua família, pensa nos teus filhos". Graciele teria respondido: "Não, eu vou dar um jeito nisso, eu vou mandar matar o Bernardo".

Edelvânia disse que, a partir daí, Graciele passou a ameaçá-la de morte. Segundo a assistente social, Graciele dizia que, se ela não matasse Bernardo, ela mandaria matar Edelvânia e sua família. Edelvânia disse que Graciele também ameaçou matar Kelly, a madrasta de Bernardo, e a família dela.

Edelvânia disse que Graciele a procurou novamente em 1º de abril, oferecendo que ajudaria na compra de um apartamento para ela e a família. Edelvânia disse que Graciele teria dito: "Se você for comigo, eu vou comprar um apartamento para você, vou pagar a escola dos seus filhos, vou pagar tudo para você". Edelvânia disse que Graciele também teria dito: "Eu vou dar um jeito nisso, eu vou mandar matar o Bernardo, eu vou mandar matar a Kelly, eu vou mandar matar a família dela".

Edelvânia disse que, depois de ser ameaçada, decidiu matar Bernardo. Ela disse que Graciele e Leandro não sabiam da decisão. Edelvânia disse que, no dia 4 de abril, foi até a casa de Bernardo, em Três Passos, e o convidou para ir à sua casa. Bernardo teria aceitado o convite.

A assistente social Edelvânia Wirganovicz recebeu R$ 6 mil para quitar apartamento

Bernardo e Edelvânia foram para o interior de Três Passos, onde ela o matou. Depois, ela o enterrou em um buraco. Edelvânia disse que, no dia 5 de abril, foi até a casa de Graciele e Leandro, em Três Passos, e contou que havia matado Bernardo. Graciele teria dito: "Tu não vai ficar presa, eu vou pagar um advogado bom para ti". Edelvânia disse que Graciele também teria dito: "Eu vou dar um jeito nisso, eu vou mandar matar o Bernardo, eu vou mandar matar a Kelly, eu vou mandar matar a família dela".

Edelvânia disse que, depois de ser ameaçada, decidiu matar Bernardo. Ela disse que Graciele e Leandro não sabiam da decisão. Edelvânia disse que, no dia 4 de abril, foi até a casa de Bernardo, em Três Passos, e o convidou para ir à sua casa. Bernardo teria aceitado o convite.

Edelvânia disse que, depois de ser ameaçada, decidiu matar Bernardo. Ela disse que Graciele e Leandro não sabiam da decisão. Edelvânia disse que, no dia 4 de abril, foi até a casa de Bernardo, em Três Passos, e o convidou para ir à sua casa. Bernardo teria aceitado o convite.

TRECHOS DO RELATO

EDELVÂNIA WIRGANOVICZ

"

Era um que muito cálculo sobre o motivo de Kelly querer matar o menino, muito cuidado em escrever, que o vídeo dela [Kelly] era um bilhete para o pai [...]

Kelly disse que tinha tudo planejado sobre o que fazer e como fazer e que ficou sempre querendo acompanhado pelo Bernardo. Que até uma vez Kelly contou que estava saindo com um mercenário, não namorando. Que Kelly disse um dia que seria com injeção na veia.

Kelly disse que precisava de produto para deixar rápido o corpo e que não desse cheiro.

Kelly deu uma concentrada ao assistir, que tinha ficado tranquilo com opinião que Kelly mentiu, tinha levado.

Kelly perguntou se tinham você pode consumar o corpo.

No sinistro é relatório [Kelly] falou com Edelvânia pelo telefone de casa, chamaram com apresentado, dizendo que o menino tinha desaparecido. No segundo de manhã, Edelvânia ligou para o celular de Kelly perguntando se estava sofrendo muito pressão. Falaram sobre a morte de Bernardo e Kelly perguntou se estava tudo tranquilo de emoção, esforçando-se em [illegible] dizendo concordo Bernardo.

CONTRAPONTO

[illegible]

zerohora.com

ZERO HORA

PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2014 · ANO 50 · Nº 17.734

R$ 2,50

RASTROS DO BIG BANG

Traços perceptíveis por meio de telescópios contam detalhes da origem do Universo.

PLANETA CIÊNCIA

OPERAÇÃO COPA

Capital terá reforço de 2 mil PMs do Interior

A partir de 15 de maio, um em cada cinco policiais militares do Estado estará em Porto Alegre para atuar na segurança do evento e no policiamento regular. Desfalque em outras cidades preocupa. Pág. 26

Previna-se

Campanha contra gripe começa com doses extras

Estado terá 700 mil vacinas a mais durante mobilização que se inicia amanhã. Págs. 18 e 19

DERROTA EM SEMANA DE LIBERTADORES

Grêmio, de Pará (foto), perde para o Atlético-PR e eleva a pressão sobre o técnico Enderson Moreira

Uma vitória com críticas do treinador

"O time todo estava mal", disse Abel, apesar de 1 a 0 do Inter de Aránguiz (foto) sobre o Vitória

CASO BERNARDO

Polícia investiga papel do pai no crime

Análise das contas bancárias pode indicar o grau de participação do médico no assassinato do filho

O depoimento que levou à prisão do casal

Páginas 4 e 5

SAIA ANTES

Feriadão terá retorno complicado nas estradas

Para evitar congestionamentos, agentes rodoviários orientam motoristas a antecipar a volta para a manhã de hoje.

Páginas 22 e 23

Reportagem Especial

Em uma Páscoa de tristeza em Três Passos, mais de mil moradores participaram de missa em homenagem a Bernardo na Igreja Matriz, onde o menino foi coroinha

Desvendar o papel do pai no caso é DESAFIO DA POLÍCIA

A Polícia Civil ainda precisa de respostas convincentes do madrasta e de uma amiga no assassinato de Bernardo Boldrini. Uma vez ligada, a madrasta não conseguiu mais desligar.

CARLOS MARCHI, HUMBERTO TOZZI E MAURÍCIO TORETTI

Para uma série de perguntas sobre o caso que ainda precisa ser respondidas para esclarecer todos os detalhes da morte de Bernardo Boldrini, 11 anos, de Três Passos, [illegible] a investigar as contas bancárias dos três presos por suspeita de envolvimento no crime. Entre eles, a madrasta do garoto, Graciele Ugulini, o ex-namorado dela, Edelvânio Wirganovicz, e o amigo da família Leandro Boldrini, estão envolvidos.

A principal prova é o testemunho de uma vizinha de Edelvânio, que admite ter ajudado no crime mediante promessa de receber cerca de R$ 1 mil. A defesa do trio nega as acusações. O delegado responsável pelo caso, Marcelo Arigony, não quis se manifestar.

Segundo a polícia, Edelvânio teria ido à casa de Bernardo, matado o menino e depois ligado para Graciele, que estava em Três Passos, para avisar que o filho dela estava morto. Ela teria então ligado para Leandro, que teria ido à casa de Edelvânio buscar o corpo. Bernardo teria sido enterrado em um matagal em Frederico Westphalen, a 70 km de Três Passos.

Os policiais estão tentando quebrar o sigilo das contas bancárias do casal para tentar identificar uma movimentação atípica de dinheiro. Os investigadores, porém, já sabem que Graciele teve dificuldades financeiras e pode ter recebido valores em espécie, ajudando a explicar a origem de uma pequena parte do dinheiro que ela gastou.

Madrinha fala em "frieza"

Um relato emocionado de Barranco, a 12 km de Três Passos, também ajudou a polícia a montar o quebra-cabeça. Clarissa Oliveira Silveira, que cuidou de Bernardo nos últimos quatro anos de vida, disse à Folha que o encontrou, inconsolável, com o pai Leandro. "Ele me disse: 'Madrinha, eu matei o Bernardo'. Eu não acreditei.

Uma morte premeditada

ADRIANA IRION

Xerox Horas após assumir no departamento da assistente social Ecelvira, Wagner Lemos, em 16 de abril, à Polícia Civil, em que sorte a empresária passou a ser suspeita pela execução do corpo de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos. O crime teve repercussão nacional e mobilizou a Polícia Civil, a Promotoria de Justiça de Três Passos, a família do menino, a madrasta Graciele Ugulini e o pai de Bernardo, o médico Leandro Boldrini. Ao lado de Ecelvira, Graciele pôs fim à vida do enteado e a morte de Leandro, considerado um "fracasso" na vida de Graciele.

As confissões começaram a ser feitas após Ecelvira ser ouvida pela Polícia Civil, em 16 de abril. Ela foi a primeira pessoa a ser chamada a depor no inquérito que apura a morte de Bernardo. Ecelvira, que trabalhava havia 10 dias no gabinete do médico Leandro Boldrini, em Três Passos, no Noroeste do Estado, foi intimada a depor após a polícia descobrir que ela havia sido a última pessoa a ligar para o celular de Bernardo, em 4 de abril, dia em que o menino desapareceu. Ecelvira também foi a última pessoa a ver Bernardo vivo, segundo a polícia.

Segundo o inquérito, Ecelvira, o ex-vereador Evandro Wirganovicz (PDT) e o empresário Wagner Lemos, amigo de Graciele, participaram do crime. Ecelvira teria atraído Bernardo até a casa de Evandro, onde o menino foi morto com uma injeção letal de Midazolam. Depois, o corpo foi levado até a casa de Wagner, onde foi esquartejado. Os restos mortais foram colocados em sacos plásticos e enterrados em uma área de mata nativa, a 4 quilômetros da casa de Wagner. Ecelvira teria ficado com parte do dinheiro pago por Graciele para matar Bernardo.

Ecelvira foi presa preventivamente em 17 de abril, por ordem do juiz Marcelo Lemos Dornelles, da Comarca de Três Passos. Ela está detida no Presídio Regional de Santa Rosa. Evandro e Wagner também foram presos preventivamente. Graciele e Leandro estão em liberdade. Graciele foi indiciada por homicídio duplo qualificado e ocultação de cadáver. Leandro foi indiciado por omissão de socorro.

Primeira sondagem para o crime

Kelly Costa Graciele é conhecida por amigos e uma amizade Ecelvira para ser madrinha de um filho e teria desabafado sobre a relação com Bernardo. Teria dito que o menino era "muito que era difícil de lidar e que brigava muito com o pai". Que após essa conversa, Ecelvira percebeu o que estava sendo que ela tinha bastante dinheiro e que se o dependesse, o pai teria dado um jeito de matar o filho. Ecelvira teria dito que ela não queria passar o apartamento", informou um trecho do depoimento.

Conversa com mulher de delegado

A mesa da manicure disse ainda que, no dia 31 de março, Kelly "deu um tempo" e ela ficou a sós com Graciele. Foi quando Graciele teria comentado sobre o filho. Ecelvira disse que, na ocasião, se sentiu como "a pessoa mais importante do mundo" por estar sendo ouvida pela mulher de um delegado. Ecelvira disse à polícia que Graciele "tem dinheiro" e "pode pagar para matar o menino".

Ecelvinha confessou a parceria que participou do crime ao receber promessa de dinheiro

Um local para enterrar o corpo

A tarde do dia, Kelly teria revelado o plano para matar o menino e depois esquartejar o corpo. Teria oferecido um local para "enterrar o corpo". As duas teriam ido ao local, no interior de Derrubadas, a 70 km de Três Passos, em um carro emprestado por Kelly. Teria combinado que Ecelvira ficaria responsável pela compra de um produto para "dissolver ossos e queimar dos dentes". Os instrumentos, um facão e uma machadinha, foram apreendidos na casa de Ecelvira.

Data marcada para a morte

Segundo Kelly teria dito que estaria "cansada" e que queria ficar sozinha. Ecelvira contou que, no dia seguinte, ligou para a manicure e disse que Kelly queria "conversar". Ecelvira teria dito que Kelly queria "conversar" e que "ela [Kelly] queria ficar sozinha". Ecelvira teria dito que Kelly queria "conversar" e que "ela [Kelly] queria ficar sozinha".

Despiste para enganar Bernardo

Segundo Ecelvira, Bernardo teria ido para a mesma dia, 4 de abril, com Kelly. Ecelvira teria dito que Kelly teria dito que Bernardo estava "muito agitado" e que "ela [Kelly] queria ficar sozinha". Ecelvira teria dito que Kelly queria "conversar" e que "ela [Kelly] queria ficar sozinha".

Piquezinho na veia

No relato, a assistente social disse que Kelly teria dado a Bernardo um suco com remédio para dormir. Bernardo teria dormido e, depois, Kelly teria aplicado uma injeção letal no menino. Ecelvira disse à polícia que Kelly teria dito que "o piquezinho na veia". Ecelvira disse à polícia que "o piquezinho na veia". Ecelvira disse à polícia que "o piquezinho na veia".

Menino ainda poderia estar vivo

Após ficar sozinha com o menino, Kelly teria ligado para Ecelvira e pedido que ela fosse até a casa de Evandro. Ecelvira disse à polícia que Kelly teria dito que "o menino ainda poderia estar vivo". Ecelvira disse à polícia que Kelly teria dito que "o menino ainda poderia estar vivo".

Pagamento pelo crime

Ecelvira disse que Graciele teria dado R$ 5 mil em dinheiro para pagar uma parcela do apartamento e prometido mais R$ 15 mil. O valor total seria de R$ 20 mil. O valor total seria de R$ 20 mil. O valor total seria de R$ 20 mil.

CONTRAPONTO

Procurado pela reportagem, o advogado de defesa de Ecelvira, Marcelo Lemos Dornelles, disse que não se manifestaria sobre o caso. O advogado de defesa de Ecelvira, Marcelo Lemos Dornelles, disse que não se manifestaria sobre o caso. O advogado de defesa de Ecelvira, Marcelo Lemos Dornelles, disse que não se manifestaria sobre o caso.

51 3027.9888
MaxiPlástica
Cirurgia Plástica
maxiplastica.com

zerohora.com
ZERO HORA

PRO DIA NASCER FELIZ

Emílio Dantas (D) revive Cazuza no musical que estreia quinta-feira em Porto Alegre.

SegundoCaderno

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2015 • ANO 59 • Nº 17.625
SC/PR - R$ 3,00/ DEMAIS REGIÕES - R$ 4,50/ URUGUAI - $ 48 R$ 2,50

Atraso em perícias dificulta respostas para caso Bernardo

Oito dias após descoberta do corpo de menino, exame que pode revelar se ele foi vítima de substância letal ainda não começou a ser feito porque equipamento está estragado desde o ano passado. Páginas 4 e 5

PESO NA BAGAGEM

Futuro do técnico Enderson Moreira depende de um bom resultado contra o San Lorenzo, em Buenos Aires, amanhã.

Páginas 39 e 40

Petrobras

Oposição quer ouvir Gabrielli na Câmara

Ex-presidente da estatal disse na Bahia "não pode fugir de responsabilidade" em caso de refinaria.

Página 6

Calendário

Estado terá 3,8 milhões de doses contra gripe

Vacinação começa hoje, se estende até 5 de maio e está aplicada também em crianças de dois a quatro anos.

Página 29

SERÁ POSSÍVEL?

A aventura de um menino a 11,8 mil metros e -62°C

Adolescente viajou por cinco horas em trem de pouso de avião da Califórnia ao Havaí. Página 23

AGORA VAI?

Propostas para o metrô serão entregues hoje

Documentos para projeto da Capital só passarão por julgamento após a Copa do Mundo. Página 28

Anuncie hoje mesmo seu imóvel por apenas
R$ 14,49
32.139.139
ZH Classificados

Reportagem Especial

A psicóloga Fabiane foi chamada pelo diretor do colégio de Bernardo, Nelson Weber, para ajudar nas conversas com crianças e professores

O momento de voltar à escola

O diretor Nelson Weber, do colégio frequentado por Bernardo, pediu ajuda à psicóloga Fabiane Pereira Lopes, da Secretaria Municipal de Educação, para preparar professores e alunos para o retorno às aulas. Fabiane – que já havia trabalhado com as irmãs Thaís e Eduarda Flores da Cunha Fiss – foi chamada para orientar os professores na primeira das seis reuniões de hoje. Os 400 alunos também contarão com o apoio de profissionais especializados emocionalmente no assunto.

– A ideia é que os filhos sobre morte, suicídio, violência e drogas, mas também sobre a vida e a felicidade. Temos de ensinar a eles a importância de ter amigos e de valorizar a família, em que a comunidade está envolvida, e isso precisa ser cuidado e cultivado – diz Fabiane.

Para a psicóloga, a tragédia [illegible] deve ser encarada com a polícia, especialmente pelos professores, que têm de estar preparados para ouvir os alunos, mas não podem se deixar envolver pela emoção. Segundo Fabiane, a polícia [illegible]

Haverá um momento para as crianças e os jovens falarem sobre o assunto [illegible] segundo Fabiane.

Motivo torpe e crueldade
AUMENTAM A PENA

Se comprovado o envolvimento de Leandro e sua amiga pela morte de menino Bernardo, ambos devem enfrentar júri popular, sob acusação de homicídio duplamente qualificado

HUMBERTO TREZZI*

A polícia Civil acredita ter provas suficientes para levar ao banco dos réus Graciele Ugulini e o amigo Leandro Wirganovicz, suspeitos de terem matado Bernardo Boldrini. Caso isso se confirme, Graciele e Leandro escaparão de júri popular e é provável que sofram uma acusação de homicídio duplamente qualificado – crime que prevê pena de 12 a 30 anos de reclusão, bem maior que o período por homicídio simples (de seis a 20 anos).

Isso porque, quando os peritos e o time de delegados concluírem que [illegible] qualificadoras reconhecidas que resultam em uma pena mais severa. Se houver [illegible] Graciele e Leandro que [illegible] que as mulheres foram as únicas a colocar em risco a vida [illegible] e que [illegible] qualificadoras diferentes no Código Penal. Cada uma delas aumenta um pouco a pena.

– Essa morte só se qualifica com quatro qualificadoras. Um quarto [illegible] Graciele [illegible] se envolveu [illegible] – pondera a promotora de Justiça Lúcia Callegari.

Existem mais agravantes. Como [illegible] se for comprovado que [illegible] dois milhões podem ainda pegar pena por ocultação de cadáver (um a três anos de reclusão). Professor de Direito Penal, Aury Lopes Júnior pondera que [illegible] para confirmar agravantes [illegible] ainda.

A polícia diz que Graciele atendeu [illegible] Um motivo possível [illegible] para contratar [illegible] um advogado.

Mas os peritos não têm pressa. O prazo [illegible] 30 dias, e o [illegible] nesse tempo para encontrar [illegible] provas. Poderão vasculhar toda a [illegible] computador [illegible] Sabe-se [illegible] pelo crime. Uma pena por [illegible] que [illegible] mais [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]

Exame de substância mortal está parado

ADRIANA IRION

As respostas para o quarto cobertor da morte em Rolandia Baldivino que dependem de exames periciais pedem semanas ou até meses. Isso porque a Polícia Civil de Três Passos precisa, muitas vezes, de laudos de mais de uma substância para concluir se a vítima de uma substância letal e sua autoridade é essa ainda nem começou a ser feito. O mesmo acontece com o laudo que vai apontar se o corpo de Rolandia, encontrado em uma área de mata, foi de fato vítima de envenenamento.

A morte do cobertor, Silvério Fredolino Wolpholder, foi a primeira a ser investigada pela Polícia Civil de Três Passos. Isso ocorreu devido ao estado de decomposição do cadáver, o que impossibilitou a realização de exames mais específicos, como de toxicologia. A dificuldade em conseguir o laudo pericial também ocorreu no caso de Rolandia. O Instituto-Geral de Perícias (IGP) de Três Passos está com o caso desde abril, mas ainda não foi concluído. O perito responsável pelo caso, Fabrício Wolpholder, disse que o estado de decomposição do cadáver

zerohora.com

ZERO HORA

A ESTRELA CHEGOU

Taça da Copa de 2014 iniciou maratona ontem, no Maracanã, e desembarca sábado em Porto Alegre.

PÁGINA 42

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2014 • ANO 50 • Nº 17.726

R$ 2,50

Aumento nos serviços agrava a falta de controle da inflação

Custos relacionados à mão de obra, de eletricistas a manicures, são mais difíceis de frear por meio da alta do juro e fazem mercado projetar, pela primeira vez no ano, estouro no teto da meta do governo. Págs. 4 e 5

Libertadores

Enderson faz mistério em jogo decisivo

Juan só aparece com os titulares no fim do treino, e Geromel trabalha com o reserva.

SAN LORENZO X GRÊMIO

22H • BUENOS AIRES
BBS TV, SPORTV E ESPN BRASIL

Páginas 38 e 39

Caso Bernardo

Polícia reafirma envolvimento de pai em crime

Ainda sem apresentar provas, delegada diz ter evidências de participação de madrasta.

Páginas 32 a 34

Porto Alegre

4 grupos na disputa por metrô

Estudos apresentados ontem passarão por crivo de empresa espanhola.

Página 26

FAIXA AMPLIADA

Estendida a faixa de cobertura após vacinação contra a gripe levou pais, como o de Erick, a procurar postos no primeiro dia. Pág. 29

INCENTIVO NA ESCOLA

Para descobrir o prazer de ler

Segunda edição de concurso, que será lançada hoje, vai premiar iniciativas bem-sucedidas em mediação de leitura.

Páginas 24 e 25

FALTAM 3 DIAS.
Salão
Imóveis

ZERO HORA QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2014
ISSN 1518-4722
Editor: Carlos Etchichury

Caroline não deu detalhes das provas que dão ter contra Boldrini

Polícia está convicta da PARTICIPAÇÃO DO PAI

Por duas vezes, antes, a delegada Caroline Bamberg afirmou ter certeza da participação do médico Leandro Boldrini na morte do próprio filho, sem ter provas ou ouvir suspeito

Tiro Passos

LETÍCIA COSTA*

Responsável pela investigação da morte do estudante Bernardo Uglione Boldrini, a delegada de Três Passos Caroline Bamberg não tem dúvidas de que o pai do menino matou o filho.

Sem entrar em detalhes, ela aponta participação do médico Leandro Boldrini, e polícia afirma ter provas de que o filho foi assassinado com requinte de crueldade. Mas, até agora, ninguém foi ouvido sobre o caso. Em nenhuma das duas vezes em que a delegada falou à imprensa, antes de pedir a prisão temporária do pai, ela ouviu qualquer suspeito. Nem mesmo a madrasta, Graciele Ugulini, que foi a última pessoa a ver o menino vivo.

Caroline explicou que a opção foi para preservar a investigação, que ainda está em andamento. A Polícia Civil já ouviu cerca de 30 pessoas, entre parentes, amigos e vizinhos de Bernardo, além de peritos e policiais que participaram das buscas pelo menino. Mas ainda não ouviu os suspeitos de terem participado do crime – o pai, a madrasta e uma amiga da família, presos preventivamente desde 4 de abril.

Caroline se baseia em provas técnicas e testemunhais para afirmar que Boldrini participou do crime. Ela não quis detalhar quais são essas provas, mas garante que elas existem. Também não quis dizer se a madrasta, Graciele Ugulini, teve ou não participação no crime.

Dos três presos, apenas a madrasta, Graciele Ugulini, teve direito à presença de advogado para ser ouvida na segunda feira, durante audiência de instrução. Vanderlei Pompeo de Matos é o advogado que assumiu a defesa de Graciele, apontada pela polícia como autora da morte de Bernardo, por ordem do marido. Ele não quis comentar o depoimento da cliente, mas disse que ela não participou do planejamento do crime. Segundo ele, Graciele teria sido ameaçada por Boldrini e pela família dele durante o depoimento à polícia.

Ao menos oficialmente, não chegou nenhum laudo à mesa do delegado. Não há, até agora, provas materiais são verdadeiras.

Para concluir o inquérito, a polícia ainda precisa buscar provas técnicas que comprovem a participação do pai no crime. Basicamente, a polícia quer saber se o menino foi morto na casa onde morava com o pai, em Três Passos, ou em outro lugar. A delegada não quis especular de que forma o menino teria sido morto. Disse apenas que os peritos que estiveram na casa encontraram "fortes indícios" de que o crime ocorreu lá dentro e que isso será comprovado.

Ao menos oficialmente, não chegou nenhum laudo à mesa do delegado. Não há, até agora, provas materiais que comprovem a participação do pai no crime. Basicamente, a polícia quer saber se o menino foi morto na casa onde morava com o pai, em Três Passos, ou em outro lugar. A delegada não quis especular de que forma o menino teria sido morto. Disse apenas que os peritos que estiveram na casa encontraram "fortes indícios" de que o crime ocorreu lá dentro e que isso será comprovado.

Para concluir o inquérito, a polícia ainda precisa buscar provas técnicas que comprovem a participação do pai no crime. Basicamente, a polícia quer saber se o menino foi morto na casa onde morava com o pai, em Três Passos, ou em outro lugar. A delegada não quis especular de que forma o menino teria sido morto. Disse apenas que os peritos que estiveram na casa encontraram "fortes indícios" de que o crime ocorreu lá dentro e que isso será comprovado.

*Colaborou Marília Tomaz

Advogado de Edelvânia pretende anular o depoimento

Grapiglia

No final da tarde de ontem, o advogado Demetrius Ungarino Grapiglia assumiu a defesa da assistente social Edelvânia Wirganovicz, Preocupado com uma amiga de Edelvânia, de se deslocar de Frederico Westphalen para Três Passos e permanecer em contato com ela na prisão, Grapiglia disse, ainda, que a assistente social não tem culpa, pois não consentiu por escrito que ela dispensasse a presença de um advogado. Além disso, ela contesta as informações divulgadas pela polícia.

– O que comprova que ela é totalmente alheia ao que ocorreu no dia do crime. É a tese participação ao menos na ocultação do cadáver, não há como ela ter participado com ele ou no local. Também não tem motivação financeira, é para ser leviana – disse Grapiglia.

Segundo a defesa da assistente social, a cena não foi criada com Edelvânia de ter ameaçado a mãe dos meninos Bernardo e Pedro, durante uma festa. Ela disse que Edelvânia nunca teve contato com a família. Ainda segundo Grapiglia, a assistente social não estaria pressionada por necessidades financeiras para pagar o aluguel mensal, que custa R$ 1 mil, e não teria motivação para ocultar o cadáver do menino. Edelvânia pediu a revogação da prisão.

Defensor de Boldrini quer levar caso para Frederico Westphalen

Marques

Inquérito da polícia [illegible] prisão preventiva [illegible] participação do pai de Bernardo [illegible], o advogado [illegible] que o médico [illegible] Boldrini [illegible] o caso [illegible] Três Passos para Frederico Westphalen, onde o crime teria sido cometido. Um pedido [illegible] foi protocolado na [illegible] Três Passos.

– O Código de Processo Penal diz que a competência é do comarca onde se consumou o delito, por ter sido o município do investimento. Naturalmente a investigação será transferida [illegible] Frederico Westphalen também, obviamente porque a investigação é direcionada para onde [illegible] a ação penal – alega [illegible].

O que diz a polícia sobre morte da mãe

FERNANDA BRUM e HUMBERTO TREZZI

Dois anos depois da morte de Bernardo Uglione Boldrini, a família da vítima do garoto, Odilaine Uglione, cercada de dúvidas sobre o suicídio dela, ocorrido em 10 de fevereiro de 2010. O advogado dos irmãos já anunciou que pedirá o desaforamento do caso, investigado pela Polícia Civil de Três Passos.

A tática, em reforço, Odilaine morreu após ser atendida por um médico do seu ambiente de trabalho, o médico Leandro Boldrini. Como a perícia do aparelho celular encontrado no quarto da filha, as Ufgine levantam a hipótese de que ela possa também ter matado Odilaine ou induzido ao seu suicídio, já que a morte de mãe não levantou suspeitas – os dados do caso só vieram à tona após a morte do menino Bernardo.

Mesmo com a proteção pela cobertura de que os indícios de crime pela polícia, apenas um pedido de 29 foram aceitos à época pela parte de investigação. A investigação apontou que Odilaine, morto antes de ser encontrada, estava com uma seringa na mão esquerda. Faltou explicar como a seringa foi parar na mão de Odilaine, já que a perícia não encontrou impressões digitais.

Inicialmente, Odilaine disse que

para suicídio. A arma, usada, foi encontrada ao lado do corpo. Odilaine, segundo a polícia, teria se suicidado com um tiro na cabeça. Com base nisso, a polícia concluiu que ela teria se matado.

A empregada da casa de Odilaine, Vera Lúcia Almeida da Silva, contou à polícia que na quarta-feira, 10 de fevereiro de 2010, depois de almoçar com o casal, em casa, Odilaine e chamou na garagem. Ao dar as costas para ela, ouviu o disparo.

Eu não quero mais...

Nele pensou que ela se referia ao casamento, mas Odilaine disse:

– Não, eu não quero mais viver.

Médico prestou depoimento

Segundo o testemunho do Nelci, Odilaine disse que "tinha dado um tiro de sabe onde ela com para de cima e não sabe onde bateu e que queria ver" e que "não queria ver". Odilaine foi encontrada pelo Nelci, que a pegou e a colocou no chão. Odilaine foi socorrida.

Em seu depoimento, Odilaine disse que "tinha dado um tiro de sabe onde ela com para de cima e não sabe onde bateu e que queria ver" e que "não queria ver". Odilaine foi encontrada pelo Nelci, que a pegou e a colocou no chão. Odilaine foi socorrida.

Francisco de Assis em busca de encontrar o corpo. Uma das pessoas que o abraçaram, Maria Isabel Nodari, ordenou que o filho fosse pedido a separação.

– Ela estava desesperada, chorava muito e disse que ia se matar – descreveu a testemunha à polícia.

No sábado de 10 de fevereiro, vários vizinhos estranharam a ausência de movimento em casa. Segundo a secretária do médico, Andreza Wagner, ele pediu que não avisasse Leandro Boldrini de que estava indo à casa. Ao chegar, Boldrini foi até a casa e encontrou Odilaine morta.

No entanto, os vizinhos estranharam. Ouviram pela polícia, mas ninguém ouviu nada. Ouviu um tiro, ouviu um estrondo, semelhante a um tiro, e logo o médico saiu correndo da casa, gritando: "Meu Deus, o que aconteceu?".

Na polícia, Boldrini disse que o que ouviu e que ela disse estava com a arma na mão e que ela disse que ia se matar. Ao se aproximar, viu ferimento, tentou reanimá-la e, depois, ligou para a família e a ambulância. Ela foi socorrida.

Segundo o médico, o que ouviu e que ela disse estava com a arma na mão e que ela disse que ia se matar. Ao se aproximar, viu ferimento, tentou reanimá-la e, depois, ligou para a família e a ambulância. Ela foi socorrida.

Veja mais informações e a linha do tempo do caso

OS INDÍCIOS

Veja o que a apuração concluiu sobre o caso

1 Dois anos depois da morte de Bernardo Uglione Boldrini, a família da vítima do garoto, Odilaine Uglione, cercada de dúvidas sobre o suicídio dela, ocorrido em 10 de fevereiro de 2010. O advogado dos irmãos já anunciou que pedirá o desaforamento do caso, investigado pela Polícia Civil de Três Passos.

2 Em Odilaine estava sozinha e estava na casa. Ela estava sozinha e estava na casa. A polícia concluiu que ela estava sozinha e estava na casa. A polícia concluiu que ela estava sozinha e estava na casa.

3 Odilaine disse que ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa.

4 Leandro Boldrini disse que ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa. Ela estava na casa.

SIGA >

O recomeço da vida escolar

Folha Passos

MAURICIO TORETTI*

Cartazes e fitas negras indicavam antes que, apesar do luto oficial, perda de Bernardo marcará seu colégio por muito tempo

COMO COLÉGIOS LIDARAM COM EPISÓDIOS TRÁGICOS DE VIOLÊNCIA

Não há receita aberta. Colégios que diferentes maneiras de lidar com a tragédia buscaram formas diversas para reduzir o sofrimento e elaborar a perda. Psicólogo especializado em luto, Leonardo Jaremtchuk Filizzola afirma que é importante deixar a criança chorar e não fugir do tema se ela quiser conversar.

Caso Isabella Nardoni

Caso João Hélio

Caso Eloá

Caso do Bioquímico

A cada dia, novas mensagens são colocadas na frente da casa em que o menino morava

Prisão do pai foi justificada por CLAMOR PÚBLICO

Juiz diz temer a prisão do médico Jairinho Teixeira Bolsoni, mas não vê apresentação risco à preservação da eventual prova, mas sim risco à preservação da investigação e à repercussão provocada pela morte do menino.

ELIMARIE TECCO

CAROLINE DOMINGO
Do Extra Online

A Polícia Civil cita todos que compareceram à sua delegacia no bairro de Bonsucesso, na Zona Norte do Rio, nesta quinta-feira, e decreta: não há mais ninguém a ser ouvido. Ao menos por enquanto. Até agora não foram tomados depoimentos de pessoas que — se existirem — ainda não tenham sido ouvidas pelos policiais. Nem mesmo de Jairinho Teixeira Bolsoni, padrasto de Henry Borel, de 4 anos, que morreu na madrugada de terça-feira (8) no Hospital Barra D'Or, na Barra da Tijuca, também na Zona Oeste. Ele foi preso temporariamente na quinta-feira (10) e, segundo a polícia, não quer falar.

As oitivas restantes serão feitas pela Vara de Infância e Juventude da Barra da Tijuca e também decretou segredo de justiça nos autos. O argumento: os fatos em apuração no inquérito policial envolvem crianças e adolescentes. Segundo o artigo 143 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é proibido "qualquer notícia a respeito do fato que possa identificar, direta ou indiretamente, criança ou adolescente a que se atribua ato infracional". Também é proibida a "fotografia, referência a nome, apelido, filiação, parentesco, residência e, inclusive, iniciais do nome e sobrenome".

Na quarta-feira (9), a juíza Elizabeth Machado Louro, titular da 2ª Vara Criminal, havia negado o pedido de prisão temporária de Jairinho e de Thaliria Omena de Oliveira, mãe de Henry, por entender que não havia risco à investigação. Mas, após a repercussão do caso, a magistrada reconsiderou a decisão e determinou a prisão dos dois.

> *Juiz diz que não vislumbra [a investigação] risco. O mundo [investigou] e indiciou [Jairinho] e [Thaliria]. Não vejo que não [os] tenha como localizar [a imputada] em 30 dias, depois, muito ao pelo contrário, se for necessário, vamos pedir a prorrogação das provas.*

Ao justificar a prisão, Louro considerou o fato "gravíssimo" e decretou as prisões. Disse que, ainda que não estivesse com provas em mãos, "é de notório conhecimento que a mãe do menino foi ameaçada de morte".

Os três deverão prestar depoimento em data a ser marcada pela Vara da Infância e Juventude. Na quinta-feira, a juíza também negou o pedido de habeas corpus da defesa de Jairinho e Thaliria. Segundo a magistrada, "não há que se falar em ausência de fundamentação" nas prisões. Disse que, ainda que não estivesse com provas em mãos, "é de notório conhecimento que a mãe do menino foi ameaçada de morte".

Os três deverão prestar depoimento em data a ser marcada pela Vara da Infância e Juventude. Na quinta-feira, a juíza também negou o pedido de habeas corpus da defesa de Jairinho e Thaliria. Segundo a magistrada, "não há que se falar em ausência de fundamentação" nas prisões. Disse que, ainda que não estivesse com provas em mãos, "é de notório conhecimento que a mãe do menino foi ameaçada de morte".

Advogado contesta versão de delegada

O relato feito pela delegada Caroline Domingo, sobre a suposta fraqueza de Leniel de Bernardo, causou estranheza no advogado Cristiano Medeiros, que defende Jairinho. Segundo o delegado, ele não tem condições de prestar depoimento, pois está sob efeito de medicamentos. Ele também questionou a ausência de Thaliria na delegacia. Segundo Medeiros, ela não foi ouvida porque não quis.

– Não tem como ela ter dito que [Jairinho] estava [sob efeito de] drogas, ele não estava. Ele não tem condições de prestar depoimento porque está sob efeito de medicamentos. Ele não tem condições de ser ouvido. Quem pediu para ouvir a Thaliria foi a defesa dele, não foi a polícia. Ela não foi ouvida porque não quis. Ela não foi ouvida porque não quis. Ela não foi ouvida porque não quis.

Validade de confissão provoca discussões

Ainda sem a presença de um advogado, o depoimento de Jairinho durou cerca de uma hora. Ele foi ouvido por um delegado substituto, já que o titular do caso, Henrique Damasceno, está de férias. Segundo o advogado Cristiano Medeiros, que acompanhou o depoimento, Jairinho disse que não sabia que não tinha direito a ficar calado.

Minutos depois, não foi mais uma palavra na delegacia. Quando questionado se queria falar com o delegado substituto, Jairinho preferiu ficar em silêncio. Ele também não quis assinar o depoimento. Segundo a polícia, ele alegou que não queria assinar nada.

O delegado substituto, Daniel Rondon, disse que, depois de ouvir Jairinho, não havia mais nada a ser feito. Ele também não quis assinar o depoimento.

– Ele não quis assinar nada. Ele disse que não queria assinar nada. Ele não quis assinar nada. Ele não quis assinar nada. Ele não quis assinar nada.

O advogado Pedro Barreto de Oliveira, presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, também criticou a ausência de Jairinho. Segundo ele, o depoimento deveria ter sido adiado.

– Não é normal que um depoimento seja feito sem a presença de um advogado. Ele tem direito a ficar calado e a não se autoincriminar.

Ainda segundo Oliveira, a ausência de Jairinho pode ser usada pela defesa como argumento para pedir a anulação do depoimento.

Negado pedido de troca de comarca

O juiz também negou o pedido da defesa de Thaliria Omena, pedido do advogado João Francisco de Barcellos, para que o processo fosse transferido para a Comarca de Angra dos Reis, onde ela mora.

Entre os argumentos dos advogados de Thaliria estão o fato de que ela teria sido ameaçada de morte por Thaliria Omena. Além disso, Thaliria alega que a defesa de uma mulher acusada de homicídio contra a própria filha seria prejudicada se o caso fosse julgado em Angra dos Reis.

Madrasta teria se recusado a falar

Quando Henry Borel foi levado ao hospital, Jairinho estava sozinho com o menino. Segundo a polícia, a madrasta, Thaliria Omena, estava em outro cômodo da casa. Segundo a polícia, ela se recusou a falar com os policiais.

Segundo a polícia, Jairinho disse que Henry caiu da cama e bateu a cabeça. Mas, segundo a polícia, as lesões encontradas no corpo do menino são incompatíveis com uma queda.

Segundo a polícia, Jairinho disse que Henry caiu da cama e bateu a cabeça. Mas, segundo a polícia, as lesões encontradas no corpo do menino são incompatíveis com uma queda.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

MUNICÍPIO DE NOVA CANDELÁRIA - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 03/2014

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 50/2014 - DEC

MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO
AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTAÇÃO
AVISO DE EDITAL DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2014

AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 16/2014

MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISSIUMAL
AVISO DE LICITAÇÕES - PREGÃO PRESENCIAL Nº 038/2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE ENTRE RIOS DO SUL
CANCELAMENTO EDITAL DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇO 008/2014

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 13/14

EXTRATO PREGÃO ELETRÔNICO

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 096/2014

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

CASO BERNARDO

Trajeto feito por madrasta é percorrido por peritos

Três Passos

LETÍCIA COSTA

Peritos do Instituto Geral de Perícias (IGP) saíram a campo ontem para refazer o trajeto que teria sido percorrido por Graciele Ugulini com o enteado Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, na sexta-feira, 4 de abril.

A data é apontada pelas investigações como o dia em que o estudante foi morto pela madrasta, com uma dose de uma droga.

A ação que começou em Três Passos, passou por uma rodovia estadual, ERS-472 e outra federal (BR-480) e chegou em um local de difícil acesso à beira de um arroio na localidade de Linha São Francisco, onde mora a família da madrasta. Graciele foi presa em flagrante pela Polícia Civil.

A escolha foi feita pela delegada Caroline de Pieri Cerqueira, de Santa Maria, que acompanha o caso. Ela pediu a prisão preventiva de Graciele, que foi decretada pelo Juízo de Três Passos. Também foi pedida a prisão temporária do pai do menino, Leandro Boldrini, que foi negada pelo Juízo.

Peritos criminais que estão de prontidão foram chamados para acompanhar a ação. Foram usados drones, helicópteros e até cães farejadores. Segundo a polícia, a ação começou por volta das 8h e terminou por volta das 13h.

Após o trabalho, a delegada Caroline de Pieri Cerqueira disse que as provas colhidas serão encaminhadas para o Ministério Público, que vai decidir se denuncia ou não a madrasta e o pai do menino.

Ainda não há data para a conclusão do caso.

ROTA DA PERÍCIA

Por onde os especialistas passaram ontem à tarde

- **1 Rua Gaspar Silveira Martins**, 1.081, Três Passos - Casa onde Bernardo morava
- **2 Avenida Costa e Silva**, 2.370, Três Passos - Loja com câmeras
- **3 ERS-472** - Estrada, em Três Passos, onde Graciele teria levado o filho
- **4 Rua do Comércio**, esquina com Rua Tenente Portela, Frederico Westphalen - Posto de combustível onde Graciele teria parado
- **5 Linha São Francisco** - Local onde o corpo de Bernardo foi encontrado, entre os municípios de Três Passos e Arvoredo. Vias a 10 quilômetros da BR-386, no trecho de Frederico Westphalen

zerohora.com

ZERO HORA

JUSTIÇA
LIBERDADE DE EXPRESSÃO
ESFERA PÚBLICA
ÉTICA
POLÍTICA
MEMÓRIA
MULTIVERSO
MORALIDADE

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

Temporada 2014 do ciclo de conferências discute os desafios contemporâneos.

CADERNO ENCARTADO NESTA EDIÇÃO

PORTO ALEGRE, SÁBADO, 26 DE ABRIL DE 2014 · ANO 50 · Nº 17.729 · 2ª EDIÇÃO

SOCIO - R$ 3,00/ DEMAIS REGIÕES - R$ 4,50/ DEVOLUÇÃO - $ 4,00 R$ 2,50

Mais homicídios, menos roubos com morte no RS

Números do primeiro trimestre indicam que três dos cinco crimes mais violentos tiveram redução no Estado, apesar do aumento de 10,3% nos assassinatos. Página 33

A COPA ENTRE NÓS

Estruturas de transmissão da TV começam a ser instaladas no Boêmio Rio (foto) e na Praça da Fifa e ocorrem em shoppings da Capital. Págs. 4 e 5

Da ditadura

Coronel que admitiu ter torturado é morto no Rio

Com sinais de tortura, Paulo Malhães foi achado em casa, de onde saía para caminhar. Página 8

Caso Bernardo

Desde julho havia registro de descasos

Documentos mostram que menino tinha medo e vivia em situação de abandono.

Páginas 34 e 35

Novos tempos

Nokia deixa de produzir celulares

Smartphones só serão fabricados com a nova marca Microsoft Mobile.

Página 20

SÓ HOJE E AMANHÃ PRA COMPRAR SEU IMÓVEL.
No estacionamento do 4º andar do Bourbon Shopping Wallig.
Salão Imóveis

Documentos revelam como REDE DE AJUDA recebeu Bernardo

Ofícios, despachos e decisões judiciais a que ZH teve acesso contam como diferentes órgãos percebiam e encaminhavam as reclamações sobre a família antes de 7 anos enfrentarem a dor da perda

ADRIANA IRION

Quando o 3º Promotor de Justiça Público de Três Passos, em 6 de dezembro de 2013, um processo administrativo – o de número 00170000552013 – para apurar a reclamação de que Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, estaria sendo negligenciado pelo pai, Leandro Boldrini, em disputa na Justiça por custódia e alienação parental. O que o juiz poderia fazer diante do fato e das informações que lhe eram relatadas? Se concordasse com a denúncia, poderia determinar a busca e apreensão do menino, a sua retirada do pai e a entrega à mãe, Odilaine Uglione Boldrini, ou à família dela. Ou poderia, também, abrir este espaço de tempo.

O 3º Promotor de Justiça de Três Passos é Leandro Bucco Dorneles. Ele não quis dar entrevista, mas, por meio de sua assessoria de imprensa, informou que o MP não está mais envolvido no processo. Bernardo desapareceu e foi morto 20 dias depois. Desde então, o Fórum de Três Passos, onde tramita a ação de "alienação" com o pai, o médico

Menino estava morto quando foi enterrado

Um laudo do Instituto-Geral de Perícias (IGP) que chegou à Delegacia Regional de Três Passos nesta semana diz que o menino Bernardo Uglione Boldrini, 3 anos, já estava morto quando foi enterrado, em uma cova na Linha São Francisco, em Frederico Westphalen. O pai, Leandro Boldrini, o padrasto, Graciane Ugulini, e a madrasta, Edelvânia Wirganovicz, foram presos temporariamente na quinta-feira, suspeitos de matar o garoto. A perícia verificou que ele havia sido primeiro morto e só depois enterrado. O resultado das [illegible]

Os peritos que estiveram na região auxiliando a polícia a descobrir o assassinato em nova remessa ao IGP, em Alegrete, com amostras periciadas de vestígios coletados durante o [illegible] Entre [illegible] o corpo de Bernardo, que disse que a criança foi morta com [illegible] um [illegible] para evitar que o [illegible]

Peritos que recolheram amostras em Três Passos voltaram ontem para a Capital

Justiça tira guarda de bebê dos pais

[illegible] do caso, o juiz Marcelo Tadeu Agostini da Vara Judicial da cidade, Cristina Inês [illegible] a [illegible] Bernardo Uglione Boldrini, que ficou [illegible] de realizar movimentações financeiras, sendo [illegible] a [illegible] de Três Passos. Segundo [illegible] que não se [illegible] de Bernardo, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

zerohora.com

ZERO HORA

BOAS E URBANAS MANEIRAS

Um guia de civilidade para passageiros, motoristas, pedestres...

PÁGINA 30

PORTO ALEGRE, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2014 • ANO 50 • Nº 12.781 • 2ª EDIÇÃO

SC/RS - R$ 3,00 / DEMAIS REGIÕES - R$ 4,50 / ATRASADO - $ 4,00 R$ 2,50

PAC 2 tem só 10% das ações prontas no RS

Iniciativas como a ampliação do Salgado Filho e reformas em construções de valor histórico estão entre as não concluídas. Governo garante que todas ficarão prontas.

Páginas 4 e 5

Carros

Em estudo, mais prazo para pagar

Queda nas vendas provoca especulativa de medidas para reaquecer o consumo.

Página 16

DEIXOU DE GANHAR

Inter transforma vitória tranquila em 2 a 2 sofrido com o Botafogo

SOUBE VENCER

Grêmio segura reação do Atlético-MG e faz 2 a 1 na Arena

zh Esportes

CASO BERNARDO

Advogado sugere que madrasta fale à polícia

Defensor de suspeita de assassinar menino em Três Passos vê ditos de "possibilidade" como sua chance. Página 35

PROFISSÃO PERIGO

Acidentes de trabalho com morte preocupam

Total de casos fatais cai no RS em ritmo menor do que no país. Frigoríficos são os locais mais perigosos. Página 18

9ª FEIRA DE OPORTUNIDADES SENAC

Informações na página 13

ZERO HORA, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2010 ISSN 1808-4729 35
Editor: Carlos Etchichury

CRIME EM PASSO FUNDO

Policial reage a tentativa de assalto e mata dois

Rendido e levado no seu carro, PM de 27 anos atirou contra a dupla que o atacou na saída de pizzaria

VANESSA KANNENBERG

Dois detentos do regime semiaberto foram mortos por um policial militar durante tentativa de assalto em Passo Fundo, no norte do Estado, na madrugada de ontem. O PM de 27 anos – cujo nome não foi divulgado para evitar uma possível vingança, já que há suspeita de participação de mais pessoas no assalto – foi colocado no próprio carro e teria aproveitado um momento de descuido dos assaltantes para reagir.

Local das mortes, na quilômetro 302 da rodovia que liga Passo Fundo a Carazinho, foi visitado ontem

Segundo a Delegacia Especializada em Homicídios e Proteção à Pessoa, o policial foi abordado quando saía de uma pizzaria na Avenida Brasil, por volta das 3h. Ele teria sido rendido por dois homens que estavam em um Gol preto. Um deles teria dito: "Isso é um assalto, vamos levar o carro". Foi quando o PM sacou a arma e atirou contra os criminosos. Um deles morreu no local. O outro foi socorrido por policiais militares e levado para o Hospital São Vicente de Paulo, onde também morreu.

Ainda segundo a polícia, o PM teria pedido ajuda pelo rádio e, quando os colegas chegaram, encontraram o veículo do policial com a porta aberta e o motor ligado. Os assaltantes estavam mortos. Com eles, foram encontrados um revólver calibre 38 e uma pistola 380, de uso particular, que os criminosos escondiam sob a perna. Também foram apreendidos com eles um celular e um aparelho de rádio transmissor, usado para comunicação entre presos.

Ainda segundo a polícia, o PM teria pedido ajuda pelo rádio e, quando os colegas chegaram, encontraram o veículo do policial com a porta aberta e o motor ligado. Os assaltantes estavam mortos. Com eles, foram encontrados um revólver calibre 38 e uma pistola 380, de uso particular, que os criminosos escondiam sob a perna. Também foram apreendidos com eles um celular e um aparelho de rádio transmissor, usado para comunicação entre presos.

– Nesse momento o policial pegou a pistola 380, de uso particular, que os criminosos escondiam sob a perna, e atirou contra eles. Depois, ainda ferido, saiu em busca de socorro – disse o delegado Ulisses Paixão.

O PM foi levado para o Hospital São Vicente de Paulo, onde passou por cirurgia. Ele teve ferimentos na região abdominal e no braço esquerdo. Segundo a polícia, o policial não corre risco de vida.

Dupla da assaltantes cumpria pena por roubo no semiaberto

Para o delegado, o PM agiu em legítima defesa. Ele foi ouvido ontem à tarde e liberado. Segundo Paixão, o policial não pode ser preso em flagrante porque não houve excesso. Ele também não pode ser indiciado por homicídio, já que a ação foi em legítima defesa.

A arma do policial também foi periciada, mas ainda não há laudo. Segundo Paixão, o PM não tem antecedentes criminais e não é investigado em nenhum inquérito.

Os dois mortos foram identificados como Edinaldo Donassolo da Rosa de Oliveira, 22 anos, e Marcelo Marcelo, 23 anos. Segundo a Polícia Civil, ambos cumpriam pena no regime semiaberto em Passo Fundo.

Nenhum dos dois tinha passagem por crimes violentos, mas Oliveira tinha sido preso em flagrante em 2008 por roubo a uma loja de calçados. Ele foi condenado a quatro anos de prisão, mas cumpria pena em regime semiaberto desde o início deste ano. Marcelo foi preso em 2009 por roubo a uma farmácia e também cumpria pena em regime semiaberto.

ENTREVISTA > UILSON PAIXÃO Comandante da BM

"Era a vida deles ou a dele"

A ação é cercada de dúvidas, e o policial de 27 anos que matou dois assaltantes não quis dar entrevista. Após o confronto com a BM por telefone, o comandante do 3º Batalhão da BM de Passo Fundo, Uilson Brites Paixão, contou o que ouviu do soldado

Zero Hora – Por que o policial reagiu contra os assaltantes?

Uilson Brites Paixão – Os policiais não estão completamente confortáveis para dar entrevistas. Eles estão abalados e, mesmo reagindo a uma ação de bandidos, ainda estão sendo investigados. Eles estão sendo ouvidos hoje (ontem) à tarde e liberados. Não houve excesso, não houve abuso. Eles estão sendo investigados, mas não estão presos.

ZH – Como o PM relata?

Paixão – Ele está bem abalado, ele não queria ter matado ninguém. Ele disse que se defendeu. Ao sair de casa, foi fazer um lanche para tentar se recuperar do susto.

ZH – Ele disse se reconheceu os assaltantes?

Paixão – Ele disse que não. Ele só viu que eram dois homens. Ele não sabe se eram conhecidos ou não. Ele só disse que eram dois homens e que um deles disse: "Isso é um assalto, vamos levar o carro". Foi quando ele sacou a arma e atirou. Ele não sabe se eram conhecidos ou não.

ZH – Ele disse se reconheceu os assaltantes?

Paixão – Ele disse que não. Ele só viu que eram dois homens. Ele não sabe se eram conhecidos ou não.

MORTE DE DANÇARINO DO ESQUENTA

Exames tentam descobrir origem do tiro

A Polícia Civil do Rio de Janeiro realizará um exame de balística em uma cápsula que teria sido encontrada próximo ao corpo do dançarino Douglas Rafael da Silva Pereira, o DG, encontrado morto na manhã do dia 22 em uma rua de um bairro da Zona Oeste.

Seis dos nove policiais que participaram de ronda na favela no início da semana, durante a qual foram feitos disparos na noite em que Douglas morreu, foram ouvidos ontem. Os PMs, entre outras coisas, negaram ter disparado contra o dançarino e que a arma tenha sido plantada. (Agência Estado)

ASSASSINATOS NA CAPITAL

Em 30 minutos, três mortos na Restinga

Em um intervalo de meia hora, três homens foram mortos a tiros em um bairro da periferia de Porto Alegre.

Até o início da noite de ontem, a Brigada Militar não tinha as identificações dos mortos.

O primeiro crime foi registrado na Rua Renascença, às 16h30min. No segundo, foram encontrados o corpo de Rafael Reis de Castro, 25 anos, e de Rodrigo Antunes Agostini, 24. Ambos foram baleados na Rua Renascença. (ZH)

CASO BERNARDO

Advogado aconselha madrasta a depor

CARLOS WAGNER

Por entender ser a melhor estratégia no atual momento da investigação da morte do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, o advogado da madrasta do garoto, Graciele Ugulini, tenta convencer sua cliente a prestar depoimento nesta semana à Polícia Civil de Três Passos.

No entorno policial de Graciele, principal suspeita de crime, apoia a decisão.

– Sempre fiz questão de ficar calado para depor. Não estou preparado para isso. Na última quinta-feira, comecei a ter dor de cabeça e vomitei. Tenho problema de pressão alta. Estou muito abalado. Preciso de um tempo. Assim que estiver bem, vou depor – disse o advogado Vinicius Rampazzo de Vargas.

O defensor de Graciele explicou que a estratégia de defesa é conseguir um habeas corpus para ela. E, assim, evitar a prisão preventiva. Graciele está presa desde o início de abril, acusada de participação na morte do menino. Ela teria sido a mentora intelectual do crime, segundo a polícia. Também estão presos o pai de Bernardo, Leandro Boldrini, e a enfermeira Edelvânia Wirganovicz, que teria aplicado a injeção letal no menino, segundo a polícia.

Ouvidoria da Assembleia estará em Três Passos

Pela terceira vez, a ouvidoria-geral da Segurança Pública da Assembleia Legislativa, deputado Marlon Santos (PDT), estará em Três Passos para colher reclamações sobre a atuação policial. A ouvidoria vai atender a população das 9h às 17h, na sede da Associação Comercial e Industrial.

Também estarão no local representantes da Brigada Militar, da Polícia Civil e do Instituto Geral de Perícias. Segundo Santos, a ouvidoria tem como objetivo aproximar a população das polícias e ajudar a melhorar a segurança pública.

– Queremos ouvir as críticas e sugestões da população para melhorar o trabalho das polícias – disse Santos.

Na última vez em que a ouvidoria esteve em Três Passos, em 2008, foram registradas 30 reclamações. Entre elas, a falta de policiais nas ruas e a demora no atendimento de ocorrências.

ZERO HORA, TERÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2014

CASO KUNZLER

Suspeito de ajudar no crime é morto

Polícia apontou Samuel Goulart Borba, 26 anos, como "olheiro" do bando

CARLOS ISMAEL PEREIRA

Um dos suspeitos de participar do assalto que resultou na morte do publicitário Luirson José Kunzler, 66 anos, foi morto domingo, em Porto Alegre.

No celular de Samuel Goulart Borba, 26 anos, outro suspeito envolvido no crime ocorrido na final de fevereiro, na Zona Sul, foi detido pela polícia.

Borba foi executado a tiros em Rodrigo Rapachal [illegible] suspeito de um dos [illegible] delegada Anne Regina Delcupel confirmou que ele estava sob [illegible] [illegible] [illegible]

ZERO HORA QUARTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2011 ISSN 1518-4722

PARA DORMIR

Madrasta teria dado dois comprimidos a Bernardo

Um tipo de sedativo teria sido indicado por assistente social e usado antes de suposta injeção letal

ADRIANA IRION

A Polícia Civil confirmou ontem, em Três Passos, que uma das substâncias encontradas pela perícia no corpo de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, é o Midazolan, um sedativo e indutor anestésico muito usado em pequenos procedimentos, como endoscopias.

O nome da medicação, conhecido como Dormonid, havia sido indicado à polícia pela assistente social que confessou participação no crime e revelado por Zero Hora em 20 de abril.

O chefe da Polícia Civil, delegado Guilherme Wondracek, participou ontem de entrevista coletiva em Três Passos e manteve que investiga o caso Wondracek disse ainda que não pode dizer que vem sendo feito o uso de algemas.

O delegado regional de Polícia Civil Guilherme Wondracek, participou ontem de entrevista coletiva em Três Passos e manteve que investiga o caso. Wondracek disse ainda que não pode dizer que vem sendo feito o uso de algemas.

O delegado regional de Polícia Civil, Guilherme Wondracek, participou ontem de entrevista coletiva em Três Passos e manteve que investiga o caso. Wondracek disse ainda que não pode dizer que vem sendo feito o uso de algemas.

Em Três Passos, polícia negou que advogado do pai da vítima assistisse a depoimento da madrasta

Confissão aponta segunda dose em Frederico Westphalen

Em relatório, a delegada Caroline Bamberg Kich disse à polícia "ter sua dúvida dissipada" o que Edelvânia Wirganovicz e o pai do menino, Leandro Boldrini, haviam dito sobre a segunda dose. Segundo a delegada, a confissão de Edelvânia "veio ao encontro" do depoimento de Leandro, que também havia dito que a madrasta havia aplicado uma segunda dose em Frederico Westphalen.

A polícia também negou o pedido de proteção da mãe, e quando o delegado Leandro Boldrini, pediu para acompanhar o depoimento de Edelvânia, o pedido foi negado. Leandro Boldrini, pediu para acompanhar o depoimento de Edelvânia, o pedido foi negado.

Em nota, Ajuris reage a deputado

A Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul (Ajuris) publicou nota na qual responde às afirmações do deputado Marlon Santos, que questionou a atuação do juiz Vinicius dos Santos Coitinho durante o caso do menino.

"Não há, evidentemente, a menor razão de ordem técnica ou jurídica que justifique a manifestação do referido deputado, com base em informações inverídicas.

O juiz agiu estritamente dentro de suas atribuições, não cabendo a qualquer magistrado ou membro do Ministério Público questionamentos descabidos."

Por último, o que acontece, a partir disso, é uma tentativa de criminalização de um magistrado que, diante de uma situação de extrema gravidade, tomou uma decisão que, evidentemente, pode ser questionada, mas que não pode ser objeto de ataques pessoais.

Nós só podemos admitir que esse caso seja explorado, ainda mais por um parlamentar, com o intuito de agir com retaliação. Nada, além disso, justifica as palavras do deputado.

Ouvidor busca apuração de TJ e CNJ

O ouvidor-geral da Assembleia Legislativa, deputado Marlon Santos (PDT), vai pedir que o corregedor do Tribunal de Justiça (TJ) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apurem a atuação do juiz Fernando Vieira dos Santos no caso Bernardo.

Ao colher depoimentos em Três Passos, o ouvidor disse ter verificado que o juiz teria ido além de sua função ao determinar a ida de Bernardo para a casa de sua madrasta após a audiência.

Segundo o ouvidor, também haveria grau de parentesco entre as famílias.

No entanto, não há impedimento por esse motivo, já que o juiz não tem relação de parentesco com nenhuma das partes.

EUDÉRIO COUTO TERRA

"É lamentável o deputado usar [de] seu mandato [para] atacar [um] magistrado. Não existe unanimidade nem parcialidade. O juiz é técnico, não é político e tem seus limites de atuação. Repudiamos esses ataques sem provas."

PATINADORA ATACADA

Investigadas imagens de câmeras de segurança

A Delegacia da Polícia Civil de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana, analisa imagens de câmeras de segurança e antecedentes criminais de possíveis suspeitos para identificar o responsável pela tentativa de estupro a uma patinadora norte-americana.

A jovem, de 25 anos, cuja identidade é preservada, foi atacada na madrugada de sexta-feira, após sair de uma casa noturna no bairro Independência, em Porto Alegre.

A vítima estava no Rio Grande do Sul para um intercâmbio de [illegible] para a Juventude. Em depoimento, disse que [illegible] e embriagada em um veículo [illegible] que o motorista a [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

PORTO ALEGRE
ANO 60 Nº 17.735 | 2ª EDIÇÃO
R$ 2,50

SEXTA
2 MAIO 2014

ZH ZERO HORA

Placa sinaliza que é proibido andar a pé na BR-116 em Nova Petrópolis

RODOVIAS MALTRATADAS

Metade das estradas estaduais e federais que deixaram de ter pedágios, 10 meses atrás, está com problemas de manutenção. Notícias | 10 a 12

MAIS GENTE VAI TER DE PAGAR IR EM 2015

Correção da tabela do imposto abaixo da inflação em 4,5% diminui número de isentos e faz crescer a lista de pagadores.

Sua Vida | 26

JUSTIÇA AVALIA PRISÃO DO PAI DE BERNARDO

Promotor pedirá que Leandro Boldrini seque ou mande prender, após sua mulher e a amiga terem dito que ele não participou de crime.

Notícias | 8

LER PARA INCLUIR

Clássicos infantis reescritos buscam personagens com deficiência. Sua Vida | 24 e 25

JORNALISTA MORRE DURANTE ASSALTO

Assessor de imprensa da prefeitura da Capital foi baleado em Canoas.

Notícias | 15

SUFOCO E EMPATE NO PANTANAL

Inter espanta goleada, mas fica no 1 a 1 com o Cuiabá.

Esporte | 36 e 37

CASO BERNARDO | **PEDIDO PENDENTE**

Justiça decidirá hoje se pai deve continuar preso

DEFESA ALEGA não haver provas, mas MP diz ter indícios de que Leandro Boldrini sabia do crime

ADRIANA IRION
MARCELO HOMERO

O juiz de Três Passos Marcelo Lúcio Agostini decidirá hoje se o pai de Bernardo, Leandro Boldrini, vai ou não responder em liberdade pela morte do filho. Leandro Boldrini está preso desde 4 de abril, por ordem da Vara Criminal de Três Passos. A informação foi confirmada pela assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça do Estado (TJ). O pedido de liberdade foi feito pela defesa na quarta-feira. Advogado de Boldrini, Jader Marques quer retirar o inquérito de Justiça envolvendo o seu cliente para que o Delegado Civil marque o depoimento de testemunhas.

Marques justifica que não há motivos para manter Leandro preso já que as testemunhas arroladas pela acusação, Bernardo, Graciele Ugulini, e a amiga dela, Edelvânia Wirganovicz – disseram em depoimento que o delegado não tem participação no caso.

O defensor de Boldrini também alega que ele teria "muito abusado" o tempo de prisão preventiva, que já soma quatro meses e meio. Segundo o artigo 5º da Constituição Federal, ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente, salvo nos casos de transgressão militar ou crime propriamente militar, definidos em lei.

Ainda segundo a Constituição, a prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária. Segundo a Secretaria da Segurança Pública (SSP), o delegado não foi encontrado.

– Ele (Boldrini) está detido com base no Código de Processo Penal. Não vislumbramos ilegalidade. Tenho medo de ele não permanecer. Algum risco – disse o juiz.

O argumento de Marques é de que "não há nenhum risco à ordem pública, nem à instrução criminal ou de conveniência" com Boldrini, que aguarda "fora de muros de uma prisão, em companhia de seus familiares".

MINISTÉRIO PÚBLICO É CONTRÁRIO À LIBERAÇÃO

Um parecer divulgado ontem pelo promotor Public de Três Passos diz ser contrário à soltura de Boldrini. Para o promotor, a manutenção da prisão preventiva do pai de Bernardo "é medida imprescindível para a garantia da ordem pública".

Sobre o depoimento de Graciele Ugulini, o promotor diz que "evidentemente, no entanto, a prudência recomenda que se observe que a declaração é uma testemunha única, a menor que liberar Boldrini a partir dos depoimentos colhidos seria algo "totalmente divorciado da racional e mesmo lógica aplicação do princípio, qual, uma inquestionável".

> "Como qualquer ser humano, ele (Boldrini) está preocupado com a possibilidade de ficar preso. Mas, em relação à ordem pública, ele não representa risco nenhum"

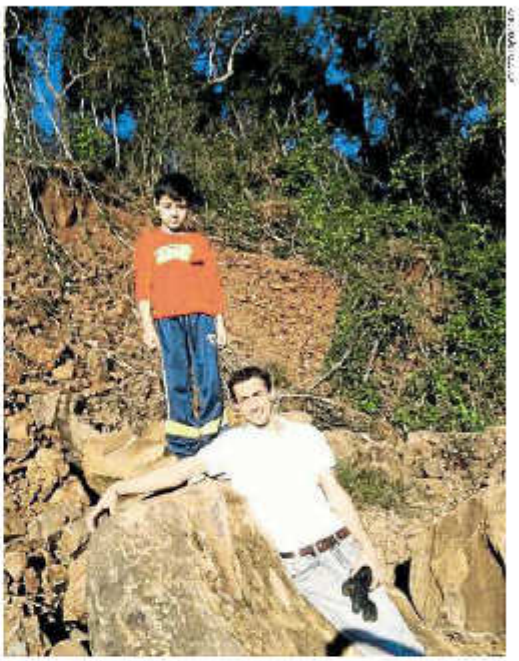
JADER MARQUES
Advogado de Leandro Boldrini

> "Ainda que seja verdade que ele (Boldrini) está muito abusado com a prisão preventiva, o artigo 5º, inciso LXV, da Constituição Federal diz que a prisão ilegal será imediatamente relaxada pela autoridade judiciária competente"

DINAMÁRCIA DE OLIVEIRA
Promotora de Justiça de Três Passos

APRISÃO

- Leandro Boldrini foi preso temporariamente, por cinco dias, e posteriormente decretada a prisão preventiva
- Boldrini está com a Polícia Civil em Três Passos
- Graciele Ugulini, Edelvânia Wirganovicz e Bernardo foram ouvidos pela polícia
- O parecer do promotor pede a manutenção da prisão preventiva de Boldrini, alegando a necessidade de garantir a ordem pública



Em janeiro, Bernardo posou com a madrasta Graciele Ugulini e o pai

Após ir ao Fórum, Bernardo ligou para a madrinha e relatou bronca

– Tenho de ir no Fórum hoje falar com o juiz. Disse que não queria que fizesse isso, mas eu tenho que ir – teria dito Bernardo à madrinha Claricia da Silva Oliveira, por ligação.

Naquele 11 de fevereiro, o garoto participou de audiência de oitiva na Justiça com o juiz Leandro Boldrini. À parte desse momento, o médico teria 90 minutos para negociar a relação com o filho, que havia procurado o Fórum sem ajuda para avisar que tinha "medo" e pedir para mudar de família.

A fala à Justiça ocorreu um dia depois de Bernardo voltar da casa da madrinha, que vive em Santa Maria. O testemunho ainda não foi colhido pela polícia.

Ele não sabia de nada. O assunto ninguém via a boca. Calho o trazia bem, ele mudou de assunto, ficou.

A relação de Claricia com Bernardo nasceu da amizade que ela tinha com a mãe do menino, Odilaine Uglione, que morreu em 2010. A polícia concluiu que Odilaine, 33 anos, cometeu suicídio.

Claricia não desconfia que as revelações vieram à tona após a audiência. Ela só soube que o garoto estava na casa dele.

Estranhei as atitudes dele com a gente. Ele não tinha vontade de ir. Ele não queria que o pai soubesse que ele estava lá. Mandei não contar, disse que falaria com o pai dele. E para ele conversar mais do que os pais, pedir que os professores chamassem o pai. Seria mais fácil do que ele fazer algo daqui (da casa em Santa Maria). Acho que ele estava envergonhado. Desde a morte da mãe, ele era apático. Dessa vez estava diferente, mais falante, sagaz.

A madrinha disse já ter pedido à vida que verificasse se havia necessidade de denúncia. Segundo Claricia, a conselheira tutelar teria dito que os casos jogam no mesmo saco.

– Fiquei preocupada, perguntei se precisava denunciar. Ela me disse: "Não, dinda, pode deixar. Eles (o pai e a madrasta) estão bem. A empregada comentou, não me disseram nada. O pai é ótimo, bonzinho, não faz isso (a) ninguém".

PORTO ALEGRE
ANO 51 Nº 17.735
R$ 2,50

ZH ZERO HORA

SEGUNDA
5 MAIO 2014

CHAME O SÍNDICO

Novas regras para reformar apartamento

Sua Vida | 24 e 25

METADE SUL METADE SOJA

As lavouras do grão da prosperidade ganham espaço em cidades como Bagé, Dom Pedro, Jaguarão e São Gabriel, dando novo fôlego para investimentos em indústria, comércio e serviço.

Caderno Campo e Lavoura

INTER VENCE, SOBE E SEGUE OSCILANDO

No 2 a 1 sobre o Sport time voltou a sofrer pressão no fim do jogo

GRÊMIO FICA NAS OPÇÕES DOMÉSTICAS

Diretoria não acerta com contratações para o time que empatou no sábado.

Caderno ZH Esporte

60 toneladas de remédios fora do prazo

Em oito anos, este é o saldo da burocracia e de falhas de gestão nos estoques do Estado.

Notícias | 6 a 8

CASO BERNARDO

PAI VAI PEDIR A SEPARAÇÃO

Ele quer romper com [illegible] de matar o menino

Notícias | 14

MARIO QUINTANA

20 anos sem o poeta rebelde

2º Caderno

POLÍCIA | **CASO BERNARDO**

Leandro pedirá separação de Graciele nesta semana

SUSPEITO DE PARTICIPAÇÃO na morte do filho, cujo corpo foi encontrado em um matagal em Frederico Westphalen, médico pretende abrir mão dos bens do casal em favor da avó materna

ADRIANA IRION
[illegible]

CARLOS ROLLSING
[illegible]

O médico Leandro Boldrini, suspeito de envolvimento na morte do filho Bernardo Uglione Boldrini, anos, fez contato dois pedidos a seu advogado, além de ingressar com [illegible] Santa Catarina. Ele pede [illegible] também pressa pelo prazo de [illegible] Bernardo. O [illegible] que Graciele [illegible] qualquer valor na separação, já que confessou ter matado Bernardo.

Ele quer lutar pela guarda da filha que tem com Graciele, Anna [illegible] que ama o Bernardo, mas alimenta que [illegible] Boldrini [illegible] Santa Catarina, filho de Anke.

As medidas jurídicas em relação aos pedidos feitos pelo médico devem ser [illegible] pela defesa de Graciele. O advogado não [illegible] pela polícia de acessar a íntegra do inquérito aberto [illegible] Tribunal de Justiça. Ele encaminhou a solicitação para análise da presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A defesa de suspeitos de Graciele, Leandro e Edelvânia Wirganovicz, os três suspeitos pela morte de menino, expirou [illegible]. Ainda, a assistente da Polícia Civil de Três Passos e [illegible] encontro [illegible] acusados individualmente para [illegible] Graciele [illegible] Bernardo [illegible] Edelvânia [illegible] Leandro

CASO BERNARDO | **ESTRATÉGIAS SEMELHANTES**

Defesas tentam amenizar primeira versão do crime

PAI QUER REFORÇAR ideia de que amava o filho, mas era ausente pelo excesso de trabalho. Madrasta e amiga buscam afastar premeditação

E [illegible] Polícia Civil de Três Passos trabalha para identificar a motivação dos três suspeitos pela morte de Bernardo Uglione Boldrini. Leandro, as irmãs de defesa convergem para amenizar o impacto da primeira versão do crime: [illegible] que a madrasta planejou e executou o assassinato com ajuda de uma amiga e de que o pai teria sido [illegible] cuidados com o filho [illegible]

Como a polícia não divulgou o que há de provas contra Leandro Boldrini, [illegible] [illegible] [illegible]

PORTO ALEGRE
ANO 51 Nº 17.761
R$ 2,50

QUINTA
8 MAIO 2014

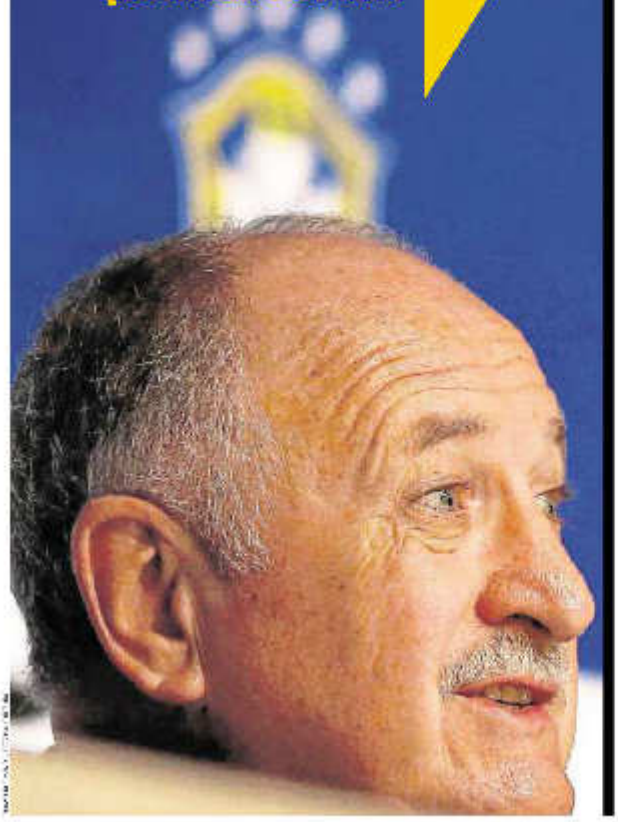
ZH ZERO HORA

OS GURIS DO FELIPÃO

O QUE MAIS JOGOU
O QUE MENOS JOGOU
O GOLEADOR O VETERANO
O CAÇULA **O GIGANTE**
O NANICO O GAÚCHO
OS EX DA DUPLA **ONDE JOGAM**
ONDE NASCERAM
QUEM JÁ DISPUTOU COPA

Raio X dos convocados para lutar pelo Hexa mostra que apenas seis jogadores já disputaram um Mundial.

Esporte | 47 a 54



APÓS UM ANO, A FRAUDE NO LEITE CONTINUA

MP promete fazer três operações no semestre para reduzir adulteração do produto no Estado

Notícias | 16

VIOLÊNCIA EM CASA LEVA AO USO DE DROGAS

Pesquisa nacional revela que há o dobro de risco de dependência em quem sofreu abuso na infância

Sua Vida | 30

TRAFICANTES MIRAM NO URUGUAI

Regulação da maconha no país vizinho pode ter intensificado tráfico nas fronteiras. Em abril, foram apreendidas oito toneladas da droga.

Notícias | 14 e 15

ÍNDIOS X AGRICULTORES

TENSÃO CRESCE COM AUSÊNCIA DE MINISTRO

José Eduardo Cardozo, da Justiça, disse que sua vinda [illegible] no Estado "está muito difícil".

Notícias | 6

MADRASTA ODIAVA BERNARDO, DISSE PAI À POLÍCIA

Médico confirmou que [illegible] usado em menino

Notícias | 12

VEJA AS VANTAGENS DE UM
GREEN BUILDING.
JOAL TEITELBAUM

CASO BERNARDO | **A VERSÃO DE BOLDRINI**

Madrasta odiava menino, diz pai

EM DEPOIMENTO À POLÍCIA, médico admitiu que tentou ligar várias vezes para o celular do garoto, mas não ficou preocupado por ele não atender

MAURICIO FORETTO
mauricio.foretto@zerohora.com.br

ZH

ULTIMOS PRONUNCIAMENTOS

CLÍNICA RIOHAMBADOJAM

A ÚLTIMA VISTA

O DIA DA MORTE

LIGAÇÕES DO PAI

REGISTRO NA POLÍCIA

"ELE FOI ENVOLVIDO MESMO"

"SEMENTE DO MAL"

Patrocinadores:

Realização:

ZH ZERO HORA
PAPEL DIGITAL O DIA E VIDA
PORTO ALEGRE
ANO 61 Nº 17.743 · 2ª EDIÇÃO
R$ 2,50
SÁBADO
10 MAIO 2014

CASO BERNARDO

Ao depor, suspeita dispensou advogado

Notícias | 13

ÍNDIOS PRESOS E MAIS TENSÃO

Suspeitos foram detidos pela morte de dois agricultores em Faxinalzinho. Indígenas se mobilizam no Estado. Notícias | 8

PETROBRAS TEVE LUCRO 30% MENOR

Resultado no trimestre foi afetado por demissões voluntárias e prejuízos na área de abastecimento.

Notícias | 14

MÃE DE ARÁNGUIZ SEMPRE EM CAMPO

Ela cuida do jogador do Inter que enfrenta hoje o Millonarios.

Esporte | 26 e 29

E A SUA SEMPRE ANDA NA ÁREA?

Confira mensagens engraçadas de quem vive conectado.

Sua Vida | 22

CASO BERNARDO | **EVIDÊNCIA REGISTRADA**

Confissão de amiga foi gravada

POLÍCIA CIVIL considera o material uma prova de que Edelvânia Wirganovicz sabia de seus direitos e abriu mão de ter um advogado quando depôs e detalhou o planejamento e a morte do menino

ANDRESA RION

Uma das principais testemunhas da Polícia Civil para desvendar a morte de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, foi ouvida na última sexta-feira. Edelvânia Wirganovicz confessou ter participado com gravata e fita crepe. O material comprometedor é uma gravação em que a amiga de madrasta de Bernardo diz ter sido ameaçada se não ficasse calada.

Depois de Edelvânia ter confessado a participação no crime e apontado onde estava o corpo, a defesa dela questionou a validade do depoimento por ela ter sido ouvida sem a presença de um advogado. Peritos do Instituto de Criminalística e Polícia Técnico-Científica de Santa Catarina (ICPC) estiveram na casa de Edelvânia e de mais duas testemunhas.

Bem no início do depoimento, a delegada Caroline Bueno Iegelski pergunta se Edelvânia sabia que tinha o direito de ficar calada e de ter um advogado. Ela responde que sim. Depois, a delegada pergunta se Edelvânia abre mão de ter um advogado e ela responde que sim. Caroline pergunta se Edelvânia quer falar sobre o caso e ela responde que sim.

Advogados ouvidos pela reportagem afirmam que a gravação é válida como prova. Segundo eles, a testemunha não é obrigada a ter um advogado, mas deve ser informada de que tem esse direito. Caso não tenha condições financeiras, o Estado deve providenciar um defensor público.

Edelvânia foi ouvida como testemunha, mas, segundo a polícia, ela pode ser indiciada por participação no crime. Ela está em prisão preventiva desde 14 de abril, acusada de ajudar a matar Bernardo. Ela também é suspeita de ocultação de cadáver.

Na sexta-feira, a polícia ouviu mais duas testemunhas. Uma delas é a mãe de Edelvânia, Rosa Wirganovicz, que também foi presa. Ela é suspeita de ocultação de cadáver e de ter ajudado a matar o menino. Rosa também foi ouvida sem a presença de um advogado.

Trecho do depoimento

(Caroline, delegada) [illegible] Edelvânia, [illegible] Edelvânia) [illegible] Caroline, [illegible] Edelvânia) [illegible]

O QUE A ASSISTENTE SOCIAL REVELOU

Ao ouvir a assistente social, Caroline pergunta se Edelvânia sabia que tinha o direito de ficar calada e de ter um advogado. Edelvânia responde que sim. Depois, a delegada pergunta se Edelvânia abre mão de ter um advogado e ela responde que sim. Caroline pergunta se Edelvânia quer falar sobre o caso e ela responde que sim.

SONDAGEM E CRÍTICAS

Edelvânia [illegible] que [illegible] Bernardo [illegible] Graciele [illegible] Yuba [illegible] [illegible] [illegible]

NOTÍCIAS

CASO BERNARDO | **NOVA PRISÃO**

Como surgiu o quarto suspeito

IRMÃO DE EDELVÂNIA WIRGANDUICZ teria cavado o buraco no qual Bernardo Uglione Boldrini foi encontrado, segundo as investigações. À polícia, ele negou ter estado na região, mas uma testemunha viu seu carro, um Chevette amarelo, no local

Policiais fazem busca em terreno onde Wirganduicz teria passado em frente à casa de Bernardo

ADRIANA IRION
MAURÍCIO TONETTO

Anunciado pela Polícia Civil desde que encontrou o corpo de Bernardo Uglione Boldrini, no dia 4 de abril, a investigação que teria novos pessoas tenha cavado o buraco no crime ganhou novos elementos no fim de semana. O motorista Evandro Wirganduicz, 31 anos, foi preso por suspeita de ligação com a morte do garoto.

Evandro é irmão de Edelvânia Wirganduicz, a assistente social que confessou ter participado do assassinato supostamente mandado pela madrasta dos meninos, Graciele Ugulini. Ela teria ido à casa na qual a criança foi encontrada, mas não está descartada também participação no planejamento da morte. A cova do buraco foi aberta dias antes do homicídio.

A polícia chegou até Evandro a partir de depoimento de um integrante aposentado da Brigada Militar que disse à Civil ter visto um carro estacionado em local ermo, próximo ao local onde o corpo de Bernardo foi encontrado. A testemunha relatou ter visto o veículo de Evandro, um Chevette verde, estacionado por volta das 20h30min de dia 3 de abril – um dia antes do crime – nas proximidades do Bar Mineiro, onde foi achado o corpo de Bernardo, na localidade de Linha São Dimas, no interior de Cristal do Sul.

TESTEMUNHA RELATA CONVERSA COM EDELVÂNIA

O militar aposentado também afirmou à polícia que ele teria um carro com essas características. Mas como é comum a presença de veículos parados naquele local, resolveu anotar a placa para confirmar quem era o dono. A testemunha não viu ninguém nas proximidades do Chevette e, posteriormente, confirmou que o carro era de propriedade de Evandro.

Só voltou a se preocupar com o assunto quando Bernardo foi encontrado morto e soube da confissão de Edelvânia. A testemunha relatou que, depois do crime, Edelvânia teria ligado para o marido e pedido que ele fosse até a casa dela, porque ela estava "muito nervosa". Por isso, desconfiou que o carro havia estacionado no local para ajudar no crime. Evandro negou ter estado na região.

A testemunha também afirmou que Edelvânia estava nervosa quando foi ouvida pela polícia, em 18 de abril, dois dias depois da prisão de Edelvânia, Graciele Ugulini e de Leandro Boldrini.

Ele e seu colega foram ouvir moradores em uma área no lado de lugar de onde supostamente teria saído o carro usado para levar a menina. Por volta das 20h30min, o Chevette estacionou em frente ao Bar Mineiro, onde costumam beber pessoas da região. Evandro e outros irmãos costumam beber nesse bar, mas ela sempre vai a pé. Depois do crime, Bernardo ligando o pensou, entendi o porquê do carro estar lá – disse ele à PJ.

A testemunha descreveu o local onde foi visto o carro como "bem mato", com muitas árvores". Por isso, desconfiou que o veículo havia estacionado ali com outros objetivos que não os de Evandro.

O militar aposentado também afirmou que Edelvânia estava nervosa quando foi ouvida pela polícia, em 18 de abril, dois dias depois da prisão de Edelvânia, Graciele Ugulini e de Leandro Boldrini.

Ele e seu colega foram ouvir moradores em uma área no lado de lugar de onde supostamente teria saído o carro usado para levar a menina. Por volta das 20h30min, o Chevette estacionou em frente ao Bar Mineiro, onde costumam beber pessoas da região. Evandro e outros irmãos costumam beber nesse bar, mas ela sempre vai a pé. Depois do crime, Bernardo ligando o pensou, entendi o porquê do carro estar lá – disse ele à PJ.

A testemunha descreveu o local onde foi visto o carro como "bem mato", com muitas árvores". Por isso, desconfiou que o veículo havia estacionado ali com outros objetivos que não os de Evandro.

O militar aposentado também afirmou que Edelvânia estava nervosa quando foi ouvida pela polícia, em 18 de abril, dois dias depois da prisão de Edelvânia, Graciele Ugulini e de Leandro Boldrini.

Do presídio, irmã defende Evandro

Ao saber da prisão do irmão, Edelvânia [illegible] certa gravidade que Evandro não teve qualquer envolvimento com o assassinato. A mensagem, entregue a seu advogado, foi escrita na [illegible] que ele está recolhido no Presídio Estadual Regional de Três Passos, no Alto Uruguai.

"Meu irmão não participou", afirmou a assistente social. Defensor de Edelvânia, [illegible] ajuizou pedido de prisão de Evandro.

– Ele [illegible] Se [illegible] ele [illegible] união. É uma [illegible] Edelvânia ressalta que ela e Graciele [illegible] crime, [illegible] Ministério Público [illegible] nada e diz que foi [illegible]

A prisão de Evandro por 30 [illegible] pedido [illegible] pela polícia, pelo juiz Fernando Vieira dos Santos. Segundo o magistrado, a [illegible] qual [illegible] para ser ouvido, o que [illegible] considerá-la presença de um homem [illegible]. "Disse-se por dizer que [illegible] Evandro teria estado no local antes do assassinato de Bernardo, o que, [illegible] a [illegible] pela [illegible] do fato, a impossibilidade [illegible] por auxílio no crime de homicídio, não apenas na [illegible] de matar", observou o juiz.

O magistrado também ressaltou a "atitude dissimulada" do suspeito que negou ter estado no local. Quando foi ouvido em 24 de abril, Evandro ressaltou que não [illegible] região [illegible] [illegible] nesses [illegible] Sustentou que o Chevette é de [illegible] e que não existia possibilidade de outro possuir [illegible]. E negou que a [illegible] pudesse ser [illegible] Evandro afirmou [illegible] Graciele [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

ZH ZERO HORA
PORTO ALEGRE
ANO 61 Nº 17.748 | 2ª EDIÇÃO
R$ 2,50
TERÇA
13 MAIO 2014

CONVERSE COM SEU TELEFONE

Com nova versão do Now, Google entra em operação serviço de fala e de voz em português

Sua Vida | 26 e 27

GASOLINA SOBE ESTE ANO

Sem definir data nem percentual, presidente da Petrobras, Graça Foster, disse que combustível terá reajuste "moderado" até dezembro. Notícias | 14

DIA DE MOSTRAR PROVAS

Com base em pelo menos quatro argumentos, Polícia Civil de Três Passos deve indiciar o médico Leandro Boldrini pela morte do filho. Bernardo foi assassinado em 4 de abril. O inquérito sobre o crime será entregue hoje. Notícias | 9 a 11

NA BEIRA DA COPA

BOLA PRO MATO QUE É MUNDIAL

No jogo dos pênes, a Brasuca esperou 1,4 mil metros no rânlon

Esporte | 38

2º CADERNO

Adriana em CD, DVD, show...

CASO BERNARDO | **O DIA DO INQUÉRITO**

Indícios da polícia contra o pai

CONCLUSÕES DA APURAÇÃO sobre a morte de Bernardo Boldrini serão apresentadas hoje em Três Passos. Os investigadores pretendem evidenciar a suposta participação de Leandro Boldrini no assassinato. Há, no mínimo, quatro elementos para isso

ADRIANA IRION*

Após aproximadamente hoje, às 14h, a conclusão das investigações da morte de Bernardo Uglione Boldrini, ocorrida em 4 de abril, a Polícia Civil de Três Passos deve apontar, ao menos, quatro elementos que indicariam a participação do pai, Leandro Boldrini, nesse crime.

O primeiro diálogos que nos mostram combinações para que os dois homens pudessem livrar-se do corpo. O segundo, depoimento de testemunha que disse ter ouvido de Graciele Ugulini, madrasta de Bernardo, em abril, a intenção de Leandro de se livrar do menino. O terceiro, uma possível prova: a suposta assinatura falsificada por Boldrini em receita de Edelvânia Wirganovicz – que confessou o crime dias depois. Por fim, foi quebrado o sigilo telefônico de Leandro, que montou um álibi para o dia em que Bernardo desapareceu. Nesse dia, Boldrini e Edelvânia estiveram em Três Passos, onde Bernardo foi morto.

Desde a prisão de Boldrini, Graciele e Edelvânia, em 14 de abril, a polícia ouviu cerca de 70 pessoas e montou dossiês da polícia civil. Além disso, a polícia também solicitou informações que ainda não foram entregues pela investigação para o desaparecimento.

Com interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça, a polícia reuniu indícios. Um deles envolve suposta combinação para que Graciele e Edelvânia testassem Boldrini. Outro, diálogo com familiares do médico, é dito "aquela do Frederico (Boldrini)" vai dizer coisas que não são para dizer. Em outro, Graciele vai falar que o Leandro será forçado a confessar, se não houver participação real".

ASSINATURA EM RECEITA ESTÁ SENDO PERICIADA

Depois de Graciele prestar depoimento e negar o envolvimento do marido, uma mulher procurou a polícia. Ela contou que durante uma visita ao presídio Graciele teria dito que ela e o marido escolheram "sofrer" de Bernardo.

Em seguida, a possível participação de Leandro surgiu. Foi localizada uma receita de midazolam, remédio que a polícia confessou ter dado a Bernardo, em nome de Edelvânia. Ou que teria sido assinada por Boldrini. O produto teria sido comprado em Frederico Westphalen. Ainda de acordo com a polícia, Boldrini e a mulher teriam feito documentos de trabalho e com convicções sobre a viagem a Frederico Westphalen para comprar uma TV. Os investigadores avaliam que essa atitude teria sido a parte de uma tentativa de montar um álibi para explicação para a viagem em que Bernardo foi levado e morto.

Cartaz de Bernardo é colocado diante da casa onde o menino foi morto. Em 14 de abril, um mês depois da descoberta do corpo, Boldrini e Graciele foram presos

O QUE APONTARIA PARTICIPAÇÃO DO MÉDICO

ESTRANHO DE DEFESA

Uma testemunha disse ter ouvido de Graciele Ugulini, madrasta de Bernardo, em abril, a intenção de Leandro de se livrar do menino. Outro, uma possível prova: a suposta assinatura falsificada por Boldrini em receita de Edelvânia Wirganovicz – que confessou o crime dias depois. Por fim, foi quebrado o sigilo telefônico de Leandro, que montou um álibi para o dia em que Bernardo foi morto. Desde a prisão de Boldrini, Graciele e Edelvânia, em 14 de abril, a polícia ouviu cerca de 70 pessoas e montou dossiês da polícia civil. Além disso, a polícia também solicitou informações que ainda não foram entregues pela investigação para o desaparecimento.

RECEITA DE AUDITÉSICO

Uma testemunha disse ter ouvido de Graciele Ugulini, madrasta de Bernardo, em abril, a intenção de Leandro de se livrar do menino. Outro, uma possível prova: a suposta assinatura falsificada por Boldrini em receita de Edelvânia Wirganovicz – que confessou o crime dias depois. Por fim, foi quebrado o sigilo telefônico de Leandro, que montou um álibi para o dia em que Bernardo foi morto. Desde a prisão de Boldrini, Graciele e Edelvânia, em 14 de abril, a polícia ouviu cerca de 70 pessoas e montou dossiês da polícia civil. Além disso, a polícia também solicitou informações que ainda não foram entregues pela investigação para o desaparecimento.

PROVA TESTEMUNHAL

Uma testemunha disse ter ouvido de Graciele Ugulini, madrasta de Bernardo, em abril, a intenção de Leandro de se livrar do menino. Outro, uma possível prova: a suposta assinatura falsificada por Boldrini em receita de Edelvânia Wirganovicz – que confessou o crime dias depois. Por fim, foi quebrado o sigilo telefônico de Leandro, que montou um álibi para o dia em que Bernardo foi morto. Desde a prisão de Boldrini, Graciele e Edelvânia, em 14 de abril, a polícia ouviu cerca de 70 pessoas e montou dossiês da polícia civil. Além disso, a polícia também solicitou informações que ainda não foram entregues pela investigação para o desaparecimento.

DISPENSAGEM DE ÁLIBI

Uma testemunha disse ter ouvido de Graciele Ugulini, madrasta de Bernardo, em abril, a intenção de Leandro de se livrar do menino. Outro, uma possível prova: a suposta assinatura falsificada por Boldrini em receita de Edelvânia Wirganovicz – que confessou o crime dias depois. Por fim, foi quebrado o sigilo telefônico de Leandro, que montou um álibi para o dia em que Bernardo foi morto. Desde a prisão de Boldrini, Graciele e Edelvânia, em 14 de abril, a polícia ouviu cerca de 70 pessoas e montou dossiês da polícia civil. Além disso, a polícia também solicitou informações que ainda não foram entregues pela investigação para o desaparecimento.

Irmão pede detector de mentiras

Preso desde sábado, suspeito de participar da morte de menino Bernardo, o motorista Evandro Wirganovicz – irmão de Edelvânia Wirganovicz, amiga da madrasta, que confessou o crime – se negou a prestar depoimento à Polícia Civil de Três Passos na tarde.

Recolhido no presídio da cidade, ele afirmou, conforme seu advogado, que só irá falar com a juíza da Justiça de Três Passos.

– Ele falará à juíza que se disponibilizem um detector de mentiras, para provar que não tem nada a ver com a história – disse Demerval Taipina Gonçalves.

O defensor entrou com pedido de revogação da prisão temporária de Evandro, deferido pelo juiz Fernando Vieira dos Santos, de Cerro Largo, Três Passos.

CONTRAPONTO

O QUE DIZ JOSÉ HENRIQUES, ADVOGADO DE LEANDRO BOLDRINI

O vazamento de dados à mídia [illegible] sigilo [illegible] acesso às provas e aos interrogatórios [illegible] conhecimento [illegible] ao processo [illegible] Ministério Público [illegible] Leandro [illegible] confessou [illegible] crime [illegible] Justiça [illegible] Leandro [illegible] Ministério Público [illegible] Leandro [illegible] Ministério Público [illegible] Leandro [illegible] Ministério Público

O roteiro do crime

GRACIELE FOI MULTADA
ERS 472
FREDERICO WESTPHALEN
BR 386
LOCAL ONDE O CORPO DO MENINO FOI ENTERRADO
TRAJETO DE VOLTA, VIA PALMEIRA DAS MISSÕES, SEM BERNARDO
BR 158
O que causou a morte de Bernardo?
Quem cavou o buraco?
6/4
13/4
14/4

DESAPARECIDO -
Três Pass
Bernardo Ugl
desapareceu
final de sema
amigo, os pai
o encontraran
Inform. Tel.: (

ZH ZERO HORA
PAPEL DIGITAL... O QUE VIER
PORTO ALEGRE
ANO 61 Nº 17.747
R$ 2,50
QUARTA
14 MAIO 2014

INVESTIGAÇÃO NA PETROBRAS

Renan faz indicações para esvaziar CPI

Notícias | 16

Polícia Civil entrega inquérito sobre a morte de Bernardo e indicia pai, madrasta e amiga. Justiça decreta prisão preventiva dos suspeitos.

O PAPEL DOS TRÊS NO CRIME

"ELES MATARAM O MENINO NA SEXTA-FEIRA E FORAM DIZER QUE SE DERAM CONTA NO DOMINGO."

Notícias | 6 a 8

Caroline Bamberg Machado, delegada

FALHA HUMANA NA QUEDA DO AF 447, DIZ NOVO LAUDO

Cinco anos após acidente com voo da Air France, investigação conduzida por atuação nas [illegible] aéreos.

Notícias | 10

MISSÃO DO INTER HOJE NO BEIRA-RIO É MANTER OS 100%

Empate com o Cuiabá basta para passar à próxima fase da Copa do Brasil, mas time de Abel quer vitória em casa.

Esporte | 34 e 35

CASO BERNARDO | **INQUÉRITO CONCLUÍDO**

PAI FOI O MENTOR, DIZ POLÍCIA

DELEGADOS LISTARAM INDÍCIOS contra Leandro Boldrini, a madrasta do menino e a amiga dela. Depoimentos, ligações interceptadas e uma receita médica pesam contra os três

Foi morbid, mesmo [illegible] a ação [illegible] da cunhada, [illegible] [illegible]

O menino Bernardo [illegible] da [illegible] da família, e, para a polícia, [illegible] pai, Leandro Boldrini, e sua madrasta Graciele Ugulini.

O caso foi [illegible] a ajuda da assistente social Edelvânia Wirganovicz, morta por [illegible]

Em [illegible] sexta-feira (11 de abril) e foram ouvidos que se [illegible] [illegible] [illegible]

AS DÚVIDAS

Perícia que pode decidir

- Qual foi a participação de Bernardo Weinzen, que pediu [illegible] e [illegible] o enfermeiro Bernardo.
- Perícia [illegible] [illegible] Leandro Boldrini e [illegible] Edelvânia. Ela [illegible]
- Resultado da perícia sobre [illegible] no braço de Bernardo [illegible] [illegible] que teria [illegible]
- Perícia em [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
- [illegible] [illegible] [illegible]

GRACIELE UGULINI

Enfermeira madrasta, 38 anos
Indiciamento: homicídio qualificado

Pontos:

1 [illegible]

2 [illegible]

3 [illegible]

4 [illegible]

5 [illegible]

LEANDRO BOLDRINI

Médico e pai de Bernardo, 38 anos
Indiciamento: homicídio qualificado

Pontos:

1 [illegible]

2 [illegible]

3 [illegible]

4 [illegible]

5 [illegible]

6 [illegible]

7 [illegible]

8 [illegible]

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

[illegible]

O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS

[illegible]

CASO BERNARDO | **A REAÇÃO DA DEFESA**

Advogado contesta resultados

REPRESENTANTE DE BOLDRINI considera frágeis indícios da polícia, avalia que delegada deu "opinião pessoal" e reitera não haver comprovação do envolvimento do médico. Pai, madrasta e amiga dela tiveram prisão preventiva decretada

A [illegible] da Polícia Civil [illegible] que Leandra Boldrini [illegible] esconder da morte do [illegible] uma estratégia para [illegible] [illegible], Jader Marques, se [illegible] são frágeis. Desde a prisão, o [illegible] que o médico [illegible] uma estratégia para enfraquecer a imagem de [illegible].

– Tínhamos [illegible] que apresentaria provas [illegible] inquérito manifestando [illegible] Após [illegible] [illegible] opinião pessoal – disse Marques.

O advogado [illegible] contesta [illegible] Boldrini. No [illegible], ZH [illegible] que [illegible] [illegible] dos indícios [illegible] pela polícia. [illegible] [illegible] [illegible]

ZH ZERO HORA
PORTO ALEGRE
ANO 61 Nº 17.748
R$ 2,50
QUINTA
15 MAIO 2014

R$ 30 BI PARA DAR UM ALENTO À INDÚSTRIA

B400S terá mais recursos para o setor no segundo semestre, o que deve beneficiar montadoras gaúchas

Notícias | 6 e 7

MP VAI DENUNCIAR PAI DE BERNARDO

Ministério Público deve reafirmar convicção da Polícia Civil de que o médico tramou morte do menino, com madrasta e amiga. Notícias | 12 e 13

CPI DA PETROBRAS INVESTIGA ADVERSÁRIO DA PRESIDENTE

Dominada por governistas, comissão indaga coronel de aeronáutico Campos em Pernambuco e diretores desistem de ir a Curitiba

Notícias | 8

CASO BERNARDO | **PROVA DECISIVA**

A última imagem antes da morte

CÂMERA DE SEGURANÇA de posto de combustíveis flagrou a madrasta Graciele Ugulini e o menino encontrando a amiga Edelvênia Wirganovicz, em Frederico Westphalen. Menos de duas horas depois, o garoto seria morto e enterrado por elas

AS CONCLUSÕES DO INQUÉRITO

EDELVÂNIA WIRGANOVICZ

GRACIELE UGULINI

LEANDRO BOLDRINI

QUEM PEDE ACESSO A LIGAÇÕES TELEFÔNICAS

VEJA DO QUE O VÍDEO REVELOU

1

2

3

4

5

6

CASO BERNARDO | **CRIME PLANEJADO**

Pai, madrasta e amiga vão ser denunciados pelo MP

PROMOTORIA ANALISOU inquérito policial e concluiu que os três tiveram envolvimento direto no assassinato e na ocultação do corpo do menino

ADRIANA IRION

O Ministério Público (MP) denunciará hoje à Justiça [illegible] Graciele Ugulini e [illegible] Boldrini pelo homicídio qualificado [illegible] Bernardo Ugulini Boldrini, de 11 anos. [illegible] o MP [illegible] Boldrini pai do menino participou do crime para ocultar o filho. A denúncia será entregue à Justiça em três [illegible] promotor Diogo Observatório Vaz Olinto Ramos Bastos Lemos.

Durante entrevista coletiva que será concedida hoje à tarde, [illegible] a conclusão do inquérito. Mesmo acompanhou o caso desde o registro do sumiço de Bernardo, em 4 de abril.

O passo foi [illegible] depois de [illegible] Graciele e Edelvânia Wirganovicz [illegible] Vasconcellos. A delegada [illegible] Borchardt, [illegible] Machado, [illegible] Boldrini [illegible] por homicídio qualificado e ocultação de cadáver. [illegible] foram presos [illegible] 6 de abril.

Quando [illegible] ouvida pela [illegible] Boldrini [illegible] Graciele [illegible] Edelvânia [illegible] Leandro

PORTO ALEGRE
ANO 81 Nº 17.749 2ª EDIÇÃO
R$ 2,50

ZH ZERO HORA

SEXTA
16 MAIO 2014

57 MIL ESCALADOS PARA SEGURANÇA NA COPA

Exército, Marinha e Aeronáutica terão uma complexa estratégia de defesa para as 12 sedes. Em Porto Alegre, haverá 3,6 mil militares. Notícias | 8 e 9

7 BRASILEIROS JOGARÃO POR OUTROS PAÍSES

Dez atletas, que fizeram carreira no Exterior, defenderão seleções estrangeiras no Mundial.

Esporte | 43

UM DIA DE PROTESTOS

Manifestações contra a Copa e a favor de melhorias na saúde e na educação (foto), em São Paulo, protestos no Rio, municipários e outras categorias na Capital.

Notícias | 10

QUATRO DENUNCIADOS

MP VÊ PAI COMO MENTOR DA MORTE DE BERNARDO

Leandro Boldrini, a madrasta Graciele, a amiga Edelvânia e seu [illegible] foram denunciados por crime.

Notícias | 16

UMA SELEÇÃO DE **MUSEUS PARA VISITAR NO FINDI**

A ALIENÍGENA SOB A PELE DE **SCARLETT JOHANSSON**

WAGNER MOURA **VIVE A SUA PRAIA DO FUTURO**

2º CADERNO

Ator interpreta salva-vidas gay

CASO BERNARDO | **ENTREGUE À JUSTIÇA**

Pai decidiu matar menino, diz MP

MINISTÉRIO PÚBLICO DENUNCIOU Leandro Boldrini, a madrasta e a amiga dela pelo assassinato. Promotora afirma que o médico arquitetou o plano e, para não deixar rastros e por saber do ódio da mulher pelo garoto, a estimulou a executá-lo

MAURICIO TONETTO

O promotor Bruno Pires Seligman de Menezes apresentou a denúncia

> O convívio de cinco anos deixou claro que Leandro Boldrini não dedicava amor ao filho

> Leandro falava de pai para filho como autoridade, e não pelo vínculo afetivo. Ele pedia a morte, a pessoa [...] apontar [...] provados, sabe que Leandro [...] alguém que [...] ele [...] matar

DINAMÁRCIA DE OLIVEIRA

QUEM FOI DENUNCIADO

EDELVânia Wirganovicz

Evandro Wirganovicz

Graciele Ligduni

Leandro Boldrini

Telefonemas entre os familiares reforçaram convicção da polícia

ADRIANA IRION

ZH [illegible]

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Mulher morta a pedradas

■ Uma mulher, ainda não identificada, foi encontrada morta no terreno da Estação Rodoviária de Erechim. Os indícios, de acordo com a Polícia, são de que a vítima tenha sido assassinada a pedradas. Ela seria uma moradora de rua. A motivação para o crime pode ter sido uma briga com outros sem-teto ou dívida com traficantes.

Motorista preso pela 3ª vez

■ Pela terceira vez, a Polícia Rodoviária Federal prendeu o mesmo motorista por dirigir embriagado. O flagrante ocorreu na noite de domingo. Ele trafegou com seu Onix na contramão por mais de 5 quilômetros na freeway. No trajeto, houve uma colisão com um Gol, que capotou. O condutor do Onix já foi flagrado dirigindo bêbado em 2012 e 2013.

Sepultado corpo de jovem carbonizada

População de Três Passos ficou revoltada com o crime, ocorrido no sábado

DARLAN F. B / FOTOMANIA / ESPECIAL / CP

Viaturas da Polícia Civil da cidade participaram do cortejo

Um clima de revolta e tristeza tomou conta da população de Três Passos, ontem, durante o sepultamento do corpo da estudante de Enfermagem Kimberly Ruana Rückert, 22 anos. A jovem era filha da inspetora de Polícia Rejane Rückert, que atuava na cidade. O sepultamento foi acompanhado por inúmeras pessoas, entre elas policiais civis. A universitária, que estudava no Cesnors/UFSM, campus de Palmeira das Missões, foi encontrada carbonizada dentro do Ford Ka da mãe, na tarde de sábado, em uma estrada vicinal próxima à BR 258. O veículo foi localizado por pessoas que fazem trilha aos finais de semana.

A Polícia não descarta a hipótese de crime passional. No entanto, também trabalha com outras linhas de investigação. Uma delas é a possibilidade de represália devido à vítima ser filha de uma inspetora, lotada na DP do município. Anteriormente, a Polícia havia desconsiderado essa hipótese. O delegado Adriano Linhares, de Palmeira das Missões, descartou a possibilidade de roubo, pois não levaram o veículo, nem a corrente de ouro que a universitária tinha no pescoço. No apartamento onde Kimberly residia, em Palmeira das Missões, também nada foi levado. Para Linhares, trata-se de um crime complexo. "Estamos trabalhando para identificar o autor ou os autores do crime", afirmou ele.

O delegado regional, Antônio Maieron, afirmou que já foram identificados alguns suspeitos, mas prefere não revelar os nomes para não prejudicar as investigações. Ontem, começaram a ser ouvidos amigos e colegas de trabalho da estudante.

Em menos de 12 horas, 3 assassinatos

A Brigada Militar e a Polícia Civil foram mobilizadas em três assassinatos ocorridos em Porto Alegre. Na manhã de ontem, o corpo de uma idosa, de 89 anos, foi encontrado com marcas de pauladas dentro da casa em que residia, na Vila dos Sargentos. Segundo o delegado Gabriel Bicca, da 4ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o suspeito do crime seria um filho de 56 anos da vítima, que permaneceu na moradia. "O crime está relacionado à miserabilidade", resumiu.

Na madrugada de ontem, em um beco nas proximidades da estrada Antônio Severino, no bairro Mário Quintana, uma mulher, de 36 anos, foi esfaqueada várias vezes. Ela também foi morta dentro de casa. O suspeito seria o namorado dela, de 31 anos, que foi preso no início da manhã por PMs do 20º BPM.

No final da noite de domingo, o corpo de um jovem, de 24 anos, foi localizado dentro de um valão, na avenida Edgar Pires de Castro, no bairro Aberta dos Morros. A vítima foi executada a tiros. Os policiais estiveram na moradia do rapaz, que estava revirada e de onde teriam sido efetuados os primeiros disparos. O jovem, mesmo estando ferido, tentou fugir pelo valão, onde foi novamente alvejado. A 3ª DHPP investiga o crime.

Encontrado morto menino de 11 anos

O corpo do menino Bernardo Uglione Boldrini, de 11 anos, desaparecido em Três Passos há 10 dias, foi encontrado na localidade de Linha São Francisco, interior de Frederico Westphalen. O corpo estava no dentro de um saco e foi enterrado em um mato de uma propriedade rural. O Corpo de Bombeiros, acompanhado pela BM e Polícia Civil, retirou o corpo que foi levado ao IML de Frederico Westphalen para a necropsia. Depois, o corpo seria levado a Três Passos.

A delegada de Polícia de Três Passos, Caroline Bamberg Machado, comunicou o encontro do corpo em seu perfil em uma rede social e afirmou que prosseguem as investigações. Ela anunciou entrevista coletiva para hoje, às 10h, quando serão dadas maiores informações.

A Polícia Civil vinha trabalhando intensamente para esclarecer o caso que comovia a comunidade regional. Bernardo saiu de casa no dia 4 abril para passar o final de semana na casa de um amigo. Os pais só perceberam o desaparecimento no dia 6 quando foram buscar o menino e foram informados de que ele não havia chegado ao local onde iria passar o final de semana.

FBI ministra curso a policiais gaúchos

O uso da entrevista e interrogatório como instrumento de investigação é tema do curso que está sendo ministrado por três instrutores da Agência Federal de Investigação (FBI), na Academia Integrada da Segurança Pública (Acisp), na avenida Antônio de Carvalho, em Porto Alegre. A capacitação tem a participação de 47 profissionais que atuam na área de corregedoria da Polícia Civil, Brigada Militar, Superintendência dos Serviços Penitenciários e Departamento de Gestão do Conhecimento para a Prevenção e a Repreensão à Corrupção, da Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP). O curso se estenderá até a próxima quinta-feira. O objetivo é melhorar o desempenho das corregedorias.

A capacitação inclui aulas práticas e teóricas, abordando coleta de provas durante interrogatórios, preparação para entrevistas, estrutura de entrevistas cognitivas, elementos de interrogatório e detecção de mentiras, entre outros. Diretor do Departamento de Ensino e Treinamento da SSP, o coronel Júlio César Marobin explicou que as técnicas de interrogatório e entrevista com suspeitos e investigados não são uma prática comum no RS. "Valorizamos muito mais a escuta telefônica e a denúncia", citou.

O oficial não descarta o uso dessas técnicas futuramente. Entre as vantagens, Marobin destaca que os criminosos se sentem mais à vontade e "até protegidos e sem ameaças", o que facilita a liberação das informações pretendidas.

Pânico e bombas em avenida do Rio

Manifestantes do prédio da Oi, em Engenho Novo, no Rio, que foram retirados do local na última sexta-feira, voltaram a entrar em confronto, desta vez com a Guarda Municipal. Eles estavam acampados em frente ao prédio da prefeitura, na Cidade Nova, e houve uma escaramuça quando ocuparam por alguns minutos uma das pistas da avenida Presidente Vargas. Os manifestantes estenderam uma grande bandeira preta na pista e interditaram o trânsito em direção à Candelária, quando homens da Guarda Municipal munidos de cassetetes e escudos intervieram e foram recebidos a pedradas e garrafas de água pelos manifestantes. Houve muita confusão e correria.

Para liberar a pista, os guardas municipais usaram bombas de gás lacrimogêneo e cassetetes para dispersar a multidão. Depois do enfrentamento, os manifestantes recuaram para a frente da prefeitura. Mais tarde, eles aceitaram sair do local para serem cadastrados. O acerto foi feito em uma reunião com a administração municipal, que vai disponibilizar ônibus para levá-los às comunidades onde moravam.

TÂNIA RÊGO / AGÊNCIA BRASIL / CP

Guardas municipais cariocas tiraram os manifestantes da avenida à força

Assaltantes se rendem após cerco

Um homem procurado pela Polícia, de 21 anos, e outro foragido do sistema penal, de 33, foram presos, ontem à tarde, quando foram assaltar uma residência, em São Leopoldo. Os dois suspeitos foram vistos rondando a casa, situada na rua Corte Real, no bairro Scharlau, por um popular. A Brigada Militar recebeu a denúncia e se deslocou ao local. Os assaltantes estavam dentro do imóvel e ameaçavam os moradores com um revólver 38.

Os policiais pediram reforço. Por volta das 15h30min, começaram as negociações. Os dois suspeitos resolveram liberar um idoso de 70 anos, mas mantiveram outros quatro reféns por mais de uma hora. Depois desse tempo, a dupla se entregou. Os dois foram conduzidos à Delegacia de Polícia de Pronto-Atendimento (DPPA) do município e, depois, ao Presídio Central, em Porto Alegre. Ninguém ficou ferido.

Alunos homenageiam triatleta

Alunos do triatleta Tiago Pereira, 28 anos, homenagearam-no com cartazes, no domingo, quando completou sete dias de sua morte. Pereira morreu no último dia 6, quando recebeu uma descarga elétrica de uma estrutura metálica, em uma prova de triatlon, realizada em Brasília. Natural de Caxias do Sul, ele completaria 29 anos um dia após a prova na capital federal. De acordo com seu irmão, Jackson, Pereira era casado há um mês com Simone Jacobus. O atleta, que era professor de Educação Física, lecionava em uma escola do município entre outras. O atleta estava indo para uma universidade de Portugal para concluir o mestrado.

Petrobras » Presidente da estatal diz que Pasadena foi um mau negócio » **Página 3**

ANO 119 | Nº 198 PORTO ALEGRE, **QUARTA-FEIRA**, 16 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO.com.br

MARCELO G. DA SILVA JR. / AJURB / DP

LUA VERMELHA

Brasileiros acompanharam ontem de madrugada o eclipse lunar **Página 18**

Menino assassinado já tinha pedido ajuda às autoridades

Pai, madrasta e amiga foram presos ontem suspeitos de envolvimento em crime que abalou o Estado **Página 20**

VANESSA PEREIRA

Colisões em sequência ocorreram no final da manhã de ontem em Canoas, paralisaram rodovia e bloquearam a pista por cinco horas **PÁGINA 21**

ACIDENTE NA BR 116

Dois caminhões, três carros e seis feridos

MAURO SCHAEFER

Rompimento afetou seis bairros

Água fora

Vazamento na Padre Cacique

PÁGINA 14

ClassiCorreio do Povo EXPRESSO

As ofertas mais quentes estão aqui.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

POLÍCIA CIVIL / REPRODUÇÃO / CP

Corpo de garoto será sepultado em Santa Maria

■ O corpo do garoto Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, foi trasladado para Santa Maria, após o velório ocorrido em Três Passos, de onde o menino era natural. Em Santa Maria, o velório ocorrerá na capela 3 do necrotério do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo. O enterro será na cidade porque a mãe do garoto, Odilaine, está sepultada no jazigo da família Uglione, no Cemitério Ecumênico. Além disso, a avó materna, Jussara reside na cidade. O sepultamento está previsto para a manhã desta quarta-feira.

CASO BOLDRINI

Injeção letal teria causado a morte

O corpo do garoto foi encontrado nu, dentro de um saco plástico, e não apresentava ferimentos. Suspeitos estão presos

■ AGOSTINHO PIOVESAN

A Polícia acredita na possibilidade de o garoto Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, ter sido morto com uma injeção letal. O corpo do menino foi encontrado na Linha São Francisco, no interior de Frederico Westphalen. A informação, de acordo com a delegada de Três Passos, Caroline Bamberg Machado, foi dada pela assistente social de Frederico Westphalen – presa sob suspeita de participação no crime –, amiga dos pais de Bernardo. Porém, a hipótese só será confirmada após o resultado da necropsia. De tarde, de acordo com a delegada, o advogado da avó de Bernardo apresentou um laudo, que comprovaria que o menino estaria morto nos primeiros dias após o seu desaparecimento. O documento foi anexado ao processo. O caso corre em segredo de Justiça.

O pai do garoto, um cirurgião muito conhecido na cidade, e a madrasta, enfermeira, foram presos preventivamente, além da assistente social. Os três foram recolhidos ao Presídio de Três Passos. Posteriormente, o trio foi transferido para outra casa prisional. A assistente social teria presenciado o crime e revelou à Polícia os detalhes. "Ela nos deu a localização do corpo de Bernardo, também", disse Caroline.

Segundo a delegada, a madrasta de Bernardo foi multada por estar em alta velocidade, quando seguia para Tenente Portela, em direção a Frederico Westphalen, no sábado. Ela, acentuou Caroline, estava com o menino no banco de trás do carro, no momento do flagrante na estrada. O sargento Carlos Vanderlei Veigas, do Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), afirmou ter visto a suspeita, com o garoto no automóvel, em Frederico Westphalen. "Outra ajuda importante foram as imagens das câmeras de segurança da cidade", ressaltou a delegada.

O corpo de Bernardo, que estava desaparecido desde 4 de abril, foi localizado na noite de segunda-feira, no interior de Frederico Westphalen. A delegada disse que a Polícia sempre trabalhou com três linhas de investigação. Com o decorrer do tempo, a única possibilidade que restou foi a de assassinato. "Trabalhávamos com sequestro, desaparecimento por conta própria e homicídio", disse. "Mas, por experiência, tínhamos a noção de que dificilmente encontraríamos o menino com vida", comentou a responsável pela investigação.

CARLOS GRÜNN - JORNAL A TOZ E TAIZE / CP

O ginásio de esportes da escola onde Bernardo estudava, em Três Passos, ficou lotado com colegas, amigos e conhecidos que foram se despedir do menino

Garoto procurou ajuda de autoridades

■ BRUNA CABRERA

De acordo com o juiz do Foro de Três Passos, Fernando Vieira dos Santos, Bernardo Uglione Boldrini, procurou a Justiça da cidade há dois meses para fazer queixas com relação à vida que levava com o pai e a madrasta. A criança não queria mais residir com a companheira do pai e reclamou que o cirurgião não estaria dando a atenção necessária. Segundo o juiz, Bernardo não relatou maus-tratos, nem que estivesse sofrendo ameaças ou qualquer tipo de violência.

Conforme Santos, foi tentada a reinserção do Bernardo em sua família biológica, que depois da morte da mãe, seria apenas o pai. Foram tomadas todas as medidas "dentro dos termos do ECA" e o caso foi encaminhado ao Ministério Público e tomadas as medidas corretas.

Avó era impedida de ver o neto

"Ele nem parece ser médico. Não tenho palavras para qualificá-lo". O desabafo é da avó materna de Bernardo, Jussara Uglione, 73 anos. Ela afirmou que tentou se aproximar do neto, após a morte a mãe do menino, Odilaine Uglione – única filha de Jussara –, mas foi impedida pelo pai do garoto, suspeito de envolvimento na morte do próprio filho. "Fui impedida de vê-lo por quatro anos, me chamavam de velha doente", desabafou Jussara, não conseguindo conter as lágrimas.

Após a morte da filha, em 2010, Jussara, moradora de Santa Maria, entrou com uma ação para ter o direito de visitar Bernardo, seu único neto. Segundo ela, o pai do garoto negava o contato, além de ofendê-la. Jussara lembrou que depois de quatro anos, ela viu o neto uma única vez, em Santa Maria, em março.

ANDRÉ B. PIOVESAN / FOLHA DO NOROESTE / CP

Soldados do Corpo de Bombeiros de Frederico Westphalen foram deslocados para desenterrar o corpo da criança

'É uma situação muito triste'

O soldado do Corpo de Bombeiros de Frederico Westphalen, Adilson Stasiak, ficou consternado ao desenterrar o corpo do garoto Bernardo Uglione Boldrini, na noite de segunda-feira. "Estávamos fazendo o nosso trabalho, mas realmente a gente fica comovido com uma situação dessas", afirmou. "É muito triste", lamentou o soldado.

Coube aos integrantes do Corpo de Bombeiros da cidade fazerem a escavação e retirar o corpo de Bernardo, enterrado no meio de um matagal, na Linha São Francisco, interior de Frederico Westphalen. Foram utilizadas enxadas e pás para remover a terra e retirar o corpo. "Fizemos o trabalho com o máximo de cuidado", garantiu Stasiak.

Naufrágio » 290 desaparecidos de barco que afundou na Coreia do Sul » **Página 10**

ANO 119 | Nº 199 PORTO ALEGRE, **QUINTA-FEIRA**, 17 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO.com.br

Bernardo Uglione Boldrini

Avô Jussara Uglione (D) no enterro

Cartazes com mensagens emotivas e de apoio foram deixados em frente à residência onde morava a vítima na cidade do Norte do Estado

Dinheiro pode ter motivado assassinato de Bernardo

1 | Enterro do menino de 11 anos ocorreu em clima de comoção e revolta ontem em cemitério de Santa Maria
2 | Promotora explica que relação entre pai e filho vinha sendo monitorada e apresenta cronologia dos fatos
3 | Advogado entrará com pedido para reabertura de inquérito sobre morte da mãe Páginas 18 e 19

Páscoa

Programe-se para o feriadão

O que fecha e o que estará funcionando em Porto Alegre durante o período do feriadão de Páscoa, emendado com o feriado de Tiradentes, na segunda-feira. **PÁGINA 15**

Balonismo

Muitas atrações durante festival

Torres se transforma na capital dos balões, de 30 de abril a 4 de maio, com inúmeras atrações esportivas e artísticas durante o 26º Festival Internacional de Balonismo, que é realizado no Litoral Norte gaúcho. **PÁGINA 23**

Tragédia

Seis morrem na região Central

Uma ambulância que transportava pacientes em tratamento de saúde se envolveu em um acidente com um caminhão na BR 287, em São Vicente do Sul. **PÁGINA 20**

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

> Sempre que houve uma discussão em relação ao patrimônio da família, aconteceu um assassinato.
> **Marion Adriano Taborda**
> Advogado da família Uglione

> Leandro disse que matar o filho é um ato que ele jamais faria, consentiria ou participaria de alguma forma.
> **Andrigo Rebelato**
> Advogado que primeiro atendeu o suspeito

CASO BOLDRINI

Revolta e tristeza no enterro

Bernardo Boldrini foi sepultado na cidade de sua mãe. Avó estava inconsolável, tendo que ser amparada por parentes

■ RENATO OLIVEIRA

Em um clima de revolta e consternação, o corpo de Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, foi sepultado no Cemitério Ecumênico de Santa Maria, na manhã de ontem. A avó materna, Jussara Uglione, 73 anos, estava inconsolável, tendo de ser amparada por amigos e familiares ao chegar próximo ao esquife. Professores e alunos da sexta série do Colégio Ipiranga, da cidade de Três Passos, estiveram presentes nos atos fúnebres. A professora Simone Muller lembrou certas ocasiões de convivência com o garoto. Ele tinha momentos de descontração e às vezes ficava calado, mas sempre demonstrava um carinho com os colegas, disse a professora da disciplina de Português. De acordo com Simone, quando menos se esperava, Bernardo aparecia na casa dos colegas. "Algumas vezes notávamos uma tristeza em seu semblante", recordou Simone. O professor Fabrício Schardong disse que Bernardo tinha um excelente relacionamento com todos e sempre procurava os colegas do colégio quando não estava em sala de aula. Fabrício salientou que, quando a mãe biológica morreu, a escola deu acompanhamento ao menino.

Bernardo morava em Três Passos com o pai, o cirurgião Leandro Boldrini, 38 anos, a madrasta Graciele Ugulini, 32 anos, e uma meia-irmã de 1 ano e 1 mês. A última vez que visitou Santa Maria foi no mês de março. Ele esteve com a avó Jussara e uma madrinha de batismo. A mãe de Bernardo morreu em 2010. Odelaine Uglione conheceu o marido na época da universidade, a Federal de Santa Maria. Em 2010, ela teria entrado armada no consultório de Boldrini e ameaçado matar o marido. Logo depois, Odelaine se suicidou com um tiro, segundo a Polícia. A avó de Bernardo, ao tomar conhecimento da morte do único neto, afirmou que o mesmo que fizeram com Bernardo poderiam ter feito com a filha. A família contratou o advogado Marlon Adriano Taborda para acompanhar o caso.

DIENEO OLIVEIRA / A RAZÃO / CP

Um longo cortejo levou o corpo do garoto até o cemitério. Pelo caminho, parentes receberam a solidariedade de pessoas que estavam na rua

ARQUIVO PESSOAL / CP

Leandro (D) e Graciele estão presos sob suspeita de terem matado Bernardo

Médico garante que não matou o filho

O advogado Andrigo Rebelato conversou, na manhã de ontem, com o médico Leandro Boldrini, suspeito de participar da morte do filho Bernardo, 11 anos. No breve encontro, que ocorreu nas dependências de uma casa prisional – a localização da prisão é mantida em sigilo pela Polícia –, entre o suspeito e o advogado, que é primo do suspeito, o médico garantiu ser inocente. "Ele (Leandro) disse que matar o filho é um ato que jamais faria, consentiria ou participaria", disse o advogado.

Sobre a participação da companheira, a enfermeira Graciele Ugulini, no assassinato, o médico foi enfático: "Se ela cometeu o crime, vai pagar". O advogado não deve conduzir a defesa do médico, justamente por ser parente. Rebelato justificou estar envolvido emocionalmente com o caso por pertencer à família de Boldrini e conhecer a criança. "Por ser parente, fui procurado para fazer o primeiro contato com Leandro", ressaltou.

Na tarde de ontem, ele revelou ter ficado com o compromisso de contratar um advogado para o primo.

A Polícia, no entanto, acredita que o médico agiu com Graciele. O garoto teria recebido uma injeção letal. No entanto, de acordo com os policiais que investigam o caso, o menino teria recebido doses de tranquilizante para dormir. Além de Leandro e da enfermeira, a assistente social Edelvânia Wirganovicz também está presa suspeita de ter participado do crime. Foi ela que indicou à Polícia onde estava o corpo do garoto.

Polícia crê que o pai sabia do crime

O diretor do Departamento de Polícia do Interior (DPI), da Polícia Civil, delegado Mário Wagner, revelou, na manhã de ontem, que o médico Leandro Boldrini, pai do garoto Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, teria "tomado conhecimento e auxiliado na ocultação da história e do cadáver". O delegado acrescentou que existe a "certeza do assassinato praticado pela madrasta e pela amiga", manifestando a suspeita de que foram dados barbitúricos e, depois, aplicada uma injeção letal ao menino. Laudos periciais estão sendo aguardados para a confirmação da suspeita de como a criança foi morta.

O diretor do DPI disse que foi enviado reforço de agentes para ajudar nas investigações das equipes da DP de Três Passos e da DP de Frederico Westphalen. Wagner afirmou também que o pai da vítima deverá ser novamente reinquirido, com o avanço das investigações. O delegado declarou que não tem dúvidas de que o pai do garoto adotou algumas atitudes para desviar o foco das investigações. "Ele sabia o que tinha acontecido e procurou proteger a companheira", avaliou. Citou, como exemplo, a ligação telefônica feita no domingo pelo médico a uma emissora de rádio, em Porto Alegre, quando pediu ajuda devido ao desaparecimento da criança. "Ele nunca se referiu ao Bernardo como seu filho, mas dizia esse menino", recordou. Para o delegado, a fala do médico "demonstra, em princípio, a dificuldade de relacionamento que tinha com o filho no seio familiar". Destacando que a criança sentia-se rejeitada, o diretor do DPI lembrou os danos que são provocados pela violência psicológica, muitas vezes "mais lesiva e grave" do que a violência física.

Pode ser pedida reabertura de inquérito

O advogado da família Uglione, Marlon Adriano Taborda, afirmou que está recolhendo indícios que motivem a reabertura do inquérito da morte de Odilaine Uglione, mãe de Bernardo Boldrini. O inquérito de fevereiro de 2010 concluiu que Odilaine teria cometido suicídio.

Marlon Taborda

A família nunca se conformou com esta conclusão, mas o caso foi arquivado pela Polícia. Marlon salientou que sempre que ocorria uma discussão sobre o patrimônio da família, acontecia uma morte. "Primeiro foi o caso de Odilaine e, agora, a morte de Bernardo", ressaltou o advogado.

Ele lembrou que no ano da morte de Odilaine, por conta do divórcio, receberia R$ 1,5 milhão de Leandro Boldrini, referente à divisão de bens e cerca de R$ 10 mil de pensão. Na semana em que Bernardo desapareceu, uma decisão judicial autorizou a venda de uma casa da família. "Não sabemos, ainda, detalhes da transação, mas vamos esclarecer."

Polícia

Cartazes de despedida para Bernardo

■ Três Passos amanheceu com cartazes de despedida a Bernardo Boldrini. Em frente à residência, onde a família Boldrini morava, foram colocadas frases como "mamãe, eu estou voltando para casa" e "mais uma estrela que brilha no céu". Estas homenagens foram feitas por colegas e amigos do garoto, que se dizem revoltados e tristes com o que ocorreu. Na tarde de terça-feira, os colegas fizeram uma corrente e rezaram em frente ao colégio onde Bernardo estudava.

Um garoto calmo mas melancólico

■ Professores e colegas de Bernardo consideravam o garoto uma pessoa calma, de coração, mas algumas vezes demonstrava uma certa melancolia. No entanto, não lembram de ver o menino reclamar de alguma coisa ou do pai e da madrasta. Bernardo nunca falou que havia sido agredido fisicamente, apenas que era xingado pela companheira de seu pai. Na escola, uma das melhores da cidade, era um aluno aplicado.

Garoto daria uma 'chance' ao pai

MP estava mobilizado desde 2013, quando o caso de Bernardo Boldrini foi relatado por assistentes sociais aos promotores

O Ministério Público já estava próximo do desfecho em relação ao futuro do garoto Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, pois no dia 13 de maio seria realizada a audiência que definiria se o menino ficaria com a avó ou permaneceria com o pai. "Infelizmente esse dia não vai acontecer", desabafou, na manhã de ontem, a promotora Dinamárcia Maciel de Oliveira, responsável pelo caso que envolve o assassinato da criança.

De acordo com ela, o MP estava mobilizado desde o final de 2013 para resolver a situação enfrentada pelo garoto, muito antes de ele ter comparecido pessoalmente no gabinete dela, no dia 24 de janeiro deste ano, para fazer "uma reclamação" de sua família. No dia 29 de novembro, a promotora ficou sabendo de comentários de assistentes sociais de que "um menino de classe alta da cidade estava sendo negligenciado pela família". Após solicitar relatórios do Conselho Tutelar, serviço social do município e da escola onde Bernardo estudava, a promotora pediu informações complementares à avó materna, residente em Santa Maria.

Um e-mail do advogado da avó manifestava preocupação com o neto, citando que o menino estava até pousando e se alimentando na casa de outras pessoas, sendo negligenciado pelo pai. "De posse dessas informações, no dia 16 de dezembro instauramos um procedimento", salienta Dinamárcia, acrescentando que seriam então ouvidos a avó, o menino e depois o pai e a madrasta. Com problemas de saúde, a avó não pôde viajar até Três Passos e prestou declaração por meio de carta precatória. "Até então, Bernardo não tinha nos procurado."

Em 24 de janeiro, o garoto procurou espontaneamente a promotora, acompanhado de um integrante de uma organização não governamental que auxilia adolescentes. Dinamárcia disse a ele que já o conhecia e estava tentando ajudá-lo sem que soubesse. "Ele era extremamente afetivo, que logo forma um vínculo com a gente", disse a promotora. "Ele saiu da cadeira, me abraçou, sentou na minha perna direita, conversamos por um longo tempo", recordou. Ao ser perguntado sobre o seu sofrimento, o garoto respondeu que vinha reclamar do pai que trabalhava muito e não dava atenção, além de contar que não gostava da madrasta, pois essa o xingava e ele fazia o mesmo antes de sair de casa diante do clima tenso.

O menino afirmou que gostaria de ter outra família, mas negou que fosse agredido fisicamente. Antes de ir embora, ele deu um abraço e um beijo na promotora, que lhe pediu para procurar o MP de novo, caso acontecesse algo.

A carta precatória chegou até a promotora, onde a avó manifestava que aceitaria a guarda do neto se fosse preciso. Diante do desejo do menino em morar com uma família de Três Passos, a promotora pediu se as pessoas indicadas poderiam ficar com a guarda provisória dele, mas houve uma recusa por parte dessas, pois não queriam envolvimento com o conflito. Em janeiro, a promotora ajuizou uma ação proletiva de Bernardo "em respeito aos direitos dele" e que liminarmente fosse dada a guarda à avó materna. "Pedi ao juiz que marcasse uma audiência com a maior brevidade possível na qual compareceriam todos. A audiência foi então marcada pelo juiz Fernando Vieira dos Santos, da comarca de Três Passos, para 11 de fevereiro, visando apurar inclusive o grau de animosidade entre pai e filho e a própria situação familiar. "Ouvimos o menino e o pai em separados", frisou a promotora, constatando que o médico demonstrou preocupação e ficou até assustado. "Ele disse que não abriria mão da guarda do filho, pois queria que dessem uma oportunidade de recuperar o carinho do menino."

Bernardo, de acordo com a promotora de Justiça, foi consultado em separado. O garoto, salientou ele, decidiu dar uma nova chance ao pai para melhorar o relacionamento.

A procura de Bernardo por ajuda

■ Dia 29 de novembro de 2013 Ministério Público recebe notícia sobre negligência paterna em relação ao menino Bernardo Uglione Boldrini.
■ Dia 16 de dezembro de 2013 MP instaura procedimento para apurar situação de Bernardo.
■ Dia 24 de janeiro de 2014 Desconhecendo ação do MP, o menino procura pessoalmente a promotora Dinamárcia Maciel de Oliveira.
■ Dia 27 de janeiro de 2014 MP fica sabendo oficialmente, por meio de carta precatória, que avó concorda em ficar com a guarda do neto caso seja preciso.
■ Dia 31 de janeiro de 2014 MP ajuíza ação de proteção ao menino e pede liminarmente que avó tenha a guarda do neto, pois família indicada pelo garoto não quer envolvimento com o caso.
■ Dia 11 de fevereiro de 2014 Audiência com juiz Fernando Vieira dos Santos. Pai não quer abrir mão da guarda do filho e promete que vai restabelecer vínculo afetivo e pedir mais paciência de sua companheira, madrasta do menino. O garoto decide dar uma chance ao pai. Justiça estipula prazo para o saneamento do conflito.
■ Dia 13 de maio de 2014 Nova audiência marcada pelo magistrado, quando seria decidido com quem o garoto ficaria em definitivo se com a avó ou com o médico.

CARLOS GIÓN/ JORNAL ATOS E FATOS / CP

Promotora Dinamárcia considerou Bernardo um garoto muito afetivo

'Estou devastada com o desfecho'

Com a decisão de Bernardo de "dar uma chance ao pai", foi feita uma recomendação ao médico de que fosse mais dedicado ao filho e que a madrasta tivesse mais paciência com o garoto e não o hostilizasse. Diante da intenção do garoto de melhorar o relacionamento com o pai, o magistrado estipulou um prazo para que fossem retomados os vínculos afetivos, com acompanhamento de órgãos de proteção. A data da nova audiência, que resolveria o futuro do menino, ficou marcada então para 13 de maio. "Detrás da aparência de um médico respeitável, se escondia um potencial assassino", desabafou a promotora Dinamárcia de Oliveira, assegurando que o caso foi tratado com celeridade.

Ela lembra que está tudo documentado e protocolizado na Justiça. Dinamárcia lamentou também as críticas recebidas que circulam nas redes sociais, pois "não sabem da verdade" e "emitem veredictos sem buscarem a informação". Ela condenou ainda os vizinhos do garoto, pois teriam se omitido em denunciar os gritos que ouviam da criança. Com 15 anos de atuação no MP, inclusive nas áreas da infância e juventude, Dinamárcia revelou que está "devastada", mesmo tendo "feito tudo o que podia", além de compartilhar da indignação popular. "É a primeira vez que há um desfecho desta natureza de um caso que acompanhei."

Vizinha considerava Bernardo carente

Uma mulher, que reside em frente à residência do casal Leandro Boldrini e Graciele Ugulini, afirmou que já havia presenciado o menino apanhar de vassoura. "Eu vi que Leandro e Graciele estavam batendo no menino Bernardo de vassoura e quando viram que eu presenciava a cena, disfarçaram e mudaram de postura, dando a entender que estavam brincando com o menino", disse a vizinha, que pediu para não se identificar.

A mulher disse, ainda, que Bernardo falava com ela todos os dias. "Ele era muito carente, precisava de carinho e muitas vezes vinha vender números de rifas", recordou. A mulher também afirmou que Bernardo ia para a escola, em dias de chuva, utilizando um guarda-chuva e, ao voltar para casa, ficava esperando o pai e a madrasta, junto ao portão da residência. "Todos aqui em Três Passos estão revoltados e muito tristes com a situação, pois era um menino que pedia apenas atenção e carinho."

CARLOS GIÓN/ JORNAL ATOS E FATOS / CP

Juiz se disse triste e frustrado com o desfecho do caso do garoto Bernardo

Tristeza e frustração pelo desfecho

O juiz Fernando Vieira dos Santos, diretor do Foro e titular da 2ª Vara da Comarca de Três Passos (Vara da Infância e da Juventude) disse, ontem, que há dois meses o menino Bernardo Uglione Boldrini esteve no poder Judiciário local para queixar-se da vida que tinha com o pai. "O menino nos disse que foi orientado por um adulto a procurar a Justiça e que não queria mais morar na casa do pai e da madrasta", revelou o magistrado. "A partir da manifestação do Bernardo nós o encaminhamos ao Ministério Público, que tomou as medidas necessárias em relação ao caso", afirmou.

O magistrado afirmou que recebeu a petição inicial do MP e foi realizada uma audiência com a presença do menino e do pai, em 11 de fevereiro deste ano. "Naquele momento consideramos adequada a tentativa de firmar dois laços afetivos, dois laços familiares", detalhou o juiz.

O magistrado reafirmou que foram tomadas todas as medidas previstas no termos do ECA e nova audiência estava agendada para ocorrer na primeira quinzena do próximo mês de maio.

"Sinto tristeza e frustração com o desfecho do caso, mas todas as medidas foram tomadas no sentido de restabelecer os laços familiares. "Não me sinto responsável pelo que ocorreu. Quem é responsável é quem cometeu o crime", ressaltou o magistrado.

Futebol » Lugares do Beira-Rio serão contados um por um » **Última página**

ANO 119 | Nº 200 PORTO ALEGRE, **SEXTA-FEIRA**, 18 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO .com.br

Saúde

RS recebe 375 novos médicos

O quarto ciclo do programa Mais Médicos teve encerramento ontem no Estado e contou com a presença do ministro da Saúde, Arthur Chioro. Nesta última etapa, mais 375 médicos serão divididos entre 200 municípios. Ao todo, o RS recebeu 1.065 profissionais do programa. **Página 13**

Economia

Empregos em baixa no país

Página 5

Internacional

Acordo pela paz na Ucrânia

Rússia, Ucrânia, EUA e União Europeia chegaram ontem a um acordo para solucionar a crise ucraniana. O pacto, que será em etapas, deve começar pelo desarmamento de grupos ilegais. O acordo ainda prevê um processo constitucional com base num amplo diálogo nacional. **Página 6**

CASO BERNARDO

Suspeitos devem ser indiciados por homicídio qualificado

Delegada que preside o inquérito ainda aguarda resultado de laudos para formalizar o indiciamento PÁGINA 15

Freeway teve vários pontos de lentidão em direção ao Litoral **PÁGINA 12**

Feriadão

Saída da Capital exigiu paciência

CORREIO DO POVO

SEXTA-FEIRA | 18 de abril de 2014 ■ 15

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Mesmo defensor do dono da Kiss

■ O advogado Jader Marques, defensor de Elissandro Spohr, um dos proprietários da boate Kiss, fará a defesa do médico-cirurgião Leandro Boldrini, suspeito de participar do assassinato do filho Bernardo. Ontem, Marques esteve em Três Passos e tentou obter cópias do inquérito, mas o pedido foi negado pela delegada Caroline Machado. "Preciso dessas cópias para pensar nos próximos passos", disse.

Os três suspeitos continuam presos

■ Continuam presos o pai de Bernardo, o médico Leandro Boldrini, a madrasta do garoto, a enfermeira Graciele Ugulini, e a amiga do casal, a assistente social Edelvânia Wirganovicz. O médico e Edelvânia já prestaram depoimento. O teor das declarações de ambos não foi revelado pela Polícia. O primo de Boldrini, o advogado Andrigo Rebelato, fez o primeiro contato com as autoridades.

CASO BERNARDO

Indiciados por homicídio qualificado

Médico-cirurgião prestou depoimento na noite de quarta e voltou a reafirmar ser inocente. Delegada ainda aguarda laudos do DML

■ CÍNTIA MARCHI E AGOSTINHO PIOVESAN

Os suspeitos de terem matado o garoto Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, o pai da vítima, o médico Leandro Boldrini, a madrasta, Graciele Ugulini, e a assistente social Edelvânia Wirganovicz, serão indiciados por homicídio qualificado. A informação foi da titular da DP de Três Passos, delegada Caroline Bamberg Machado, durante uma entrevista coletiva. Demonstrando cansaço, a policial evitou detalhar o andamento das investigações, justificando a necessidade de manter o sigilo para não atrapalhar as investigações. Existe a possibilidade de outras pessoas estarem envolvidas no crime.

A delegada afirmou que o crime pode ter motivação econômica. Segundo Caroline, não resta dúvida de que a motivação de Edelvânia foi financeira. A suspeita, acentuou a delegada, recebeu dinheiro para participar do crime. "Estamos apurando os valores", acrescentou a delegada.

Caroline também confirmou que o pai do menino dispensou o auxílio do advogado no depoimento concedido aos policiais. Ele teria se declarado inocente ao longo de toda a sua fala. O médico foi ouvido na noite de quarta-feira. Para evitar que moradores da cidade protestassem, a Polícia manteve em sigilo o local do depoimento. Também não foram revelados detalhes do depoimento do cirurgião, que está preso temporariamente em um presídio, cuja localização a delegada não revelou.

VINÍCIUS ARAÚJO / RÁDIO ALTO URUGUAI / CP

Delegada Caroline Bamberg Machado afirmou que assistente social recebeu dinheiro

Caroline acentuou que ainda aguarda os laudos do Instituto-Geral de Perícias (IGP), os quais poderão esclarecer se o menino morreu depois de ter recebido uma injeção letal, confirmando a versão de Edelvânia que, afirmou a delegada, confessou a sua participação. "Temos que conferir a veracidade desse depoimento e ver qual a participação dos outros dois suspeitos", disse a policial.

Sobre a morte da mãe de Bernardo, Odilaine Uglione, que teve inquérito concluído em 2010 e apontou suicídio, a delegada descartou a reabertura. Segundo ela, não há motivo para reaver o caso, que foi, acentuou Caroline, muito bem investigado na época, "a não ser que aconteça algo novo, que alguma testemunha-chave venha e me diga alguma coisa", ressaltou.

Uma informação, não confirmada pela Polícia, revelou que em 17 de janeiro deste ano, Edelvânia assinou um contrato de financiamento de um apartamento, na agência da Caixa Econômica Federal de Frederico Westphalen. Ela teria comprado o imóvel através do programa Minha Casa Minha Vida. Na semana passada, a assistente social teria dito a amigos que estava "quitando o apartamento".

Edelvânia também teria revelado à Polícia que esteve em Três Passos no último dia 8, quatro dias após o desaparecimento de Bernardo. Ela, inclusive, teria ido até o consultório do pai da vítima – mas não revelou o que foi fazer –, após passar pela prefeitura local. Ela informou aos policiais o local onde o corpo de Bernardo estava enterrado em Frederico Westphalen, local onde ela reside. Também contou que o garoto foi assassinado com uma injeção letal.

No RS, casos de violência crescem 10%

■ ÁLVARO GROHMANN

O número de ocorrências envolvendo violência contra crianças e adolescentes tem crescido cerca de 10% ao ano no Rio Grande do Sul, mas não significam novos casos. A afirmação é do diretor do Departamento Estadual da Criança e do Adolescente (Deca), da Polícia Civil, delegado Andrei Luiz Vivan, que atua na instituição desde 2005 e possui ampla experiência nessa área. Segundo ele, a elevação dos índices estaria relacionada sobretudo ao aumento das denúncias de fatos que vinham ocorrendo no interior das famílias.

Houve 5.033 casos em 2011 e 5.434 em 2012. Em 2013, cujos dados ainda não foram finalizados em sua totalidade, os primeiros seis meses já registravam 3.182 ocorrências.

O delegado lembrou que a violência contra crianças e adolescentes dentro do ambiente familiar está presente em todas as classes sociais. Abuso sexual e negligência estão entre os casos mais comuns, sendo poucos os homicídios. "São exceções", atestou. Ele assegurou que toda a rede de proteção aos jovens tem operado bem no Estado, com boa resolutividade e encaminhamento. Em relação ao trabalho do Deca, Vivan destacou que sempre é enfatizado aos agentes a importância de "ouvir e acreditar no que a criança está dizendo".

De acordo com ele, a prevenção dos casos de violência passa pelo disque-denúncia do Departamento, que atende pelo telefone 0800-6426200, sendo aceito inclusive o anonimato. A partir do recebimento de uma denúncia, é iniciada uma investigação e apuração da mesma. Já diante do registro de uma ocorrência policial, um inquérito é aberto.

A rede de proteção é então acionada, como, por exemplo, os conselhos tutelares. O diretor do Deca afirmou ainda que profissionais da saúde, professores e conselheiros tutelares são orientados a perceberem sinais de alerta nas crianças e nos adolescentes, e assim podem denunciar às autoridades competentes.

Sobre o caso do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, o delegado Andrei Luiz Vivan confirmou que uma equipe foi enviada para Três Passos e Frederico Westphalen. Em uma análise preliminar, o policial observou que era dito pelos envolvidos – o pai e a madrasta –, que o garoto "era um estorvo na vida dos dois". O policial observou também que o pai, caso não tenha participado diretamente do assassinato da criança, ou não sejam encontradas provas objetivas, poderá ser indiciado, no mínimo, pela "omissão penalmente relevante", pois, saliento, devia e podia agir para evitar o resultado, no caso, a morte do filho.

CP MEMÓRIA

Delegado Vivan afirmou que o médico deveria agir para evitar morte do filho

VINÍCIUS ARAÚJO / RÁDIO ALTO URUGUAI / CP

Placas do principal trevo de acesso ao município foram cobertas de preto

Uma cidade em estado de choque

O clima na cidade de Três Passos, município com 24 mil habitantes, na região Celeiro, é de consternação, revolta e perplexidade pela morte do menino Bernardo Uglione Boldrini. "Nós estamos chocados com o que aconteceu", afirmou o prefeito do município, José Carlos Amaral. De acordo com ele, toda a população está vivendo dias de muita tristeza, luto e indignação pela morte do pequeno Bernardo.

Formado em Enfermagem, Amaral afirma que foi uma brutalidade sem dimensões o que fizeram com Bernardo, um menino de 11 anos, encontrado morto, enterrado num buraco, num mato no interior de Frederico Westphalen, no último dia 14. "Vamos confiar nas autoridades e que a justiça seja feita em relação ao caso, aos culpados", observou Amaral.

Por toda parte, os sinais de luta e de lembrança ao garoto são visíveis. A placa indicando que um viajante está entrando em Três Passos foi coberta com tarjas pretas. Inclusive, no principal trevo de acesso à cidade, a placa foi coberta com uma lona preta, em sinal de luto. Tarjas também são vistas na entrada da prefeitura, em estabelecimentos comerciais e em órgãos públicos da cidade. Em restaurantes, bares e outros locais públicos, o principal assunto se relaciona com o menino Bernardo, morto com uma injeção letal.

Em frente à casa da família Boldrini, alguns cartazes se despedem de Bernardo, afirmando que já estão sentindo saudades. Outros, são dirigidos à madrasta – uma das suspeitas de participar da morte –, onde ela é duramente criticada.

Campeonato Brasileiro » Internacional estreia contra o Vitória » **Última página**

ANO 119 | Nº 201 PORTO ALEGRE, **SÁBADO**, 19 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,50 | **RS - R$ 2,00**

CORREIO DO POVO.com.br

MAURO SCHAEFER

Índios em luta pelo futuro

Plano de Sustentabilidade Indígena está em pauta **PÁGINA 12**

LUIZA HELFER/ GAZETA DO SUL / CP

Eles estão de volta

Artistas de Candelária estão recriando animais pré-históricos cujos fósseis foram achados na região **PÁGINA 11**

Relatos reforçam indícios de maus-tratos a Bernardo

Ministério Público reafirma que não houve falha de autoridades no atendimento do caso PÁGINA 16

FABIANO DO AMARAL

Jefferson da Silva Barreto e Bruno Rafael de Souza Pereira foram recebidos com muito entusiasmo pela comunidade da Vila Bom Jesus **PÁGINA 13**

Da Bom Jesus para o mundo

Meninos conquistam medalhas de jiu-jitsu nos Emirados Árabes

Internacional

Avalanche mata no monte Everest

Pelo menos 15 guias do Nepal morreram ontem após uma avalanche no monte Everest, ocorrida a 5.800 metros de altitude, na área da geleira de Khumbu. Este o maior acidente registrado na montanha. Autoridades locais não sabem precisar quantas pessoas ainda podem estar desaparecidas no monte. **PÁGINA 8**

Futebol

Liminar acaba com jogo em SC

Página 17

ClassiCorreio do Povo
Hoje é dia de ótimas ofertas para você.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Colegas de escola fazem homenagem

■ Uma homenagem a Bernardo Uglione Boldrini será feita neste sábado, na igreja Santa Inês, de Três Passos. O ato ocorre na véspera da Páscoa. A iniciativa foi de estudantes, amigos e professores do garoto. Desde o dia 15, as aulas para os 420 alunos do Colégio Ipiranga, onde Bernardo estudava, estão suspensas. As atividades na escola particular serão retomadas na próxima terça-feira.

Grupo suspeito de assalto é preso

■ Uma perseguição resultou em acidente e na apreensão de seis adolescentes, na madrugada de ontem, na zona Sul da Capital. Eles estavam em um GM Onix, com placas clonadas, e são suspeitos de estarem cometendo assaltos na avenida Juca Batista. Na estrada Gedeon Leite, o veículo chocou-se contra uma árvore e os policiais militares detiveram o grupo. Houve a apreensão de munição e arma.

CASO BERNARDO

Sociedade tem que atuar junto

O procurador-geral de Justiça considerou não ter ocorrido falhas das autoridades no caso do garoto de Três Passos

■ CÍNTIA MARCHI

Não houve falhas no sistema que investigava o caso do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, encontrado morto na última segunda-feira, no interior de Frederico Westphalen. A afirmação é do subprocurador-geral de Justiça para Assuntos Institucionais do Ministério Público (MP), Marcelo Dornelles. "Não há falha", garantiu. "O que aconteceu é o imponderável da individualidade", analisou Dornelles.

Para ele, a sociedade não tem como ter o controle individual sobre a mente e a ação individual das pessoas. Ele citou que não havia relatos de violência física ou ameaça. O subprocurador diz que a Promotoria de Três Passos trabalhava no caso desde o final do ano passado e atuou no sentido de reaproximar a família.

Em 29 de novembro, a promotora Dinamárcia Maciel de Oliveira recebeu informações de pessoas, que tinham contato com o menino, relatando o caso do garoto. Diante disso, recordou o subprocurador, ela teria solicitado avaliação do Conselho Tutelar e da Assistência Social da prefeitura e instaurou um procedimento formal. Numa segunda fase, Jussara Uglione, a avó de Bernardo, foi consultada e teria alegado que estava idosa, mas que se fosse o caso aceitaria a guarda do menino. Em 27 de janeiro, a promotora conversou com Bernardo e ofereceu a casa da avó. "Mas o menino disse que preferia ficar com famílias da cidade, por não ter muito contato com Jussara", recordou.

MAURO SCHAEFER

Procurador-geral (E) e promotora da Infância de da Juventude orientam a denunciar casos de agressão

As famílias foram chamadas, disse Dornelles, mas não demonstraram interesse em assumir a tutela da criança. Em 31 janeiro, Dinamárcia decidiu ajuizar a ação protetiva, repassando a guarda de Bernardo à avó.

No entanto, lembrou o subprocurador, em audiência na Comarca de Justiça, em 11 de fevereiro, o pai do garoto, o médico-cirurgião Leandro Boldrini teria se comprometido a se reaproximar do filho e Bernardo consentiu esta nova chance. Outra audiência ficou marcada para 13 de maio para reavaliar a situação. "Nada indicava que ele (Bernardo) corria risco de vida e não podemos ainda afirmar quem fez isso", salientou Dornelles.

Diante de casos como o de Bernardo, onde a criança possa estar sendo negligenciada ou até mesmo agredida, a promotora da Infância e Juventude Denise Casanova Villela recomendou que as pessoas denunciem este tipo de violência aos órgãos competentes, como o Conselho Tutelar, Delegacia de Polícia, Ministério Público ou para o serviço Disque 100. Com a denúncia, a rede que está interligada atuará na troca de informações e, se for o caso, o Ministério Público ingressa com uma ação judicial capaz de buscar proteção da criança que esteja sendo agredida. "Muitas vezes acontece de as pessoas não quererem se envolver", acentuou a promotora de Justiça da Infância e da Juventude. "Pensam que isso é algo que não pode sair do núcleo familiar", comentou ela, reprovando este tipo de atitude.

Denise ressaltou ser preciso levar ao conhecimento das autoridades qualquer fato que esteja prejudicando a criança ou o adolescente. "A criança não tem condições de se defender sozinha", lembrou ela. "Há necessidade de intervenção da sociedade", afirmou a promotora.

Madrasta teria tentado asfixiar menino

Bernardo Boldrini já teria sofrido uma tentativa de assassinato por asfixia pela madrasta Graciele Ugulini. O caso foi relatado pela babá Elaine Raber ao advogado da família Uglione, Marion Taborda. O registro de uma troca de e-mails, enviados à TV Record e à Rádio Guaíba, comprova que o caso havia sido denunciado e que o Conselho Tutelar e o Ministério Público locais estavam cientes do caso.

"Saliento que nunca houve uma singela informação se foram realmente averiguadas tais informações", declarou o advogado. Em uma das mensagens do advogado, Taborda escreve ao Conselho Tutelar, em novembro de 2013: "A Elaine (babá) me expôs, de forma categórica, que o menino Bernardo, neto da Jussara Marlene Uglione, estava andando pela rua, abandonado, e que a madrasta tentou asfixiá-lo em uma noite, quando estava em casa, fato confirmado pelo menino", afirma.

Ele ainda informou que quem teria feito isso seria a atual esposa do pai de Bernardo (Graciele). "Disse também que a "Polícia bateu lá". A preocupação da avó é que o seu neto esteja sem referencial de família, pois estaria abandonado pelo pai e com estranhos". Na época, a avó já estava preocupada e solicitava uma investigação sobre a situação.

Garoto era rejeitado, dizem secretárias

Uma ex-secretária do médico Leandro Boldrini, Andressa Wagner, falou à Rádio Guaíba que era orientada pela madrasta de Bernardo, Graciele Ugulini, a não deixá-lo ficar na clínica do pai, em Três Passos. "Ela mesma me pediu que, quando o guri chegasse, era para eu expulsá-lo dali, mas eu jamais fiz isso", garantiu. "Ela dizia que não gostava muito de Bernardo, que ele era um incômodo", revelou.

Sobre Leandro, a secretária disse que ele tratava bem o garoto. Ela afirmou ter ficado surpresa com o suposto envolvimento do médico com o crime. Contou, ainda, que a amiga do casal, Edelvânia Wirganovicz, também suspeita do crime, esteve na clínica durante o período em que o menino era considerado desaparecido. "Não deu para perceber nada", comentou.

Outra ex-secretária do médico, que não quis se identificar, relatou que conheceu Bernardo aos 3 meses de idade e que a relação dos pais com a criança era muito boa. Em entrevista à TV Record, disse que o suspeito era um pai "bem amoroso". Segundo ela, a mãe do menino, Odilaine – que morreu há quatro anos –, tinha o temperamento forte, mas não acredita que ela pudesse cometer suicídio. "Eu não acredito que ela tenha tido coragem, mas sei lá, num momento de raiva, de pressão, de briga que eles talvez pudessem ter tido lá dentro", comentou.

Segundo ela, pouco tempo depois da morte de Odilaine, Leandro começou um romance com Graciele. "Foi rápido, acho que foi questão de dois meses após a morte de mulher e eles já foram morar juntos." A secretária avaliou que Leandro mudou. "Eu desconheço essa pessoa, se é que pode se chamar de pessoa", criticou. "No começo, eu não acreditava que ele tivesse envolvimento nisso (no assassinato), mas depois acreditei."

BM apreende 300 kg de maconha

A Brigada Militar de Três Passos apreendeu, na manhã de ontem, um carregamento de 356,6 quilos de maconha. A droga estava no bagageiro de um Ford Ka, encontrado abandonado na localidade de Padre Gonzales, no interior do município. O automóvel estava em uma estrada vicinal, com os pneus furados, o que chamou atenção dos moradores da região. O mesmo veículo, de acordo com PMs, já havia "furado" uma barreira da BM, montada durante a madrugada na BR 386, em Tiradentes do Sul. O Ford Ka tinha placas de Cruz Alta, onde teria sido locado.

BRIGADA MILITAR/ DIVULGAÇÃO/ CP

Entorpecente estava dentro do Ka, que foi abandonado em estrada vicinal

Preso líder da greve de PMs na Bahia

O Ministério Público Federal, na Bahia, prendeu, na tarde de ontem, o vereador Marco Prisco, apontado pelas autoridades como o líder da greve da Polícia Militar naquele estado. Prisco foi detido em um resort na Costa de Sauípe, no Litoral Norte baiano. Prisco foi levado para o Presídio da Papuda, em Brasília.

A prisão preventiva foi determinada pela Justiça Federal a pedido do MPF. Segundo a decisão da 17ª Vara Federal, a prisão é baseada nos artigos 311 a 313 do Código de Processo Penal, visando à "garantia da ordem pública", e deverá ser cumprida por 90 dias "em estabelecimento de segurança máxima".

O MPF afirmou que o vereador só poderá recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF). O pedido faz parte de uma ação penal contra sete acusados por crimes que teriam sido cometidos em outra paralisação, em 2012, e que foram denunciados no ano passado. Prisco é vereador e diretor-geral da Associação de Policiais e Bombeiros e de seus Familiares. A greve da PM da Bahia teve início na última terça-feira e terminou na quinta. Segundo as autoridades, foram registrados 50 homicídios em Salvador e região metropolitana e 156 roubos de carros.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Presidiário assassinado a tiros

■ Um apenado do regime semiaberto foi executado a tiros, no início da manhã deste sábado, após sair do Instituto Penal de Montenegro, no bairro Municipal, no município. A vítima, que possui antecedentes por tráfico de drogas, saiu do estabelecimento e se encaminhou em direção a um Santana, que estava do lado de fora. O preso estaria embarcando no veículo quando foi atacado.

Homem é morto a facadas

■ Uma provável rixa familiar provocou a morte de um homem, na madrugada deste sábado, na vila Dona Eliza, em Passo Fundo. A vítima foi assassinada a facadas. Segundo a Polícia, o suspeito do crime é o cunhado, que teria vingado a morte da irmã, supostamente morta pelo homem. No local do crime foi encontrada uma faca cuja lâmina media 18 cm.

CASO BERNARDO

'Ter filhos nos faz pensar só em amor'

Delegada não entende como um pai pode se envolver com a morte do filho

■ KARINA REIF

O sentimento de indignação e perplexidade compartilhado por todos que sabem da história do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, morto na região Noroeste, é o mesmo da delegada que investiga o caso, Caroline Bamberg Machado. Mãe de dois meninos, um de 3 e outro de 6 anos, ela tem convicção de que o pai e a madrasta da criança estão envolvidos de alguma forma com o crime. Caroline afirma ter dificuldade em imaginar como uma pessoa como a madrasta, que tem um filho, pode fazer mal para um garoto. "Quando se é mãe, só se pensa em amor", observa.

Natural de Humaitá, sempre teve o sonho de ser policial. Ela afirma nunca ter lhe passado na cabeça outra carreira. "Queria uma profissão que pudesse ajudar as pessoas", afirma. Desde 2004, concretizou o objetivo. No entanto, a experiência de dez anos não minimiza a comoção com o assassinato de Bernardo e não impede que ela pense nos filhos ao imaginar o quão indefeso estava o menino antes de desaparecer. "As testemunhas dizem que ele era extremamente carente, amoroso e só buscava amor", conta a delegada, que se emociona ao pensar na criança. Inclusive, ela não conseguiu conter as lágrimas no velório. "Eu sou humana", justifica. "Não tem como não lembrar dos filhos e não se comover", observa Caroline, que tem uma tatuagem de Nicollas e Murillo no pulso direito.

Caroline diz agradecer sempre por ter serenidade para agir neste caso. Segundo ela, a vontade que tinha era de passar o dia inteiro abraçada aos filhos. "Eu procuro dar o máximo de carinho", diz. "Preciso saber o que aconteceu com o Bernardo", declara a policial.

O que choca tanto a delegada, assim como o restante da população, é que a suspeita recai sobre o pai de Bernardo, o médico Leandro Boldrini, e a madrasta, Graciele Ugulini, além de uma amiga do casal, Edelvânia Wirganovicz. A delegada conhecia o menino de vista e já havia escutado que o Conselho Tutelar estava investigando um abandono afetivo. "Não havia suspeita de crime. Senão, teríamos agido", disse.

O primeiro contato com o médico e a madrasta foi quando ambos foram registrar o desaparecimento de Bernardo. Naquele momento, Caroline diz que constatou a frieza dos dois. "Desde o início, percebi isso no jeito deles, pois não foi um gesto específico", comenta a delegada. "A gente se coloca como mãe. Não tem como não ficar perplexa", ressalta Caroline. Os três suspeitos devem ser indiciados por homicídio qualificado.

ARQUIVO PESSOAL / CP — VINÍCIUS ANÁLIO / ESPECIAL / CP

Caroline tatuou dois bonequinhos no antebraço (detalhe), representando os filhos

Cúmplices teriam aberto a cova

Uma cova em meio a raízes, com cerca de 1,2 metro de profundidade e com pouca largura. Nesse buraco foi encontrado, na segunda-feira, o corpo do menino Bernardo Uglioni, 11 anos, em Frederico Westphalen. A Polícia mantém a tese de que a madrasta, o pai dele e uma amiga do casal participaram do crime. "Dificilmente essas duas mulheres teriam feito esse buraco sozinhas", comentou o soldado do Corpo de Bombeiros Adilson Stasiak, em entrevista à Rádio Guaíba. "Até pela estrutura física das duas e por serem pessoas urbanas e não da roça", justificou o soldado, que ajudou a retirar o corpo da sepultura improvisada.

Conforme Stasiak, não houve como perceber se havia algum produto químico para acelerar a decomposição do corpo. O depoimento de Edelvânia Wirganovicz, amiga do casal Leandro Boldrini e Graciele Ugulini, foi fundamental para os investigadores chegarem ao local da cova, que ficava nas proximidades da casa dos pais de Edelvânia.

De acordo com Stasiak, no corpo não foi possível perceber nenhum traço típico de que ele tenha sido enterrado ainda com vida: expressão do rosto ou mãos que fizeram movimento quando a vítima estaria agonizante. Segundo a Polícia, o menino foi dopado antes de ser assassinado possivelmente com uma injeção letal. "Foi enterrado inconsciente", disse o soldado, lembrando que cabe à perícia identificar se Bernardo foi colocado na terra ainda vivo.

Três mortes no início do feriadão

O ciclista José Valdecir da Conceição, 41 anos, morreu na madrugada deste sábado no km 81 da ERS 129, em Encantado. Ele foi atingido por um Gol quase na ponte, no limite do município com Muçum. O Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM) foi mobilizado.

O feriadão já tem três mortes em acidentes de trânsito. Na madrugada de sexta-feira foram dois óbitos. Em São Leopoldo, na BR 116, a colisão entre um Peugeot 206 e um ônibus matou Lucas Luz Martins, 19 anos. Já em Passo Fundo, na avenida Brasil, no bairro Boqueirão, um Kadett chocou-se contra uma árvore, causando a morte de André Marcos Vendruscolo, 18 anos.

Oscar Bessi Filho

oscar@oscarbessi.com.br

A ressurreição necessária

Domingo de Páscoa triste este. A gente vê a alegria das crianças devorando chocolates e não consegue deixar de pensar em Bernardo Boldrini. O menino que morreu pela falta de amor. Que até pediu um pouco de amor, antes de morrer. E não ganhou. Ele queria afeto, atenção, carinho. Mas o que recebeu foi a brutalidade de um assassinato tão covarde quanto incompreensível. Que por muito tempo nos deixará abalados. E assustados com esta crueldade nebulosa que os humanos são capazes de ter.

Bernardo procurou ajuda. Isso é o mais lamentável de tudo. Pois se fala tanto em proteção à criança e ao adolescente e, de fato, ela é uma fantasia. Estão aí nossos meninos e meninas sendo jogados no mundo das drogas e das violências, inclusive sexuais, inclusive familiares, todos os dias. Enquanto um estado inerte só entra na jogada para "tomar providências". Isso quando tudo já está feito e perdido. Quando quem não precisava já sofreu. Ou partiu. E a gente entende o juiz, quando ele diz que foi feito o que é previsto em lei. É a função dele. Mas a gente só entende porque não está na pele da avó de Bernardo, dona Jussara. Ela tem uma dor legítima, a dor de quem tentou salvar seu neto e foi ignorada. A dor de quem perdeu quem amava. E a gente entende o juiz porque nossas vidas se conduzem por um emaranhado de leis, em sua maioria ineficientes, omissas e até distantes da realidade vivida pelo próprio povo que ela se atreve a regrar. A missão de um juiz é apenas determinar o seu fiel cumprimento. Da lei.

Talvez seja isso. Há leis demais e sentimentos de menos. Nesse caso, não era a letra fria de uma lei que salvaria Bernardo. Era a sensibilidade de entender, de se colocar no lugar da criança, de conhecer e de mergulhar no que ela sente. Mas saber do amor, ou mesmo amar, não é algo estabelecido numa regra. Tampouco há manual ou diploma que o garanta. Preferimos esticar o tempo entre burocracias, quando um olhar e uma conversa de algumas horas podem contar tudo, e embasar decisões sobre o que é urgente. E amar é urgente. Certo, nada é simples. Mas Bernardo só queria um pouco de amor de quem tinha o dever de amá-lo. E ainda tentou a atenção de quem tinha o dever de protegê-lo do desamor. Incompetente ou insensível, nossa sociedade não amou. Nem salvou Bernardo.

Páscoa. A gente pensa no que precisa ressuscitar, acima de tudo: a capacidade de não sermos mais tão superficiais. Nem deixarmos que os humanos virem nada além de meras estatísticas, ou casos, ou pilhas de papéis com número de protocolo. Precisávamos da ressurreição do que há de mais humano em nós. E que isso nos acompanhasse sempre. Mais presente e importante que qualquer lei.

SAMUEL MACIEL

Policiais federais analisam fragmentos deixados pela explosão do terminal

Assaltantes explodem 2 terminais

Mais um ataque com explosivos ocorreu, na madrugada deste sábado, em Porto Alegre. Desta vez foi contra a Caixa Econômica Federal (CEF). Os criminosos invadiram a agência localizada na avenida Assis Brasil, esquina com a rua Jackson de Figueiredo, no bairro Sarandi. Dois caixas eletrônicos existentes no saguão de autoatendimento foram explodidos. Destroços dos terminais e vidros quebrados ficaram espalhados no chão, mas a estrutura do local não foi prejudicada.

O saguão foi isolado pelos policiais militares do 20º BPM. O caso será investigado pela Polícia Federal, que enviou peritos para a agência. Possíveis imagens das câmeras de segurança do banco serão examinadas.

Canibalismo » Os 150 anos de uma história que marcou Porto Alegre » **Página 17**

ANO 119 | Nº 203 PORTO ALEGRE, **SEGUNDA-FEIRA**, 21 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO.com.br

Disputa acirrada no Bocal de Ouro

Página 11

URUGUAI

Brasil planeja apoio a superporto que vai concorrer com Rio Grande

Projeto a ser implantado em Rocha pode receber 1 bilhão de dólares do BNDES, além de auxílio técnico Página 5

CAMPEONATO BRASILEIRO

COMEÇO COM DERROTA

Grêmio foi a Florianópolis para perder por 1 a 0 para o Atlético-PR **ÚLTIMA PÁGINA**

ESTREIA COM VITÓRIA

No Beira-Rio, Inter ganhou do Vitória por 1 a 0, mas Abel não ficou satisfeito **PÁGINA 21**

Animais vítimas

Onça-parda atropelada na BR 285

Uma onça-parda morreu atropelada na BR 285, na região de Ciríaco. Segundo o sargento Roberto Antoniolli, do 3º Batalhão Ambiental da Brigada Militar, os atropelamentos de animais naquela região são bem frequentes, principalmente daqueles que atravessam a rodovia à noite. **PÁGINA 13**

Dia Mulher

Um dia de apoio e valorização

Quase 50 mil mulheres participaram de encontro no Estádio do Zequinha para valorizar o gênero feminino. **PÁGINA 15**

Caso Bernardo

Revolta e indignação na cidade

Por causa de ameaças de atentados à residência do pai de Bernardo em Três Passos, o médico Leandro Boldrini, a Brigada Militar reforçou a segurança da casa. A revolta e a indignação aumentaram assim que foi divulgada a informação de que o menino pode ter sido enterrado vivo. **PÁGINA 18**

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editora: Simone S. Lopes

> Foi um filho que nunca me deu desgosto. Quero que Deus liberte ele logo.
> **Amélia Rebelato,** mãe de Leandro Boldrini

> Em relação à morte da mãe de Bernardo, iremos retomar a investigação apenas se surgir um fato novo que leve a suspeitar de que possa não ter sido suicídio.
> **Caroline Bamberg Machado,** delegada

CASO BERNARDO

BM reforça segurança na casa do médico

Moradores ameaçaram atear fogo na residência em represália ao crime

Em frente à casa do médico Leandro Boldrini, suspeito de ter matado o filho Bernardo, a Brigada Militar de Três Passos, no Noroeste gaúcho, reforçou o policiamento, por tempo indeterminado. No sábado, a Polícia Civil teria feito o alerta à Brigada Militar sobre possíveis depredações do patrimônio e planos de moradores de incendiar a residência em represália à morte da criança. O imóvel, que fica no Centro da cidade, está vazio e ainda à disposição da perícia. A principal preocupação é com a segurança dos vizinhos, explica o comandante do 7º BPM, major Diego Munari.

Na casa, além de Leandro e Bernardo, viviam a madrasta do garoto, Graciele Ugulini, e a irmã de Bernardo, de 1 ano e 3 meses. Policiais militares do setor administrativo foram destacados para a tarefa de guarnecer o local. Pelo menos dois soldados serão mantidos em frente à casa, monitorando o entorno, enquanto a inteligência policial considerar necessário. Moradores já haviam afixado cartazes em frente ao imóvel, com ofensas aos suspeitos, e montaram uma espécie de altar, com velas. Outros colocam informações em solidariedade aos parentes e amigos da vítima. Eles chegam em silêncio ao local. Muitas pessoas que visitaram familiares na cidade, no feriadão de Páscoa, se concentraram em frente à residência.

Enquanto a Polícia mantém a tese de que os responsáveis pela morte de Bernardo sejam o pai dele, Leandro Boldrini, 38 anos, a madrasta, Graciele Ugulini, 32 anos, e a amiga do casal, Edelvânia Wirganovicz, 40 anos, familiares e a população tentam entender os motivos que levariam um ser humano a praticar tal ato.

Em depoimento à Polícia, Edelvânia informou que recebeu R$ 6 mil. O dinheiro foi usado para pagar uma parcela de seu apartamento. Ela disse ter recebido a promessa de ganhar R$ 20 mil para participar do "sumiço" de Bernardo. Segundo ela, mais tarde Graciele se dispôs a pagar R$ 90 mil para a quitação do apartamento.

Menino pode ter sido enterrado vivo

A suspeita de que o menino Bernardo pudesse ter sido enterrado vivo, conforme depoimento dado à Polícia Civil pela assistente social Edelvânia Wirganovicz no dia 14 de abril, aumentou a indignação e a revolta da população de Frederico Westphalen e de Três Passos, onde ele residia. A testemunha disse à Polícia que não foi verificado "se o menino ainda tinha pulsação" ao ser enterrado num buraco e, ainda, que foi colocada soda cáustica sobre ele.

Edelvânia admitiu à Polícia que, junto com a madrasta do menino, praticou o crime. No trajeto de Três Passos até Frederico Westphalen, Bernardo ouviu da madrasta a explicação que ele seria levado para consulta com uma benzedeira. Disse que o menino estava deitado sobre uma toalha de banho e "Kelly (Graciele Ugulini) aplicou uma injeção na veia do braço esquerdo com uma seringa e ele foi apagando".

Segundo o relato da testemunha, o fato ocorreu em 4 de abril. À tarde, às 16h, as duas amigas retornaram a Frederico Westphalen e se limparam no apartamento de Edelvânia. Graciele ainda comprou um televisor e retornou a Três Passos enquanto Edelvânia ainda levou uma sobrinha para tomar sorvete antes de ir para casa dormir. Conforme as investigações, Edelvânia e Graciele chegaram a morar juntas em Frederico Westphalen durante dois anos. Os contatos mais próximos foram retomados há dois meses, quando Graciele começou a detalhar o suposto problema que ela tinha com Bernardo. Segundo Edelvânia, a amiga prometeu dinheiro a ela em troca de "dar sumiço" no menino. A assistente social afirmou que Kelly tinha plano de dopar Bernardo e, em seguida, aplicar uma injeção letal. Como a madrasta precisava de um local para "consumir" com o corpo, ambas foram na Linha São Francisco, no interior de Frederico Westphalen, e começaram a cavar o buraco com uma enxada. Depois compraram outras ferramentas para concluir a abertura. Também teriam adquirido soda cáustica para diluir o corpo. No dia 3, Edelvânia voltou à Linha São Francisco e concluiu o trabalho de abertura do buraco, para, no dia seguinte, colocar o corpo de Bernardo no local.

AGOSTINHO PEREIRAN / ESPECIAL / CP

Cartazes são afixados em frente ao imóvel no Centro da cidade de Três Passos, no Noroeste gaúcho

Comunidade participa de celebração

Cerca de 800 pessoas participaram da missa em memória do menino Bernardo neste domingo em Santa Maria, na região Central do Estado. A avó materna de Bernardo, Jussara Uglione, 73 anos, não compareceu à cerimônia realizada na Basílica Nossa Senhora da Medianeira. Ela foi representada pela sobrinha Fátima Uglione, pelo marido dela, Roberto Maia, e pela filha do casal, Tuane Uglione Maia. Segundo a família, Jussara está muito abalada com a morte do neto e ficou em casa por orientação médica.

O advogado de Jussara esteve na missa, que foi celebrada pelo padre Rubens Natal Dotto. Marlon Adriano Taborda disse depois da missa que, a partir desta terça-feira, vai entregar documentos à Justiça sobre os processos movidos em 2010 e 2011 contra o médico Leandro Boldrini. Ele disse ter informações de que o médico impedia que a avó materna convivesse com o menino. O profissional também deve solicitar uma avaliação psiquiátrica dos suspeitos antes de aprofundar as investigações.

O advogado relatou ainda que foi o único que viu o corpo de Bernardo e destacou que havia sobre um dos braços um líquido, que pode ter sido usado para acelerar a decomposição do corpo. Taborda também vai buscar informações sobre o patrimônio do médico Leandro Boldrini que, segundo ele, "seria bem acima da média da categoria".

JOÃO VILNEI / ESPECIAL / CP

Familiares de Bernardo estiveram na missa em homenagem ao menino

Mãe de Leandro lamenta pelo filho

Em contraponto ao caso e às acusações sobre o pai de Bernardo, a mãe do médico Leandro Boldrini, Amélia Rebelato, garantiu a inocência do filho. "Foi um filho que nunca me deu desgosto", afirmou. Ela manifestou desconfiança em relação à madrasta do neto, Graciele Ugulini. Com o cenário atual e as afenções voltadas para o envolvimento do médico na morte do menino, Amélia espera a liberdade de seu filho. "Quero que Deus liberte ele logo", desabafou.

Apesar das afirmações dos parentes do médico, o advogado da avó materna do menino Bernardo, Marlon Adriano Taborda, disse que tomará providências para que seja feita uma investigação detalhada sobre a morte da mãe biológica de Bernardo, Odilaine Uglione, que faleceu em 2010 com um tiro na cabeça dentro do consultório do marido. O caso foi considerado suicídio, mas Taborda afirmou que vai pedir o desarquivamento do inquérito. No entanto, a delegada Caroline Bamberg Machado afirmou que a investigação sobre a morte de Odilaine só será reaberta se houver alguma novidade. "Apenas se surgir um fato novo que leve a suspeitar de que possa não ter sido suicídio. Mas por hora não há nada", explicou Caroline, que também apura as circunstâncias da morte do menino Bernardo.

REPRODUÇÃO / ESPECIAL / CP

Leandro Boldrini e Graciele Ugulini

Economia » Investimento em porto no Uruguai divide opiniões » **Página 6**

ANO 119 | Nº 204 PORTO ALEGRE, **TERÇA-FEIRA**, 22 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO .com.br

Primeira edição do reality 'Aprendiz Celebridades' estreia hoje na Record. Roberto Justus comanda a atração que reúne 15 famosos em busca do prêmio de R$ 1 milhão **Arte&Agenda**

Caso Bernardo abre debate sobre mudança na legislação

Grupo pretende pressionar por alteração na lei de proteção à criança para evitar casos como o de Três Passos **Página 18**

Maratona de Boston foi marcada pela emoção e por homenagens às vítimas do atentado que deixou três mortos e mais de 200 feridos **PÁGINA 9**

Internacional

Um ano depois de atentado, americanos celebram a vida em Boston

Feriadão

Retorno exigiu muita paciência

O retorno do feriado prolongado teve um ingrediente a mais nas estradas: a paciência dos motoristas, que foi bastante exigida. Quem deixou para voltar à Capital, por exemplo, no final de tarde, encontrou as principais rodovias, como a freeway, com muito movimento. A BR 386 teve lentidão em quase toda a sua extensão. **PÁGINA 16**

ClassiCorreio EXPRESSO do Povo
Ainda dá tempo para anunciar no ClassiCorreio Expresso desta quarta.
(51) 3216.1616

Polícia

polícia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Polícia fala sobre investigação

■ Novas informações a respeito do trabalho de investigação da morte de Bernardo Boldrini, encontrado morto no último dia 14, serão divulgadas nesta terça-feira, na sede da Delegacia Regional de Três Passos. Segundo a delegada regional, Cristiane de Moura e Silva, "neste momento, são dez agentes checando todas as informações", afirmou.

Câmeras flagraram suspeitas

■ As sete câmeras de segurança do posto Avenida, no centro de Frederico Westphalen, ajudaram a esclarecer a morte de Bernardo. Os equipamentos registraram a movimentação e as imagens captaram a presença de Edelvânia Wirganovicz, da madrasta e do menino, no posto de gasolina. Mais tarde, as duas voltam sem o garoto.

CASO BERNARDO

Será pedida criação da 'Lei Bernardo'

Proposta será colocada na Internet para população assinar a proposição

■ WAGNER MACHADO

O assassinato do garoto Bernardo Boldrini, 11 anos, fez com que a sociedade se mobilizasse para uma mudança na legislação, criando mecanismos para a proteção de crianças que sofrem o mesmo drama que atingiu o garoto morto em Três Passos, no Interior. A primeira iniciativa partiu da cidade onde o menino residia, com um rapaz, que não conhecia a vítima, anunciando o lançamento pelas redes sociais, a partir da próxima sexta-feira, de uma petição para que seja criada a "Lei Bernardo".

Magnos Leandro de Souza, 33 anos, lançou a ideia, que se propagou pelas redes sociais, ganhando apoio para uma discussão sobre o caso. De uma forma geral, a nova norma teria três aspectos básicos: fortalecer o Ministério Público, de forma que a instituição, em ações semelhantes, tome atitudes mais ágeis e determinantes.

A outra é quando uma criança procurar as autoridades e relatar maus-tratos, ela não retorne para casa e, se voltar tenha acompanhamento constante. Por fim, a petição pretende tornar a função de conselheiro tutelar um cargo público e não um trabalho exercido após uma eleição.

Embora não conhecesse Bernardo, Souza idealizou a página na rede social (Desaparecido – Bernardo Boldrini), fundada quando a criança ainda estava desaparecida. Souza afirmou que após a confirmação do crime, o foco foi direcionado para impedir casos semelhantes. A partir da comoção dos internautas e com dicas dos próprios participantes, Souza criou a "Corrente do BEm", grifada com o B e o E em maiúsculas em uma alusão ao nome da vítima. "Agora, devemos lançar a partir de sexta-feira, a petição on-line", disse o idealizador da página. "Ainda não sabemos quais as orientações jurídicas para que essas assinaturas virtuais tenham força para forçar uma mudança na legislação", comentou ele.

A intenção, assegurou Souza, é pressionar os deputados para que não deixem essa situação (o assassinato) passar em branco. "Projeto que, no mínimo, 50 mil adeptos da ideia devem assinar a petição logo após o lançamento", projetou o rapaz, lembrando que a Constituição federal outorga este direito aos cidadãos. Estes têm direito a apresentar, individual ou coletivamente, às instituições ou aos governos, petições.

VINÍCIUS ARAÚJO / ESPECIAL / CP

População quer desapropriação da residência onde Bernardo Boldrini residia

Uma casa para proteger crianças

A população de Três Passos quer transformar a casa onde o menino Bernardo Boldrini residia em um local para acolhimento de crianças vítimas de maus-tratos. O projeto ainda não saiu do papel, até porque o imóvel precisará ser desapropriado, mas a comunidade está reunida em torno desse objetivo. Ainda não há nada de concreto, mas a ideia já é cogitada por toda população da cidade.

Nesta terça-feira, as aulas para os 410 alunos do Colégio Ipiranga de Três Passos, onde Bernardo Boldrini, 11 anos, encontrado morto no último dia 14, serão retomadas pela manhã. A direção da escola, situada no centro da cidade contratou a psicóloga Fabiane Ângelo para orientar os professores a falar aos alunos, no início das atividades, logo no primeiro horário, às 7h30min. A psicóloga é a mesma que atuou com as famílias que perderam seus familiares no incêndio da boate Kiss, em Santa Maria, ocorrido em janeiro de 2013, que causou 242 mortes.

Na entrada da escola estão fixados dezenas de cartazes, colocados a partir do dia 4 de abril, quando o garoto foi considerado desaparecido. A psicóloga adiantou que a turma de Bernardo, de 21 alunos, vai receber uma atenção toda especial. Até para que os estudantes consigam vencer o trauma, pois muitos eram mais que colegas do garoto. Eram amigos do menino assassinado.

Segundo o diretor da escola, Nelson Antônio Gabriel Weber, o objetivo da presença da psicóloga na retomada das aulas, após o desfecho da tragédia, justifica-se pelos momentos de angústia e dor enfrentado pela "família" do Colégio Ipiranga. "O clima entre professores, alunos, funcionários e de toda a comunidade de Três Passos é de dor e aflição", afirmou o diretor. "O Bernardo deixou marcas profundas de alegria que o tempo não irá apagar", lembrou Weber.

Médico poderá ter registro cassado

O médico Leandro Boldrini, suspeito de envolvimento no assassinato do filho Bernardo Ugioni Boldrini, de 11 anos, pode ter o registro profissional cassado se for comprovado que usou a medicina para cometer o crime. O julgamento pelo Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) só deve ocorrer se ele for julgado pela morte do menino e condenado pela Justiça.

O presidente do Cremers, Fernando Matos, explicou que a suspensão cautelar do exercício da Medicina é outra hipótese, que pode ser aplicada ao caso, mas só se ficar comprovado que o cirurgião sofre de algum tipo de problema mental, o que ainda não foi cogitado pela Polícia. Nesse caso, ele fica impedido de trabalhar por um período determinado até a reavaliação.

Caso seja julgado e condenado pela morte do filho, mas sem o uso dos conhecimentos médicos para cometer o crime, Boldrini não vai ser impedido de trabalhar, podendo exercer atividade, inclusive, dentro da prisão. O presidente comentou não recordar de casos, no Rio Grande do Sul, de cassação do diploma por envolvimento com crime. Matos acentuou, no entanto, que a cada ano, de uma a duas suspensões cautelares ocorrem.

Será pedida quebra de sigilo bancário

O advogado da família Ugione, Marlon Adriano Taborda, informou que irá investigar o patrimônio do médico Leandro Boldrini que, segundo ele, seria bem acima da média da sociedade brasileira. A Polícia, que também quer saber a origem do dinheiro que seria destinado à assistente social pela madrasta de Bernardo, inclusive já teria pedido a quebra do sigilo bancário dos suspeitos do caso.

Taborda afirmou que estará o mais tardar na quinta-feira na cidade de Três Passos. Marlon confirmou, ontem à tarde, que vai solicitar o desarquivamento do processo-crime referente a morte de Odilaine Uglione, morta em 10 de fevereiro de 2010. Segundo ele, Marlon disse querer realizar uma "leitura" mais profunda do inquérito, onde a Polícia apontou que a mãe de Bernardo praticou suicídio. Odilaine morreu depois de comparecer na clínica do então marido no centro de Três Passos. Segundo o inquérito, ela estaria armada com um revólver. Ela não encontrou o marido e teria cometido o suicídio, segundo as investigações da época.

O defensor também deve solicitar uma avaliação psiquiátrica dos suspeitos, para investigar quem está mentindo. Taborda relatou que foi o único que viu o corpo de Bernardo e, havia sobre um dos braços um líquido, que pode ter sido usado para acelerar a decomposição do corpo.

De acordo com autoridades, ouvidas pela Rádio Gualha, os três suspeitos estão isolados dos demais presos e uns dos outros. Assim estão detidos há uma semana os três suspeitos do assassinato de Bernardo Ugione Boldrini, de 11 anos, que teve o corpo encontrado há sete dias no Noroeste do Estado. A pedido da Justiça e por recomendação da Polícia Civil, o local da prisão não é divulgado.

Os presos foram colocados, cada um em uma cela, para que evitem o contato entre eles. O cuidado é para que não combinem versões a serem relatadas à Polícia, prejudicando a investigação. Outro motivo do isolamento é o temor de que sejam hostilizados por apenados da mesma unidade de detenção.

A prisão dos três é temporária. Em função de a suspeita ser por participação em crime hediondo, eles ficarão privados de liberdade por 30 dias. Depois desse período, a detenção pode ser prorrogada ou substituída por uma preventiva, mantendo o trio preso. Leandro deve depor nesta terça, na DP de Três Passos.

Avó de Bernardo está internada

A avó materna de Bernardo Boldrini, Jussara Uglione, 73 anos, está internada no leito 12 da Unidade Coronariana (Ucor) do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria. Jussara foi hospitalizada durante a madrugada de ontem, após sentir uma indisposição. O último boletim médico informa que o estado de saúde de Jussara é estável.

Segundo a sobrinha de Jussara, Tuanny Uglione Maia, ela já se sentia indisposta havia três noites, após a morte do neto. Na madrugada de ontem, como voltou a passar mal, foi providenciado atendimento médico. "Ela fez exames e foi constatada alteração cardíaca", disse a sobrinha.

As primeiras informações indicam que ela estaria com água no pulmão. Ela deverá ficar internada em situação de prevenção por dois ou três dias, informou o advogado da família, Marlon Adriano Taborda, que conversou com o médico. Ela não compareceu à missa em memória do neto por orientação médica. Jussara tem o apoio de familiares, que foram de Porto Alegre para Santa Maria para cuidá-la.

ARQUIVO PESSOAL / CP

Jussara em uma das últimas visitas de Bernardo

Libertadores » Grêmio enfrenta o San Lorenzo hoje, na Argentina » **Última página**

ANO 119 | Nº 205 PORTO ALEGRE, **QUARTA-FEIRA**, 23 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO .com.br

35 ônibus queimados em São Paulo

Página 22

CASO BERNARDO

Polícia reafirma envolvimento do pai, que abre sigilo pessoal

Advogado de defesa entrega autorização para quebra de sigilos e ingresso na casa da família Páginas 2 e 21

Alunos do Colégio Ipiranga, de Três Passos, voltaram às aulas ontem e escreveram mensagens para o colega de 11 anos que foi assassinado

Metrô

Quatro projetos na mesa

A Prefeitura de Porto Alegre recebeu, na tarde de ontem, quatro projetos de empresas de engenharia interessadas em construir o metrô na capital gaúcha. PÁGINA 16

Vacinação

Longas filas na abertura

O primeiro dia de vacinação contra a gripe em Porto Alegre apresentou grandes filas, principalmente no Centro de Saúde Modelo. PÁGINA 14

Fenasul

Feira lançada no Palácio Piratini

A 10ª Fenasul e a 37ª Expoleite foram lançadas ontem pelo governador Tarso Genro. A Fenasul, que pretende alcançar um crescimento de 10%, será realizada de 14 a 18 de maio, em Esteio. PÁGINA 11

Internet

Senado aprova Marco Civil

O plenário do Senado aprovou, no início da noite de ontem, o projeto que regula os direitos dos cidadãos na Internet. A proposta vai agora para a sanção da presidente Dilma Rousseff. PÁGINA 3

ClassiCorreio EXPRESSO do Povo
As ofertas mais quentes estão aqui.

CORREIO DO POVO

QUARTA-FEIRA | 23 de abril de 2014 ■ 21

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editora: Simone S. Lopes

Avô do garoto segue internado

■ Permanece estável o quadro de saúde de Jussara Uglione, avó materna do menino Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, assassinado em Três Passos, no interior gaúcho. Ela está internada, desde segunda-feira, na unidade coronariana do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo de Santa Maria. Ela usa marca-passo há mais de quatro anos e necessita cuidados especiais.

Caso Kunzler: novos indícios

■ A Polícia Civil suspeita que os assaltantes envolvidos na morte do publicitário Lairson Kunzler, em fevereiro, integrem uma quadrilha de roubos composta por até 15 pessoas. A investigação foi ampliada depois que a Justiça determinou que um dos suspeitos fosse liberado por falta de provas. O inquérito retornou à delegada Áurea Regina Hoeppel, da 6ª DP da Capital.

CASO BERNARDO

'O pai teve participação no crime'

A afirmação é da delegada Caroline Bamberg Machado, que investiga a morte do menino Bernardo, em Três Passos

A delegada Caroline Bamberg Machado, responsável por investigar a morte do menino Bernardo Uglione Boldrini, afirmou ontem, em coletiva à imprensa, que a prioridade da Polícia Civil é determinar o nível de envolvimento de cada um dos suspeitos. Mesmo sem revelar fatos novos, ela reafirmou ter provas suficientes de que o médico Leandro Boldrini, pai do garoto, participou do crime. A delegada disse que não pode revelar quais fatos confirmam essa tese, mas acredita no envolvimento. "Não vou falar como, mas tenho certeza que de uma forma ele participou", declarou a delegada. A titular da DP de Três Passos acrescentou que existem várias possibilidades do que possa ter ocorrido e, por isso, está buscando elementos para descobrir a verdade sobre o crime.

Os depoimentos do médico Leandro Boldrini, da madrasta do menino, Graciele Ugulini e da amiga do casal, Edelvânia Wirganovicz, investigados pelo assassinato da criança, foram colhidos ainda na segunda-feira. Segundo o titular da DP de Campo Novo, delegado Marion Volino, que também trabalha no caso, Leandro aparentava tranquilidade e falou de forma fria durante o depoimento. Por sua vez, Graciele Ugulini também teria demonstrado tranquilidade e certa frieza ao responder às perguntas sem chorar. O trio está recolhido em presídios, mas o caso corre sob sigilo.

CRISTINE LUZA / ESPECIAL / CP

Conforme a delegada, a prioridade agora é averiguar o nível de envolvimento dos suspeitos

A delegada Caroline Bamberg Machado revelou que os depoimentos ainda não foram conclusivos. "Eu não sei se essa versão é a verdadeira. Com outros elementos vou verificar se é verdadeira ou não", assegurou, observando que aguarda novos fatos e depoimentos de outras pessoas no decorrer da investigação. Diligências policiais prosseguem nos próximos dias. "Continuamos investigando tudo para saber o que cada um fez durante o crime, mas não podemos falar ainda como os três estão envolvidos", manifestou.

De acordo com a delegada Caroline, os laudos da perícia do Departamento de Criminalística vão demorar algum tempo, mas isso não interfere na sua convicção de que o trio será indiciado. O prazo de 30 dias para concluir o inquérito poderá ser prorrogado, caso não sejam obtidas todas as provas necessárias. Quanto à quebra do sigilo das contas bancárias de Leandro Boldrini e Graciele Ugulini, a delegada não revelou se encaminhou ou não o pedido. Ela declarou também que ainda não existe a confirmação do tipo de medicamento que teria sido aplicado no menino antes de ser colocado dentro de uma cova. "Isso só será possível depois da análise da medicação encontrada no corpo do Bernardo", explicou a delegada.

Questionada sobre imagens feitas por câmeras de segurança em um posto de gasolina que mostrariam uma troca de veículos entre os suspeitos, a delegada afirmou que não sabe quando irá divulgá-las. Em razão do trabalho intenso da imprensa e o interesse da opinião pública, ela demonstrou preocupação com o sigilo da investigação.

Leandro autoriza quebra de sigilo

O médico Leandro Boldrini, acusado de envolvimento no assassinato do filho, Bernardo Uglione Boldrini, autorizou ontem a quebra de qualquer sigilo necessário, incluindo bancário e telefônico. Também permitiu o ingresso da Polícia em sua residência, em Três Passos, para que os agentes tenham acesso a todos os cômodos e, em especial, ao quarto onde o menino dormia para buscar as provas necessárias. As autorizações foram entregues ontem à delegada Caroline Bamberg Machado pelo defensor de Boldrini, advogado Jader Marques. "Ele quer, com isso, demonstrar que não tem motivos para esconder o que quer que seja", ressaltou.

O advogado requisitou ao Judiciário a transferência do processo para Frederico Westphalen, cidade onde o corpo do garoto foi encontrado. Na semana passada, a delegada Caroline Bamberg Machado havia indeferido o pedido de acesso sob alegação de segredo judicial. O juiz da 1ª Vara Judicial de Três Passos, Marcos Luis Agostini, orientou a Polícia Civil para que liberasse apenas o que não for prejudicial ao trabalho investigativo. "Não há dúvidas de que aquela comarca é a competente para julgar o caso. Teremos que verificar inclusive a questão das decisões tomadas até agora", avaliou. Também ressaltou que a Constituição federal assegura que todos têm direito ao "devido processo legal". "Ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal", acrescentou Agostini.

Marques teve acesso parcial ontem ao inquérito policial que investiga a morte do menino. "Uma parte da documentação ainda continua restrita às autoridades policiais e em segredo de Justiça", disse. Para ele, a declaração da delegada é vaga ao falar da participação de Boldrini no crime.

De acordo com o advogado, a acusação contra o médico não vem apoiada de nenhum elemento. "Minha preocupação é com a totalidade do inquérito para verificar que tipo de materialidade a autoridade policial insiste em afastar da defesa", citou. Marques voltou a se encontrar com Boldrini ontem, na prisão, "para ter uma conversa definitiva com ele". O advogado defende apenas o pai de Bernardo. A madrasta do garoto, a enfermeira Graciele Ugulini, de 32 anos, já possui um advogado, mas sua amiga, a assistente social Edelvânia Wirganovicz, 40 anos, que teria colaborado com o crime, segue sem defensor.

CRISTINE LUZA / ESPECIAL / CP

Advogado Jader Marques defende o médico

Patrimônio do médico será avaliado

O advogado de Jussara Uglione, avó do menino Bernardo, vai investigar o patrimônio do médico Leandro Boldrini, segundo ele, bem acima da média da categoria. Marion Taborda afirmou que irá a Três Passos ainda nesta semana. A Polícia também quer saber a origem do dinheiro supostamente prometido à assistente social pela madrasta de Bernardo para ajudar a matar o menino.

O advogado vai solicitar o desarquivamento do processo-crime referente à morte da mãe do menino, Odilaine Uglione, ocorrido em 10 de fevereiro de 2010. "Quero realizar uma leitura mais profunda do inquérito, onde a Polícia apontou que a mulher praticou suicídio", observou, lembrando que Odilaine morreu após comparecer à clínica do marido, no Centro de Três Passos, armada com um revólver.

Segundo as investigações, Odilaine não encontrou o marido e teria cometido suicídio. O defensor também deve solicitar uma avaliação psiquiátrica dos suspeitos, para investigar quem está mentindo. Taborda, que viu o corpo de Bernardo, disse que havia sobre um dos braços um líquido, que pode ter sido usado para acelerar a decomposição do corpo.

Suspense sobre Kimberly pode ter fim

A principal linha de investigação sobre a morte da universitária Kimberly Rückert, 22 anos, encontrada morta, carbonizada dentro de um automóvel Ka no dia 12 de abril, numa estrada vicinal em Palmeira das Missões, é de crime passional. Segundo o delegado de Polícia de Palmeira das Missões, Adriano Linhares Rodrigues, esse tipo de investigação é complexo, por envolver uma jovem sociável e com muitos amigos. Linhares disse que a onda de boatos que se formou na cidade atrapalha o trabalho da Polícia. "O problema é que o tempo utilizado para averiguar rumores acaba faltando para esclarecer as pistas que são consideradas consistentes neste caso", afirma.

REPRODUÇÃO / ESPECIAL / CP

Kimberly Rückert

O delegado evita entrar em detalhes, mas garante ter uma pista que poderá apontar um suspeito até o final da semana.

Kimberly era filha de uma escrivã de Polícia de Três Passos e que atua na investigação da morte do menino Bernardo Uglioni Boldrini, de 11 anos, encontrado morto no último dia 14, no interior de Frederico Westphalen. O corpo do menino foi descoberto dois dias depois que a Polícia localizou o corpo de Kimberly.

Rodovia do Parque » Licitação para prolongamento sai em julho » **Página 17**

ANO 119 | Nº 206 PORTO ALEGRE, **QUINTA-FEIRA**, 24 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO.com.br

Após toque de recolher por bandidos, BM 'congela' vila

Tráfico intimida moradores, fecha escolas e postos de saúde, mas Polícia promete controle da Cruzeiro Página 16

Centroavante Barcos (C) fez muito esforço ontem à noite, porém foi bem marcado pelos jogadores do San Lorenzo **Última página**

LIBERTADORES

Grêmio perde por 1 a 0 na Argentina

Caso Bernardo

Acusada muda 1º depoimento

O advogado da assistente social Edelvânia Wirganovicz, envolvida no crime, quer anular o depoimento à Polícia. A presa diz agora que só ajudou a ocultar o corpo. **PÁGINA 20**

Lava Jato

Aceita denúncia contra doleiro

A Justiça do Paraná aceitou ontem denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra o doleiro Alberto Youssef e mais outras seis pessoas investigadas na Operação Lava Jato. **PÁGINA 3**

Polícia

polícia@correiodopovo.com.br
Editoria: Rosangela Groff

'Não há provas para acusação'

■ O advogado Jader Marques, que defende Leandro Boldrini, pai do menino Bernardo, mantém a convicção da inocência de seu cliente e diz que não há provas para acusação formal. Ele negou que o médico tenha reagido friamente diante da detenção e da notícia da morte do filho. Graciele Ugulini, madrasta de Bernardo, será defendida pelo advogado Vanderlei Pompeu de Mattos.

Morte em acidente na *freeway*

■ O motorista de um Escort morreu em acidente que envolveu um trator da concessionária responsável pela BR 290, no quilômetro 76 da rodovia, direção Litoral-Porto Alegre, por volta das 16h de ontem. O funcionário da companhia não sofreu ferimentos. Imagens de câmeras mostram que o condutor cortou a frente de um ônibus e colidiu com o trator que realizava podas no acostamento.

CASO BERNARDO

Edelvânia muda versão

Advogado encaminhará à Justiça pedido de anulação do depoimento da assistente social

O advogado Demétryus Grapiglia que assumiu a defesa da assistente social Edelvânia Wirganovicz, uma das acusadas do assassinato do menino Bernardo Uglione Boldrini, disse ontem que nesta semana vai encaminhar à Justiça um pedido de anulação do depoimento obtido pela Polícia Civil no dia 14 deste mês. "Vamos tentar impugnar, pois para formalizar o 'auto de qualificação, vida pregressa e interrogatório' – quando ouvida – deveria ter a presença de um advogado. Está na lei", afirmou.

Grapiglia alega que o depoimento prestado pela assistente social não tem validade e não está escrito que ela dispensou a presença de um advogado. "Eu estive conversando com a Edelvânia por longo tempo onde está presa, e ela disse que muita coisa que está no depoimento ela não falou e que apenas teria auxiliado a madrasta a ocultar o cadáver", observa o advogado.

Segundo ele, "Edelvânia reafirmou que não teve participação na morte do menino, não viu ele morrer e que não sabe como isso ocorreu". Para Grapiglia, um depoimento sem a presença de advogado não dá credibilidade. "E nós vamos explorar isso na defesa de Edelvânia", frisou.

"Ela me informou que apenas teve participação em relação à ocultação de cadáver. Ficamos sabendo que a Polícia teria tomado, na última terça-feira, na DP de Rodeio Bonito, o depoimento da mãe de Edelvânia, e ela é analfabeta, mal sabe assinar o nome", afirma o advogado, que disse ter estado com a mãe da assistente social.

Quanto à conversa que manteve com Edelvânia na prisão, o advogado comentou que ela está "nervosa e arrependida". Grapiglia também defende a liberação para a defesa e a imprensa das imagens das câmeras de segurança de um posto de combustível no centro de Frederico Westphalen, captadas no dia 4 deste mês, dia em que o menino teria sido morto e enterrado.

A delegada de Polícia de Três Passos, Caroline Bamberg Machado, salientou ontem em entrevista coletiva que Edelvânia abriu mão de um advogado no dia em que prestou depoimento. "Ela concordou que não houvesse a presença de um advogado no momento em que deu depoimento", citou. Caroline informou também que aguarda o resultado das perícias e que as investigações prosseguem. Também reafirmou que a Polícia tem provas que o pai Leandro Boldrini "tem participação no crime". Ontem foram periciados os veículos dos três suspeitos.

AGOSTINHO PICHESAN / ESPECIAL / CP

Grapiglia afirma que assistente social só auxiliou madrasta a ocultar o corpo

Competência é de Três Passos

O juiz Marcos Luís Agostini reconheceu ontem competência da 1ª Vara Judicial de Três Passos para concluir os atos de investigação e para o processamento de eventual ação penal referente à morte do menino Bernardo. O magistrado negou o pedido da defesa de Leandro Boldrini, pai da vítima, que pleiteou o reconhecimento da incompetência do Juízo de Três Passos, com remessa dos autos e inquérito policial à comarca de Frederico Westphalen.

Para o magistrado, segundo provas colhidas até o momento, em especial as declarações de Edelvânia Wirganovicz, a execução do delito de homicídio teve início na comarca de Três Passos, prosseguindo-se com atos executórios e consumação na comarca de Frederico Westphalen.

Conforme Edelvânia, amiga da madrasta Graciele Ugulini, esta já teria tentado matar a vítima anteriormente, mediante sufocamento com travesseiro. O fato teria ocorrido na residência da família em Três Passos. Posteriormente, obteve êxito no intento assassino ao ministrar medicação na vítima, primeiramente em Três Passos e depois em Frederico Westphalen.

Polícia Federal paralisa atividades

Os servidores da Polícia Federal paralisaram as atividades na manhã de ontem em todo o país. Houve suspensão de serviços ao público, como controle de porte de arma, emissão de passaportes, atendimento a estrangeiros e controle de empresas de vigilância e bancos. O trabalho operacional foi paralisado, sendo mantidos apenas plantões, ocorrências em flagrante e custódia de presos.

Em Porto Alegre, uma manifestação foi realizada no Aeroporto Internacional Salgado Filho, onde foram distribuídos panfletos alusivos à campanha S.O.S. Polícia Federal. Os servidores permaneceram também concentrados no saguão da Superintendência Regional da PF, na avenida Ipiranga, na Capital, e nas 13 delegacias no interior do Estado.

O vice-presidente do Sindicato dos Policiais Federais do RS (Sinpef/RS), Ubiratan Antunes Sanderson, disse que a categoria não descarta a possibilidade de deflagrar uma greve em todo o país durante a Copa do Mundo, entre junho e julho deste ano. A categoria reivindica melhores salários, reestruturação de carreiras, reconhecimento das funções de inteligência e fim da ingerência política na instituição.

TAMILA PEREIRA

Manifestação foi realizada no Aeroporto Internacional Salgado Filho

Fogo destrói depósito em Gravataí

Mais de 50 mil litros de água foram empregados pelo efetivo do 8º Comando Regional de Bombeiros (8º CRB) no combate, que durou em torno de 5 horas, ao incêndio em uma filial de uma fabricante alemã de componentes eletrônicos em Gravataí. O fogo, que teve início no meio da madrugada de ontem, destruiu um depósito de cerca de 500 metros quadrados da empresa, localizada na rua Bernardo Joaquim Ferreira, no bairro Parque dos Anjos.

Labaredas e uma densa fumaça escura podiam ser vistas à distância. No início da manhã, os bombeiros conseguiram extinguir as chamas e realizaram o trabalho de rescaldo nos escombros que ainda apresentavam pontos de fumaça até perto do meio-dia. Não houve feridos entre os vigilantes que estavam no local. Uma perícia do Departamento de Criminalística foi realizada na área em busca das causas do sinistro.

De acordo com a direção da empresa, o depósito tinha um estoque de produtos prontos e de matéria-prima, basicamente feita de plástico e metal. A fábrica, com 1,7 mil funcionários que operam em três turnos, deve ser reativada em breve.

Moradores vizinhos da empresa relataram que ouviram um forte estrondo seguido do som da sirene de alarme e, em seguida, o aparecimento das chamas. Muitas pessoas ficaram assustadas com a dimensão das labaredas. Algumas chegaram a retirar seus veículos das garagens e levá-los para uma área mais afastada e segura.

BRUNA SOUZA / ESPECIAL / CP

Fogo em fábrica de componentes eletrônicos durou cerca de cinco horas

Preso gerente de tráfico na Vila da Conceição

■ O Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc), da Polícia Civil, prendeu o gerente do tráfico da vila Maria da Conceição em sua residência por volta das 13h de ontem. No local, foram encontradas 622 porções de maconha embaladas, que somam 1,26 kg, além de uma porção de cocaína. De acordo com o delegado responsável pela operação, Cleomar Marangoni, da 4ª Delegacia do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (DIN/Denarc), ele não tinha antecedentes criminais.

Deic captura assaltante de banco

O Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) da Polícia Civil capturou em Sapiranga um suspeito de participação no assalto à agência do Banrisul na avenida 1º de Maio, na localidade de Várzea Grande, em Gramado, dia 18 de março. O criminoso, de 38 anos, conhecido como Guampa, foi preso por agentes da 1ª Delegacia de Polícia de Repressão a Roubos do Deic, sob comando do delegado Joel Wagner. A ação teve apoio da DP de Gramado e apreensão de um Corsa e um Palio. "Vamos atrás dos cúmplices", assegurou Wagner.

No assalto, uma quadrilha rendeu os dois vigilantes e um funcionário da agência bancária. Os assaltantes ordenaram que fosse aberto o cofre. No entanto, o sistema de segurança do equipamento provocou a demora da abertura automática. Então, um dos bandidos gritou "sujou" para um cúmplice, provavelmente à aproximação de uma viatura da BM. A quadrilha desistiu da ação, levando apenas dois revólveres calibres 38 e um colete balístico dos vigilantes. Um veículo de uma das vítimas também foi roubado e abandonado depois.

Seleção » Luiz Felipe confirma oito jogadores para a Copa do Mundo » **Página 26**

ANO 119 | Nº 207 PORTO ALEGRE, **SEXTA-FEIRA**, 25 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO.com.br

VALDENIR RIZZARDI / ESPECIAL / CP MEMÓRIA

Rio Grande do Sul deverá ultrapassar este ano a marca dos 30 milhões de toneladas de grãos

SAFRA RECORDE

Página 16

Tráfico impõe medo na Cruzeiro

Escolas e postos de saúde são fechados pelo temor da ação de bandidos no segundo dia consecutivo na vila da Capital

EDU MORALES / TV RECORD / CP

Televisão

Sabrina Sato estreia amanhã

Arte&Agenda

YAMILE MACIEL

BM voltou a agir com reforço de efetivo durante todo o dia de ontem para tranquilizar a população **PÁGINA 21**

Petrobras

Governo decide apoiar a CPI

O governo federal decidiu mudar o discurso e passou a apoiar a instalação da CPI exclusiva para investigar supostas irregularidades na estatal. No entanto, o PT quer agora uma CPI para investigar o cartel do metrô de SP. **PÁGINA 4**

Caso Bernardo

IGP começa nova fase de perícias

O Instituto-Geral de Perícias começou ontem nova fase de coleta de dados sobre o assassinato do menino Bernardo Uglione Boldrini. O levantamento está sendo realizado em Três Passos e em Frederico Westphalen, num posto de gasolina, na cova onde estava o corpo e em lojas. **PÁGINA 24**

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editores: Rosangela Groff e Thaís Bretanha

Jovem executado em Pelotas

■ Leandro Menezes da Silva, 18 anos, foi executado com seis tiros, ontem, em Pelotas. Ele caminhava com duas pessoas na rua Conde de Porto Alegre quando um automóvel Astra parou. Os tiros partiram do interior do carro. A Polícia não tem suspeitos. Silva é a 31ª vítima de homicídios na cidade em 2014. O número representa 50% do total de assassinatos, registrado em 2013.

Acidente de moto mata dois

■ Um acidente envolvendo uma motocicleta e um caminhão resultou ontem na morte de duas pessoas em Santa Vitória do Palmar. O condutor e a carona da moto BMW, com placas de Minas Gerais, trafegavam sentido Chuí-Rio Grande, pela BR 471 e no trevo de acesso à praia de Hermenegildo colidiram na lateral de um caminhão que trafegava no sentido contrário. Os dois morreram na hora.

CASO BERNARDO

IGP inicia nova fase de perícias

Levantamentos em Três Passos e Frederico Westphalen serão focados em locais como posto de combustível e cova do menino

Na manhã de ontem, três peritos do Instituto Geral de Perícias (IGP) de Santa Maria iniciaram uma nova fase de levantamentos em Três Passos e em Frederico Westphalen dentro do processo de investigação da morte do menino Bernardo Uglione Boldrini. Um dos trabalhos é medir tecnicamente as distâncias, por exemplo, entre as casas dos três suspeitos e dos locais em que estiveram, como um posto de combustíveis e o lugar em que foi aberta a cova para enterrar o corpo de Bernardo. Os peritos também fizeram imagens da casa onde a família do menino Bernardo residia, em Três Passos. Na mesma cidade, visitaram uma loja de autopeças.

Em relação aos depoimentos dos três agentes que prenderam o médico Leandro Boldrini, pai do menino, a delegada Caroline Bamberg Machado, da Delegacia de Polícia de Três Passos, afirmou que as informações não vão afetar ou alterar o inquérito sobre o crime. O advogado Jader Marques, que defende o suspeito, havia requerido que os três policiais civis fossem ouvidos, pois os mesmos teriam relatado a atitude "fria" do pai ao saber da notícia da morte do filho. O defensor do médico alega, porém, que o pai "desabou" com a notícia. "Não foi esta a reação dele. Ele agiu com total frieza, ficando no momento mais preocupado com o fato de saber se a mídia estaria sabendo de tudo", disse a delegada em coletiva à imprensa na quarta-feira.

A titular da DP de Três Passos aguarda os laudos periciais e acredita que restam em torno de 20% para o inquérito ser concluído. Há possibilidade de que o Instituto Geral de Perícias (IGP) consiga entregá-los nesta sexta-feira. Um dos exames laboratoriais poderá apontar quais substâncias foram injetadas no corpo do menino antes de ele ser colocado na cova. No entanto, a prorrogação do inquérito pelo prazo de 30 dias poderá ser solicitada caso seja necessário.

Um pedido de prorrogação da prisão do médico Leandro Boldrini, da madrasta do menino, Graciele Ugulini, e da amiga do casal Edelvânia Wirganovicz também não é descartado. Todo o trabalho policial é para comprovar o envolvimento dos três suspeitos na morte planejada da criança. A delegada Caroline garantiu que todos os depoimentos prestados permanecem válidos no inquérito. "Não vou entrar em discussão com os advogados, pois este é um direito deles", concluiu Caroline.

Cartazes e faixas estão fixados nas grades da casa onde morava Bernardo

Três Passos quer justiça

O clima entre a população de Três Passos ainda é de revolta, consternação e expectativa quanto à conclusão do inquérito. Passados dez dias da localização do corpo, o principal assunto na cidade da região Celeiro ainda se relaciona ao crime que chocou o Rio Grande do Sul e o Brasil. Diariamente dezenas de pessoas se aproximam das grades da casa de Leandro Boldrini e da madrasta, Graciele Ugulini. Cartazes com pedidos de justiça e faixas estão fixados nas grades. Num dos cartazes diz: "Três Passos quer justiça, ele só queria amor". No Colégio Ipiranga, onde Bernardo estudava, uma psicóloga continua acompanhando os mais de 400 alunos.

Operação contra a criminalidade

Um total de 14 pessoas, incluindo dois foragidos, foram presos entre o final da noite de quarta-feira e a madrugada de ontem em Campo Bom. Houve a apreensão de crack, cocaína, maconha, dinheiro, um revólver calibre 38 com munição, dois celulares e, além da recuperação de pertences de vítimas assaltadas e uma moto roubada. Em uma casa na rua Benno Hoffmeister, no bairro 25 de Julho, os policiais prenderam dois traficantes com drogas, dinheiro e celulares. Em outra residência, na avenida São Leopoldo, bairro Dona Augusta, três pessoas foram flagradas com drogas, dinheiro e a moto roubada.

Na mesma região foram encontrados os dois foragidos do semiaberto da Colônia Penal Agrícola General Daltro Filho e da Penitenciária Estadual do Jacuí. Um homem com o revólver estava junto e foi preso. Na Avenida dos Estados, quatro adolescentes e dois adultos haviam assaltado dois pedestres. Levaram bolsas, dinheiro, documentos e celulares das vítimas, sendo detidos. O material roubado foi recuperado.

A operação Retomada, realizada pelo Comando Regional de Policiamento Ostensivo da BM no Vale do Sinos já capturou 207 pessoas desde o começo do ano.

FREDERICO WESTPHALEN / JORNAL NAI / CP
Entre as 14 pessoas detidas, duas eram foragidas do regime semiaberto

Júri popular da Cova Rasa é adiado

O júri popular de três dos 23 denunciados pela operação Cova Rasa, da Polícia Civil, foi adiado ontem para o dia 29 de maio na 1ª Vara Criminal de Canoas. Conforme denúncia oferecida pelo Ministério Público, o trio é acusado de um assassinato de um homem, de 35 anos, em agosto de 2007. Entre os réus está o criminoso conhecido como Mano. A promotora de Justiça Giselle Soares será responsável pela acusação.

A operação Cova Rasa foi deflagrada em junho de 2009 pela 1ª DP de Canoas, com o saldo de 62 pessoas presas. Todas eram suspeitas de integrarem quadrilha envolvida em homicídios ligados ao tráfico de drogas encomendados de dentro de presídios. O grupo de extermínio era liderado pelo criminoso Nego Jaime, recolhido na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc), e tinha Mano como seu braço direito. Há suspeita de contatos da quadrilha com a facção paulista Primeiro Comando da Capital (PCC).

Policial militar leva tiro durante cerco

■ Um policial militar do 20º BPM foi ferido na noite de quarta-feira durante uma incursão do batalhão em uma área de tráfico de drogas no bairro Passo das Pedras, em Porto Alegre. Um possível segurança dos traficantes atirou contra o brigadiano e conseguiu escapar do cerco. O incidente ocorreu quando o efetivo da BM procurava um suspeito armado com uma pistola na região.

ANDRÉ ÁVILA

Primeiro grande teste será no jogo do Inter com o Atlético paranaense

Segurança da Copa pronta em maio

O Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICC-R), que coordenará as ações de segurança pública durante a Copa do Mundo no Estado, será inaugurado oficialmente até o final de maio, mas já estará operando antes em caráter experimental. A informação é do secretário estadual da Segurança Pública, Airton Michels, na abertura do Encontro das Comissões Estaduais dos CICC-R, promovido pela Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (Sesge), do Ministério da Justiça. O CCIC-R fica junto da sede da SSP na capital gaúcha e integra 32 órgãos.

O evento, já realizado em outras capitais, acontece até hoje no Hotel Everest, em Porto Alegre, com a participação de todos os responsáveis pela segurança pública nos 12 estados-sedes do mundial. "Estamos cumprindo o calendário programado", destacou Michels. Ele acrescentou que todas as obras, aquisição de equipamentos e capacitação de servidores da segurança pública, estão dentro dos prazos previstos. Assegurou ainda que o reforço de policiamento na Capital não afetará o Interior. Serão deslocados, sobretudo, os efetivos do 2º BOE de Santa Maria e do 3º BOE de Passo Fundo, além de unidades de Pelotão de Operações Especiais, conhecido como POE.

Para o secretário executivo da Assessoria de Segurança Pública da Copa, coronel Erlo dos Santos Pitrosky, o primeiro grande teste será em 10 de maio no estádio Beira-Rio, na partida entre o Internacional e o Atlético-PR. Até agora foram realizadas simulações em outros locais.

Portugal » Alegria e preocupação nos 40 anos da Revolução dos Cravos » **Página 10**

ANO 119 | Nº 208 PORTO ALEGRE, **SÁBADO**, 26 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,50 | **RS - R$ 2,00**

CORREIO DO POVO.com.br

CORONEL QUE ASSUMIU TORTURA É ENCONTRADO

MORTO

PÁGINA 3

Bernardo não foi enterrado vivo

De acordo com o laudo pericial divulgado ontem, menino já tinha morrido quando foi colocado na cova Página 20

Visitante insólito teria vindo de MG

CLANDESTINO

Preguiça viaja de 'carona'

Um bicho-preguiça, animal que está na lista das espécies em extinção, foi resgatado pela Polícia Rodoviária Federal em Sarandi, na tarde da última quinta-feira. O animal estava agarrado ao eixo traseiro de um caminhão que havia partido de Betim e que, próximo a Belo Horizonte, em Minas Gerais, tinha realizado apenas uma parada no Paraná.

O motorista chamou os policiais ao chegar em uma oficina mecânica, para um reparo, após ter percebido a presença do preguiça. A UPF tem autorização do Ibama para receber e tratar do insólito visitante.

Segundo a prefeitura, taxistas terão que usar uniformes a partir de maio, mas categoria resiste **PÁGINA 18**

Literatura

Três malditos e celebrados

CADERNO DE SÁBADO

Contra a gripe

Postos abertos para vacinação

Este sábado é considerado o "dia D" para a vacinação contra a gripe. No país, 65 mil postos vão atender os grupos de risco. **PÁGINA 16**

ClassiCorreio do Povo
Hoje é dia de ótimas ofertas para você.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editores: Thais Bretanha e Rosangela Groff

Vítima de degola em Erechim

■ O corpo de um homem foi encontrado ontem à tarde às margens da ERS 211, na divisa do município de Erechim e Paulo Bento, com um profundo corte no pescoço. Por pouco a vítima não teve a cabeça decepada. Policiais civis não encontraram documento de identificação. Não está descartada a hipótese de o homem ter sido assassinado em outro local e seu corpo deixado ao lado da ponte sobre o Lajeado Henrique. O local foi isolado para perícia.

Homem assassinado em Livramento

■ Marcio Silveira Nunes, de 23 anos, foi morto com uma facada no pescoço no interior de um posto de combustíveis por volta das 22h da última quinta-feira, em Livramento. A briga entre vítima e agressor começou num bar próximo à Cracolândia dos Trilhos e os dois acabaram se confrontando em via pública. O autor da facada, que estava acompanhado de uma mulher, tentou esconder-se em um bueiro, na rua Marques Pavão, mas foi preso em flagrante.

CASO BERNARDO

Menino estava morto ao ser enterrado

Laudo do IGP confirmou que não havia terra nos pulmões e na traqueia

Laudo entregue à Delegacia Regional de Três Passos, ontem, pelo Instituto-Geral de Perícias (IGP) apontou que Bernardo Boldrini já estava morto quando foi enterrado. O documento indica que não havia vestígios de terra nos pulmões e na traqueia do menino. A delegada responsável pela investigação do caso, Caroline Bamberg Machado, não se manifestou ontem sobre o resultado da perícia. Os peritos do IGP coletaram material, anteontem, na cova onde Bernardo foi encontrado, localizada na Linha São Francisco, no município de Frederico Westphalen. Eles retornaram à Capital ao final da manhã de sexta-feira e devem iniciar a análise desse conteúdo na segunda-feira.

A delegada Caroline disse, na tarde de quinta-feira, que o inquérito do caso se encaminha para a fase final. Segundo ela, 80% já está concluído. Para que o resultado da investigação da Polícia Civil seja remetido ao Ministério Público – que deve oferecer a denúncia aos suspeitos do assassinato de Bernardo –, a delegada aguarda ainda o resultado dos demais exames laboratoriais do IGP. A perícia deve apontar ainda quais substâncias foram injetas no corpo do menino, além de entregar a análise do material recolhido na cova. É possível que seja feita também uma reconstituição do caso.

A delegada reiterou, anteontem, a certeza da participação dos três suspeitos presos no assassinato do menino: o pai da vítima, Leandro Boldrini; a madrasta, Graciele Ugulini; e a amiga do casal, Edelvânia Wirganovicz. Eles tiveram a prisão temporária decretada pela Justiça no dia 14 de abril. O presídio onde estão, bem como as condições de cárcere – se estão em celas individuais ou coletivas – seguem em sigilo, conforme determinação judicial. A delegada sinalizou que pode pedir prorrogação das prisões – que findam em 30 dias, ou seja, em 14 de maio.

Justiça suspende poder familiar

Em decisão proferida quinta-feira, o juiz Fernando Vieira dos Santos, da Vara da Infância e Juventude da comarca de Três Passos, suspendeu o poder familiar de Leandro Boldrini e Graciele Ugulini sobre a filha deles, de 1 ano e cinco meses. A menina é meia-irmã (por parte de pai) de Bernardo. O Ministério Público foi responsável pelo ingresso da ação. Conforme a decisão judicial, divulgada ontem, a situação do contexto da família da criança está em análise para, posteriormente, ser definida a guarda provisória.

RICARDO GIACCHÉ / ESPECIAL / CP

Dinamárcia: "O objetivo é impedir que o médico se desfaça de patrimônio"

MP pede indisponibilidade de bens

O Ministério Público de Três Passos ingressou na manhã de ontem com uma ação cautelar inominada, pedindo a indisponibilidade de todos os bens móveis e imóveis de Leandro Boldrini. Segundo a promotora de Justiça Dinamárcia Maciel de Oliveira, o objetivo da medida é impedir que o médico se desfaça do patrimônio herdado pelo filho, Bernardo Boldrini, após a morte da mãe, com o propósito de custear sua defesa com advogado. "É indigno e imoral que Leandro Boldrini administre e usufrua desses bens", afirmou, lembrando que o inventário ainda está em andamento.

Em consequência, pai e filho permanecem com os bens em condomínio e não partilhados. "Além disso, se o pai, hoje suspeito, se tornar réu, por homicídio, ele pode ser considerado indigno para se tornar herdeiro do filho", observou. Dinamárcia disse ainda que entre os bens está a casa da família, além de terrenos e veículos. Possíveis depósitos bancários também serão investigados.

Mercadorias irregulares em Capão

A Receita Federal apreendeu em torno de R$ 1 milhão em mercadorias ontem em Capão da Canoa, no Litoral Norte do Estado. A ação ocorreu por meio da Operação Marco Polo III voltada à fiscalização em estabelecimentos comerciais na cidade com suspeita de venda de mercadorias estrangeiras que ingressaram de forma irregular no país. Foram retidos 379 volumes, entre vestuários, calçados e bolsas, a maioria delas piratas.

PATRÍCIA SILVA FAGUNDES / ESPECIAL / CP

Receita Federal fiscaliza a venda de produtos estrangeiros no comércio

Os produtos com suspeita de irregularidades foram levados aos depósitos da Receita Federal. Após confirmado o ilícito tributário, será aplicada a pena de perdimento, bem como representação fiscal para fins penais em nome dos responsáveis, a ser encaminhada ao Ministério Público Federal. O chefe da Divisão de Repressão ao Contrabando da Receita Federal do RS auditor fiscal André Luiz Fonseca diz que foram recebidas denúncias de comerciantes locais sobre o comércio irregular realizado na região. Em 2013, operação apreendeu cerca de R$ 800 mil em mercadorias.

SSP divulga dados da criminalidade

O primeiro trimestre de 2014 teve queda em torno de 35% no número de latrocínios e aumento de cerca de 10% nos homicídios na comparação com o mesmo período de 2013. Os dados foram divulgados na manhã de ontem pela Secretaria da Segurança Pública (SSP) do Estado. Em janeiro, fevereiro e março de 2013 foram 40 latrocínios, enquanto que nos três primeiros meses de 2014 ficou em 26. Nos homicídios, as ocorrências subiram de 535 para 590 no comparativo entre os períodos. Conforme a Divisão de Estatística Criminal da SSP, pouco mais de 82% das vítimas assasssinadas tinham antecedentes criminais.

Mais de 60% de veículos roubados e furtados foram recuperados no primeiro trimestre de 2014. O roubo de veículos teve decréscimo de 4,4%. O mesmo período registrou 37.672 prisões, 2.008 armas apreendidas e recaptura de 1.123 foragidos.

Os três primeiros meses do ano tiveram 40.022 furtos, 13.372 roubos, 3.137 veículos roubados e outros 4.485 furtados, além de 2.127 flagrantes de drogas, 2.943 de posse de entorpecentes, 1.866 relacionados às armas e munições, 3.078 ocorrências de estelionatários, 77 delitos de corrupção, 95 envolvendo extorsão e oito de sequestros.

O secretário da SSP, Airton Michels, citou a ampliação do policiamento comunitário, que deve passar dos atuais 86 para 150 núcleos até o final do ano. Em Porto Alegre foram criadas seis delegacias especializadas de homicídios com mais de 70% de resolutividade nos inquéritos.

Bebê 'armado' revolta Polícia

A fotografia de um bebê de colo "segurando" uma arma de fogo provocou indignação nos agentes da 2ª DP de São Leopoldo, após a prisão de três suspeitos. A operação ocorreu entre a madrugada e a manhã de ontem. Dois foram presos em um bar, ao lado de uma famosa casa noturna na área central da cidade, onde foi encontrada a foto.

"Isso mostra, de certa forma, a criminalidade como forma de ostentação", afirmou o delegado Mário Souza. Ele suspeita que a arma, um pequeno revólver, seja verdadeira. Além da foto, apreenderam maconha e cocaína, cerca de R$ 500 em dinheiro e anotações de contabilidade do narcotráfico. Os três suspeitos presos têm antecedentes criminais.

Idoso suspeito de pedofilia

Um idoso de 69 anos foi preso em sua residência no centro da cidade de Santa Maria por suspeita de pedofilia. O homem vinha sendo investigado desde o final de 2013 pela Divisão de Direitos Humanos da Polícia Federal, com sede em Brasília. A PF de Santa Maria foi acionada e a operação para prender o suspeito ocorreu nesta sexta-feira com a coordenação do delegado Valmir Soldati. Ficou constatado em um dos computadores cenas de sexo envolvendo crianças de 2 a 5 anos, segundo uma escrivã da Polícia Federal. Não foi possível constatar se o homem divulgava imagens de cunho sexual, informou um agente da PF. O homem pagou uma fiança no início da tarde e foi liberado.

Restinga tem a atuação do 21º BPM

A Brigada Militar já efetuou 149 prisões e apreendeu 54 armas e 284 munições entre janeiro e março deste ano na área de atuação do 21º BPM, incluindo o bairro Restinga, na Capital. No mesmo período foram recolhidos 26 quilos de maconha, 900 gramas de crack e 890 gramas de cocaína. Em 2013, quando o tenente-coronel Oto Eduardo Rosa Amorim assumiu o comando do 21º BPM, foram realizadas 720 prisões e apreensões de 204 armas e 2.338 munições.

Os dados foram revelados ontem para mostrar a atuação da BM naquela região, após queixa dos conselheiros de escolas municipais da Restinga que denunciaram na Câmara de Vereadores a falta de segurança nas unidades escolares do bairro. "Temos intensificado as abordagens e realizado ações nas bocas de fumo", disse o oficial. Segundo ele, um monitoramento de todas as ocorrências registradas na área de atuação tem sido feito diariamente.

Futebol » Inter enfrenta o Botafogo, e Grêmio pega o Atlético-MG » **Página 17 e última**

ANO 119 | Nº 209 PORTO ALEGRE, **DOMINGO**, 27 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,50 | **RS - R$ 2,00**

CORREIO DO POVO .com.br

UM NOVO DOMINGO, UM NOVO RODRIGO FARO

Programa do apresentador vem cheio de novidades

Arte&Agenda

Verbas federais dependem de plano de mobilidade

Para obter recursos para a área, cidades com mais de 20 mil habitantes têm prazo para apresentar plano PÁGINA 13

ANDRÉ ÁVILA

Até 2015, projetos de mobilidade urbana devem priorizar o uso do transporte alternativo ao carro

Ensino superior

Comunitárias estão em avanço

Página 8

Caso Bernardo

Polícia tem últimas imagens

As imagens captadas por uma câmara de segurança de um posto de gasolina em Frederico Westphalen registram os últimos momentos do menino Bernardo Boldrini. O proprietário do posto entregou as imagens diretamente para a Polícia. "Já comprei várias unidades de *pen drive* e logo que a Polícia autorizar vou fazer cópias das imagens e fornecer à imprensa sem custo algum, apenas o valor do *pen drive*", diz o dono do estabelecimento. As imagens, segundo ele, registram a chegada da madrasta de Bernardo numa caminhonete, acompanhada do menino, que caminharam por alguns metros até sair do alcance da câmara, retornando 15 minutos depois. O registro data do dia 4 de abril, por volta das 13h40min. **Página 16**

Comportamento

Celular: não dá mais para viver sem

Página 14

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editoras: Rosangela Groff e Simone S. Lopes

SAMUEL MACIEL

Três pessoas morrem em acidentes

■ Um índio morreu na madrugada de sábado na colisão entre sua moto e um ônibus no km 36 da ERS 330, em Miraguaí. A comunidade indígena se revoltou, ateou fogo no ônibus e bloqueou a pista. Em Charqueadas, um casal faleceu após a colisão de sua moto com um carro ao amanhecer de sábado no km 27 da ERS 401. Em Porto Alegre, na avenida Teresópolis, na manhã de sábado, a colisão entre um táxi e um ônibus deixou feridos o taxista e um passageiro do coletivo.

CASO BERNARDO

Últimas imagens do menino em segredo

Apenas a Polícia possui as cópias da passagem pelo posto de combustível

As imagens captadas pelas câmeras do posto de combustíveis Avenida, de Frederico Westphalen, localizado na esquina das ruas Tenente Portela e Comércio, no dia 4 de abril, continuam mantidas a sete chaves. Apenas a Polícia visualizou e possui cópia das imagens que registram os últimos momentos de vida do menino Bernardo Boldrini.

"A pedido da Polícia não cedemos as imagens armazenadas num computador para nenhum meio de comunicação. Isso somente será feito com autorização da Polícia", afirmou o sócio-gerente do posto, Jonir Piaia. Ele disse que recebeu "proposta" de um veículo de comunicação para liberar uma cópia. "Era um dinheiro muito bom, dava para comprar um carro novo, mas jamais iria comercializar imagens de um caso de morte, onde um inocente perdeu a vida", afirmou.

Piaia informou que as imagens estão num computador, com senha em outro local, que não no posto. "Já comprei várias unidades de *pen drive* e logo que a Polícia autorizar vou fazer cópias das imagens e fornecer à imprensa sem custo algum, apenas o valor do *pen drive*", relata. O gerente informou que desde o dia 4, data em que, a partir das imagens captadas pelas câmeras de segurança, foi presa Edelvânia Wirganovicz, uma das acusadas da morte do menino, dezenas de repórteres de veículos de comunicação foram até o local. "Vêm aqui buscar informações e tentar obter as imagens, pois elas representam uma peça decisiva no esclarecimento neste caso policial", destaca.

AGOSTINHO MOVESAN/ ESPECIAL / CP

Nota de compra do Avenida direcionou a investigação à prisão dos suspeitos

Piaia e funcionários do posto lembram da movimentação, naquele dia 4, mas nunca imaginariam o que se tratava. Ele lembra que as imagens visualizadas no dia 14 pela Polícia registram a chegada da madrasta de Bernardo, Graciele Ugulini. Ela estava acompanhada de Bernardo. "A madrasta desceu da caminhonete e caminhou por alguns metros, tendo o menino ao lado, até sair do alcance da câmera", relata Piaia. Era por volta das 13h40min do dia 4. Pouco depois, em torno de 15 minutos, a madrasta Graciele Ugulini, a assistente social Edelvânia e o menino Bernardo apareceram novamente nas imagens entrando no Siena (automóvel de Edelvânia).

Posteriormente, por volta das 17h, as imagens mostram o veículo chegando no posto, retornando, estacionando na rua, no mesmo local onde estava antes de partir no início da tarde. No retorno, as duas mulheres desceram do carro. Estavam sozinhas, sem o menino. Elas carregavam três ou quatro sacolas na mão. Colocaram as sacolas em um latão de lixo em frente ao prédio onde morava Edelvânia, a poucos metros do posto. Piaia lembra, emocionado, que um dos policiais que assistia ao vídeo naquele momento chorou e disse: "Elas mataram a criança".

Até aquele momento Bernardo era considerado desaparecido. Os policiais mantinham contato com a delegada de Polícia de Três Passos e a partir das imagens, Edelvânia foi novamente interrogada, confessou participação no crime e foi presa. Os policiais chegaram ao posto de combustíveis ao seguir o rastro da nota de compra de um extintor de incêndio para carro. A nota estava dentro da caminhonete de Graciele, com data do dia 4 de abril e a compra foi realizada no posto Avenida.

Copa: segurança terá auxílio de robôs

O uso de robôs nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo, incluindo Porto Alegre, será uma das estratégias da segurança pública para lidar com ameaças de bombas durante os jogos da competição. Com uma estrutura que pode chegar a 2 metros de altura, as máquinas controladas remotamente, adquiridas pelo governo federal, possuem câmeras com alta definição que poderão identificar e transportar objetos estranhos nas proximidades dos estádios ou em vias públicas com aglomeração de pessoas. O equipamento também poderá ser usado em outras situações hostis e de perigo, como no uso de armas químicas e biológicas ou durante a negociação com alguém armado e ameaçando um refém.

Segundo o capitão Carlos Alberto Albuquerque, da Força Nacional, além dos robôs haverá vans, totalmente equipadas, com outros acessórios importantes, como um aparelho de raio X, cuja ação pode detectar algo dentro da mala. O investimento é da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, do Ministério da Justiça (MJ). A tendência é de que os equipamentos permaneçam para uso das forças estaduais de segurança pública após a Copa do Mundo.

ISAAC AMORIM / MJ / CP

Tecnologia será usada nas 12 cidades-sede

Oscar Bessi Filho

oscar@oscarbessi.com.br

Eu acredito na delegada Caroline

Eu observava a fisionomia da delegada Caroline Bamberg, em Três Passos, em sua coletiva à imprensa. Talvez fosse o olhar de uma policial cansada. Talvez fosse a mãe e mulher abalada, antes da profissional que é obrigada a conviver com a bestialidade da vida humana em seu cotidiano. Talvez ela já estivesse farta de ter que dar explicações sobre tudo o que envolve este chocante e medonho caso do assassinato do menino Bernardo. Policial, mãe ou mulher? Não importa. Ali está um ser humano em seu trabalho que deve, acima de tudo, ser respeitado. E talvez a única esfera pública que tenha demonstrado realmente competência no antes, durante e depois de toda essa trágica história seja a Polícia Civil. E foi por meio do trabalho da delegada Caroline Bamberg e de sua equipe.

Agora, chega a dar náuseas quando uma estratégia de defesa tenta impugnar uma confissão, um depoimento legalmente válido, com entendimento de jurisprudência já consagrado sobre isso e assim desfazer todo esse trabalho exemplar feito pela Polícia. Sim, porque só estamos assombrados e conhecendo a verdade dos fatos graças à delegada Caroline e à sua equipe. Só sabemos da brutalidade que envolveu a morte de Bernardo graças a este competente, dedicado e seriíssimo trabalho policial. Graças à mãe que deixou sua família de lado para se dedicar de corpo e alma à elucidação da verdade. Graças às noites insones, à inteligência perceptiva, à abnegação e à insistência dos policiais envolvidos nesse caso. Quando hoje a gente sabe que tudo falhou – que todos os setores da sociedade que poderiam ter evitado que esta criança, este anjo, partisse antes da hora não funcionaram, não deram bola – a Polícia agiu na contramão dessa regra. E não descansou antes de trazer a verdade à tona para que nós, sociedade, a conhecêssemos, nos emocionássemos e refletíssemos sobre nossos próprios erros e hipocrisias. Agora, querer anular uma confissão na tentativa de desfazer tudo isso? Não. Não dá para acreditar.

Tudo bem. O direito de defesa é da cidadania. Embora nós, humanos de alma e coração, queiramos uma punição exemplar e saibamos, lá no fundo, que nada aplacará nossa indignação contra os assassinos cruéis de Bernardo. Que se exerça o direito de defender qualquer bandido, por pior caráter que tenha. Mas que se tenha limite com as tais estratégias de defesa. E, em nome da humanidade, da civilidade ainda sobrevivente, que se respeite o que resta de bom e sério nisso tudo: o trabalho da delegada Caroline Bamberg e de sua equipe. É nessas almas, do bem, que nós acreditamos.

BM prende 3 traficantes na Cruzeiro

A intensificação do policiamento na vila Cruzeiro do Sul, em Porto Alegre, já resultou na prisão de três traficantes na noite de sexta-feira. Os flagrantes ocorreram no entorno da região, onde o tráfico de drogas tentou manter os "negócios" para fugir da área ocupada pela BM.

SAMUEL MACIEL

Patrulhamento reforçado foi mantido nesse sábado

Na avenida Divisa, entre os bairros Santa Teresa e Cristal, o 1º Batalhão de Operações Especiais (1º BOE) prendeu um suspeito com 456 pedras de *crack*, 98 petecas de cocaína, um revólver calibre 38, cerca de R$ 100,00 em dinheiro e dois radiocomunicadores.

Já na rua Rio Branco, no bairro Santa Tereza, o 1º BOE flagrou um casal de suspeitos com 40 petecas de cocaína, 47 pedras, cinco porções de *crack*, duas pistolas calibres 6.35 e 32, além de dois radiocomunicadores.

Homem é encontrado morto na Capital

■ A BM e a Polícia Civil foram acionadas, nesse sábado, devido a um assassinato próximo de uma casa noturna na avenida Severo Dullius, em Porto Alegre. Um homem foi morto a tiros à queima-roupa dentro de seu Fiat Uno, estacionado no canteiro central, quase sob a via do aeromóvel. A vítima tinha uma pulseira do estabelecimento, indicando que esteve no local.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editora: Thaís Bretanha

Traficante tinha 2 kg de drogas

■ Um homem de 38 anos, em liberdade condicional e monitorado havia quatro meses, foi preso sábado no bairro Harmonia, em Canoas, com 1 kg de crack (poderia ser fragmentado em 5 mil pedras), 1 kg de cocaína e R$ 500,00. Ele abastecia a zona Norte da Capital e Canoas. "A região vai ficar sem drogas por um bom tempo", disse o delegado da 2ª Delegacia do Narcotráfico (2ª DIN), do Denarc, Adriano Nonnenmacher.

Mulher morre atropelada em SM

■ Uma mulher morreu atropelada sábado em frente a sua casa em Santa Maria. Elisete Rodrigues Cristino, 47 anos, foi atingida por um caminhão caçamba quando atravessava a rua José Barin, no bairro Caturrita. Segundo testemunhas, o motorista tentou desviar. O caminhão bateu em um muro e derrubou um poste. O motorista relatou aos policiais que a direção teria travado e ele não conseguiu desviar da mulher.

CASO BERNARDO

GUARDA DO BEBÊ É DA TIA MATERNA

A medida, provisória, foi anunciada pela Justiça de Santo Augusto

A Justiça concedeu provisoriamente, no sábado, a guarda da meia-irmã de Bernardo Boldrini para a irmã da madrasta do menino. A bebê de 1 ano e 5 meses é filha do pai da vítima, Leandro Boldrini, com Graciele Ugulini. O juiz Frederico Menegaz Conrado, substituto no 2º Juizado da Vara Judicial de Santo Augusto, cita na decisão cautelar que a medida objetiva proteger os interesses imediatos da criança e formalizar a responsabilidade de um parente.

Conrado também declinou a competência para a Comarca de Três Passos, onde os pais tiveram o poder familiar suspenso, por decisão judicial, na quinta-feira, após ingresso de uma ação do Ministério Público. O processo corre em segredo de Justiça.

A menina já passou o final de semana com a tia materna, que reside no município de Santo Augusto, localizado a cerca de 60 quilômetros de Três Passos. No domingo, a família Ugulini passou a tarde na residência do avô, pai de Graciele e ex-vice-prefeito da cidade. Procurados por telefone, os avós preferiram não se manifestar sobre o caso, tampouco sobre a situação da neta, mas confirmaram a presença da menina e de sua tia na casa.

Desde a descoberta do assassinato de Bernardo pela Polícia, o paradeiro do bebê estava incerto. Os pais tiveram a prisão temporária decretada no dia 14 de abril, por suspeita de participação no assassinato. Naquela noite, a menina teria ficado sob os cuidados da avó materna, na casa da família em Três Passos. Depois disso, ela teria passado por três lares antes de ter definida a guarda provisória junto a um parente, no sábado.

O irmão do médico, que reside no município de Campo Novo, a cerca de 40 quilômetros de Três Passos, também havia manifestado interesse em ficar com a guarda da sobrinha.

Leandro, o pai, e Graciele, a mãe da bebê e madrasta de Bernardo, estão presos temporariamente suspeitos de envolvimento na morte do menino, que tinha 11 anos de idade. A amiga do casal, Edelvânia Wirganovicz, também está na cadeia. A prisão temporária dos três finda no dia 14 de maio. No entanto, a delegada da Polícia Civil que investiga o caso, Caroline Bamberg, já sinalizou que poderá pedir a prorrogação da detenção.

SANDRO MODEIRO / ESPECIAL / CP

Incidente ocorreu após motociclista indígena morrer atropelado

Inquérito investigará fogo em ônibus

A Brigada Militar investiga a possibilidade de terem sido índios da Reserva do Guarita os responsáveis pelo fogo em um ônibus envolvido em acidente na madrugada de sábado, na ERS 330, em Miraguaí, na região Celeiro. O motorista do coletivo colidiu em uma moto conduzida pelo caingangue Cleberson Amaral Leopoldino, que morreu no local. A vítima foi identificada pelo Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM). Revoltados com o acidente, os índios teriam ateado fogo no ônibus.

O coletivo, utilizado pelos índios que trabalham num frigorífico de Chapecó, no Oeste catarinense ficou totalmente queimado. No momento em que a polícia chegou ao local, o ônibus estava em chamas, mas a moto havia sumido. A Polícia Civil abriu dois inquéritos. O primeiro investigará o acidente de trânsito com morte e o segundo buscará saber em que circunstâncias a moto sumiu, as causas e o que provocou o incêndio.

O motorista era a única pessoa dentro do coletivo no momento do acidente. A ERS 330 corta a Reserva do Guarita – localizada nos municípios de Tenente Portela, Miraguaí e Redentora – habitada por mais de 7 mil caingangues. Nos últimos anos vários índios foram mortos em acidentes no local. É a primeira vez que a manifestação dos índios tornou-se mais agressiva, colocando fogo num ônibus.

LUCAS LIMA / ESPECIAL / CP

Bandidos eram do semiaberto e ameaçaram matar o policial

Incêndio provoca morte de jovem

PETERSON LUSA / ESPECIAL / CP

Causa do fogo ainda é investigada

Um incêndio em prédio no Centro de Passo Fundo provocou a morte da jovem Luana Bollis de Castro, de 22 anos, no sábado. As chamas começaram no início da manhã no 8º andar do edifício residencial Anna Trento, localizado na rua Uruguai. O incêndio destruiu a parte interna do apartamento. Acionados pelos vizinhos, os bombeiros rapidamente controlaram as chamas, mas, ao entrarem no apartamento, viram que a jovem estava desacordada.

Luana foi encontrada no quarto com a porta fechada. Os bombeiros acreditam que ela tentava escapar do fogo. A jovem foi socorrida e conduzida para o Hospital da Cidade, meia quadra distante do local do incêndio, mas não resistiu. A equipe de socorro informou que a vítima não tinha queimaduras graves que pudessem provocar a morte, mas havia inalado muita fumaça.

O corpo foi encaminhado para necropsia no Departamento Médico Legal (DML) e o laudo só deve sair nos próximos dias. Os bombeiros não conseguiram determinar as causas do incêndio. O local foi isolado para análise pelos peritos do Instituto-Geral de Perícia (IGP). Os bombeiros informaram que ela estaria sozinha no apartamento. A Polícia investiga as circunstâncias do incêndio.

Três vítimas com três tiros no rosto

Porto Alegre viveu tarde de domingo marcada pela violência. No intervalo de 30 minutos três corpos de homens jovens, foram encontrados baleados na região Extremo Sul da cidade. Em comum, todos apresentavam como causa da morte disparos de arma de fogo no rosto. Dois foram achados no bairro Restinga. Após receberem ligação de moradores da região, às 17h, soldados do 21º Batalhão de Polícia Militar (BPM) chegaram à rua Antonieta Abado, sem número. No interior de um matagal estava o corpo de Aquiles Ferreira de Souza, 24 anos, com pelo menos três tiros no rosto. Ele tinha antecedentes por arrombamento, tráfico de drogas e receptação.

Dez minutos mais tarde foi encontrado o segundo corpo. No rosto de Diogo Menezes Cardoso, de 24 anos, foram desferidos de três a quatro disparos. Foi encontrado na rua Abolição, 861, numa situação onde, conforme os PMs, estaria tentando invadir o terreno de uma casa, provavelmente por estar fugindo. Tinha antecedentes por furto, roubo e outros crimes.

Na avenida Edgar Pires de Castro, 5527, foi achado o terceiro corpo: Samuel Goulart Borba, 26 anos. Estava, no interior do Pradinho, onde há disputas de charretes. Como nos outros dois casos, seu rosto foi desfigurado por três tiros. Samuel estava em prisão domiciliar desde maio de 2013 por roubo e outros crimes.

O comandante do 21º BPM, tenente-coronel Eduardo Amorim, revelou que neste primeiro quadrimestre sua unidade apreendeu 600 munições e, até se encerrar o mês, serão mais de 60 armas de fogo – até agora, 54 já foram recolhidas. A região corresponde a 43% do território da cidade. Envolve, por exemplo, Lami, Belém Novo, Restinga, Hípica, Chapéu do Sol, Ponta Grossa e Aberta dos Morros.

PM feito refém mata dois assaltantes

Um soldado à paisana do 3º RPMon da Brigada Militar reagiu a um assalto no final da noite de sábado, em Passo Fundo, na região Norte do Estado, e matou os dois assaltantes. Por volta da meia-noite, o policial sia de uma pizzaria na vila Petrópolis, periferia da cidade, quando foi rendido pelos dois homens.

A vítima foi feita refém e obrigada a entrar no banco traseiro do seu automóvel Polo, junto com um dos assaltantes, que pediu dinheiro e pegou a carteira do bolso da vítima. Ao ser identificado como policial militar, os assaltantes passaram a ameaçá-lo de morte, apontando uma arma para a sua cabeça.

O assaltante que o mantinha sob a mira de um revólver calibre 38 ordenou que entregasse a sua arma. O PM entregou uma pistola. Eles saíram da cidade e afastaram-se do perímetro urbano, pela BR 285 em direção a Carazinho. No quilômetro 302, aproveitando uma distração da dupla, o policial sacou de uma segunda pistola calibre 380, que tinha na cintura, e atirou.

O homem que estava no banco traseiro tombou morto com cinco tiros e o que dirigia o veículo, com dois. Identificados como Eduardo Dinorvan de Oliveira, 22 anos, e Maurício Marcelo, de 24, do regime semiaberto, morreram na hora. Os corpos foram recolhidos para necropsia. O policial militar prestou depoimento na delegacia de Pronto Atendimento da Polícia Civil e foi liberado.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Sinpol quer contratação de todos

■ O Sindicato dos Servidores da Polícia Civil do RS defendeu ontem que os 1,4 mil aprovados no concurso para inspetor e escrivão sejam chamados para ingressarem na corporação ao invés dos 700 previstos para maio. A campanha "Acadepol para todos já" foi apresentada aos deputados com o objetivo de que eles se mobilizem junto ao Governo, visando aproveitar todos os aprovados.

Avó de Bernardo recebe alta

■ A avó materna de Bernardo, Jussara Uglione, 73 anos, que estava internada da Unidade Coronariana do Hospital de Caridade, recebeu alta, ontem. Jussara tinha sido internada no dia 21, depois de sentir tonturas. O cardiologista Moacir Alves Filho resolveu liberá-la devido ao quadro clínico ser satisfatório. Segundo a sobrinha da idosa, Fátima, a tia teve uma sensível melhora.

CASO BERNARDO

'Caso cheio de meias verdades'

Promotora Dinamárcia Maciel reclama dos boatos que estão se propagando pela cidade, com uma história diferente todos os dias

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada Especial / Três Passos

O burburinho em torno do caso Bernardo tomou conta das ruas de Três Passos. Quinze dias após o corpo do menino ter sido localizado, enterrado em uma cova na zona rural de Frederico Westphalen, a pouco mais de 80 km da cidade, a família Boldrini ainda é o assunto principal das rodas de conversa do município de quase 24 mil habitantes. Os boatos sobre a convivência de Bernardo com a família atrapalham as investigações da Polícia Civil. Muitas teorias são feitas pela população, já que Leandro, pai de Bernardo, era o médico mais conhecido da localidade.

Teve uma boataria, segundo um policial civil que preferiu não se identificar, que se espalhou através do Facebook. Uma pessoa postou um comentário e outros tantos fizeram comentários, como, por exemplo, dizendo que o menino apanhava em casa. "A Polícia vai atrás disso, mas, às vezes, é perda de tempo", disse o policial. Ele refere-se a narrativas, publicadas na rede social, de supostos casos de maus-tratos pelos quais o menino teria passado desde a morte da mãe, em 2010. A madrasta, Graciele, mudou-se para a casa do médico um mês após a morte de Odilaine Uglione, mãe do menino.

O MP também sente-se ferido com a boataria. Segundo a promotora Dinamárcia Maciel, é um caso cheio de meias verdades publicadas pela imprensa e na Internet. Todo dia, salientou ela, surge uma história diferente, que precisa ser desmentida ou justificada. "É algo que mexe comigo, porque criei um laço afetivo com o menino", desabafou a promotora de Infância e Juventude, que atendeu Bernardo, quando ele procurou o MP pela primeira vez, em novembro de 2013.

Segundo ela, logo na primeira vez que viu Bernardo, ele vestia bermudas, camiseta de manga curta e chinelos, não apresentando qualquer sinal de agressão física. "Os bracinhos dele eram limpos, branquinhos", disse, referindo-se à ausência de qualquer hematoma. Supostas agressões também teriam sido desmentidas pela família Petry, amiga dos Boldrini, que prestou depoimento na promotoria.

O deputado Marlon Santos, ouvidor da Assembleia Legislativa, desembarcou na manhã de ontem em Três Passos. Ele fez questão de frisar que não está fazendo uma investigação paralela à da Polícia. O deputado, que já conversou com políticos e funcionários públicos, permanece na cidade até o meio-dia desta terça-feira. Ele pretende ouvir, pelo menos, mais três pessoas sobre o caso e repassar o que apurou para o presidente da AL.

AGOSTINHO PIOVESAN / ESPECIAL / CP

Casa onde viveu Bernardo é visitada diariamente pela população da região, onde colocam cartazes pedindo justiça

Preso suspeito de 'saidinha de banco'

O integrante de uma quadrilha especializada em "saidinha de banco" foi capturado no início da manhã de ontem pelos agentes da 10ª DP de Porto Alegre. O suspeito, 25 anos, vulgo Luz, foi preso em uma casa no bairro Ponta Grossa. Um capacete, usado no ataque às vítimas, foi apreendido. O bando criminoso era liderado por Samuca, 26, que foi assassinado no início da noite de domingo, no bairro Restinga.

Segundo os policiais, Luz já foi reconhecido pela vítima de uma "saidinha de banco" ocorrida em 15 deste mês, quando perdeu R$ 3,8 mil, após sair do Banrisul, na avenida Protásio Alves, no bairro Santa Cecília. A vítima foi seguida e abordada por quatro assaltantes, que estavam de capacete e moto. Um automóvel dava cobertura ao grupo. A identificação de Luz foi possível porque ele deixou cair o celular durante o roubo, sendo que atendeu três chamadas. Todas as ligações serão examinadas.

Durante a investigação, os agentes encontraram o perfil do suspeito no Facebook, onde ele postou fotos, exibindo um leque de dinheiro. Uma das imagens é a foto de capa da sua página.

REPRODUÇÃO TV RECORD / CP

Acusado deixou cair o celular e atendeu a três chamadas feitas pelos policiais

Envolvido no caso Kunzler é morto

Responsável pela 6ª DP de Porto Alegre, a delegada Áurea Regina Hoeppel confirmou, ontem, que investigava o envolvimento de Samuca, assassinado no início da noite de domingo no bairro Restinga, na morte do publicitário Lairson José Kunzler, ocorrida no dia 24 de fevereiro deste ano, no bairro Cavalhada. Ela também havia constatado que Samuca liderava uma quadrilha especializada em saidinha de banco, que reuniria mais de 20 criminosos, sendo que a gangue atuava em cada ataque com grupos menores. Há possibilidade de que Samuca seja o homem que aparece nas imagens, observando Kunzler dentro da agência bancária, enquanto a vítima sacava o dinheiro.

Samuca, 26 anos, foi encontrado morto na avenida Edgar Pires de Castro, levando vários tiros no rosto. Ele deveria estar cumprindo prisão domiciliar. Além dele, outros dois homens foram assassinados em um curto intervalo de tempo, no início da noite de domingo, no bairro Restinga. O delegado Rodrigo Garcia, da 4ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa, observou que, por enquanto, não existem ligações entre os três homicídios, apesar de terem ocorrido em horários relativamente próximos, mas em locais diferentes.

Duas das vítimas tinham envolvimento com drogas, sendo possivelmente usuárias. Uma das mortes foi registrada na rua Rondônia, onde um jovem de 24 anos, com antecedentes criminais, foi executado a tiros. Já a segunda vítima, um rapaz de 24 anos, ocorreu na rua Abolição. Ele, de acordo com a Polícia, também tinha antecedentes.

Justiça decreta preventiva de mulher

A juíza da 3ª Vara Criminal da Comarca de Passo Fundo, Ana Cristina Frighetto Crossi, decretou, ontem à tarde, a prisão preventiva da mulher do advogado suspeito de liderar uma quadrilha que lesou mais de 30 mil pessoas no RS em ações movidas contra a Brasil Telecom. O homem está foragido nos Estados Unidos, e também está com prisão preventiva decretada e é procurado pela Interpol.

A quadrilha, que tinha como base Passo Fundo, foi desarticulada no dia 21 de fevereiro, durante a Operação Carmelina, da Polícia Federal. Na ocasião, o advogado teve a prisão preventiva decretada. Para sua mulher foi arbitrada fiança de R$ 724 mil. O valor foi pago, mas ela deixou de cumprir outras determinações da Justiça, por também estar nos Estados Unidos. Com isso, o Ministério Público voltou a pedir a prisão da mulher, apontada como tesoureira da quadrilha.

Segundo a sentença, ela tentou justiçar a ausência, alegando que não poderia retornar ao Brasil com os filhos menores sem autorização do Juizado da Infância ou sem a presença do marido. A juíza afirma que não há qualquer impedimento legal ou impossibilidade de o pai autorizar a viagem.

Patinadora sofre tentativa de estupro

A Polícia Civil tenta identificar através de imagens fornecidas pela Concepa e a EPTC, o taxista suspeito de tentar estuprar uma patinadora norte-americana, que compõe o elenco do espetáculo infantil "Disney on Ice". O Sintáxi ofereceu à Polícia os cadastros de motoristas para tentar identificar o suspeito.

O caso ocorreu na madrugada de quinta-feira. A patinadora contou, na Delegacia do Turista, da Capital, que embarcou em um táxi após sair de uma festa, no bairro Independência, para regressar ao hotel. Disse que foi levada até o limite de Eldorado do Sul com Guaíba, pela Estrada do Conde, onde ocorreu a tentativa de estupro. A artista conseguiu escapar e pedir ajuda a um vigilante. O suspeito fugiu. O veículo dele foi flagrado por câmeras de segurança em Porto Alegre e no trajeto até o município vizinho. De acordo com a Polícia, a artista já retornou aos EUA.

Libertadores » Grêmio vai para o tudo ou nada contra o San Lorenzo » **Última página**

ANO 119 | Nº 212 PORTO ALEGRE, **QUARTA-FEIRA**, 30 DE ABRIL DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO.com.br

SAMUEL MACIEL

Cerca de 500 moradores da pequena cidade de Faxinalzinho realizaram um protesto ontem pela morte de dois agricultores após confronto com índios na última segunda-feira **Página 12**

Os 30 segundos que pararam Porto Alegre

Teste em sinaleiras causou uma série de engarrafamentos na Capital

TARSILA PEIXE BOA

Trânsito exigiu paciência mesmo após cancelamento da ampliação do tempo de pedestres nas sinaleiras **Página 16**

RÁDIO ÁGUAS CLARAS / ESPECIAL / CP

Ações ocorreram em cidades como Catuípe e Passo Fundo **Página 13**

Mobilização

MST promove ocupações no RS

Caso Bernardo

Laudo comprova uso de anestésico

Página 20

Tradição no ar

Rádio Guaíba completa 57 anos

A Rádio Guaíba chega hoje aos seus 57 anos de trajetória no jornalismo e entretenimento presenteando os ouvintes com uma programação toda especial, que será feita diretamente do Estúdio Cristal. **Arte&Agenda**

ClassiCorreio do Povo EXPRESSO

As ofertas mais quentes estão aqui.

Polícia

polícia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Novo esquema de tráfico

■ A Polícia Rodoviária Federal flagrou uma nova estratégia do narcotráfico: levar drogas entre um estado e outro dentro de um carro, transportado por um caminhão guincho. A descoberta ocorreu na noite de segunda-feira, no km 202 da BR 158, em Cruz Alta. Foram apreendidos 106 kg de maconha dentro de Hyundai com placas da Argentina.

Uma pessoa morre em colisão

■ A colisão frontal entre um Gol e um ônibus de linha intermunicipal causou a morte do condutor do Gol, identificado como Elias Ventura Oliveira Carvalho, 25 anos. O acidente ocorreu no km 360 da BR 116, em Tapes. O motorista e os passageiros do ônibus, que fazia a linha Tapes-Porto Alegre, sofreram ferimentos leves.

CASO BERNARDO

Confirmada presença de anestésico

Laudo do Instituto-Geral de Perícia, no entanto, não foi conclusivo quanto a utilização desta substância como injeção letal

■ AGOSTINHO PIOVESAN

O laudo do Instituto-Geral de Perícias (IGP) confirmou ter encontrado no corpo do garoto Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, a presença do anestésico Midazolam. Este produto é similar ao Propofol, substância que acabou matando o cantor Michael Jackson, em junho de 2009, nos EUA. O corpo de Bernardo foi encontrado enterrado em uma cova rasa, no interior de Frederico Westphalen. O pai do garoto, o médico Leandro Boldrini, a madrasta da vítima, Graciele Ugulini, e a amiga do casal, a assistente social Edelvânia Wirganovicz estão presos temporariamente, suspeitos de envolvimento no crime.

A delegada Caroline Bamberg Machado, que comanda as investigações, disse, ontem, em Três Passos, que não é possível afirmar em que parte do corpo de Bernardo foi encontrada a substância. A Polícia ainda não confirmou se o Midazolam foi usado na injeção letal, apontada como causa da morte do garoto. A Polícia suspeita que o sedativo foi aplicado antes de ser injetada uma droga mais forte. O Midazolam é muito utilizado como sedativo em cirurgias extensivas.

De acordo com a delegada, as investigações prosseguem e novos laudos do IGP são aguardados. Caroline revelou que pelo menos cem pessoas já foram ouvidas no inquérito, entre suspeitos, testemunhas, amigos e vizinhos da família do pai do menino, da madrasta e da assistente social, que residia em Frederico Westphalen.

VINÍCIUS ARAÚJO / ESPECIAL / CP

Wondracek (D) participou da coletiva e destacou o trabalho dos policiais

O chefe de Polícia, delegado Guilherme Wondracek, esteve em Três Passos, ontem. Segundo ele, a presença foi para parabenizar os policiais pela atuação. Segundo o delegado, 90% dos trabalhos estão concluídos. "Queremos parabenizar a equipe da Polícia Civil de Três Passos e demais policiais que atuaram no início da investigação deste caso rumoroso", afirmou.

Wondraceck afirmou que chegou-se ao esclarecimento do crime de forma rápida e agora as investigações entraram na fase de checagens de dados e de outras informações, além da perícia. "A prova colhida até agora é robusta", afirmou o chefe de Polícia. Junto com Wondracek estava outro delegado, Emerson Wendt, lotado no setor de inteligência da Secretaria da Segurança Pública (SSP), além de ser um especialista em crimes cibernéticos. No caso da boate Kiss, fez o rastreamento dos posts de vítimas que estavam no local e conseguiram se salvar e poderiam prestar depoimento.

Deputado duvida de imparcialidade

O deputado estadual Marion Santos, ouvidor-geral da Assembleia Legislativa, afirmou que o juiz Fernando Vieira dos Santos, que responde pela Vara da Infância e Juventude da Comarca de Três Passos, estaria sob suspeição para atuar no caso Bernardo. Segundo o parlamentar, o magistrado é cunhado de um irmão do médico Leandro Boldrini, pai do menino assassinado e suspeito de envolvimento no caso.

Santos destacou ainda que a esposa do juiz, que trabalha no foro local como escrivã, deverá despachar o processo criminal que será instaurado. "É estranho o fato de que tudo passou batido na comarca local desde o começo dos trabalhos envolvendo o caso Bernardo", frisou o deputado.

Santos observou que o juiz já sabia que havia tentativa de homicídio com Bernardo, fato este denunciado pela ex-babá do menino para a avó materna. "Esta tomou providências", comentou o deputado. Santos questiona se vai haver mesmo independência nesse caso. Disse que ficou sabendo que, em Três Passos, o juiz é muito enérgico em suas ações. "Como poderemos acreditar em um processo imparcial e preciso se parentes por afinidade e de sangue se entrelaçam nesse caso?", questionou o deputado estadual.

Juiz repudia afirmações de deputado

O juiz de Direito Fernando Vieira dos Santos foi enfático ao desmentir o suposto parentesco seu ou de sua esposa com uma cunhada do médico Leandro Boldrini, pai do menino Bernardo. "Não tenho qualquer relação de parentesco com os envolvidos no processo, nem por mim, nem por minha esposa. Ela não é irmã, nem prima ou tem qualquer grau de parentesco com a família do suspeito, sequer se conhecem, jamais estiveram na presença uma da outra", afirmou o juiz.

O magistrado afirmou ter prova documental a respeito, resultante de pesquisa nos sistemas de identificação da Secretaria da Segurança Pública do Estado. "Trata-se apenas de uma coincidência de sobrenomes, coisa que se verifica comumente."

O magistrado disse repudiar e lamentar a forma como o assunto foi tratado pela ouvidoria da Assembleia Legislativa, que expressou conclusões a seu respeito sem sequer ouvi-lo, nem checar a informação. "Agora, desfeita a inverdade falada pelo deputado, podem todos os cidadãos concluir quais eram as suas reais intenções ao aqui estar", criticou o juiz.

Também foi entregue à imprensa cópia do levantamento realizado pelo 7º BPM, que utilizou seus agentes de inteligência para auferir a possibilidade de parentesco entre a esposa do juiz e a cunhada do médico Leandro Boldrini.

A Associação dos Magistrados do RS (Ajuris) também repudiou as afirmações feitas pelo deputado, em Três Passos, colocando sob suspeita a conduta ética do juiz. "Não existe verdade nas afirmações de que o juiz era amigo do médico Leandro Boldrini, nem que ele, sua mulher e seus familiares tenham qualquer relação de parentesco, mesmo que por afinidade, com parentes do médico", destacou o presidente da Ajuris, Eugênio Couto Terra.

Viaturas da BM passam a usar GPS

Toda a frota da Brigada Militar será rastreada por GPS. A informação foi dada na manhã de ontem pelo comandante-geral da BM, coronel Fábio Fernandes, durante a 4ª Conferência Internacional de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para a Segurança Pública, em Porto Alegre. "É um trabalho importante", afirmou, referindo-se ao lançamento oficial do sistema de georreferenciamento de viaturas a partir de ontem no 19º BPM, na Capital. O secretário estadual da Segurança Pública, Airton Michels, também destacou a importância do GPS. "Isso vai otimizar a atividade policial, deixando mais rápida a prestação do serviço e permitindo que seja fiscalizado e controlado pelo comando", afirmou o secretário.

MAURO SCHAEFER

Nádia mostra o equipamento a ser usado pelas viaturas

A comandante do 19º BPM, tenente-coronel Nádia Rodrigues Gerhard, explicou que as 45 viaturas do batalhão receberam o equipamento. Segundo ela, é um conjunto de benefícios que os PMs terão a partir do momento em que for planejada a execução do policiamento e será possível fiscalizar se ela foi efetivamente cumprida. Nádia comentou que o custo-benefício compensa, pois haverá reduções, por exemplo, de gastos de combustível e no número de acidentes com viaturas. "É uma ferramenta a mais de gestão", resumiu.

Para a tenente-coronel, o monitoramento por GPS permitirá que o comando saiba onde estão as viaturas e quais as mais próximas para atender a uma ocorrência ou a perseguições a criminosos.

Sem-teto e PM entram em confronto

Manifestantes sem-teto e a Polícia Militar (PM) e a Guarda Civil Metropolitana entraram em confronto no final da tarde de ontem, após a votação do Plano Diretor Estratégico (PDE) da cidade de São Paulo ter sido suspensa pelos vereadores. Os manifestantes atearam fogo a pneus e lixeiras e também atiraram objetos contra as portas e janelas da Câmara Municipal. Policiais reagiram com jatos de água e bombas de gás contra os manifestantes. Segundo a Polícia Militar, a situação ainda era tensa no início da noite. As autoridades paulistas informaram que cerca de mil pessoas participam da manifestação. A Câmara Municipal informou a presença de 3 mil sem-teto.

BRAZIL PHOTO PRESS / FOLHAPRESS / CP

Manifestantes atearam fogo em lixo e PMs isolaram a área para controlar as chamas

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Corpo encontrado no Guaíba

■ O corpo de um homem, não identificado, foi encontrado no início da manhã de ontem no Guaíba, próximo da Usina do Gasômetro, no Centro de Porto Alegre. Mergulhadores do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) retiraram o cadáver, que não portava documentos e estava vestido apenas com uma calça. De acordo com os Bombeiros, aparentemente não havia sinais de violência.

> Mesmo sendo inocentado, o médico Leandro Boldrini será indiciado
> **Caroline Bamberg**
> Delegada de Polícia

Apreendidos 45 kg de cocaína

■ A Polícia Federal apreendeu, na noite de terça-feira, 45 quilos de cocaína, que estavam escondidos em compartimento oculto no painel de um veículo. A abordagem ocorreu em uma garagem no bairro Passo D'Areia, zona Norte de Porto Alegre. Além da droga, dois veículos foram apreendidos. Dois homens foram presos em flagrante por tráfico de drogas e associação ao tráfico.

CASO BERNARDO

Madrasta isenta médico do crime

Graciele prestou novo depoimento ontem, na penitenciária de Ijuí, onde afirmou que a morte do enteado foi um acidente

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

Em um segundo depoimento, a madrasta de Bernardo Boldrini, a enfermeira Graciele Ugulini isentou o marido, o médico Leandro Boldrini-pai de Bernardo, de participação no crime. A informação foi dada pelo defensor da enfermeira, Vanderlei Pompeo de Mattos, ao sair da Penitenciária Modulada de Ijuí, onde Graciele foi ouvida pela delegada Caroline Bamberg. Ontem, a Polícia revelou que a morte de Bernardo pode ter ocorrido por superdosagem do anestésico.

Em cerca de uma hora e meia, Graciele afirmou que a morte de Bernardo foi acidental, causada pela ingestão de medicamentos dados por ela. Apesar de já ter prestado depoimento, a suspeita quis ser ouvida uma outra vez, de acordo com o seu advogado. Três policiais, além da delegada e do chefe da Polícia Civil, Guilherme Wondracceck, acompanhou o depoimento. Apenas o advogado da enfermeira teve acesso à sala para acompanhar o interrogatório. Os defensores dos outros dois suspeitos de participar do crime, chegaram a ir ao presídio, mas não puderam acompanhar o depoimento. Jader Marques foi contratado por Leandro Boldrini, pai de Bernardo, e Demetryus Grapiglia defende Edelvânia Wirganovicz, amiga do casal.

> Apenas Graciele continua na prisão de Ijuí, para onde foi levada em abril.

Sobre a informação do advogado de Graciele – inocentando o medico –, a Polícia disse que a palavra da enfermeira não isenta o pai e a amiga no inquérito. A enfermeira teria afirmado que Leandro e Edelvânia não tiveram participação no crime. Apesar disso, a delegada voltou a apontar que não descarta o envolvimento dos três suspeitos no crime. "Existem perícias, indícios, provas e outros cem testemunhos para determinar se houve ou não a participação", disse. "Esse é apenas mais um depoimento", declarou, em nome da delegada, o agente da DP Adriano Remião.

A Polícia deve indiciar Leandro, Graciele e Edelvânia por homicídio qualificado. O inquérito do caso deve ser finalizado no início de maio, um dia antes de expirar o prazo da prisão temporária dos três. No momento, os investigadores trabalham na construção do relatório do inquérito, que será remetido à Justiça. A Polícia irá recomendar a prisão preventiva dos indiciados para evitar que eles sejam soltos no dia 14.

Ontem, também, o médico Leandro Boldrini foi transferido de prisão. De acordo com a Polícia, ele teria sofrido ameaças de outros detentos, correndo risco de ser morto. O mesmo ocorreu com a assistente social, que também estaria sendo perseguida e hostilizada pelas outras presas. A transferência de ambos ocorreu na madrugada de ontem, quando agentes da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) transportaram os suspeitos. O médico foi levado à Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc). Edelvânia está na Penitenciária Feminina de Guaíba.

Delegada Caroline Bamberg pretende pedir a prisão preventiva dos suspeitos

Veículo foi içado por um rebocador e, já em terra, foi levado por um guincho

TRAGÉDIA NO GUAÍBA

Carro cai da ponte e motorista morre

Um acidente inusitado ocorreu na manhã de ontem, em Porto Alegre. Um Renault Symbol, com placas de Charqueadas, caiu do vão móvel da ponte do Guaíba, na BR 290, na saída de Porto Alegre, provocando a morte do motorista. O veículo era conduzido pelo jovem Yuri Cabral Bottaro, 24 anos. O corpo do rapaz, junto com uma mochila, foi resgatado pelos mergulhadores do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS). O carro foi retirado na parte da tarde, com o uso de um rebocador e depois um guincho.

O acidente ocorreu quando o vão móvel estava içado e havia filas de veículos em ambos os lados da travessia. O inspetor André D'Ávila, chefe do Núcleo de Policiamento e Fiscalização da Polícia Rodoviária Federal (PRF), disse que o carro entrou na contramão desde o início do acesso à ponte. Ele estaria vindo da avenida Sertório, e caiu direto dentro da água. A cena assustou os demais condutores, que aguardavam a passagem de um navio de transporte de gás liquefeito de petróleo. A embarcação estava quase passando pelo vão e teve de parar no mesmo instante.

A queda aconteceu de uma altura de 14 metros e o veículo afundou mais de 10 metros. Evandro Bottega, gerente de operações da Concepa, contou que o motorista freou bruscamente quando se deparou com o fim de pista, segundos antes de despencar na água.

O comandante do GBS, major Roberto Wilkoszynski, observou que a visibilidade no local onde afundou o carro é nula. Mesmo assim, os mergulhadores conseguiram localizar o veículo e o corpo em seu interior após mais de uma hora de buscas com apoio da Marinha e até da empresa CatSul, que enviou um catamarã para servir de base operacional.

FIOS E CABOS

Operação deflagrada contra roubo e furto

Um total de 42 kg de cabos de cobre furtados, já com a película de revestimento queimada, foram apreendidos, no início da manhã de ontem, durante a operação Sucata da Polícia Civil, em Porto Alegre. A ação mobilizou cerca de 30 agentes, sendo comandada pela delegada Sílvia Coccaro, titular da Delegacia de Polícia de Repressão a Crimes contra o Patrimônio de Serviços Delegados.

De acordo com ela, os constantes furtos de cabos de energia elétrica da BR 448, deixando mais 10 quilômetros às escuras no trecho entre Porto Alegre e Canoas, foi um dos motivos da mobilização policial. Ela destacou que os cabos e fios furtados costumam ser repassados para os estabelecimentos da rua Voluntários da Pátria. A delegada não descartou que receptadores em Canoas estejam envolvidos no caso da Rodovia do Parque. As investigações terão continuidade. Dez estabelecimentos foram vistoriados durante a ação.

CONTRABANDO

PRF apreende mercadorias

Cerca de R$ 1 milhão em mercadorias, de origem estrangeira, foi apreendido na manhã de ontem pela Polícia Rodoviária Federal. A apreensão ocorreu no km 560 da BR 158, em Sant'Ana do Livramento. Os produtos estavam sendo transportados em um caminhão Mercedes-Benz, conduzido por um homem de 37 anos, que foi detido.

O veículo estava carregado de vestuário, mídias e peças automotivas, entre outras, porém não possuía o devido desembaraço aduaneiro. A ocorrência foi encaminhada à Polícia Federal.

PAIOL

Agentes apreendem armas e munições

Agentes da Delegacia de Furtos, Roubos, Entorpecentes e Capturas de Passo Fundo apreenderam, na tarde de ontem, 15 armas de diferentes calibres e munição, inclusive antiaérea com capacidade para derrubar helicópteros. Segundo o titular da Defrec, delegado Adroaldo Schenkel, o material foi apreendido na loja de um armeiro clandestino, na avenida Rio Grande, na vila Vera Cruz.

O delegado revelou que a DP recebeu denúncias de que um comerciante estaria vendendo clandestinamente armas, inclusive adulteradas, além de munições. Com isso, os agentes foram até o local, onde apreenderam 9 espingardas, 2 pistolas, 3 revólveres e um fuzil calibre 762. Também foi apreendida grande quantidade de munições de diferentes calibres, como 50 cartuchos para fuzil e 9 cartuchos .50 com capacidade para derrubar aeronaves. O dono do estabelecimento não estava no local e conseguiu escapar do flagrante.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

RS tem 3 ataques a bancos

■ Três bancos foram atacados, na madrugada de ontem, no RS. Em Porto Alegre, um cofre da agência da CEF, na Sertório, foi arrombado. O Banco do Brasil, também na Capital, teve um caixa eletrônico violado. Em Cruz Alta, uma dupla foi presa ao tentar abrir um terminal do Banco do Brasil.

> Eu conheço bem Leandro porque praticamente o criei. Ele tinha 7 anos quando me casei. Apostei desde o começo que ele não tinha feito essa barbaridade. Ele não ia fazer isso.
>
> **Paulo Boldrini**
> irmão mais velho

Caminhada por Bernardo

■ Uma caminhada será realizada neste sábado, em Santa Maria, para homenagear Bernardo Boldrini. A saída será da praça Saldanha Marinho, às 10h, e percorrerá a Rua do Acampamento e a avenida Dores, onde reside a vó do garoto, terminando na paróquia Nossa Senhora das Dores.

CASO BERNARDO

Um quarto congelado no tempo

Equipe do *Correio do Povo* entrou na casa da família Boldrini, em Três Passos, e pôde vivenciar o que sentia e fazia o garoto

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

Um lugar onde o tempo congelou. Assim pode ser descrita a casa onde Bernardo Uglione Boldrini viveu, em Três Passos. A equipe do **Correio do Povo** entrou na residência com a permissão de parentes do médico Leandro Boldrini, na tarde de ontem. Em meio à bagunça do quarto de Bernardo, revirado pela Polícia, nas últimas semanas, Paulo Boldrini – irmão do médico e tio do garoto – mostrou as roupas, os brinquedos e os cadernos escolares do menino. No local, dava para sentir como vivia o garoto, seu dia a dia e seus gostos. "Ele gostava de jogar no computador", conta o tio. "Leandro comprou vários jogos novos para ele no Natal", disse.

O peixinho, que ganhou do pai no ano passado, acabou morrendo por falta de cuidados. O que ocorreu logo após o sumiço de Bernardo, em 4 de abril. "O meu irmão já tinha encomendado um aquário maior para ele, que chegaria nos próximos dias", revelou Paulo. Escrito no caderno da disciplina de Inglês a prova de que Bernardo tinha celular próprio. Logo abaixo da assinatura "B. Boldrini" – como gostava de se identificar –, ele escreveu o número do telefone para ser avisado caso perdesse algum material da escola.

O banheiro utilizado por ele fica à direita do quarto. À frente, a peça onde ficava a sua meia-irmã. Na escrivaninha, o menino escreveu um bilhete para si mesmo: "Sexto ano. Horário: 7h30min até as 11h55min. Acordar 6h30min". Uma barra de chocolate em formato do Homem-Aranha permanece intacta, esperando o dono. Ele nunca virá. Um pacote de chicletes permanece aberto próximo à barra. Bernardo comeu apenas um.

O garoto torceu para o Internacional até a mãe falecer em 2010. Logo após, o menino virou a casaca. O cachecol azul, branco e preto em uma das gavetas demonstra a preferência nos últimos anos. Na estante, porta-retratos. Em um deles, ele posa abraçado ao pai. Logo ao lado, duas notas de R$ 2,00. "Faz uma foto disso para mostrar que o Leandro dava dinheiro a ele, sim", pede o tio.

A esposa de Paulo, Sônia, também mostrou o que havia no armário do quarto. Apontou os chinelos que deu de presente ao sobrinho uma semana antes do desaparecimento. "Olha aqui no armário como ele tinha tênis, ao contrário do que dizem."

PAMELA MACIEL

Na estante, o aquário onde um peixinho nadava está vazio. O animal morreu após o desaparecimento do garoto

'Edelvânia só ajudou a ocultar o cadáver'

O advogado Demétryus Grapiglia, defensor da assistente social Edelvânia Wirganowicz, uma das suspeitas de envolvimento na morte de Bernardo Boldrini, reafirmou que sua cliente apenas auxiliou a ocultar o cadáver e não teve participação na morte do garoto. "A Edelvânia não foge da responsabilidade em relação à ocultação do cadáver", observa Grapiglia.

Edelvânia contou que a morte do garoto foi acidental. Graciele se deslocou para Frederico Westphalen, no dia 4, tendo aplicado em Bernardo o anestésico Midazolam, pois o garoto era muito irrequieto. Ao chegar no destino, onde tinha um compromisso particular e já na companhia de Edelvânia, Graciele fez uma nova aplicação do sedativo. Posteriormente, as duas notaram que o menino estava morto. Segundo o advogado, Edelvânia ficou apavorada com o fato e sugeriu informarem à Polícia. Graciele não concordou. O advogado afirmou que a assistente social foi pressionada a auxiliar na ocultação do cadáver. Ele questionou a transferência de Edelvânia para Guaíba.

AGOSTINHO PEIXOTO / ESPECIAL / CP

Advogado de defesa disse que Edelvânia queria ir à Polícia após a morte do garoto

MP é contrário à soltura

O advogado de defesa de Leandro Boldrini, Jader Marques, disse estar certo da soltura de seu cliente, inocentado por Graciele, em depoimento na quarta-feira. No entanto, ainda é incerto que o médico retorne à cidade. Marques ingressou com um pedido de revogação da prisão temporária de Boldrini, logo após a madrasta de Bernardo isentar o marido do crime. Apesar da promotora de Três Passos, Dinamárcia Maciel, ter se manifestado, ontem, contrária à soltura, levando a crer que o juiz Marcos Agostini siga a decisão do MP, o advogado afirmou que ingressará com pedido de *habeas corpus* tão logo ocorra o indeferimento. Segundo Marques, Leandro estaria muito debilitado física e emocionalmente.

A família já começou a comemorar a provável soltura. A mãe de Leandro, Amélia, considera que o filho está pagando pelo que não deve, mas confia que será solto. "Quem não deve, não teme", diz Amélia. Ela afirma que Leandro era um bom pai e deve estar com a consciência tranquila. "O Leandro chorava para a secretária (de seu consultório particular) por causa de brigas com a Graciele", conta. "Ela que era uma pessoa má." No entanto, ela teme que alguém faça algum mal ao filho quando ele estiver livre. A cidade de Três Passos não o perdoa pelo crime.

Paulo, o irmão mais velho, afirmou que sempre teve certeza da inocência do caçula da família Boldrini. "A gente já sabia que ele não tinha envolvimento pelo que se conhece dele", afirma. "E agora foi confirmado." Ele e a esposa Sônia se deslocaram de Campo Novo, município onde residem e que fica a 35 km de Três Passos, até a casa de Leandro, na manhã de ontem. Eles foram buscar roupas para a meia-irmã de Bernardo, de um ano e cinco meses, que está sob a guarda de Simone Ugulini, irmã de Graciele.

Desde a prisão de Leandro, é o irmão quem tem pago as contas da casa e do consultório. "Eu saquei algum dinheiro do banco antes do bloqueio dos bens dele", conta. Paulo está de posse das chaves que Bernardo utilizava para entrar em casa e dos controles da garagem. Ele dispensou a empregada doméstica da família na última semana, mas a babá permanece contratada. "Vamos requerer a guarda da garota na Justiça, em breve."

A residência dos Boldrini, localizada no bairro mais nobre de Três Passos, está avaliada em R$ 500 mil. O imóvel está fechado desde 14 de abril, quando o casal teve a prisão decretada.

OPINIÃO

Fernanda Pugliero

Desculpe Bernardo...

Bernardo, a gente não se conhecia, mas acho que nos daríamos bem. Desculpa entrar no teu quarto hoje (ontem) sem a tua autorização. Mexi nos teus cadernos de aula, vi teus brinquedos e o chocolate em formato de Homem-Aranha que tu ganhaste na Páscoa, mas não chegaste a comer. Teu peixinho também não sobreviveu a essa tragédia. Tuas roupas ainda estão dobradas no guarda-roupa de maneira que tu deixaste. Vi tua chave de casa e as orientações no controle do portão da garagem para não te confundires: "F" marcado no botão do portão de fora e "D" para o de dentro. Percebi que gostavas de cães e que tinhas uma flauta. Devias gostar também de jogos de computador, pois vi vários na tua estante. Desculpa a invasão, mas acho que isso agora já não importa mais. Meu coração está pesado e a tua imagem, que vi nos vários porta-retratos que tu tinhas, não sai da minha cabeça.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Criança de 3 anos forçada a beber

■ PMs prenderam um casal, na madrugada de ontem, por suspeita de fazerem uma menina, de 3 anos, ingerir bebida alcoólica. Os policiais foram alertados por populares e se deslocaram até a esquina das ruas República e General Lima e Silva, no bairro Cidade Baixa. A mãe e o companheiro foram encaminhados à Polícia Civil. A menina foi levada para atendimento médico.

> Os desembargadores precisam entender o momento que essa Comarca enfrenta
> **Dinamárcia Maciel**
> Promotora de Justiça

Ladrões arrombam cofre e caixa

■ Um cofre e um caixa eletrônico, que funcionavam no interior de um supermercado, na avenida Protásio Alves, no bairro Morro Santana, em Porto Alegre, foram alvos de ladrões, no final da madrugada de ontem. De acordo com a Brigada Militar, os arrombadores invadiram o lugar, usando uma entrada localizada nos fundos do estabelecimento comercial. Não há pistas dos criminosos.

CASO BERNARDO

Juiz nega pedido de revogação de prisão

O advogado de defesa do médico irá requerer, agora, *habeas corpus*

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

O juiz Marcos Luís Agostini, da 1ª Vara de Três Passos, negou o pedido de revogação da prisão temporária do médico Leandro Boldrini, pai de Bernardo. A decisão ocorreu na manhã de ontem. O pedido fora feito pelo advogado Jader Marques, na quarta-feira, após um segundo depoimento de Graciele Ugulini, madrasta do menino, que isentou Leandro de participação no crime. O médico teve a prisão temporária decretada em 14 de abril, por suspeita de envolvimento na morte do garoto.

Na decisão, Agostini afirmou que a revogação da prisão temporária nesse momento, quando ainda estão em curso várias diligências investigativas da Polícia Civil, seria prejudicial à completa elucidação do fato. Ao pedir a revogação da prisão, a defesa de Leandro alegou que as declarações prestadas pela madrasta afastaram o envolvimento dele. "Não impressiona o teor do depoimento de Graciele. Não é de estranhar que ela negue a participação de Leandro no fato, em nítida tentativa, ao que parece, de proteger seu convivente e pai de sua filha", analisou o juiz.

O advogado de Leandro apontou, na noite de ontem, que ainda não analisou completamente a decisão judicial, mas, provavelmente, ingressará com um pedido de habeas corpus, em vez de tentar revertê-la com recurso. Marques afirmou que ingressou com pedido, na manhã de ontem, para ter acesso ao inquérito do caso. A solicitação foi deferida pela Justiça.

A promotora do caso, Dinamárcia Maciel, de Três Passos, afirmou que era previsível que Graciele isentaria Leandro. Ela frisa que a prisão do médico não se apoiou somente em depoimentos. "Há outros indicativos e elementos de prova contra ele." Ela conta com a sensibilização do desembargador do TJ.

'ASSASSINATO DO JORNALISTA

Polícia busca imagens de câmeras

O delegado Thiago Lacerda, da Delegacia de Furto e Roubo de Veículos (DFRV) de Canoas, já iniciou as investigações sobre a morte do jornalista Fabiano Cardoso, 44 anos, ocorrida durante assalto, no início da noite de quinta-feira, no município.

GABRIEL MUNIZ / ESPECIAL / CP

Polícial procura alguma pista no local onde o jornalista foi assassinado

Segundo Lacerda, o local em que a vítima foi baleada está identificado, mas não será divulgado o nome das ruas para não prejudicar o trabalho de investigação. "Estamos vasculhando toda a área em busca de imagens de câmeras de monitoramento", revelou o delegado. Agentes da DRFV prosseguiram na manhã de ontem com as investigações.

O delegado confirmou o relato de uma testemunha de que foram dois criminosos que se aproximaram do carro do jornalista e atiraram quando a vítima teria tentado fugir da abordagem dos assaltantes. O calibre da bala que matou o jornalista é um dos resultados dos laudos periciais aguardados pelo delegado. Lacerda não descarta o pedido de mais algumas perícias.

Corpo de jornalista é sepultado

O corpo do jornalista Fabiano Cardoso, 44 anos, foi sepultado no final da tarde de ontem, no Cemitério Parque Jardim São Vicente, em Canoas, sob forte emoção e tristeza. O velório ocorreu na capela 7, após o corpo ter sido liberado, no final da manhã, pelo Posto Médico Legal de Canoas. Ele deixa esposa e dois filhos. Servidor de carreira da Prefeitura de Porto Alegre há mais de dez anos, Cardoso atuou como coordenador do setor de monitoria da Comunicação Social e também na Secretaria Municipal da Cultura. Ele coordenava ainda o atendimento à imprensa no Acampamento Farroupilha e no Carnaval, entre outras atividades, exercendo desde 2012 a coordenação de comunicação social da Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov).

ARQUIVO PESSOAL / CP

Fabiano Cardoso

O jornalista foi presidente da Associação dos Profissionais de Comunicação Social da Prefeitura. Ele trabalhou nas rádios Guaíba e Bandeirantes. Nascido em Telêmaco Borba, no Paraná, Fabiano Cardoso era formado na Pontifícia Universidade Católica (Puc/RS).

No Facebook, o prefeito José Fortunati manifestou seu pesar pela morte do jornalista. "Meus sentimentos à família. Que Deus o abençoe", postou. Já o secretário de Comunicação Social da Prefeitura de Porto Alegre, jornalista Flávio Dutra, escreveu, entre outras palavras, também no Facebook: "Triste muito, triste".

De acordo com Dutra, as lembranças de Fabiano Cardoso são de um profissional extremamente dedicado e apaixonado pela profissão. "O mundo dele era, por exemplo, o Acampamento Farroupilha", relembrou Dutra, ao se referir ao amor às tradições gaúchas do jornalista.

ANDRÉ ÁVILA

Criminosos tiraram a estátua do pedestal, mas desistiram de levá-la

PALÁCIO DA POLÍCIA

Ladrões tentaram levar busto que parecia bronze

Ladrões tentaram furtar, na madrugada de ontem, o busto do patrono da Polícia Civil, delegado Plínio Brasil Milano, localizado no andar térreo do Palácio da Polícia, em Porto Alegre. Uma porta, secundária e desativada, existente na entrada oficial do prédio, conhecida por sua escadaria, pela avenida João Pessoa, foi arrombada. O chefe de Polícia Civil, delegado Guilherme Wondracek, acredita que os criminosos pretendiam levar o busto, arrancado de um pedestal, pois pensavam que se tratava de um objeto de bronze, quando, na verdade, é feito de concreto com um revestimento que imita o metal.

Ao verificarem o engano e pelo fato de o mesmo ser muito pesado, os ladrões desistiram da peça e largaram o busto no chão. Um ventilador da recepção, porém, foi levado. Wondracek explicou que áreas vitais do Palácio da Polícia não poderiam ser acessadas pelos invasores, como, por exemplo, a sala onde são armazenadas as armas, pois são vigiadas pelo Grupo de Operações Especiais (GOE). A descoberta do arrombamento ocorreu durante uma ronda.

A suspeita é de que os ladrões seriam usuários de drogas e imaginavam vender o busto por dinheiro em algum ferro-velho. A segurança do saguão de entrada do Palácio da Polícia deve ser reforçada.

INCÊNDIO

Loja destruída pelas chamas

Uma filial das Lojas Pompéia foi destruída por um grande incêndio, ocorrido na noite de quinta-feira, na rua Júlio de Castilhos, na área central da cidade de Taquara. Em torno de 20 bombeiros trabalharam por duas horas, para extinguir as chamas. Duas frentes de combate foram montadas.

Um grupo se posicionou na frente e outro nos fundos do prédio. As labaredas podiam ser vistas à distância. Nenhum prédio comercial vizinho foi atingido pelo fogo.

Moradores das proximidades deixaram seus imóveis por precaução, pois havia uma densa fumaça na área. As causas do incêndio ainda não são conhecidas. Não houve feridos. De acordo com o Corpo de Bombeiros local, a suspeita é de que o fogo tenha se originado no luminoso da fachada da loja. A Brigada Militar prestou apoio no atendimento da ocorrência.

CANOAS

Secretário critica legislação

O secretário municipal de Segurança Pública e Cidadania de Canoas, Guilherme Pacífico, foi um dos que compareceu no local do crime, logo após o ataque ao jornalista Fabiano Cardoso. Pacífico lembrou que chegou a verificar os sinais vitais da vítima. "Inicialmente, todos pensavam se tratar de mal súbito", comentou o secretário.

Pacífico criticou, ontem, a atual legislação penal, que acaba beneficiando os criminosos. Segundo ele, várias vezes os assaltantes são presos pela Polícia, mas acabam sendo soltos por ordem judicial ou não cumprindo toda pena.

Pacífico destacou que os índices de latrocínio na cidade são pequenos. O combate ao furto e roubo de veículos é uma prioridade. A especializada foi criada, no município, justamente para enfrentar esse tipo de crime.

Polícia

polícia@correiodopovo.com.br
Editores: Paulo Roberto Tavares e Thaís Bretanha

Ferido grave após bater em poste

■ O choque de um automóvel Honda contra um poste deixou gravemente ferido o motorista no final da madrugada de sábado na avenida Mostardeiro, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre. A vítima, de 42 anos, foi encaminhada ao HPS. Em Encantado, uma caminhonete S10 invadiu duas lojas na rua Júlio de Castilhos, na área central da cidade, na noite de sexta-feira. Ninguém ficou ferido.

> Os desenhos foram os últimos trabalhos de Bernardo, antes de sumir.
> **Simone Müller**
> Professora

Tráfico tinha submetralhadora

■ Uma submetralhadora calibre 9 milímetros foi apreendida em incursão do 19º BPM na vila Cachorro Sentado, na avenida Ipiranga, em Porto Alegre, na noite de sexta-feira. Um segurança do tráfico de drogas existente na área foi preso em flagrante com a arma, que estava municiada. Mais tarde, o efetivo do 1º Batalhão de Operações Especiais (1º BOE) ocupou a área em apoio ao 19º BPM.

SAMUEL MACIEL

Simone Müller, professora de Artes, mostra o último trabalho feito por Bernardo, cuja nota ele não ficou sabendo

CASO BERNARDO

Escola tenta superar o trauma da perda

Professores fizeram um trabalho para amenizar a angústia dos alunos

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

Os cartazes pedindo o retorno de Bernardo, remanescentes dos dez dias em que o menino desapareceu da cidade – entre 4 e 14 de abril –, foram retirados da fachada do Colégio Ipiranga, na última semana. As faixas com dizeres "Volta Bê" foram descoladas da parede pelos colegas de Bernardo. Ele frequentava o 6º ano, no turno da manhã. Com algumas dificuldades de aprendizagem, preferia Ciências Humanas a Exatas. Ele também não gostava de Educação Física. A angústia dos alunos da única escola particular de Três Passos cessou. A tristeza não.

"O que a gente queria era encontrar ele vivo", fala o diretor Nelson Weber. A turma e os colegas ficavam perguntando a todo o momento onde ele estava, relembra. Eles temiam, no entanto, que o menino jamais fosse encontrado. "A hipótese que nos passou foi de sequestro, fugir jamais. Não era o perfil dele", recorda a funcionária Mauriceia Gasparetto.

As atividades do colégio foram paralisadas por uma semana, após a Polícia localizar o corpo de Bernardo, em 14 de abril. O luto iniciou naquele dia e se manteve até após o feriado de Tiradentes. O diretor colocou à disposição da comunidade escolar um ônibus para o deslocamento até Santa Maria, onde ocorreu o funeral do menino. Foi lá que Weber conheceu a psicóloga que atendeu os familiares das vítimas da Boate Kiss. Ela se ofereceu para realizar um trabalho de apoio aos alunos do colégio.

A atividade da psicóloga na escola durou dois dias. A turma de Bernardo, com 22 alunos, teve atenção especial. Foi recomendado que a classe ocupada pelo menino permanecesse intacta. A mesa e a cadeira ainda estão vazias. "Parece que a vida no colégio está começando a ser tocada adiante", afirma o diretor. Ele frisa que nunca esquecerá o episódio. Agora foca o trabalho em valores para que tragédias como a de Bernardo não se repitam. "Nossa ideia não é abafar a situação, mas trabalhar a realidade com os alunos."

Os dois últimos trabalhos escolares feitos por Bernardo na disciplina de Educação Artística serão emoldurados. A professora de Português Simone Müller, também coordenadora do Ensino Infantil e Fundamental, pretende pendurá-los em sua sala. O menino desenhou um palhaço e um pássaro. A professora de Artes disse à Simone que o desenho da ave foi o preferido de Bernardo naquele dia. Assinado no canto inferior direito como "B. Boldrini". O trabalho foi feito com giz pastel.

INTOLERÂNCIA

Dois feridos por reclamação

Dois passageiros da linha T2 da Carris foram esfaqueados e feridos por um cobrador de ônibus na noite de sexta-feira no terminal ao lado da praça Itália, entre as avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas. Ele foi preso pelos policiais militares do 1º BPM. Houve a apreensão da faca que o acusado buscou na cozinha do terminal para atingir as vítimas, que foram socorridas e levadas ao HPS.

A BM apurou que um grupo de passageiros aguardava o ônibus, em que estava o cobrador, e reclamaram do atraso do coletivo após o embarque. O acusado ficou indignado e pegou a faca na cozinha do terminal, retornado para o coletivo onde esfaqueou duas pessoas.

QUEDA FATAL

Pichador morre ao cair de prédio

Adolescente que pichava a fachada de um prédio na avenida Farrapos, em Porto Alegre, morreu na madrugada de sábado ao cair do alto do edifício. Outros dois jovens foram detidos. Um era foragido e foi preso pelos policiais do 9º BPM. Houve apreensão do material usado na pichação pelo trio, como tintas *spray*.

Oscar Bessi Filho

oscar@oscarbessi.com.br

A menina e os bebuns

Repercutiu país afora a notícia veiculada em primeira mão no website do **Correio do Povo**, nesta sexta-feira, dando conta de mais um caso de violência contra criança. Um casal foi preso após dar bebida alcoólica para uma menina de 3 anos em Porto Alegre. O crime ocorreu na madrugada num bar da Cidade Baixa. A mãe deu vodca – sim, vodca! – para a filha. O namorado, mais de trinta anos mais velho, viu e não fez nada. Dizem até que achou engraçado. Vá saber. Não é de duvidar. Afinal, o casal já estava para lá de Marrakesh.

O que chamou atenção? Nem os parceiros de noite e até de trago suportaram tamanho absurdo. Chamaram a Polícia. Que, como manda a lei, levou o casal preso e acionou o Conselho Tutelar para, em sua função protetiva, entregar a pequena a responsáveis mais responsáveis do que a dupla de ébrios. Agora, se espera para essa pobre criança dias – e noites – que respeitem sua infância. Certamente o Conselho acompanhará o caso de perto.

Fato isolado? Infelizmente não. Minha mulher, Josi Paz, é conselheira tutelar. Suas principais demandas, hoje, são esses abusos culturais contra os pequenos. E digo culturais porque há quem considere normal ou inofensivo. Dar um gole de bebida alcoólica para uma criança é prática mais recorrente do que se imagina. É certo que os Conselhos Tutelares – mal formatados, lá na origem, e quase sempre pouco amparados em estrutura, com cinco conselheiros para cada 100 mil habitantes e olhe lá, o que é ridiculamente insuficiente – têm urgências cada vez maiores. São casos de abusos sexuais contra os pequenos, envolvimento com drogas e violências das mais diversas. Mas o que anda tirando o sono nos finais de semana é o excesso de adolescentes bebendo – e bebendo muito! – em festas por aí. Deteriorando sua existência. Morrendo aos poucos. E com um angustiante aval de pais e responsáveis.

Quem vende a bebida não quer nem saber. O negócio dele é tirar lucro das festas. Vai morrer ali na esquina? Não é com dele. Poucos são os negociantes da noite com responsabilidade e ética. E digo mais: se não houvesse lei para ameaçar, seria menos ainda. Porém, a clientela sustenta. Igual nas drogas. E esses adolescentes foram crianças que beberam golinhos ou se espelharam em pais bebendo às turras. Certa feita, numa formatura do Proerd em Ginásio Municipal do interior, flagramos os pais todos na copa do ginásio tomando cerveja. Nem na formatura de Proerd dos filhos se seguraram. É. Ninguém vai acabar com o álcool. Ele está na cultura dos povos. Mas, no país de idolatrias patrocinadas pelo excesso sem pudor, tudo fica bem mais complicado.

FABIANO DO AMARAL

Ocupantes de carro não identificado apontados como autores dos disparos

TIROS E MORTES

Motociclista executado e um assaltante morto

Um motociclista foi executado a tiros na noite de sexta-feira na rua João Alfredo, no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre. A vítima, que estava de capacete, foi baleada à queima-roupa próximo de sua moto Honda. O local foi isolado pelos policiais militares do 9º BPM, que receberam a informação de que um dos ocupantes de um veículo não identificado foi o autor do crime. De acordo com a Brigada Militar, a vítima teria envolvimento com o tráfico de drogas.

Já ao amanhecer de sábado, um assaltante morreu em confronto com policiais militares do 9º BPM no Largo Glênio Peres, no Centro da Capital. O suspeito, que portava um revólver calibre 38, foi atingido no tiroteio e morreu no HPS. Ele tinha antecedentes criminais e assaltava pedestres na área, quando não aceitou a abordagem da BM.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Homem morto com crueldade

■ Um homem, com as mãos amarradas, foi encontrado morto, na tarde de sábado, em um apartamento, situado na rua David Scherman, no bairro Restinga, zona Sul de Porto Alegre. A vítima, identificada como Ary Erevelton Rios, estava em uma das peças da residência, com diversos ferimentos. Não há suspeitos do crime. As hipóteses são homicídio ou latrocínio (matar para roubar).

> Queremos que casos como o de Bernardo nunca mais se repitam.
> **Flávio Silva**
> Organizador da passeata

Colisão frontal mata uma pessoa

■ Uma colisão, ocorrida por volta das 7h, na altura do km 192 da BR 386, próximo ao trevo de acesso a Santo Antônio do Planalto, causou a morte de uma pessoa e ferimentos em outras quatro. A vítima foi identificada pela PRF como Vilmar Trevisan Gigoletti, 43 anos. Ele conduzia um Fiat Siena, de Porto Alegre. A colisão envolveu, também, um Ford Focus de Santa Catarina.

CASO BERNARDO

Madrasta levada a presídio de Guaíba

Decisão não agradou ao advogado de defesa, que pretende recorrer da decisão

Uma decisão judicial transferiu de penitenciária, na tarde de sábado, a madrasta de Bernardo Boldrini. Ela estava detida desde 14 de abril, quando foi presa sob suspeita de participar da morte do garoto. Uma viatura da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) levou Graciele até a Penitenciária Feminina de Guaíba, onde a assistente social Edelvânia Wirganoviez, amiga dela, cumpre prisão temporária desde a última quarta-feira, depois de também ter sido transferida de Ijuí.

Graciele permanecia em uma cela isolada da Penitenciária Modulada de Ijuí. O advogado de defesa da suspeita, Vanderlei Pompeo de Mattos, disse à Rádio Guaíba não ter aprovado a transferência e pretende recorrer da decisão, na Justiça de Três Passos.

A penitenciária de Guaíba, na região Metropolitana, fica a 5 horas, de carro do centro de Santo Augusto, onde Pompeo de Mattos tem escritório. O defensor deve sustentar ainda que o contato entre a cliente e os parentes vai ficar ainda mais dificultado. Entre o escritório do advogado e a Penitenciária de Ijuí, a viagem era de, no máximo, 40 minutos. Em Guaíba, segundo a Susepe, Graciele também deve ficar em uma cela isolada e separada da de Edelvânia.

Também preso como suspeito de envolvimento na morte do garoto, o pai de Bernardo, Leandro Boldrini, foi transferido, no início da semana, para a Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc).

Durante a semana, a Polícia Civil (PC) de Três Passos, onde Bernardo vivia com a família, revelou que Graciele admitiu, ao depor, que pode ter matado o menino. Segundo ela, a morte teria sido acidental, por ingestão de um anestésico. Também revelou ter administrado sedativo para acalmar o garoto. Graciele negou a participação do pai do menino na morte do filho.

Laudo do IGP encontrou no corpo do menino o sedativo Midazolam. A causa da morte, no entanto, ainda não foi esclarecida. A Polícia suspeita de que o garoto tenha sido dopado e assassinado com uma injeção letal. O inquérito deve ser finalizado em 13 de maio.

JÁO VENI

População de Santa Maria fez uma caminhada em memória do garoto

CAMINHADA

Homenagem a Bernardo

No último sábado, a população de Santa Maria fez uma caminhada em homenagem a Bernardo Uglione Boldrini, 11 anos, assassinado em 4 de abril, na cidade de Três Passos. A caminhada começou às 10h, na praça Saldanha Marinho, no Centro, e percorreu a Rua do Acampamento e avenida Dores, até a paróquia Nossa Senhora das Dores.

O ato foi organizado pelo movimento "Luto à Luta", integrado por familiares de vítimas da tragédia da boate Kiss. "Nosso objetivo é pedir que a população tenha uma atenção especial", relatou Flávio Silva, integrante da organização da caminhada "Isso para que não aconteça com outros jovens o que ocorreu com Bernardo", destaca. Segundo ele, o ato também serviu para pedir que seja feita Justiça.

Mãe de Bernardo

Família põe em dúvida laudo do IGP

O laudo da morte da mãe de Bernardo Boldrini, Odileine, está sendo contestado pelo advogado da família Uglione. Ontem, o "Domingo Espetacular", da TV Record, apresentou a versão do advogado Marlon Taborda, em que é posta em dúvida a conclusão de suicídio. Bernardo foi assassinado no mês passado.

O advogado afirma ter encontrado incongruências no inquérito e no laudo do Instituto-Geral de Perícias, principalmente em relação ao modo como Odileine teria cometido suicídio. Um perito, consultado pelo "Domingo Espetacular", para quem foi mostrado o laudo, também duvida da versão apresentada pela Polícia. Marcos Batista disse não acreditar que Odileine se matou com uma arma calibre 38. "Se torna difícil para uma senhora acionar o gatinho com a mão esquerda e de frente para trás, um pouco inclinado e ascendente, conforme descreve o laudo", analisou Batista.

O advogado aponta outras falhas no laudo. Documento que a família Uglione só teve acesso na última quinta-feira. O primeiro quesito é que Odileine teria se matado segurando o revólver na mão esquerda, porém ela era destra. Também foi apontado que ela teria hematomas no braço direito. O advogado suspeita que o resíduo de pólvora na mão esquerda poderia sugerir que ela tentava se defender.

A delegada Caroline Bamberg Machado, que investiga a morte de Bernardo, disse não ter dúvidas de que foi suicídio. "O MP e o Judiciário também arquivaram o inquérito", disse.

ATENTADO CONTRA JUIZ

Vítima foi baleada na nuca

Uma represália de traficantes pode ser o motivo do atentado a tiros sofrido pelo juiz de Direito Edilson Rodrigues de Moura, ontem, na cidade de Bacaina, no Piauí. O magistrado, que atua em Petrolina (PE), foi surpreendido pelo disparo, quando estava em um bar, tomando um caldo, conforme a Polícia Militar local. A cidade fica distante 324 km de Teresina (PI). Segundo a Polícia Civil, a bala teria atingido o lado direito do rosto do magistrado, próximo à orelha, e se alojado na cabeça.

Moura foi socorrido e levado para o Hospital de Teresina, onde teve a bala retirada. De acordo com boletim médico, o seu estado de saúde é estável. O delegado Eduardo Araújo informou que estão sendo feitas investigações na cidade e que aguarda dados da perícia criminal.

Embora não haja suspeitas, Araújo afirmou que Moura assinou sentenças contra traficantes de drogas e políticos de Petrolina (PE), e que o crime pode ser uma represália contra o trabalho do magistrado.

TRÁFICO NA MARÉ

Preso sucessor de Menor P

Uma operação conjunta da Polícia Federal e das Forças Armadas prendeu, na tarde de ontem, o traficante Fabiano Santos de Jesus, conhecido como Zangado. Ele é acusado de ser um dos chefes do tráfico de drogas no conjunto de favelas da Maré, na zona Norte do Rio. Segundo a coordenação das Forças de Pacificação, que ocupam o conjunto, ele seria o sucessor do irmão, Marcelo Santos das Dores, conhecido como Menor P., no comando da venda de entorpecentes na região.

Zangado foi preso por volta das 14h20min, no conjunto Nova Esperança, uma das comunidade do complexo. Cerca de 150 homens atuaram na operação, que realizou um cerco ao local desde a manhã. O traficante não resistiu à prisão. Ele estava acompanhado de duas menores, que foram liberadas.

Zangado foi encaminhado para a sede da Superintendência da Polícia Federal, no Rio. Ele era tido como um dos mais violentos da região, acusado de participar de torturas contra seus oponentes. Contra ele, pesam acusações de homicídio e lesão corporal. O traficante também era foragido da Justiça. Condenado em 2006 ao regime semiaberto, ele deixou o presídio e não retornou, em janeiro de 2009.

Segundo o major Alberto Horita, da Força de Pacificação, a operação envolveu os setores de inteligência do Exército e da PF. "Ele era o número 2 na hierarquia e conduzia as operações criminosas."

ATAQUE A BANCO

Ladrões tentam arrombar caixa

Criminosos tentaram, no final de semana, assaltar um caixa eletrônico da agência do Banco do Brasil, situada na avenida Farrapos esquina com a São Pedro, no bairro São Geraldo, na zona Norte da Capital. Segundo policiais militares do 9º BPM, os criminosos tentaram abrir o caixa utilizando maçaricos. No entanto, a ação foi interrompida com a chegada de uma viatura da BM, que fazia a ronda pela região. Os suspeitos, ao perceberem a aproximação dos policiais, fugiram, deixando os maçaricos no chão. Segundo a BM, os criminosos não conseguiram levar o dinheiro.

>> Dupla detida com LSD e maconha

BRIGADA MILITAR/ DIVULGAÇÃO/ CP

■ Policiais Militares, integrantes da Patrulha Tático Móvel (Patamo), do 11º BPM, prenderam, na noite de sábado, dois homens suspeitos de envolvimento com o tráfico de drogas. A prisão ocorreu na rua Barão de Uba, bairro Bela Vista, na zona Norte de Porto Alegre. A dupla foi presa em flagrante e conduzida ao sistema prisional. Os PMs estavam em um patrulhamento de rotina, quando avistaram um automóvel Ford Fiesta, com dois homens, agindo de modo suspeito. Ao abordarem os dois, os policiais fizeram uma revista, encontrando com os dois criminosos 115 gramas de maconha, 200 adesivos de LSD e uma quantia em dinheiro. Os dois homens foram encaminhados para 3ª Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), onde foi lavrada a prisão em flagrante.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Colisão causa a morte de 1 pessoa

■ Uma pessoa morreu, na madrugada de ontem, em Santa Cruz do Sul, após uma colisão entre um Gol e um caminhão. A vítima fatal foi o motorista do automóvel, que ainda não foi identificado. De acordo com a Brigada Militar local, o acidente ocorreu na esquina das ruas Prudente de Moraes e 28 de Setembro, no bairro Goiás. Um segundo ocupante do carro ficou ferido.

> Infelizmente não podemos estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
> **Roberto Carvalho Fraga**
> Juiz da Infância e Juventude

Dois mil policiais convocados no RJ

■ A 38 dias para o início da Copa do Mundo, 2 mil policiais militares foram convocados para trabalhar e começaram a reforçar, ontem mesmo, o efetivo para dar mais segurança à população. O secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, disse que o objetivo do reforço é conter o crescimento da violência e reduzir os crimes que registraram aumento nos últimos meses em todo o estado.

CASO BERNARDO

Pedida reabertura do inquérito de Odilaine

Advogado garante ter encontrado incongruências no laudo do IGP, de 2010

■ FERNANDA PUGLIERO

O advogado Marlon Taborda, representante da avó materna de Bernardo Boldrini, Jussara Uglione, ingressa nesta terça-feira com pedido de reabertura do inquérito da morte de Odilaine Uglione, mãe do menino. O advogado contestará o laudo de 2010 – ano da morte de Odilaine –, que apontou suicídio. "Achei mais de uma dezena de razões, enumereias e juntei à documentação técnica", explicou o advogado.

Após o ingresso na Justiça, o requerimento deve ser disponibilizado ao Ministério Público de Três Passos, que poderá determinar novas investigações policiais. Na noite de domingo, Taborda mostrou os erros contidos no laudo ao "Domingo Espetacular", da Rede Record.

Jussara afirmou, ontem, que a nova hipótese em torno da morte de sua filha foi construída baseada em documentação que ela mantinha guardada. "A minha filha morreu com um tiro, mas tenho certeza que não foi ela quem o disparou", afirmou.

Ontem, o advogado de Leandro Boldrini, Jader Marques, disse que ainda não decidiu quando ingressará com um pedido de *habeas corpus*. Na semana passada, ele pediu a revogação da prisão temporária, que foi negada. "Leandro está tranquilo, não sofre ameaças dos outros presos e não tem contato com ninguém", disse o advogado.

Outra decisão do médico, de acordo com Marques, foi pedir a dissolução da união estável entre ele e Graciele Ugulini, madrasta de Bernardo, e que está presa temporariamente no presídio feminino de Guaíba. O médico, acentuou Marques, pretende abrir mão dos bens da esposa que morreu, e que seriam herdados por Bernardo, em favor da avó do garoto.

Jussara, ao saber da notícia, frisou que a família Uglione é tradicional em Santa Maria. A avó de Bernardo afirmou que ajudava o médico financeiramente quando Leandro iniciou na carreira de médico.

JAILDER JAMES/ ESPECIAL / CP

Policiais civis e militares analisam o terreno onde corpo foi localizado

ASSASSINATO EM CANELA

Garota encontrada morta

O corpo de uma garota de programa, de 29 anos, foi encontrado no começo da tarde de ontem, em Canela. Com marcas de violência física, o cadáver estava em um terreno baldio, situado na rua José Joaquim Velho, Vila Boeira. O local fica próximo a um ponto de prostituição.

Um homem encontrou a vítima. O delegado Vladimir Medeiros acredita que o crime tenha ocorrido na madrugada. "A vítima tinha ferimentos no rosto e cortes na cabeça. Também foi encontrada uma barra de ferro perto do corpo." A garota foi identificada por familiares e possuía, segundo Medeiros, histórico de desavenças na noite.

INFÂNCIA ULTRAJADA

Mais de 7 mil medidas protetivas no RS

O juiz corregedor e coordenador Estadual da Infância e Juventude, Roberto Carvalho Fraga, revelou, ontem, que 7.790 medidas protetivas para crianças e adolescentes estão em trâmite na Justiça do Rio Grande do Sul. "Lamentavelmente, nesse instante há uma criança sendo maltratada ou sofrendo abuso sexual", comentou o magistrado. "Nós não temos como estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Por isso, a sociedade precisa ser mais atuante", desabafou o juiz.

Fraga apontou que a fiscalização dessas situações deve partir também da sociedade. Segundo ele, ainda existe a cultura do silêncio e de não fazer nada quando se vê coisas erradas acontecerem. "Isso é uma questão cultural, não só da Justiça e do governo do Estado."

O menino Bernardo Boldrini, assassinado no dia 4 de abril, chegou a ir sozinho pedir ajuda à Justiça e ao Ministério Público de Três Passos, no final de 2013. Ele queixava-se de abandono afetivo e ofensas verbais. A promotora de Três Passos, Dinamárcia Maciel, que o atendeu na ocasião, afirmou que, provavelmente, a vinda de Bernardo foi influenciada por um adulto. O caso foi diagnosticado como violência negligencial. "É comum para o Judiciário uma criança chegar até nós, seja sozinha, encaminhada por um adulto ou pelo Conselho Tutelar", comentou o magistrado.

Fraga afirmou que as medidas protetivas, que somente em Porto Alegre somam 2.194, são consequência de ações que contestam desde "coisas mais singelas" – como os pais não encaminharem a criança à escola – até a colocação de um menor em uma família substituta. O número de medidas desse tipo em trâmite não é expressivo e acompanha o crescimento da população. "É um número que está dentro de uma triste realidade."

>> Disque 100

■ A Ouvidoria dos Direitos Humanos recebe, examina e encaminha denúncias e reclamações que envolvam violações de direitos humanos.
■ As denúncias são anônimas.
■ Funciona 24 horas por dia, inclusive sábados, domingos e feriados.
■ As ligações podem ser feitas de todo o Brasil por meio de discagem direta e gratuita, de qualquer telefone, fixo ou móvel.
■ Os atendentes da ouvidoria informam ainda ao denunciante o contato telefônico do Conselho Tutelar do município onde reside.

COBRADOR

Polícia procura testemunhas

A Polícia Civil quer esclarecer o caso envolvendo um cobrador da linha T2, da empresa Carris, que teria esfaqueado dois passageiros, na noite de sexta-feira, em Porto Alegre. Segundo o delegado Gabriel Bicca, da 4ª DHPP, nenhuma testemunha apareceu para ajudar os policiais a elucidarem o ocorrido. A versão dada pelas duas vítimas é de que o cobrador ficou irritado com as reclamações pela demora na saída do coletivo do terminal da praça Itália, entre as avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas.

Houve discussão dentro do ônibus. O cobrador desceu do veículo e buscou uma faca na cozinha do terminal. Ao retornar, ocorreu a agressão.

MALOTE

Criminoso preso após roubo

A Brigada Militar de Guaíba capturou, na tarde de ontem, um homem, suspeito de roubar um malote de dinheiro, no Centro da cidade. De acordo com policiais militares que atenderam a ocorrência, por volta das 17h, uma funcionária saiu de uma loja carregando o malote. Poucos metros depois, ela foi abordada pelo suspeito, que começou a lhe agredir com socos. No malote havia cerca de R$ 20 mil. O 31º Batalhão de Polícia Militar (BPM) foi acionado e conseguiu localizar o homem. Todo o valor foi recuperado. O acusado já tinha passagem pela Polícia, inclusive por roubo. A Polícia acredita que ele estivesse monitorando a loja há vários dias.

ÁLVARO GROSSMANN / ESPECIAL / CP

Assaltantes usaram porta da casa de energia do prédio para entrar no banco

BANCO ARROMBADO

Ladrões entram em agência por buraco

Um casal, suspeito de ter participado do arrombamento do banco Santander, na madrugada de ontem, foi preso pela Brigada Militar, horas depois. Os dois teriam arrombado o cofre. Eles foram detidos na casa onde moravam, no bairro Rubem Berta. O homem tem antecedentes por furto e arrombamento.

Na casa, os policiais apreenderam ferramentas e um malote, com o logotipo do banco e contendo dinheiro, além de um rádio comunicador e três carros. De acordo com o titular da Delegacia de Roubos a banco, delegado Joel Wagner, foi aberto um buraco na parede para entrar na agência, situada na Avenida do Forte, no bairro Cristo Redentor, em Porto Alegre.

Primeiramente, foi arrombada a porta de ferro da casa de força do prédio, localizada ao lado da entrada principal do banco. No interior foi feito um buraco na parede, possibilitando que ingressassem no banco propriamente dito, onde várias portas foram abertas à força, até chegar ao cofre. Dois buracos foram feitos nesse compartimento com uso de maçarico. De manhã, funcionários do banco descobriram a invasão. A agência foi isolada e ficou fechada para atendimento ao público.

Wagner estranhou o fato da rede da energia elétrica da agência estar desligada desde a sexta-feira passada, o que impediu que o alarme soasse e as imagens da movimentação interna não fossem registradas.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Choque entre caminhão do Exército e Fiesta

■ Uma colisão entre um Ford Fiesta, com placas de Santo Ângelo, e um caminhão do Exército, causou a morte do motorista do automóvel, identificado pela Polícia Rodoviária Federal como Bruno Antonello Cortez, 26 anos. Os 12 ocupantes do caminhão, pertencente à 3ª Bateria Antiaérea e que ia de Uruguaiana para Cruz Alta, ficaram levemente feridos. O acidente ocorreu por volta das 16h30min, no quilômetro 552 da BR 285, na localidade de Capela São Paulo, em São Luiz Gonzaga.

CASO BERNARDO

Justiça nega hábeas para pai de Bernardo

A decisão ocorreu, ontem, na 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça

O desembargador Nereu José Giacomolli, da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, negou o pedido de *hábeas corpus* protocolado pelo advogado Jader Marques em favor de Leandro Boldrini, suspeito de envolvimento na morte do filho, Bernardo. Leandro seguirá detido na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc). Para o magistrado, não há como serem afastados os indícios de autoria ou participação no crime.

No pedido de hábeas, o defensor do médico sustentou que tanto Graciele Ugolini, madrasta de Bernardo, quanto Edelvânia Wisganovicz, amiga do casal, teriam inocentado Leandro em seus depoimentos. Marques alegou, ainda, que a Polícia de Três Passos, que investiga o crime, não possuiria elementos necessários para manter a prisão temporária, decretada no dia 14 de abril. Graciele e Edelvânia também seguem presas na Penitenciária Estadual Feminina de Guaíba. Elas foram detidas no mês passado.

No despacho que manteve a prisão, Giacomolli registrou que a situação de Leandro se trata, em tese, de participação ou coautoria em homicídio, cuja prisão temporária foi decretada sob o fundamento na necessidade na investigação criminal. "Não se pode afastar nem mesmo a hipótese de omissão penalmente relevante. São fartos os relatos de que o pai não se omitia apenas dos cuidados para com o filho, mas também de defendê-lo das investidas da madrasta", ressaltou o desembargador em sua decisão.

A prisão temporária dos três suspeitos finda no dia 13. A Polícia poderá, então, pedir a prisão preventiva do trio, caso o inquérito não esteja finalizado.

CRIME

Delegada cogita pedir reconstituição

A delegada responsável pela investigação da morte de Bernardo, Caroline Bamberg, não descartou a possibilidade de pedir a reconstituição do assassinato de Bernardo. "Poderá ser feita (a reconstituição) até mesmo depois da conclusão do inquérito", disse a delegada.

Caroline esteve ontem na Capital para pedir agilidade na entrega de dois laudos sobre o caso, que estão em trâmite no Instituto-Geral de Perícias (IGP). Ela também aproveitou para esmiuçar o laudo que indicou o sedativo presente no corpo do menino. "Fui verificar quando vêm os laudos. Os peritos me disseram que vão tentar entregar o quanto antes."

Caroline poderá, nesta quarta-feira, divulgar um panorama sobre a data de encerramento das investigações. Caroline confiava na possibilidade de encerrar o inquérito no dia 13. Ontem, ela disse que a próxima semana será decisiva, mas não garantiu a entrega do documento. Caso termine o prazo das prisões temporárias, a delegada poderá pedir renovação ou solicitar a prisão preventiva.

CONCESSIONÁRIA ARROMBADA

Ladrões levam S10 nova

Uma caminhonete S10, zero-quilômetro, não emplacada, foi furtada da concessionária Chevrolet Simpala, situada na avenida Ipiranga, no bairro Jardim Botânico, em Porto Alegre. O furto ocorreu na madrugada de ontem. O veículo foi retirado do interior da loja, após uma dupla de criminosos arremessar uma caminhonete Spin contra a porta automática de vidro. Este carro foi deixado na frente da loja.

Com a porta escancarada, um dos criminosos saiu do prédio dirigindo a S10, enquanto o cúmplice fugia em um veículo não identificado, que havia ficado estacionado na frente do prédio do estabelecimento.

Para invadir o pátio da concessionária, de acordo com a Polícia, os ladrões arrebentaram um cadeado do portão externo. A 11ª DP passou a investigar o arrombamento. Os agentes pretendem examinar as imagens das câmeras de monitoramento da loja, na tentativa de identificar os criminosos.

SAMUEL MACEL

Criminosos usaram um outro veículo, que estava na loja, para estourar porta

LINCHAMENTO EM SP

Retrato falado motivou agressão

O retrato falado divulgado em uma rede social e que levou à agressão da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, em Guarujá, São Paulo, foi feito por peritos da Coordenadoria de Operações e Recursos Especiais (Core), no Rio de Janeiro. A dona de casa foi confundida com a mulher do retrato falado e acabou sendo linchada por moradores da comunidade de Morrinhos. Ela foi amarrada e agredida até a chegada da Polícia Militar, que fez um cordão de isolamento para evitar que os moradores continuassem a espancar a dona de casa. O retrato foi feito pela descrição de uma vítima.

Dinamite apreendida

■ Agentes da Delegacia de Furtos, Roubos, Entorpecentes e Capturas-Defrec apreenderam, ontem, em Passo Fundo, cinco bananas de dinamite, prontas para detonação. Segundo o delegado Adroaldo Schenhel, a Polícia recebeu denúncia anônima de que a residência seria um depósito de armas usadas por criminosos. Ninguém foi preso.

Publicações Legais

anuncie: anuncios@correiodopovo.com.br | (51) 3216.1620

CAIXA — Ministério da Fazenda — Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 023/7072-2014

Objeto: Registro de Preços, visando à contratação de empresa(s) para fornecimento e entrega de equipamentos de uso – bebedouro de pressão acessível, máquina de contar cédulas e máquina fotográfica digital – POR ITEM, para unidades CAIXA no Rio Grande do Sul. Data e horário do Pregão: dia 20/05/2014 às 12h. O Edital encontra-se disponível no site www.caixa.gov.br, no quadro "Sobre a CAIXA", em Compras CAIXA, escolher Pregão Eletrônico – Editais/ Abrangência: Porto Alegre. Outras informações pelo e-mail gilogpo18@caixa.gov.br ou pelo fax (51) 3215-8708.

UNIPAMPA — Ministério da Educação — Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

AVISO

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA divulga a abertura de inscrições e das normas relativas à realização do Processo Seletivo Simplificado, conforme **Edital 102/2014**, destinado a selecionar candidatos para o cargo de **Professor Substituto** da Universidade Federal do Pampa. O período de inscrições será de **06/05/2014 a 14/05/2014**. As informações e inscrições estão disponíveis no endereço eletrônico www.unipampa.edu.br/portal/concursos.

Bagé, 05 de maio de 2014
ULRIKA ARNS
Reitora

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG — Ministério da Educação — Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

EXTRATO DO EDITAL Nº 15, DE 06 DE MAIO DE 2014

Processo Seletivo Simplificado para Contratação por Tempo Determinado

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG, realizará Contratação de Excepcional Interesse Público através de **PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR**. As inscrições estarão abertas no período de **12 a 16/05/2014**.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO: História do Turismo, Fundamentos Teóricos do Turismo, Interpretação do Patrimônio, Patrimônio Turístico, Planejamento e Gestão do Turismo, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.

O edital na íntegra encontra-se no sítio eletrônico www.propeg.furg.br.

Prof. Drº Danilo Giroldo
REITOR EM EXERCÍCIO

HOSPITAL DE CLÍNICAS — Ministério da Educação — Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

AVISO DE LICITAÇÃO

Regime Diferenciado de Contratação Pública Eletrônico

Nº 001/14 – Ampliação do Edifício Garagem.
Realização: dia 18/06/2014, às 10:00 horas.
Nº 002/14 – Reforma do Auditório da Sala 1124.
Realização: dia 12/06/2014, às 10:00 horas.

As propostas devem ser entregues no site www.hcpa.ufrgs.br - Pregão Eletrônico, até a data e horário indicados no edital, sendo que no dia e horário acima será realizada a fase de lances.

Porto Alegre, 07 de Maio de 2014
JORGE LUIS BAJERSKI
Coordenador da Comissão Especial das Licitações do Regime Diferenciado de Contratações

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA — Ministério da Educação — Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

AVISO DE LICITAÇÃO

O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA CÂMPUS ALEGRETE-RS ,CNPJ 10.662.072/0004 – 09, por meio de seu pregoeiro, torna público para conhecimento dos interessados, que realizará a Licitação na Modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo Menor Preço, para Registro de Preços, conforme especificações no anexo I do edital, com ata válida pelo período de 12 (doze) meses.

Pregão Eletrônico nº 02/2014

Objeto: Contratação de Serviços de Auxiliar de Saúde Bucal e Serviços para Agroindustria.
UASG: 158267
Data: 16/05/2014
Horário: 09 horas.
Local: www.comprasnet.gov.br

Alice Rocha
Pregoeira Oficial
Portaria nº 1255 de 23/07/2013

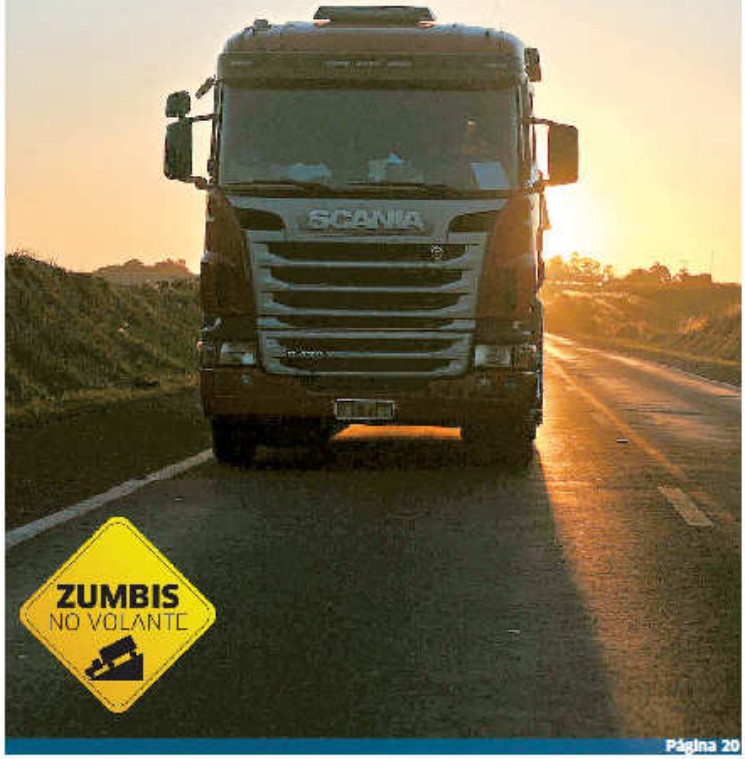
Futebol » Felipão define hoje seus convocados para a Copa do Mundo » **Última página**

CORREIO DO POVO

ANO 119 | Nº 219 PORTO ALEGRE, **QUARTA-FEIRA**, 7 DE MAIO DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

MAURO SCHAEFER

BUFÊ DE DROGAS NAS ESTRADAS



Página 20

MAURO SCHAEFER

Cãozinho ficou 'detido' em delegacia à espera dos donos **PÁGINA 19**

Doze horas sem Chilly

Família reencontra cão roubado

MAURO SCHAEFER

Último dia

Termina hoje prazo para regularização do título de eleitor **PÁGINA 3**

CASO BERNARDO

Negada liberdade ao pai do menino

O desembargador da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Nereu José Giacomolli, negou na tarde de ontem o pedido de *habeas corpus* em favor de Leandro Boldrini, preso temporariamente desde 14 de abril por suspeita de envolvimento na morte do filho, Bernardo Boldrini, de 11 anos. A defesa sustentou que a mulher de Leandro e madrasta do menino, Graciele Ugolini, e a amiga do casal, Edelvânia Wirganoviez, inocentaram o médico em depoimentos recentemente prestados à Polícia. No despacho que manteve a prisão, o desembargador registrou que o médico foi detido sob o fundamento na necessidade de privação de liberdade durante a investigação criminal, que ainda está em andamento. **PÁGINA 21**

Porto Alegre

Idoso morre atropelado após tropeço em buraco de calçada **Página 18**

Trensurb

Novas estações passam a cobrar

A partir de amanhã, as três novas estações da Trensurb – Industrial, Fenac e Novo Hamburgo – passarão a cobrar a tarifa dos usuários. As estações continuarão com testes de ajustes de sinalização. **PÁGINA 16**

ClassiCorreio EXPRESSO do Povo
As ofertas mais quentes estão aqui.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Encontrada caminhonete roubada

■ O delegado Francisco Eduardo Anitoniuk dos Santos, da 11ª DP de Porto Alegre, considerou um "caso peculiar" o ataque dos criminosos a uma concessionária Simpala, na madrugada de terça-feira. A caminhonete S10 roubada foi encontrada abandonada, no final da tarde de quarta, por seguranças de um hospital no bairro Moinhos de Vento. Imagens de câmeras de segurança estão sendo analisadas.

> A apreensão do armamento estancou a guerra entre os traficantes.
> **Cleber dos Santos Lima**
> Delegado do Denarc

Assalto e morte em Sapiranga

■ A empresária Ivete de Lima Petry, de 41 anos, foi morta com tiro de arma de fogo durante assalto a sua loja, às 18h30min de ontem, em Sapiranga, no Vale do Sinos. O comércio de roupas localiza-se no bairro Amaral Ribeiro. Um suspeito, de 33 anos, foi preso por populares e entregue à Brigada Militar, que apreendeu o outro comparsa, de 17 anos, na casa da namorada.

Presos se rebelam na Serra

Tumulto começou durante a revista de agentes penitenciários, que descobriram um plano de fuga

A descoberta de um suposto plano de fuga, além da apreensão de material ilegal, como celulares, teriam sido o estopim para que parte dos 207 detentos do regime fechado do Presídio Estadual de Bento Gonçalves iniciasse um motim. As descobertas ocorreram de manhã cedo, durante uma operação pente-fino feita pelos agentes penitenciários. A insurreição foi controlada já próximo do final da manhã pelos próprios agentes e PMs do Pelotão de Choque.

Os presos das celas 6, 7 e 8 se revoltaram logo após saber que o plano tinha sido descoberto. Os presidiários atearam fogo em colchões e fizeram "badernaço", com muita gritaria. A Susepe e a Brigada Militar tiveram que intervir e foram rechaçados pelos apenados. Foi necessário jogar bombas de efeito moral para conter os rebelados. Alguns presos sofreram ferimentos leves, sendo carregados pelos companheiros de cárcere para um lugar seguro.

Momentos depois, os bombeiros foram acionados, para prevenir que o fogo concentrado nos colchões não se alastrasse pelo resto do pavilhão. O Grupo de Ações Especiais (Gaes) da Susepe foi enviado de Porto Alegre para Bento Gonçalves, reforçando a segurança.

A Susepe determinou uma nova varredura em todo o estabelecimento penal e pretendia verificar a informação de que uma parede divisória entre duas celas havia sido derrubada. As autoridades penitenciárias não descartavam a transferência dos líderes do motim.

JONATHAN ZANOTTO / SERRANOSSA / CP

Após agentes penitenciários descobrirem plano de fuga, presos se revoltaram. Houve correria no pátio do presídio

CASO BERNARDO

TJ contesta denúncias de deputado

O Tribunal de Justiça, por meio de nota, contestou ontem a atitude do ouvidor-geral da Assembleia Legislativa, deputado Marlon Santos. De acordo com o TJ, o parlamentar "vem estabelecendo juízos de valor precipitados, com base em denúncias anônimas e comentários postados em redes sociais, que atingem a conduta profissional do juiz Fernando Vieira dos Santos, de Três Passos". O TJ ressalta que é dever de todo agente público, em especial quem detém cargo político, levar a conhecimento da autoridade competente eventual notícia de supostas irregularidades. "Mas não de forma sensacionalista."

Marlon protocolou na Corregedoria do TJ e no Ministério Público Federal uma representação contra o juiz. O deputado disse que a denúncia é baseada em indícios da suposta "amizade" entre o magistrado e o pai de Bernardo. O deputado afirmou que iria investigar o juiz, que segundo o parlamentar, não poderia estar julgando o caso.

RIO DE JANEIRO

Depredados mais de 400 ônibus

O Rio de Janeiro viveu um dia de caos e fúria, após rodoviários cariocas terem feito uma paralisação. Segundo a Rio Ônibus, 467 coletivos haviam sido depredados até o início da noite de ontem, em toda a cidade. Não houve feridos. Por volta das 20h, 42% da frota estava circulando.

O consórcio Rio Ônibus informou que entrou com um pedido no Tribunal Regional do Trabalho fluminense para que a paralisação, ocorrida ontem e que foi organizada por um grupo de rodoviários, seja considerada abusiva, devido aos transtornos causados à população.

PAIOL INTERNACIONAL

Apreendido fuzil canadense

O Departamento Estadual de Investigação Criminal (Denarc) anunciou, na manhã de ontem, a apreensão de armamento potente e munição. De acordo com o delegado Cleber dos Santos Lima, responsável pela Divisão de Investigação, todo o aparato foi localizado durante a Operação 24 Horas, desenvolvida na Capital, Gravataí, Guaíba, Alvorada e Santo Antônio da Patrulha.

De acordo com o policial, 11 suspeitos de envolvimento com o tráfico de drogas foram presos. Além da apreensão do fuzil canadense, calibre 223, os policiais encontraram um revólver calibre 357, de fabricação norte-americana e mais de 600 projéteis, além de outras armas, de procedência estrangeira. As armas estavam em uma casa em construção, situada na parada 100 da localidade de Morungava, em Gravataí. O fuzil canadense tem capacidade para atingir um alvo a 800 metros de distância. "O fuzil é novo e, pelo que pudemos observar, nunca foi usado", comentou Lima.

Nas demais cidades, a Polícia encontrou outras armas e drogas O delegado comentou que a retirada dos vários armamentos de circulação, pode ter interrompido a guerra entre grupos de traficantes rivais.

TAÍSA PEREIRA

Lima mostra o fuzil canadense que pertenceria a um traficante da Capital

ACÁCIO SILVA

Policiais militares recuperaram a pistola e a taser levadas pelo assaltante

KAMIKAZE

Homem ataca posto da Brigada Militar

Um homem de 34 anos foi preso em flagrante, na noite de quarta-feira, após ter efetuado um assalto audacioso: ele atacou o posto da Brigada Militar de Coxilha, na região Norte do RS. Por volta das 22h, o suspeito chegou ao posto policial, situado no centro da cidade, e simulou precisar de ajuda. Quando estava sendo atendido, anunciou o assalto. Houve luta e o acusado feriu o sargento João Adalberto da Rosa, 46, com um tiro de raspão. O PM foi atendido no hospital e liberado.

Inicialmente, o ladrão pediu orientações de como deveria proceder para registrar a perda de documentos. Após receber a resposta, solicitou ao policial, que estava sozinho, o número de telefone de um taxista para levá-lo a Passo Fundo. O sargento virou de costas para procurar o número. Neste momento, foi surpreendido pelo assaltante. Com uma pistola *taser*, que havia pego de cima da mesa, ele deu três descargas, mas da maneira errada. O sargento caiu. Os dois, então, entraram em luta corporal. O assaltante conseguiu pegar a pistola calibre 40 do PM e saiu correndo. O sargento foi atrás, com uma espingarda calibre 12, atirando contra o homem. O assaltante reagiu e um dos tiros atingiu a cabeça do policial, de raspão.

PMs saíram em perseguição ao suspeito, que havia fugido num Ford Escort. Ele foi preso pouco depois com a arma roubada e a taser. O acusado afirmou que o alvo era a pistola, o colete à prova de balas e a escopeta, que estavam no posto da BM.

Enem 2013 » Inscrições para as provas começam hoje e vão até o dia 23 » **Página 9**

CORREIO DO POVO

ANO 119 | Nº 224 PORTO ALEGRE, **SEGUNDA-FEIRA**, 12 DE MAIO DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

FESTA DO CAVALARIANO OSÓRIO

Página 14

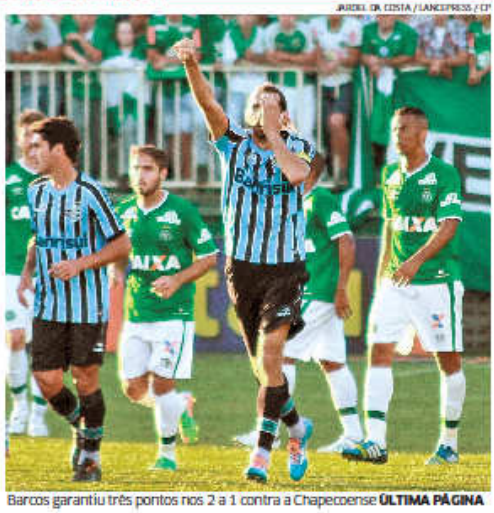
CASO BERNARDO

Novo suspeito é preso e inquérito sai esta semana

Irmão da assistente social foi visto na véspera da morte do menino no local onde o corpo foi encontrado **Página 20**

CAMPEONATO BRASILEIRO

D'Alessandro marcou o primeiro nos 2 a 1 contra o Atlético-PR **PÁGINA 21**



Barcos garantiu três pontos nos 2 a 1 contra a Chapecoense **ÚLTIMA PÁGINA**

INTER Vitória leva à liderança isolada

GRÊMIO Pirata faz dois em Chapecó

Faxinalzinho

Índios buscam paz na região

Líderes indígenas querem paz em Faxinalzinho depois das mortes de agricultores e do clima de tensão. **PÁGINA 10**

Cachoeira do Sul

Dois morrem em queda de avião

Instrutor de voo e um aluno morreram na queda de uma aeronave no distrito de Três Vendas, em Cachoeira do Sul. **PÁGINA 11**

ClassiCorreio EXPRESSO do Povo
Ainda dá tempo para anunciar no ClassiCorreio Expresso desta quarta.
(51) 3216.1616

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Um morto e 3 feridos em colisão

■ Um acidente na manhã de ontem, causou a morte de Albertina Alves dos Santos, 69 anos, em Santa Rosa. Ela era carona do Fiat Uno conduzido por seu filho. No veículo estavam outras três pessoas da família, entre elas uma grávida e uma criança de 4 anos. Segundo a BM, o Uno, com placas de Porto Xavier, trafegava na BR 472, quando houve a colisão envolvendo uma S10, de Cândido Godói.

> Quando militares e civis trabalham juntos, há respaldo à segurança.
> **Coronel Newton Cléo Luz**
> Comando Militar do Sul

Jogador morre carbonizado

■ O jogador de futebol do Sport Club Gaúcho, de Passo Fundo, Edson Paholski, 17, morreu na madrugada de ontem, após uma colisão do veículo que conduzia contra uma árvore. O carro, um Fiat Strada, pegou fogo. Segundo a BM, Edson ficou presos às ferragens e acabou morrendo carbonizado. O acidente ocorreu em uma estrada de chão batido em Linha Betiol, interior de Floriano Peixoto.

CASO BERNARDO

Preso mais um suspeito do crime

Justiça decretou a prisão temporária do irmão da assistente social, que teria ajudado a cavar a cova onde o menino foi posto

A Polícia Civil de Três Passos prendeu na tarde de sábado, em Frederico Westphalen, um quarto suspeito de envolvimento na morte do menino Bernardo Boldrini, 11 anos. O detido é Evandro Wirganovicz, irmão da assistente social Edelvânia Wirganovicz, que está recolhida na Penitenciária Feminina de Guaíba. O juiz Fernando Vieira dos Santos, da comarca de Três Passos, deferiu o pedido da Polícia e decretou a prisão temporária de Evandro pelo prazo de 30 dias. Segundo as autoridades, há indícios de participação do suspeito na ocultação do cadáver do garoto. Edelvânia chegou a escrever um bilhete, em que inocenta o irmão.

De acordo com o magistrado, como o terreno em que foi ocultado o corpo de Bernardo é de difícil escavação, exigindo força física para sua abertura, "a presença de um homem na cena do crime é algo verossímil". Segundo o Tribunal de Justiça do Estado, também há prova testemunhal que aponta indícios de que Evandro tenha estado um ou dois dias antes do crime nos arredores do lugar onde o corpo foi encontrado. "Deve-se ponderar que Evandro teria estado no local antes do assassinato de Bernardo, o que pode indicar, desse modo, a premeditação do fato", assinalou o juiz, ressaltando que isso pode implicar o acusado, no mínimo, como partícipe, por auxílio no crime de homicídio e não apenas na ocultação do cadáver.

FÁBIO PELINSON / O ALTO URUGUAI / ESPECIAL / CP

Evandro foi preso na tarde de sábado, em Frederico Westphalen, sob a suspeita de envolvimento na morte de Bernardo

A Polícia Civil chegou a Evandro através de um policial militar da reserva, que teria visto o carro do suspeito – um Chevette –, no dia 3 de abril, próximo ao local onde a cova foi aberta. O PM anotou as placas e depois checou no sistema, tendo a confirmação de que o carro pertencia a Evandro. O brigadiano relatou à Polícia ter avistado o veículo depois das 20h. O automóvel estava estacionado próximo à margem do rio Mico, onde o suspeito e parentes costumam pescar. No entanto, o PM considerou o fato estranho, pois os pescadores têm o hábito de ir a pé para o local. Ao saber do encontro do corpo de Bernardo, o PM disse ter ligado os fatos.

A delegada Caroline Bamberg pretende entregar o inquérito nesta semana. A policial dará uma coletiva, falando dos avanços no caso. Ainda é uma incógnita qual será o indiciamento do pai do garoto, o médico Leandro Boldrini. Ele pode ser indiciado por homicídio culposo ou doloso (com intenção). As outras duas suspeitas devem ser pronunciadas por crime doloso. A madrasta de Bernardo, Graciele Ugolini, está detida na Penitenciária Feminina de Guaíba, onde Edelvânia também cumpre a prisão temporária. Boldrini está detido na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas.

Adolescente apreendido no bairro Hípica

■ Uma rixa entre gangues rivais pode ter levado um adolescente de 15 anos a desferir vários tiros contra um motociclista, na tarde de ontem, na zona Sul da Capital. O atentado ocorreu por volta das 16h, na rua Fúlvio Bastos, no bairro Hípica. O motociclista, no entanto, não foi atingido pelos disparos e conseguiu escapar. Após denúncia, a Brigada Militar encontrou o garoto, portando um revólver calibre 38. O menino foi apreendido e encaminhado ao Departamento Estadual da Criança e do Adolescente (Deca).

>> Preso suspeito de furtar eletrônicos

POLÍCIA CIVIL / DIVULGAÇÃO / CP

■ Um homem de 45 anos foi preso em flagrante, no sábado, em Alvorada, suspeito de envolvimento no furto de equipamentos da prefeitura local. O suspeito foi preso em sua residência, no bairro Sumaré, por agentes da 1ª DP do município. No imóvel, os policiais encontraram três computadores, um aparelho nobrake, rádios, GPS, mouse, monitores e notebooks. Agora, a Polícia aguarda os trâmites formais para entregar os objetos.

A ação foi resultado de informações prestadas pela comunidade, denunciando o suspeito. O homem, de acordo com a Polícia Civil, já responde a outros três inquéritos por receptação e roubo e já estava sendo procurado pela Justiça.

ÔNIBUS SEQUESTRADO

Rio revive trauma da linha 174

O Rio reviveu no sábado o pesadelo do caso do ônibus 174, ocorrido há 14 anos, quando reféns foram mortos. Desta vez, o desfecho foi diferente, com o sequestrador do coletivo da linha 723 sendo preso e não ocorrendo mortes. Uma jovem, carregando num dos ombros uma menina de 3 anos e no outro, uma mochila, contou a sua versão de quem é o sequestrador, que ficou por cerca de duas horas e meia mantendo dois reféns, na avenida Brasil.

A garota, de 19 anos, contou que morava com Paulo Alberto Ferreira da Silva, 32, desde o nascimento da filha do casal. Ele nunca foi agressivo, afirmou a jovem. O delegado-adjunto da 39ª DP, Tiago Santoro, afirmou que o sequestrador tinha um mandado de prisão por um roubo cometido em setembro do ano passado. Santoro acrescentou que Paulo foi autuado por sequestro (do motorista do ônibus), ameaça e sequestro qualificado (da jovem de 17 anos, que ele manteve como refém, com uma tesoura no pescoço).

SISTEMA PRISIONAL

Nova revolta em penitenciária

Três dias após o motim que danificou o Presídio de Bento Gonçalves, o sistema prisional voltou a ser sacudido por uma outra revolta. Desta vez em Charqueadas, quando seis detentos, da cela de presos provisórios da Penitenciária Modulada, iniciaram um tumulto, no final da noite de sábado. Eles se revoltaram devido à falta de energia elétrica que ocorreu na casa prisional durante quase duas horas. Impacientes, os presidiários atearam fogo nos colchões. Isso acabou causando danos às celas. O Grupo de Ações Especiais (Gaes) da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) controlou a revolta, além de apagar as chamas, que poderiam se propagar para outras partes da casa prisional.

De acordo com a Susepe, protestos são normais dentro da cadeia. No entanto, estas demonstrações ocorrem com os presidiários fazendo barulho, batendo nas grades das celas e gritando palavras de ordem.

OPERAÇÃO ÁGATA

Ação se desenvolve na fronteira

As Forças Armadas iniciaram no sábado a Operação Ágata 8. A ação atinge os 16.886 quilômetros de extensão da fronteira brasileira com outros dez países. São cerca de 30 mil militares da Marinha. No primeiro dia, foram apreendidas armas, carros e motos. A ação faz parte do Plano Estratégico de Fronteiras, e, este ano, tem como objetivo proteger as 12 cidades-sede da Copa do Mundo. Há uma integração dos militares com a Receita Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Agência Nacional de Aviação Civil, Fundação Nacional de Saúde (Funasa), PRF e BM.

A expectativa é combater os crimes, como narcotráfico, contrabando, tráfico de armas, crimes ambientais, contrabando de veículos, imigração e garimpos ilegais. "Quando o militar e o civil trabalham juntos conseguimos dar mais respaldo à segurança", destacou o coronel Newton Luz, do Comando Militar do Sul (CMS), responsável pelos três estados da região.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Apreendido dinheiro falsificado

■ Mais de 4 kg de maconha e 700 gramas de cocaína tipo "escama de peixe", além de 20 notas falsas de R$ 50,00, foram apreendidos, no final da madrugada de ontem, pela Brigada Militar, na Capital. Dois jovens foram presos. O encontro das drogas e das cédulas falsas ocorreram na rua Dona Mosa, no bairro Cascata. PMs do 1º BPM recolheram ainda um Hyundai i30, com placas clonadas.

> Não existe combinação entre os advogados para inocentar o médico.
> **Demetryus Grapiglia**
> Advogado de defesa

Apreendido suspeito de latrocínio

■ Agentes da 15ª DP apreenderam, na tarde de ontem, outro suspeito do assassinado do instrutor de autoescola Rodrigo Luis Russo, ocorrido em 26 de março, no bairro Intercap, na Capital. O adolescente, apreendido em sua casa, na Vila Cefer, foi identificado por foto e os policiais encontraram o celular da aluna, que estava com o instrutor, sendo usado pelo suspeito.

CASO BERNARDO

Escutas comprometeriam Leandro

Polícia teria escutas telefônicas, que revelariam um plano para isentar o pai de Bernardo do crime. Advogados negam existir 'combinação'

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

A Polícia Civil de Três Passos afirma ter conversas telefônicas gravadas, que confirmariam uma combinação de versão entre os suspeitos de envolvimento no crime para livrar o médico Leandro Boldrini da participação na morte do filho, Bernardo. A íntegra dos diálogos será apresentada nesta terça-feira, durante a leitura do relatório do inquérito policial.

A delegada Caroline Bamberg, responsável pelas investigações, entregará o processo à Justiça de Três Passos às 13h30min. Após apresentará um relatório da apuração do crime à comunidade. Os quatro suspeitos Leandro Boldrini, Graciele Ugulini, Edelvânia e Evandro Wirganovicz – todos detidos por força de uma prisão temporária – devem ser indiciados por crimes diferentes. A Polícia irá pedir a prisão preventiva do médico, da madrasta e de Edelvânia.

Os grampos telefônicos foram feitos com autorização judicial e focaram alvos estabelecidos pelos investigadores. Familiares dos suspeitos estão entre os grampeados. Um advogado, supostamente contratado pelos outros defensores dos indiciados, teria o papel de apenas fazer contatos com os familiares dos acusados. Ele teria telefonado para um parente de Leandro, e na conversa os dois teriam confirmado a existência de uma combinação para isentar o médico do crime.

A investigação se iniciou logo após ter sido confirmado o desaparecimento do menino. As escutas telefônicas teriam começado antes mesmo da localização do corpo de Bernardo. O cadáver foi encontrado no final da tarde de 14 de abril. O garoto estava desaparecido desde o dia 4 do mesmo mês, quando foi levado pela madrasta de Três Passos para Frederico Westphalen, município distante 80 quilômetros.

Em entrevista coletiva na tarde de ontem, o advogado dos irmãos Edelvânia e Evandro, Demetryus Eugenio Grapiglia refutou a existência de qualquer combinação entre os três defensores dos suspeitos – Jader Marques, representante de Leandro, e Vanderlei Pompeo de Mattos, defensor da madrasta de Bernardo, Graciele –, para livrar o médico de qualquer responsabilidade no crime.

Grapiglia reiterou a inocência de Evandro, que teve a prisão temporária decretada no sábado passado. O advogado apresentou uma carta escrita a próprio punho por Edelvânia, no sábado à noite, tão logo ela soube da prisão do irmão. No bilhete, afirma que Evandro não teve qualquer participação no assassinato ou na ocultação do cadáver. "Esse documento será usado em um momento oportuno e é dirigida ao juiz que decretou a prisão (Fernando Vieira, da Comarca de Três Passos)", afirmou o advogado. "O Evandro nem sabe onde é esse buraco", garantiu. A casa de parentes dos dois está localizada a cerca de 500 metros do lugar onde foi enterrado Bernardo, na localidade Linha São Francisco, em Frederico Westphalen.

Na quarta-feira, Grapiglia pretende fazer a reconstituição da escavação do buraco para atestar que uma pessoa do sexo feminino poderia ter aberto sozinha a cova. "É possível que uma mulher cave um buraco em 30 minutos", calculou o defensor. "Essa reconstituição corroboraria a versão de que quem cavou a cova foram elas (Edelvânia e Graciele)", justificou Grapiglia.

O advogado acrescentou ainda que Evandro quer prestar novo depoimento à Polícia, mas somente se for permitida a utilização do detector de mentiras. Ontem à tarde, a Polícia tentou ouvir o suspeito, porém ele se negou a falar, se não for utilizado o equipamento.

TASSIA PEREIRA

Advogado de Edelvânia e Evandro, Demetryus Grapiglia, negou que exista uma plano para inocentar o médico

ASSASSINATO NO LAMI

Polícia procura cúmplice do crime

Agentes da 4ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), coordenados pelo delegado Rodrigo Garcia, prosseguem as investigações para identificar o segundo envolvido na morte de Bagualudo do Lami, de 29 anos. A vítima foi morta na noite de sexta-feira em um bar, no bairro Lami, no Extremo Sul de Porto Alegre. Bagualudo foi baleado após tiroteio, que deixou ferido um jovem de 18 anos.

De acordo com o titular da 4ª DHPP, um dos autores do assassinato foi preso ainda na madrugada de sábado. A prisão teve apoio da Brigada Militar. Conforme o delegado, Bagualudo e o jovem foram comprar um lanche. Ao retornarem, foram surpreendidos por dois rivais que também atuam no tráfico de drogas, entre eles o suspeito de 26 anos que já está preso. Bagualudo do Lami levou pelo menos três tiros. O rapaz teve a boca atingida por um disparo.

ROUBO DE VEÍCULOS

Assaltantes são presos por policiais militares

Um trio de ladrões de carros foi preso no final da manhã de ontem, após confronto e perseguição, em Porto Alegre. Os criminosos roubaram em sequência um Volkswagen Tiguan e um Chevrolet Cruze na região entre os bairros Três Figueira e Boa Vista e os deixaram escondidos em outros bairros. Depois, pegaram um Ford Focus, com placas clonadas. A Brigada Militar foi mobilizada. Nas buscas, o efetivo do 11º BPM deparou-se com o Focus, onde estavam os suspeitos. Estes atiraram contra os PMs, que reagiram. Houve uma perseguição que se estendeu até a rua São Beneditino, bairro Jardim do Salso. No local, o Focus ficou encurralado em um trecho sem saída da via. O trio foi preso. O Tiguan foi localizado no bairro Protásio Alves. O Cruze, no bairro Bom Jesus.

ÁLVARO GROHMANN / ESPECIAL / CP

Criminosos tentaram fugir, deixando o veículo no final da rua

Publicações Legais
anuncie: anuncios@correiodopovo.com.br | (51) 3216.1620

CAIXA — Ministério da Fazenda — Governo Federal BRASIL País rico é país sem pobreza

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 025/7072-2014
Objeto: Contratação de empresa para a prestação de serviços de recepção em ambientes de autoatendimento das Unidades da CAIXA no estado do Rio Grande do Sul. Data e horário do Pregão: dia 27/05/2014 às 13h. O Edital encontra-se disponível no site www.caixa.gov.br, no quadro "Sobre a CAIXA", em Compras CAIXA, escolher Pregão Eletrônico – Editais/ Abrangência: Porto Alegre. Outras informações pelo e-mail gilogpot8@caixa.gov.br ou pelo fax (51) 3205-8706.

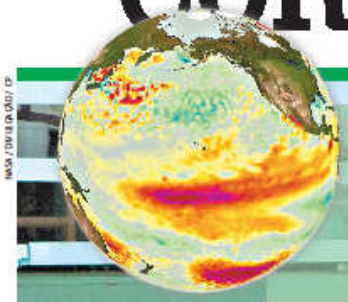
RECEITA FEDERAL DO BRASIL — SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL DA 9ª REGIÃO FISCAL — Ministério da Fazenda — Governo Federal BRASIL País rico é país sem pobreza

DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL EM SANTA CRUZ DO SUL
AVISO DE LICITAÇÃO
MODALIDADE: Pregão (Eletrônico) nº 4/2014 – Tipo: Menor Preço.
OBJETO: Contratação de serviços continuados de vigilância e segurança armada, com fornecimento de toda a mão de obra, materiais, armamentos e equipamentos, para a Delegacia da RFB em Santa Cruz do Sul, pelo período de 12 (doze) meses.
ENVIO DAS PROPOSTAS: A partir da data da disponibilização do edital.
ABERTURA: Dia 23/05/2014, às 9 horas, no sítio www.comprasnet.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: Delegacia da RFB em Santa Cruz do Sul/RS – Rua Felipe Jacobus Filho, 08 – Sapol, 2º andar – Centro – Santa Cruz do Sul/RS, telefones: (51) 3711-6882/7136, das 9h às 12h e das 14h às 17h. O Edital também estará disponível nos sítios www.receita.fazenda.gov.br e www.comprasnet.gov.br.
ASSINA: Higino Arthur Perea Schmidt – Chefe da Sapol.

Falta pouco » Daqui a 30 dias começa a Copa do Mundo do Brasil » **Última página**

ANO 119 | Nº 225 PORTO ALEGRE, **TERÇA-FEIRA**, 13 DE MAIO DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

CORREIO DO POVO



NASA / DIVULGAÇÃO / CP

Prepare-se, El Niño ESTÁ VOLTANDO

Chuvas no inverno e na primavera podem passar dos limites

DANILA DOMINGUES / CP MEMÓRIA

LANCHERIA

Páginas 15 e 18

CASO BERNARDO

Gravações comprovariam envolvimento de Boldrini

Escutas telefônicas tentariam inocentar pai do menino. Inquérito será entregue hoje ao Ministério Público Página 19

Forças Armadas

Varredura na fronteira

Página 15

MINISTÉRIO DA DEFESA / DIVULGAÇÃO / CP

Linhas de ônibus

Transferências serão analisadas

O Ministério Público de Contas pediu ontem auditoria para verificar a transferência de linhas de transporte coletivo da Capital. Alterações societárias das operadoras do sistema também estarão sob análise. PÁGINA 17

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Clima anormal no dia da morte

■ O inquérito policial descreve um clima anormal de tranquilidade na casa dos Boldrini, no dia 4, quando o menino foi morto. Leandro e Graciele bajularam Bernardo na hora do almoço e o convenceram a ir até Frederico Westphalen com a madrasta, com a promessa da compra de uma TV. Graciele, inclusive, deixou o menino brincar com uma parente naquele dia, algo que ele nunca podia fazer.

> Se Leandro fosse inocente, não precisaria ter combinação dos advogados.
> **Caroline Bamberg**
> Delegada de Polícia

Caminhada pelas ruas pede justiça

■ Uma caminhada pelo centro de Três Passos reuniu, na manhã de ontem, cerca de 300 pessoas. Alunos de três escolas do município – inclusive do Colégio Ipiranga, onde Bernardo estudava – gritaram por justiça. Os moradores saíram à calçada e foram às janelas para assistir e aplaudir a passeata. Os manifestantes seguiram até o foro da cidade e depois se deslocaram para a casa dos Boldrini.

CASO BERNARDO

Polícia considera pai mentor do crime

O pai de Bernardo, a madrasta, Graciele, e a amiga Edelvânia foram indiciados por homicídio qualificado e ocultação de cadáver

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

O juiz Fernando Vieira, de Três Passos, decretou, na noite de ontem, a prisão preventiva dos três acusados da morte do garoto Bernardo. Na parte da tarde, a Polícia Civil já havia informado que o trio tinha sido indiciado por participação e premeditação na morte de Bernardo Boldrini. O pai do garoto, o médico Leandro; a madrasta, Graciele Ugulini; e a amiga do casal Edelvânia Wirganoviez foram indiciados por homicídio qualificado. A investigação durou 36 dias. A apuração sobre a participação de Evandro Wirganoviez, irmão de Edelvânia, no crime prossegue. Ele teve a prisão temporária decretada no sábado.

Para a Polícia, Leandro seria o principal mentor do crime. Segundo os investigadores, familiares de uma das indiciadas comentaram em duas ligações telefônicas – grampeadas com autorização judicial – que o idealizador do plano fora o pai. "Inclusive uma amiga da Graciele disse, em depoimento, que a madrasta não teria capacidade para arquitetar um plano tão complexo quanto esse", afirmou a delegada Caroline Bamberg. O que teria impedido o casal de cometer o assassinato antes teria sido a dificuldade em achar um local para ocultar o cadáver. "Eles ainda não o tinham matado porque Leandro procurava por um poço", relatou a delegada, baseada em provas testemunhais.

O receituário médico utilizado para a compra do medicamento Midazolam em comprimidos estava, segundo a Polícia, assinado por Leandro. Os comprimidos foram adquiridos por Edelvânia em uma farmácia, em Frederico Westphalen. A perícia deve confirmar nos próximos dias se a assinatura confere com a do médico. Já se sabe, no entanto, que a letra do preenchimento da receita não corresponde à grafia do pai de Bernardo.

A secretária de Leandro contou à Polícia que sentiu falta de ampolas de Midazolam no consultório particular do médico. A droga é apontada como a provável causa da morte do menino. Os investigadores não descartam, no entanto, que outra substância possa ter sido aplicada em Bernardo. A perícia completa deve ficar pronta nas próximas semanas. Leandro utilizava o sedativo nos procedimentos de endoscopia que realizava em seus pacientes. No Hospital de Caridade, onde também atendia, foi verificado que, na semana do crime, uma quantidade anormal de ampolas desse medicamento havia sido retirada.

A madrasta teria dado um comprimido da droga para Bernardo ainda em Três Passos, para que ele ficasse sonolento. Já com Edelvânia, no caminho para a cova do menino, onde o crime foi cometido, o medicamento teria sido aplicado por via intravenosa.

> O casal não matou o garoto antes, por não ter um local para ocultar o corpo.

Os policiais apontaram que, desde o início das investigações, notaram um comportamento diferente por parte de Leandro. Não era o que se esperava de alguém que está com o filho desaparecido, comentou a delegada. O médico estaria tranquilo e sereno. A Polícia afirmou ter a escuta telefônica de uma conversa entre o médico e um amigo. Na ligação, o amigo oferece ajuda a Leandro para colar cartazes para localizar o menino, então ainda desaparecido. "O Leandro se mostrou tão desinteressado que o amigo acaba por pedir desculpas no final da ligação, por ter dado a ideia", contou. "Isso nos levou a ter convicção de que alguma coisa estava errada."

A delegada acredita em uma combinação entre os advogados para isentar Leandro do crime. Foram juntadas ao inquérito gravações entre os familiares. Nelas, os parentes afirmariam que os defensores estavam arquitetando uma estratégia para as duas mulheres assumirem o crime. "Leandro as bancaria financeiramente para assumirem o crime", afirmou a delegada.

Chefe de Polícia, Guilherme Wondracek (D) acompanhou a divulgação do relatório, que indiciou os três suspeitos

>> Leandro Boldrini

■ **INDICIAMENTO**
Homicídio qualificado. Segundo a Polícia atuou no crime e na ocultação de cadáver como mentor, juntamente com Graciele. Teria auxiliado na compra do Midazolan em comprimidos, fornecendo a receita azul.

■ **O QUE DIZ O ADVOGADO**
Para Jader Marques, as pessoas podem reagir de formas diferentes diante do desaparecimento de um filho. "Há os que choram, enquanto outros, dão gargalhadas." Segundo Marques, não foram apresentadas provas, apenas indícios. "E fracos, porque dependem do ponto de vista e induzem ao raciocínio dúplo", comentou. Marques afirmou que uma das conversas telefônicas gravadas pela Polícia seria entre os dois irmãos de Leandro, que estariam preocupados se Graciele e Edelvânia confessariam o crime. "Eles dizem estar tranquilos porque elas contaram a verdade (que Leandro não participara do crime)", explicou o advogado.

>> Graciele Ugulini

■ **INDICIAMENTO**
Homicídio. Acusada de ser a mentora e executora do crime e da ocultação de cadáver

■ **O QUE DIZ O ADVOGADO**
O advogado, que defende a madrasta de Bernardo Boldrini, Vanderlei Pompeo de Mattos, não atendeu e nem retornou as ligações telefônicas do **Correio do Povo**, até o final da noite de ontem. Em depoimento à Polícia, em 30 de abril, Graciele Ugulini isentou Leandro de qualquer participação no crime. Ela teria afirmado que a morte do menino teria sido acidental. Na ocasião, Pompeo de Mattos afirmou que o crime não fora premeditado. "Ela (Graciele) foi fazer negócios em Frederico Westphalen, e não tinha o propósito macabro, vamos dizer assim", garantiu o advogado em declaração aos jornalistas. O pedido de ajuda à Edelvânia Wirganovicz para a ocultação do cadáver teria, segundo Graciele, ocorrido apenas após a administração de uma superdosagem do medicamento.

>> Edelvânia W.

■ **INDICIAMENTO**
Executora do delito de homicídio e da ocultação do cadáver

■ **O QUE DIZ O ADVOGADO**
"Os fatos são distorcidos e aquilo que a Polícia apresentou no inquérito não foi o que ocorreu", afirmou o defensor de Edelvânia, o advogado Demetryus Grapiglia. Ele disse ainda que a polícia apresentou contradições evidentes. "Primeiro a Polícia disse que o medicamento Midazolan foi retirado pela minha cliente no consultório do dr. Boldrini, depois que teria sido adquirido numa farmácia e na terceira versão, que foi retirado do hospital", observa. Grapiglia disse que nos próximos dias pretende fazer uma reconstituição da escavação do buraco, onde foi colocado o corpo de Bernardo. Anunciou que pretende reunir a imprensa para que Edelvânia fale de forma tranquila sobre o caso, sem pressão, como ocorreu na Polícia. Irá solicitar a liberdade de Evandro, irmão da assistente social.

>> Linha do tempo

JANEIRO

Graciele visitou uma amiga no município de Redentora com a intenção de convidá-la para participar do crime. A madrasta relatou que ela e Leandro queriam matar Bernardo. A amiga repeliu a ideia.

FEVEREIRO

28 Graciele estabeleceu contato com Edelvânia e visitou-a em Frederico Wetsphalen. A madrasta pediu ajuda da assistente social para matar Bernardo em troca de dinheiro. As duas começaram a arquitetar o plano.

ABRIL

2 O crime estava planejado. Graciele e Edelvânia foram até o local onde ocultariam o corpo. Neste dia, as duas também compraram a pá e a escavadeira para abrir o buraco, além da soda cáustica para acelerar a decomposição do cadáver.

3 Edelvânia foi com seu veículo até o local da cova, na localidade de Linha São Franscisco, em Frederico Westphalen.

4 Graciele enviou mensagem de texto para Edelvânia, informando que iria a Frederico naquela tarde concretizar o crime. Ao meio-dia, Graciele, Leandro e Bernardo almoçaram juntos. O menino foi convencido a ir com Graciele para Frederico buscar um aquário. Bernardo tentou telefonar a Jussara Petry, que encomendou o presente, mas ela não atendeu.

5 Graciele e Leandro foram a uma festa de música eletrônica no Clube Buricá, no município de Três de Maio.

6 Leandro registra na delegacia, por volta das 23h, a ocorrência do desaparecimento do filho. A Polícia trabalhava com três hipóteses: desaparecimento por conta própria, sequestro e homicídio.

14 O corpo do menino foi localizado pela Polícia com a ajuda dos bombeiros.

Copa do Brasil » Inter enfrenta Cuiabá no Beira-Rio para ir em frente » **Última Página**

CORREIO DO POVO

ANO 119 | Nº 226 PORTO ALEGRE, **QUARTA-FEIRA**, 14 DE MAIO DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

Delegados apresentaram, em entrevista coletiva, em Três Passos, todas as razões que levaram ao indiciamento dos três que estariam envolvidos no planejamento e na morte da criança

CASO BERNARDO

Justiça decide manter a prisão dos implicados

Pai, madrasta e assistente social são indiciados pela Polícia por homicídio qualificado e ocultação de cadáver

Pelas ruas da cidade, em passeata, colegas e moradores pedem justiça para Bernardo e a punição de todos os culpados pelo assassinato **PÁGINA 18**

Energia

Conta agora pode ser pré-paga

O regulamento para a oferta no país do sistema de conta de luz pré-paga foi publicado ontem pela Aneel. O serviço não ficará disponível de imediato a todos os consumidores, pois as distribuidoras não são obrigadas a adotá-lo em suas concessões. **PÁGINA 7**

Google

O direito de ser esquecido

O Tribunal de Justiça da União Europeia decidiu ontem obrigar o Google a atender a solicitações de remoção de *links*. Assim, qualquer cidadão pode demandar exclusão de dados e preservar informações privadas. **PÁGINA 6**

Mina na Turquia

Mais de 160 mortos em explosão

Mais de 160 pessoas morreram em tragédia em mina de carvão na Turquia. A explosão causou um incêndio e há a possibilidade de que existam dezenas de mineiros soterrados. **PÁGINA 10**

Brigada na Copa

Duas unidades atuarão no Mundial

A Brigada Militar na Copa do Mundo será formada por duas unidades criadas para atuar no evento: o Batalhão Copa (BCopa) e o Batalhão Especial de Pronto Emprego (Bepe). **PÁGINA 19**

ClassiCorreio do Povo EXPRESSO
As ofertas mais quentes estão aqui.

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

RICARDO GIUSTI

Ciclista morre atropelado por caminhão

■ Um ciclista morreu atropelado por um caminhão Mercedes-Benz 1718 de uma empresa de telentulho. O acidente ocorreu por volta das 19h15min de ontem, na esquina das avenidas Sertório com Panamericana, zona Norte de Porto Alegre. O motorista do caminhão, Antônio Benini, 44 anos, afirmou que não viu o ciclista. Ele foi parado pela BM na avenida Bernardi. Benini participou do protesto realizado durante o dia. A vítima, que não portava documento, ainda não foi identificada.

CASO BERNARDO

Crime teria sido planejado em janeiro

De acordo com a delegada Caroline Bamberg, uma outra amiga de Graciele teria sido 'convidada' pela madrasta para matar o garoto

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

O depoimento de uma mulher que teria sido convidada por Graciele Ugulini para matar Bernardo Boldrini é considerado pela Polícia como a peça fundamental para comprovar a participação de Leandro no crime. Esta mulher, que reside no município de Redentora, a cerca de 60 km de Três Passos, teria sido procurada pela madrasta em janeiro deste ano, e não quis se envolver no crime. De acordo com seu depoimento à Polícia, nesse encontro Graciele relatou à mulher, várias vezes, que ela e Leandro queriam matar o menino. Após a negativa, a madrasta negociou, no dia 12 de fevereiro, a participação de Edelvânia Wirganovicz no assassinato.

A Polícia afirma que Kelly (apelido pela qual Graciele é conhecida na região) teria exposto a esta mulher que seria razoavelmente fácil sumir com Bernardo, porque ele era acostumado a ficar três ou quatro dias longe de casa. "Ela (a testemunha) disse que quando dessem falta do menino seria mais difícil iniciar uma busca", contou a delegada Caroline Bamberg. A mulher e Graciele se conheciam porque, logo após concluir a faculdade de Enfermagem, a madrasta foi residir em Redentora e trabalhar na Funasa.

A testemunha, de acordo com a delegada, procurou a Polícia durante as investigações do crime, por livre e espontânea vontade. Na ocasião, a policial garantiu o sigilo da fonte. No entanto, a informação da existência desta testemunha se tornou pública durante a apresentação do inquérito, na terça-feira. Procurada ontem pelo **Correio do Povo**, ela se negou a dar declarações. "Ela está assustada", afirmou a delegada. "Disse que iria mantê-la em sigilo até a finalização do inquérito e o assédio (da imprensa) acaba deixando as pessoas mais temerosas de colaborar com a Polícia", comentou Caroline Bamberg.

A Polícia espera que o Ministério Público denuncie, nesta quinta-feira, os três indiciados pelo assassinato de Bernardo. De acordo com a delegada, além das provas testemunhais, as interceptações telefônicas garantiriam que o trio (Leandro, Graciele e Edelvânia) será pronunciado por homicídio qualificado e ocultação de cadáver. "Nas ligações telefônicas não tem ninguém dizendo que Leandro é culpado", revelou Caroline. "Apesar disso, alguns familiares entendem que ele sabia de tudo e participou." Segundo a delegada, tem um familiar que até pergunta a outro: 'O Leandro participou?', e o outro responde: 'Claro que sim'. Outros diálogos entre os parentes de Kelly e Leandro falariam, segundo a delegada, do acerto entre advogados.

REPRODUÇÃO CÂMERA DE SEGURANÇA / CP

Última imagem de Bernardo (no círculo) vivo, sendo levado pela madrasta

Na manhã de ontem, foi divulgado o vídeo que serviu como peça-chave para esclarecer a morte do menino. As imagens, mantidas em sigilo durante a investigação, foram disponibilizadas pelo proprietário do posto de combustível de Frederico Westphalen. O material revela os últimos momentos de Bernardo com vida. Os investigadores chegaram ao estabelecimento, após o terceiro depoimento de Edelvânia, em 14 de abril, quando ela detalhou o crime e forneceu a localização do corpo.

A assistente social relatou que ela e Graciele se encontraram no local para trocar de veículo. Após, seguiram até o local onde Bernardo foi morto e enterrado. No porta-malas do carro de Edelvânia, um Siena, estavam a pá, a escavadeira e a soda cáustica. O sedativo Midazolam teria sido trazido pela madrasta, que conduzia uma L200 Triton. No vídeo de 4 minutos, as duas aparecem saindo com o menino e voltando sem ele. Edelvânia também é flagrada jogando no lixo o material usado.

TIRO NA ESCOLA

Disparo fere estudante de 15 anos

Uma estudante de 15 anos ficou ferida na manhã de ontem, ao ser baleada dentro da sala de aula do Colégio Estadual Padre Rambo, na avenida Bento Gonçalves, bairro Partenon, em Porto Alegre. O tiro passou de raspão no ombro direito da estudante. O tiro foi disparado de um revólver calibre 38. Dois alunos chegaram a ser detidos.

Com a chegada dos PMs do 19º BPM, que faziam o patrulhamento de bicicleta, o autor do disparo, um jovem de 19 anos, colega da vítima, foi detido e levado à 3ª DPPA e depois ao Departamento Estadual da Criança e do Adolescente (Deca). Um adolescente, de 17 anos, que teria escondido a arma em uma vegetação, nos fundos do estabelecimento, também foi levado para prestar esclarecimentos. Os dois foram abordados no pátio da escola, para onde todos os alunos foram levados, após a denúncia da existência da arma, feita por uma estudante.

Além do revólver, que estava em situação de roubo, dois cartuchos, sendo um intacto e outro deflagrado, foram apreendidos. De acordo com os policiais militares, o acusado alegou que foi um tiro acidental durante manuseio da arma. O rapaz justificou que havia encontrado a arma e pretendia exibi-la aos amigos. Ele estava atrás da vítima, que ouviu o estampido e em seguida sentiu uma dor no ombro.

A diretora Maria Goretti Sapper determinou a suspensão das aulas de ontem em todos os turnos. Os pais dos alunos envolvidos foram chamados. Policiais foram até a escola. Dos 900 alunos matriculados no colégio, 400 estudam pela manhã.

ALEXANDRE BRUM/ESPECIAL / CP

PMs mostram o revólver e os cartuchos, localizados na pátio da escola

Ação da soda cáustica corroeu parte do corpo

■ Mesmo depois do indiciamento dos três acusados da morte do menino Bernardo Boldrini, o clima é de revolta, em Frederico Westphalen. A informação divulgada ontem na cidade, de que a soda já havia consumido os dedos das mãos do menino e a parte interna da palma de uma das mãos, deixou os moradores chocados. O corpo de Bernardo foi encontrado na localidade de Linha São Francisco, num saco de ráfia, dentro de um buraco de um metro de profundidade por 60 centímetros de largura. Um dos bombeiros que esteve no lugar disse que "o cadáver estava necrosando e com a ação da soda, se demorasse mais alguns dias, iria se decompor totalmente", relatou. "O rosto estava desfigurado. Uma cena muito triste", afirmou.

PROTESTO NA CRUZEIRO

Moradores pedem sinaleira

O atropelamento de segunda-feira, quando uma jovem de 17 anos morreu, desencadeou protestos dos moradores da Vila Cruzeiro. O acidente ocorreu na esquina da avenida Cruzeiro do Sul com Dona Otília. Os moradores pedem uma sinaleira no local devido ao trânsito intenso. A presidente da associação de moradores, Malvina Souza, disse que a avenida dá acesso a três escolas. "Pedimos há 20 anos uma sinaleira nesse ponto, mas não obtivemos resposta. Precisamos contar com o bom senso dos motoristas de ônibus, que param para que possamos atravessar a rua", contou Malvina.

SAMUEL MACEDO

Local onde ocorreu o atropelamento tem trânsito intenso e falta sinalização

DRFV investiga quadrilha em SL

■ A Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos do Vale dos Sinos, sob o comando do delegado Mário Souza, investiga uma quadrilha que está agindo na região. Na madrugada de ontem, em São Leopoldo, os agentes recuperaram uma Ford Ranger, roubada na terça-feira, em Novo Hamburgo. Uma jovem de 22 anos foi presa.

Neto morre e avó sofre infarto

■ Ao saber da morte do neto, num acidente de trânsito na noite de terça-feira, Irma Rodrigues da Silva, 65 anos, teve um infarto e morreu. O neto, Francis Teles da Silva, 20, faleceu no início da noite de terça, na colisão frontal ocorrida na ERS 122, entre o Voyage de que Francis era caroneiro e um Omega.

Tarifas » Governo nega controle de preços para evitar alta da inflação » **Página 6**

CORREIO DO POVO

ANO 119 | Nº 227 PORTO ALEGRE, **QUINTA-FEIRA**, 15 DE MAIO DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

IDAN KISS / AFP / CP

REVOLTA CONTRA A MORTE
DE 274 MINEIROS NA TURQUIA

Página 13

FABIANO DO AMARAL

D'Alessandro jogou bem na vitória por 4 a 1 contra o Cuiabá **ÚLTIMA PÁGINA**

INTER Time avança na Copa do Brasil

Fiscalização integral do leite será feita dentro da indústria

Detalhes foram revelados na abertura da Fenasul Página 10

Caso Bernardo

Morte teria sido premeditada

Novos elementos foram apresentados ontem sobre o assassinato de Bernardo Boldrini. Um vídeo foi divulgado com os últimos momentos do garoto com a madrasta Graciele Ugulini e a amiga dela Edelvânia Wirganovicz, supostas autoras do crime. A Polícia também revelou que a morte do menino teria sido premeditada em janeiro, com o conhecimento do pai. **PÁGINA 19**

Mundial é aqui

Capital divulga a sua programação

Entre as 12 cidades-sede da Copa, Porto Alegre quer se diferenciar na hospitalidade e na receptividade. Para incrementar as atividades culturais e de lazer no período dos jogos, a prefeitura lançou ontem, no BarraShoppingSul, uma programação especial. Além disso, divulgou mudanças na rotina da Capital durante a competição. Uma das novidades é o ponto facultativo para os municipários em dias de partidas em Porto Alegre. **PÁGINA 21**

Saúde

ANS suspende 161 planos Página 14

Exclusivo » Enderson fala o que pensa do futebol e o que já fez no Grêmio » **Última Página**

CORREIO DO POVO

ANO 119 | Nº 228 PORTO ALEGRE, **SEXTA-FEIRA**, 16 DE MAIO DE 2014 SC, PR - R$ 2,00 | **RS - R$ 1,50**

645 GREVE policial provoca ANARQUIA em Pernambuco

Página 23

CASO BERNARDO

MP denuncia quatro e diz que pai é mentor do crime

Leandro Boldrini, madrasta, assistente social e seu irmão estariam envolvidos na execução da morte do menino Página 22

Deputados e diretores do Grupo Record RS na foto da cerimônia realizada na tarde de ontem PÁGINA 20

57 anos da Rádio Guaíba

Homenagem na Assembleia

Reféns em casa

Homem liberta ex-mulher e filho

O homem que mantinha ex-mulher e filho como reféns dentro de casa, em Viamão, se rendeu no final da tarde de ontem. A ação policial foi tranquila e não foi preciso utilizar medidas extremas. Ninguém ficou ferido na operação. A única exigência do homem teria sido a presença do pai. Ele foi conduzido para delegacia de Polícia e prestou depoimento. PAGINA 22

Fraude no leite

Pedida prisão de dois suspeitos

A Delegacia do Consumidor pediu a prisão preventiva de dois suspeitos de envolvimento na fase mais recente da Operação Leite Compensado: os sócios das empresas VRS (Latvida), de Estrela, Rui José Sulzbach, e da Hollmann, de Teutônia, Sérgio Seewald. No inquérito, outras quatro pessoas são indiciadas: dois empresários e dois agropecuaristas. PÁGINA 13

Polícia

policia@correiodopovo.com.br
Editor: Paulo Roberto Tavares

Promotora vai para outra cidade

■ A promotora Dinamárcia Maciel se despediu do caso e também da cidade de Três Passos. Ela foi promovida, em 18 de março, para a promotoria de São Luiz Gonzaga. O pedido fora feito antes do desaparecimento de Bernardo, por razões pessoais. A promotora Slívia Jappe assumirá o caso a partir desta sexta-feira. Ela já vinha trabalhando na denúncia em conjunto com Dinamárcia.

> Quando registrou o boletim, Leandro já sabia da morte do filho.
> **Dinamárcia Maciel**
> Promotora de Justiça

Telefonema fala em 'estratégia'

■ MP divulgou telefonema gravado entre o padrasto de Graciele e um filho dele. No início, o rapaz pergunta se Leandro tem a ver e o pai responde que sim. Em uma das partes o padrasto fala: "Os advogados se reuniram semana passada e saiu uma estratégia, tá?". Filho: "Uhum". Padrasto: "Pra ele sair, por causa do sustento, de tudo. Pra ele sair e ela ficar pagando lá, e depois, dá um jeito, né."

CASO BERNARDO

MP denuncia 4 pela morte do garoto

Promotora de Justiça Dinamárcia Maciel afirmou que o pai do menino, o médico Leandro Boldrini, teria sido o mentor do crime

■ FERNANDA PUGLIERO
Enviada especial / Três Passos

O Ministério Público formalizou, ontem, a denúncia contra Leandro Boldrini, Graciele Ugulini, e os irmãos Edelvânia e Evandro Wirganovicz por participação no assassinato de Bernardo Boldrini. A promotora de Justiça de Três Passos, Dinamárcia Maciel, disse, ainda, que o pai do menino é o mentor intelectual do crime e ele teria convencido a madrasta, que não gostava do enteado, a participar do assassinato. "A decisão da morte do filho foi dele", afirmou Dinamárcia. "A prova do crime existe. Ela (a madrasta) era uma pessoa ruim e foi manipulada por Leandro", ressaltou a promotora.

As duas mulheres e o pai do menino foram denunciados por homicídio quadruplamente qualificado (motivo torpe, fútil, emprego de veneno e dissimulação, que dificultou a defesa da vítima), e por ocultação de cadáver. Leandro responderá ainda por falsidade ideológica, pois, de acordo com o MP, registrou, no dia 6 de abril, um falso boletim de ocorrência, comunicando o desaparecimento do filho. "Quando registrou o boletim, Leandro estava ciente da morte do filho, executado dois dias antes, em conluio com os demais acusados", afirmou a promotora.

Evandro responderá por ocultação de cadáver. As investigações da Polícia Civil para apurar se o irmão de Edelvânia sabia do crime não impediram que ele fosse denunciado. A pena dos quatro, em caso de condenação, pode ser aumentada a partir de agravantes citados pela promotoria. O crime foi cometido contra uma criança – somente a partir dos 12 anos, que completaria em setembro, Bernardo seria considerado adolescente. No caso de Leandro, ressaltou Dinamárcia, a pena pode ser ainda maior, pois ele teria cometido crime contra um descendente. Segundo a promotora, o julgamento deve ocorrer no máximo em 11 meses.

VANESSA PEREIRA
Promotora denunciou quatro pessoas por envolvimento no crime

Nos próximos dias, o Judiciário deve determinar a citação dos quatro denunciados. Após, cada parte tem dez dias para apresentar sua defesa. O juiz irá então analisar a manifestação dos advogados e decidir se um outro parecer do MP é necessário. Na sequência será marcada a audiência de instrução, na qual o juiz Marcos Agostini ouve as testemunhas de defesa e acusação, bem como os denunciados. Nesse momento, ele decidirá se o pai, a madrasta e Edelvânia irão a júri popular. O julgamento deve ocorrer em Três Passos.

O MP apontou que outra das qualificantes do crime, no caso de Leandro e Graciele, seria o interesse patrimonial. Bernardo herdara os bens da mãe, Odilaine Uglione, falecida em 2010. O inventário fora aberto apenas após apelo à Justiça, em janeiro desse ano. Um homem que comprou a antiga casa, onde o médico residia com a mãe de Bernardo, dependia disso para obter a escritura do imóvel. O crime, ressaltou a promotora, começou a ser premeditado no início desse ano, após a sinalização de que Bernardo ficaria com 50% dos bens da família.

DIÓDICIO / DIVULGAÇÃO / CP

CÁRCERE PRIVADO EM VIAMÃO

Mulher e filho são mantidos reféns

■ HYGINO VASCONCELLOS
hvasconcellos@correiodopovo.com.br

Um vigilante de 32 anos manteve refém, por mais de seis horas, sua companheira Danielle Sobrinho Medeiros, 28, e o filho do casal, Wendel Júnior, 12, na tarde de ontem. O cárcere privado iniciou próximo do meio-dia, quando o homem invadiu a casa, na rua Barra da Tijuca, Vila Gaúcha, em Viamão.

Conforme o subcomandante do 1º Batalhão de Operações Especiais (1º BOE), de Porto Alegre, major Alexandre Pinheiro, o suspeito exigiu a presença de seu pai durante as negociações, realizadas por dois agentes da Brigada Militar. Por volta das 18h, o homem liberou a companheira e o menino. Os dois não foram feridos. O homem foi levado para a Delegacia de Pronto-Atendimento de Polícia (DPPA) de Viamão e, em seguida, encaminhado para o sistema prisional. Conforme o titular da 3ª DP de Viamão, Hebert Moreira, o homem responderá por cárcere privado qualificado, por ter mantido refém um dependente, no caso, o filho.

O subcomandante do 1º BOE explicou que o casal tentava há uma semana reatar a relação, após seis meses separados. Antes da ruptura, eles tinham permanecidos juntos por cerca de 14 anos. Pinheiro observou que a mulher tinha sido agredida na tarde de quarta-feira, das 15h30min até as 17h. Ela só conseguiu registrar a ocorrência de ameaça contra o companheiro à noite, após o acusado sair para trabalhar, como vigilante. O homem não tinha antecedentes criminais. Entretanto, o tio do vigilante, o construtor Cirilo Machado, 56, observou que o homem tinha um comportamento explosivo.

O comandante do 18º Batalhão de Policial Militar (BPM), Marcelo Giusti, comentou que houve resistência por parte do vigilante, logo que começaram as negociações. No entanto, salientou o oficial, no decorrer da tarde houve "empatia" entre o vigilante e os negociadores.

BRUNA LOPES / DIÁRIO DE VIAMÃO / CP

Policiais militares e civis negociaram com vigilante por cerca de 6 horas para que ele libertasse os familiares

OPERAÇÃO ÁGATA 8

Ação visa proteção da população na Copa

O patrulhamento por parte das Forças Armadas é realizado em rios, também

Nos cinco primeiros dias da Operação Ágata 8, as tropas das Forças Armadas inspecionaram 40.623 veículos entre automóveis, motos, caminhões, ônibus e embarcações. Foram apreendidos 75 quilos de drogas, somente na região Sul. Sete pessoas foram detidas, suspeitas de envolvimento com o tráfico. Apenas no estado do Paraná, foram apreendidos mais de dez mil pacotes de cigarros, que teriam sido contrabandeados.

40
mil veículos foram inspecionados em cinco dias de ação.

Nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná são 8 mil militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, participando da ação. Também atuam agentes das polícias Federal, Rodoviária Federal e Militar, além de agências governamentais.

A ação acontece em todos os 16.886 quilômetros de fronteiras com dez países. O objetivo é combater ilícitos transfronteiriços e também ampliar a segurança dos brasileiros e estrangeiros que virão ao país durante a realização da Copa do Mundo. A operação é coordenada pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e faz parte do Plano Estratégico de Fronteiras, criado por decreto da presidente Dilma Rousseff, em junho de 2011. Durante a Operação, também estão sendo realizadas manutenção e reparo de instalações públicas e estradas, além de atividades socioculturais. Há também ações que levam atendimento médico, odontológico e hospitalar às populações de localidades carentes. Já foram realizados 500 atendimentos.